

Sentinel

The Fifth Covenant Novel

#1 NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

Jennifer L. Armentrout

Capítulo 1

Sensação voltou aos meus pés primeiro, e depois às minhas pernas. Um formigamento como agulhadas de alfinetes correu sobre a minha pele, fazendo meus dedos terem espasmos. A doçura do néctar ainda revestia o interior da minha garganta. Meu corpo doía como se eu tivesse acabado de completar um triátlon e chegado em último lugar, muito atrás dos outros concorrentes.

Ou como se eu tivesse tido o meu traseiro chutado e remendado por um deus.

Ou isso ou…

Um movimento ao meu lado trouxe todo o lado do meu corpo mais perto de um calor forte, e pensei ter ouvido meu nome ser chamado, mas soou como se estivesse do outro lado do mundo de mim.

Eu estava me movendo na velocidade de uma tartaruga de três pernas, por isso levou um tempo para abrir um pouco os olhos, e mesmo assim foi apenas uma fina abertura. Quando meus olhos se ajustaram à iluminação fraca, eu reconheci as paredes cor de botão-de-ouro e todo o acabamento de titânio dos dormitórios da Universidade de Dakota do Sul, o mesmo quarto onde Aiden e eu tínhamos feito um monte de não-dormir logo antes de Dominic ter nos trazido notícias de sobreviventes da Ilha Divindade. As coisas... as coisas eram diferentes na época; já parecia anos atrás.

Um terrível peso se instalou como uma pedra no meu peito, pressionando todo o caminho para baixo pela minha espinha. Dominic estava morto agora. Assim como o Reitor da Universidade e seus Guardas. Tinha sido uma peça pregada por Ares, que vinha se mascarando como Instrutor Romvi. Nosso inimigo estivera entre nós o tempo todo. Minha aversão por aquele homem tinha sido épica antes que eu tivesse descoberto quem ele realmente era, mas agora? Cada fibra do meu ser Apollyon o detestava. Mas o meu ódio por Romvi/Ares/Babaca não era importante. Tantas pessoas estavam mortas, e Ares sabia onde eu estava. O que estava o impedindo de voltar para o *segundo round*? E o que estava o impedindo de matar mais pessoas?

Eu ouvi o meu nome mais uma vez, e agora parecia mais alto e mais perto. Virando-me para o som, eu desejei que meus olhos se abrissem.

Quando meus olhos tinham fechado de novo? Eu era como um gatinho recém-nascido ou algo assim. Daimons por toda a nação estremeciam de medo. Deuses, eu era patética.

— Alex.

Meu coração falhou toda uma batida, e depois acelerou em reconhecimento. Ah, eu conhecia essa voz. Meu coração e minha alma *conheciam* essa voz.

— Alex, abra os olhos. Vamos, baby, abra esses olhos.

Eu realmente queria, porque por ele eu faria qualquer coisa. Lutar contra uma horda de daimons meio-sangue? Sim. Enredar-me com Fúrias irritadas? Inscreva-me. Quebrar uma dúzia ou mais de regras por um beijo proibido? Feito. Abrir os olhos? Aparentemente isso era pedir demais.

Uma mão quente e forte se curvou ao longo da minha bochecha; o toque era tão diferente do da minha mãe, mas igualmente poderoso e dolorosamente terno. Minha respiração ficou presa na garganta.

Seu polegar traçou a curva da minha mandíbula de uma maneira tão amorosamente familiar que eu queria ficar em prantos. Eu deveria estar em prantos, na verdade, porque não poderia sondar o que ele tinha passado quando Ares e eu tínhamos ficado trancados naquela sala. Agora que penso nisso, eu deveria ter chorado quando vi a minha mãe. Eu tinha sentido as lágrimas, mas elas não tinham caído.

— Está tudo bem — ele disse em uma voz áspera de exaustão e emoção. — Apollo disse que poderia levar algum tempo. Vou esperar pelo tempo que for preciso. Vou esperar para sempre, se precisar.

Essas palavras puxaram meu coração por todo o lugar, torcendo-o em nós piegas. Eu não queria fazê-lo esperar por mais um segundo, e muito menos para sempre. Eu queria – não, *precisava*– vê-lo. Dizer-lhe que eu estava bem, porque eu *estava* bem, não estava? Certo, talvez não me enquadrasse na categoria “bem”, mas eu queria aliviar a borda áspera de estresse em sua voz. Eu queria deixá-lo melhor porque eu não podia deixar a minha mãe melhor, e eu sabia que não podia me deixar melhor.

Havia uma parte de mim que se sentia vastamente vazia.

Morta.

Era isso. Eu me *sentia* morta por dentro.

Frustração correu como ácido no meu sangue. Meus dedos se fecharam nos lençóis macios enquanto eu arrastava uma respiração profunda.

Ele ficou imóvel ao meu lado, como se prendesse a respiração e esperasse, depois soltou uma exalação irregular.

Meu coração despencou.

Deuses, tudo o que eu precisava fazer era abrir os olhos, não andar em uma corda bamba.

Essa frustração rapidamente virou raiva – um tipo de fúria profunda até a alma que tinha gosto de amargura quente. Minha frequência cardíaca acelerou, e foi aí que percebi que *ela* que estava lá –a corda. Ela estivera ausente no Olimpo, mas estava de volta. Eu não a sentira a princípio porque só vinha reconhecendo a dor nos meus músculos e ossos, mas a cordame conectando com o Primeiro zumbia como um milhão de vespas, aumentando progressivamente até que eu jurava que podia vê-la na minha mente, uma corda de cor âmbar se enredando com uma azul.

Seth?

Sua resposta não veio na forma de pensamentos ou sentimentos, mas de uma rajada de energia tão pura que era como ser eletrocutada por um raio. Força foi despejada dentro de mim, um aguaceiro de vitalidade revestindo todas as terminações nervosas. Cada som distinto na sala foi ampliado. Minha própria respiração, mais estável agora, e as inalações profundas e lentas do homem ao meu lado. Portas abertas e fechadas no corredor do lado de fora do quarto, e havia vozes, silenciadas mas distintas. Minha pele ganhou vida. Glifos sangraram através dela, girando por todo o meu corpo em resposta.

Eu não entendia, mas sabia que Seth estava me emprestando seu poder, como ele fez em Catskills quando eu lutara contra as fúrias pela primeira vez. Ele alegara nenhum conhecimento do que acontecera, culpando a adrenalina, mas Seth tinha... ele tinha mentido sobre um monte de coisas.

Mas agora ele estava me ajudando. Não fazia sentido, já que eu era muito mais fácil de lidar neste estado, mas eu não ia olhar um cavalo dado muito de perto bem na boca neste exato momento.

Meus olhos se abriram de repente.

E eu o vi.

Aiden estava de lado, de frente para mim. Sua mão ainda cobria minha bochecha, seu polegar alisando ao longo da minha pele, e eu podia sentir as marcas do Apollyon deslizando em direção a seu toque. Seus olhos estavam fechados, mas eu sabia que ele estava acordado. Cílios grossos,

cobertos de fuligem, abanavam as pontas de suas largas maçãs do rosto. Seu cabelo castanho escuro estava uma bagunça. Ondas caíam sobre sua testa, roçando os arcos graciosos de suas sobrancelhas.

Uma contusão arroxeada, feia, desfigurava seu olho esquerdo, e me perguntei se ele poderia sequer abri-lo. Havia outra marca violenta, uma mistura surpreendente de vermelhos, sombreando a forte linha de sua mandíbula. Seus lábios estavam partidos, seu pescoço e seus ombros tensos.

Sem aviso, fui jogada de volta para a primeiríssima vez que eu o vira.

O Covenant na Carolina do Norte não estava mais de pé, mas eu me sentia como se estivesse lá de novo, de pé na sala de treinamento usada pelos novatos. Eu vinha praticando com Cal e Caleb. Tinha feito algo incrivelmente imbecil, o que não era nada novo, e nós três tínhamos ido. Eu tinha me virado e visto Aiden perto das portas. Naquela época, eu não pensei que ele realmente nos viu. Ele era um puro-sangue, e eles não mostravam qualquer interesse em mestiços, então eu tinha assumido que ele estava apenas atordoado. Mesmo então, eu tinha sido cativada por ele. Para mim, ele tinha honestamente sido o homem mais atraente que eu já vira – um rosto que poderia ser tanto duro quanto lindo. E aqueles olhos, piscando entre cinza urze e mercúrio, tinham ficado permanentemente gravados nas minhas lembranças daquele momento em diante. Aquela curiosidade fora inflamada quando ele aparecera em Atlanta, me salvando de alguns daimons realmente irritantes e falantes três anos depois.

Nosso amor nunca tinha sido fácil.

Como um puro-sangue, ele era intocável para mim, mesmo que eu fosse o Apollyon, e até mesmo agora ele arriscava tudo para ficar comigo. Ele era a minha força quando eu precisava que ele fosse, o meu amigo quando eu precisava que alguém me dissuadisse, o meu semelhante em um mundo onde pela a lei eu seria sempre menos do que ele, e juro pelos deuses, ele era o amor da minha vida.

E ele esperaria para sempre por mim, assim como eu esperaria para sempre e um dia por ele.

Exceto que para sempre provavelmente vai acabar sendo bastante curto, sussurrou uma voz insidiosa, e ela estava certa. Mesmo se eu tratasse de passar por todos os obstáculos entre mim e Seth, e transferir seu poder para mim, não havia nenhuma dúvida em mente que, mesmo como uma

Assassina de Deuses, eu ia ter problemas lutando contra Ares. E se, por algum milagre, eu sobrevivesse a isso, havia uma chance realmente boa de que os outros deuses me matariam.

Então, por que sequer se incomodar?

Aiden e eu podíamos fugir juntos, viver tanto tempo quanto pudéssemos e *ser felizes*. Ele faria isso se eu pedisse. Eu sabia que ele faria. Poderíamos nos esconder até que não pudéssemos nos esconder mais, mas estaríamos juntos, e estaríamos vivos. E por um tempinho, não haveria mais nenhuma dor e mais nenhuma morte com que lidar.

Uma parte enorme de mim, especialmente aquele lugar escuro e frio que tinha nascido quando Ares me manteve caída, concordou de todo coração com esse plano. *Fugir*. Nada parecia mais esperto ou mais simples de fazer.

Mas eu não podia, porque havia tanto que tinha que ser feito. Pessoas contavam comigo, e o mundo iria mergulhar no caos absoluto se Ares não fosse impedido.

Eu segurei esse fio de dever, fino como uma agulha, com a minha vida e falei.

— Hey.

Seus cílios tremularam ao abrir, revelando olhos prateados que nunca falhavam em fazer os músculos do meu estômago apertarem e o meu coração fazer um pouco de tamborilar.

Nossos olhares se encontraram.

Aiden se ergueu rapidamente, seu rosto empalidecendo em vários graus, fazendo as contusões ao longo de sua mandíbula e olho esquerdo se destacarem em contraste gritante.

Medo explodiu no meu estômago, o que foi meio estranho já que terror tipicamente não era a minha primeira reação a movimentos bruscos, mas eu lutei para ficar contra a cabeceira. Minha respiração ficou presa enquanto meu corpo protestava contra o movimento brusco.

— O quê? — grasnei. — O que há de errado?

Aiden me encarava com os olhos arregalados. A cor não havia retornado ao seu rosto. Ele estava tão pálido quanto um daimon, e enquanto descrença despedaçava seu olhar, dor se agitava neles.

Ele estendeu a mão, mas parou antes de me tocar.

— Seus olhos…

— O quê? — Meu coração batia tão rápido que eu tinha certeza que iria saltar do meu peito e fazer uma pequena dança na cama entre nós. — Eu os abri. Ouvi você me pedindo.

Aiden se encolheu.

— Alex…

Agora eu estava realmente começando a surtar. Por que ele estava reagindo deste jeito? Ares tinha reorganizado meu rosto tão mal que os meus olhos estavam no meu queixo ou algo assim?

Ele olhou de relance na direção da porta e depois de volta para mim, seu rosto ficando estoico, mas nunca conseguia esconder seus sentimentos de mim. Eu podia ler tudo em seus olhos. Havia tanta dor neles que partiu meu coração, mas eu não entendia o porquê.

— O que você está sentindo? — ele perguntou.

Uh, o que eu *não* estava sentindo?

— Eu estou... estou ficando confusa. Aiden, me diga. O que está acontecendo?

Ele me encarou por tanto tempo que eu comecei a me sentir um pouquinho autoconsciente. Vários segundos se passaram, e então eu realmente me convenci de que os meus olhos *estavam* no meu queixo, mas então fez sentido. Pânico se desfraldou na boca do meu estômago e se espalhou como um vírus.

Saltando da cama, bati no chão. Fatias quentes de dor ricochetearam para cima pelos meus ossos ainda curando. Tropecei para o lado, me segurando na parede.

Num piscar de olhos, Aiden estava fora da cama e ao meu lado.

— Alex, você está...

— Eu estou bem. — Reprimi um gemido.

Aiden estendeu a mão, mas eu me empurrei para longe da parede antes que ele pudesse me tocar. Cada passo doía como o Tártaro. Suor pontilhava minha testa, e as minhas pernas tremiam com o esforço de chegar ao banheiro que unia as duas suítes.

— Eu tenho que ver — disse ofegante.

— Talvez você devesse se sentar — ele sugeriu, logo atrás.

Eu não podia. Sabia o que Aiden estava pensando que eu estava conectada com Seth, e talvez ele até pensasse que isto era um truque de algum tipo e estivesse esperando que me libertasse e retirasse caixa torácica

de Deacon, mas Seth estava quieto na outra ponta da corda.

Estendendo a mão, Aiden empurrou a porta do banheiro, e eu praticamente caí no interior. Luz inundou o pequeno, mas eficiente lavatório quando ele encontrou o interruptor na parede. Meu reflexo se formou no espelho.

Eu ofeguei.

Isto não podia ser eu.

De jeito nenhum.

Uh-uh, não era, e eu me recusava a acreditar nisso, mas o maldito reflexo permaneceu o mesmo. Eu tinha mudado. Dramaticamente. A pressão no meu peito voltou e dobrou enquanto eu agarrava a borda da pia.

Meu cabelo pendia a uma polegada ou duas após meus ombros agora, as pontas irregulares e desiguais graças a adaga que Ares usou. Peguei uma mecha, me encolhendo quando descobri que era uma boa quantidade mais curta do que o resto. O resto do meu cabelo estava caído na sala de guerra de Hades agora?

Minha pele estava pálida, como se eu tivesse estado doente por meses e não tivesse visto o sol. Mas nem sequer era isso. Inferno, nem sequer era o fato de que, sim, meus olhos estavam de cor âmbar. Idênticos aos de Seth em clareza e resplendor, eles eram como duas gemas de topázio. E estavam brilhando, o tipo de brilho arrepiante como se você pudesse me ver no escuro, e eu entendi por que isso deixou Aiden nervoso. Ótimo, eu tinha olhos brilhantes, de favos de mel. Grande coisa.

Era o *meu rosto* que eu não conseguia superar.

Eu era tão superficial quanto qualquer outra garota de dezoito anos de idade, então sim, isso... isso era grande.

Através das minhas maçãs do rosto e do nariz, fracas linhas rosa entrecruzavam a minha pele. Minha testa era a mesma. Uma rede de cicatrizes semelhantes a teias cobria o meu rosto. Somente um lado da minha mandíbula, onde Aiden estivera me tocando mais cedo, escapara da... bem, da deformidade.

Atordoada pelo que estava vendo, levantei devagar o braço e passei os dedos através da minha bochecha, confirmando o que eu suspeitava. As linhas estavam ligeiramente levantadas, como pontos. Apollo e seu filho haviam me curado. O néctar ainda estava fazendo o seu feitiço no meu sistema, mas eu sabia que estas cicatrizes eram a prova de exatamente quão

mal eu precisara da ajuda dos deuses para curar.

Como qualquer outra coisa, tinha sempre que haver uma troca.

Quando alguma coisa era ganha, algo tinha que ser sacrificado. Ninguém precisava me dizer. Eu sabia que estas cicatrizes nunca iriam desvanecer.

— Oh, meus deuses… — Eu oscilei.

— Alex, você devia se sentar. — Ele estendeu a mão para mim novamente.

— Não — retruquei *asperamente*, erguendo a mão entre nós. Meus olhos se arregalaram. Minha mão também estava coberta com cicatrizes. Nem tinha certeza de para quem eu estava dizendo "não", mas minha boca continuava se movendo. — Apenas não.

Aiden recuou, mas não saiu. Encostando-se ao limiar da porta, cruzou os braços musculosos sobre o peito largo. Sua mandíbula ficou numa linha dura.

A pressão se moveu para minha garganta, inchando como um balão e depois explodindo como uma *trovoada* de um dia de fim de verão.

— O que você está esperando? Que eu fique toda Alex do Mal com você de novo? — Balancei para a frente, perdendo o equilíbrio. — Que eu vá usar...

Aiden disparou para a frente, me pegando antes de eu rachar a cabeça contra a parede.

— Maldição Alex, você precisa ter cuidado e se sentar.

Eu me torci para ficar livre, tropecei para trás um passo, e me afundei no vaso sanitário fechado. O ar saiu *com* força de mim. Queridos deuses, eu sentia como se meu cóccix tivesse sido rachado. Sentei-me ali no toalete, meu bumbum sentindo como se alguém tivesse literalmente me chutado nele. Aiden me encarou com níveis beligerantes de esperança e desconfiança nos olhos que eu tanto amava. Senti-me com cerca de sete tipos de depressão.

Aiden deu um passo à frente, se agachando para que estivéssemos no mesmo nível dos olhos.

— Você não quer me matar?

A maior parte da raiva escoou fora de mim. Nada como ouvir o homem que eu amo fazer uma pergunta como essa para realmente me desbancar por completo.

— Não. — Sussurrei.

Houve uma ingestão brusca de respiração.

— Você não quer o que ele quer?

— Não. — Meu olhar caiu para onde suas mãos descansavam entre os joelhos. Bons deuses, os nós dos dedos estavam machucados e a pele estava rasgada, como se ele tivesse socado um... então eu entendi. Aiden e Marcus tinham batido nas portas de titânio do escritório do reitor com os punhos.

Meu coração doía enquanto eu observava essas mãos agredidas abrirem, fecharem e então abrirem novamente.

— Eu sequer o sinto. Quer dizer, a corda está lá, então eu sei que ele está em algum lugar, mas eu não o sinto. Ele está quieto.

Suas mãos descerraram, e mesmo que não estivesse olhando para ele, eu podia dizer que a maior parte da tensão o deixara. Ele acreditou em mim na maior parte, e eu não poderia usar a suspeita residual contra ele.

— Deuses, Alex, quando vi seus olhos, eu só… Eles brilhavam assim quando você escapou do porão e…

Quando eu tinha quase o matado.

Se eu levantasse os cílios, estaríamos cara a cara, mas eu não conseguia me obrigar a fazer isso. Ele chegou mais perto.

— Sinto muito. Eu deveria...

— Está tudo bem. — Eu estava tão cansada. Não do tipo físico. Por incrível que pareça, era mais uma espécie de... exausta até o espírito. — Eu entendo. Você tinha todas as razões para pensar isso. Eu não sei por que meus olhos estão brilhando. Seth está lá, mas não está tentando me influenciar.

"Ainda" pendia não dito entre nós.

— E ele não está conversando — adicionei, deixando o fato de que Seth tinha me emprestado um pouco de sua própria *essência* de fora da conversa.

Desloquei meu olhar de volta para minhas próprias mãos e as cicatrizes que as desfiguravam. Elas não tinham estado assim no Olimpo, ou pelo menos eu não tinha notado.

— Isso não tem importância — ele disse. — É você, e isso é tudo com que me preocupo... tudo o que importa.

Eu queria acreditar nele. Realmente queria, mas o horror em seu

rosto quando tinha visto os meus olhos me assombrava. Eu sabia que Aiden os odiara a partir do momento em que apareceram depois de eu ter Despertado, e eu não podia culpá-lo. Estes olhos sempre o lembrariam de Seth e tudo o que eu tinha dito e feito na época, especialmente quando brilhavam como lâmpadas amarelas.

— Alex. — Suas mãos muito maiores cobriram as minhas. Houve um longo espaço de silêncio. — Como está se sentindo?

Encolhi um ombro, depois me encolhi.

— Bem.

Suas mãos circularam meus pulsos, e de repente eu estava à beira das lágrimas, mas não sabia por quê. Tudo o que eu queria fazer era me enrolar em uma bola, ali mesmo, no chão do banheiro.

— Nunca estive mais assustado na minha vida do que quando você forçou Marcus e eu a sair da sala.

— Eu também. — Engoli em seco. Não sei o que me fez fazer isso, mas puxei minhas mãos e as deslizei entre os joelhos. — Como Marcus está?

— Ele está aguentando, mas vai ficar aliviado uma vez que ficar sabendo que você está acordada. — Aiden se inclinou, sua respiração morna contra minha bochecha. Cada instinto persistiu para que eu levantasse o queixo uma fração de polegada para encontrar seus lábios, mas eu não conseguia me mover.

Houve outra pausa, e as palavras que ele falou em seguida foram pesadas.

— Eu sei porque você se certificou de que Marcus e eu estivéssemos fora daquela sala quando Ares atacou. Foi incrivelmente corajoso, assim como é você.

Meus dedos cravaram em meus jeans rígidos. Deuses, eram os que eu tinha usado durante a luta? Remendos de sangue seco escuro cobriam as pernas como tinta. Apertando os olhos, fiquei enojada ao ver as imagens do que causou as manchas persistentes.

Aiden respirou profundamente.

— Mas se você alguma vez fizer algo assim de novo, vou te estrangular. Amorosamente, é claro.

Quase esbocei um sorriso para a mesma coisa que eu tinha pensado sobre ele não muito tempo atrás, mas o sorriso nunca chegou à superfície.

Ele não tinha terminado.

— Prometemos um ao outro que iríamos enfrentar essas coisas juntos.

— Ares teria matado você — eu disse, e era a verdade. Ares teria matado ele e Marcus se tivessem ficado naquela sala, e teria saboreado fazê-lo.

— Mas eu teria protegido você — Aiden rebateu. — Teria feito cada maldita coisa que havia para te salvar de ter que passar pelo que passou lá dentro. Quando entrei na sala e vi você… — Ele se interrompeu, praguejando baixinho.

— Você teria morrido tentando me proteger. Não entende isso? Eu tive que fazer isso. Não poderia viver comigo mesma se você ou Marcus morressem...

— E você acha que qualquer um de nós pode viver com nós mesmos sabendo o que aquele bastardo fez com você? —Raiva estalou através de sua voz. Assim como frustração. — Olhe pra mim.

Sem saber de que outra forma explicar o óbvio para ele, eu balancei a cabeça.

— Malditos Deuses Alex, olhe pra mim!

Assustada, a minha cabeça se ergueu rapidamente e meus olhos encontraram os dele. Eles estavam de um tom furioso de cor cinza metálico, e estavam tão *abertos*. Dor crua fluía deles, e eu queria desviar o olhar disso, pegar a saída dos covardes.

— Meu coração parou quando aquela maldita porta fechou na minha cara. Eu podia ouvir vocês dois lutando. Eu podia ouvi-lo insultando você, e eu podia ouvi-lo *quebrando* seus ossos. E não havia nem uma maldita coisa que eu pudesse fazer sobre isso. — Ele colocou as mãos nos lados das minhas pernas. Tensão ondulou pelos músculos em seus braços. — Você nunca deveria ter enfrentado algo assim sozinha.

— Mas você teria morrido.

— E porque eu te amo, estou disposto a morrer para salvar você disso. Não se atreva a tirar essa decisão de mim novamente.

Minha boca se abriu, mas não havia nenhuma palavra. Tanto estava acontecendo dentro da minha cabeça e do meu peito. O que ele disse tinha dividido meu coração bem aberto e, em seguida, costurado a ferida. Mas o que me restaria se ele tivesse morrido? Eu teria ficado além de *inconsolável*,

e eu não podia sequer suportava pensar sobre a sua morte sem sofrer. Se tivesse que fazer tudo de novo, eu tomaria a mesma decisão porque o amava. Então, como ele se atreve a esperar que eu faça qualquer coisa diferente?

Eu sabia que precisava dizer essas palavras para ele, mas elas... simplesmente não conseguiam passar pela bola no meu peito ou estourar a tampa sobre a pressão dentro de mim. Tremi, dormente e gelada até o núcleo.

Aiden foi agarrar os meus ombros, mas parou, seus dedos se curvando em torno do ar.

— Você tem o meu coração, e você também tem a minha força. Não se engane, eu estou disposto a morrer por você, mas você tem que confiar que eu não quero sair do seu lado. Ares não teria me eliminado facilmente, porque eu teria lutado para me manter vivo e estar lá por você.

Eu o ouvi, e senti o que ele disse, mas tudo o que via eram os Guardas que Ares não tinha sequer tocado. Dominic, a quem ele tinha partido em dois, com a torção de sua mão. O Reitor que tinha sido jogado para fora da janela com um aceno de seu braço. Todo o querer e precisar no mundo não teria salvo suas vidas.

Ele soltou uma respiração irregular quando o silêncio encheu o banheiro.

— Diga alguma coisa, Alex.

— Eu... entendo.

Ele me encarou, estupefato.

A dormência tinha escoado de meus músculos.

— Quero tomar um banho. Preciso sair destas roupas, e preciso me lavar.

Aiden piscou, e depois seu olhar caiu. Um pouco da cor devolvida pela raiva drenou como se ele tivesse acabado de perceber que eu estava na mesma roupa manchada de sangue que tinha usado quando enfrentei Ares.

— Alex…

— Por favor — sussurrei.

Ele não se moveu pelo mais longo tempo, e depois assentiu. Erguendo-se fluidamente, ele parou no meio do caminho e pressionou os lábios na minha testa. Meu coração golpeou pesadamente, mas então percebi que seus lábios estavam tocando aquelas cicatrizes e me encolhi.

Aiden recuou imediatamente. Preocupação estava gravada em seu rosto marcante.

— Elas...Eu machuquei você?

— Não. Sim. Quer dizer, são delicadas. — A verdade era, não tinha doído nem um pouco. Não como o resto do meu corpo doía. No início, foi na verdade uma sensação agradável. — Eu só preciso tomar banho.

Ele hesitou, e por um momento eu pensei que ele não ia sair, mas depois assentiu de novo.

— Vou pegar algo para você vestir quando tiver terminado.

— Obrigada — eu disse enquanto a porta se fechava atrás dele.

Fiquei de pé devagar, sentindo como se tivesse noventa anos enquanto minhas articulações estalavam e meus músculos se esticavam. Tirar a roupa suja levou uma quantidade indecente de tempo, e enquanto ligava a água e vapor enchia o banheiro, eu entrei. Água quente me encharcou da cabeça aos pés, picando minha pele esfolada.

A água percorreu meu cabelo e meu corpo, enchendo a banheira com vermelho e circulando o ralo como um redemoinho framboesa grotesco. Lavei o cabelo duas vezes, passando pela mecânica de entorpecer a mente até que fiquei satisfeita quando não vi uma pitada de rosa no fundo da banheira.

Só então, quando desliguei a água e senti o jato diminuir até que escorria das paredes de plástico, eu olhei para baixo, para o meu corpo. Dos meus dedos dos pés até minha clavícula, com apenas alguns lugares onde não havia ossos para quebrar, eu estava coberta ela fina renda de cicatrizes rosa.

Bons deuses…eu nunca tinha visto nada assim antes. Eu parecia uma daquelas bonecas de retalhos.

Saí do chuveiro, pernas tremendo enquanto eu virava para o lado. Minhas costas estavam muito piores. A coloração era mais escura ao longo da minha coluna, onde muitas das vértebras tinham sido esmagadas. Todos estes ossos tinham rompido a superfície, ou as lesões tinham estourado os vasos sanguíneos? Houvera dor demais quando acontecera para eu dizer.

Apollyon ou não, eu não podia acreditar que sobrevivera a isto. Nada disso parecia real.

A dormência em meu peito se espalhou como uma erva daninha. Talvez eu tenha me tornado estúpida pelo que vi, porque eu sabia que era o meu corpo que estava assim, mas o conhecimento só tinha afundado por uma camada ou duas.

Uma marca estranha nas minhas costas, perto do meu quadril, me chamou a atenção. Colorida como uma rosa *cor* de *rosa pálido*, não seguia o

padrão típico do resto das cicatrizes.

Limpando a névoa do espelho, torci para ter uma visão melhor da marca na parte inferior das minhas costas. Minha boca caiu aberta. Santo Hades segurando *tacos* de hóquei, era a forma e o contorno distinto de uma *mão*.

— Que diabos?

— Alex? — A voz de Aiden veio do quarto. — Você está bem aí?

Coração batendo forte, peguei uma toalha da prateleira e a envolvi em torno de mim. Essa era a última coisa que eu queria que Aiden visse. Abrindo a porta, forcei o que esperava que fosse uma expressão reconfortante.

— Sim, eu estou ótima.

A expressão de seu rosto disse que não acreditou em mim, mas aí seu olhar caiu. Não foi a toalha que lhe chamara a atenção ou o fato de que tanta carne estava exposta. Bem no fundo, eu sabia por que ele encarava e por que seus lábios se afinaram. Eu sabia que, quando me olhou, não foi o meu corpo que o manteve imóvel.

Era a colcha de retalhos de cicatrizes semelhante a teias que agora cobria quase cada centímetro de mim, e era a primeira vez que ele estava realmente conseguindo vê-las em toda a sua glória.

Constrangimento inundou minhas bochechas com calor. Tinha havido cicatrizes antes – marcas de daimons e, claro, a ferida da punhalada – mas nunca assim. Era feio, realmente feio. Sem maneira de contornar isso.

Seu olhar subiu de repente, encontrando o meu, e eu não poderia aguentar ver a emoção se agitando em seus olhos prata ou passar por outra conversa como antes.

Me apressando através da sala, agarrei o novo conjunto de roupas que ele tinha posto em cima da cama e me girei, quase caindo dentro do banheiro.

—Já estou saindo.

— Alex...

Fechei a porta na cara do que quer que ele fosse dizer, que seria algo ridiculamente solidário e típico de Aiden, mas eu sabia melhor.

Não estava tudo bem. Este corpo, certo como o inferno, não era bonito mais, e eu não era estúpida o suficiente para acreditar nisso.

Lágrimas obstruíam minha garganta enquanto arrancava a toalha e

a jogava no chão. Era estúpido ficar chateada com isto, porque certamente não entrava na Lista dos Dez Maiores Problemas Confusos no momento, mas droga, queimava como um incêndio no meu peito.

Uma vez vestida, encarei a porta. As lágrimas nunca caíram, mas a dormência invasora se espalhou, deixando para trás as piores das emoções: raiva e dor.

E medo e ansiedade.

Capítulo 2

Quem diria que olhos brilhantes poderiam deixar uma sala inteira cheia de pessoas nervosas? Todo mundo, até meu tio, não conseguia parar de encarar. Ou talvez fosse o meu rosto que os mantivesse morbidamente fascinados. De longe, as cicatrizes não eram tão perceptíveis, mas depois que Aiden assegurou ao grupo que eu não estava psicótica, todo mundo ficou todo próximo e pessoal.

Os abraços foram... uh, *desajeitados*.

Até o abraço de Deacon foi *artificial*, e a porcaria era séria se ele não estava contando piadas ou brincando. Eu não sabia se era porque estavam preocupados com as minhas lesões ou porque temiam que eu ia eu iria dar uma de Apollyon pra cima deles e quebrar seus pescoços quando menos esperassem. Desejei que Lea estivesse aqui. Ela teria apenas surgido e dito o que todo mundo estava realmente pensando, sem ter escrúpulos sobre isso.

Mas Lea não ia entrar a passos largos na sala. Lea estava morta, e a pontada aguda que acompanhava esse pensamento não tinha diminuído nem um pouco.

Estávamos na sala comum perto do prédio principal do campus acadêmico. Era quase idêntico ao que eu tinha encontrado Caleb no dia que voltei a Ilha Divindade, exceto que este era equipado com mobiliário mais agradável e uma TV muito maior.

As bochechas de cor caramelo de Olivia estavam em um tom mais pálido do que o normal enquanto ela recuava de mim, seu cabelo encaracolado puxado para trás em um rabo de cavalo apertado em cima de sua cabeça.

— Como está se sentindo?

— Estou bem. — Era minha resposta padrão, intercalando com “tudo certo” e “ótima”.

Seu olhar encontrou o meu e rapidamente borboleteou para longe.

— Todos nós estivemos tão preocupados. Estou contente que você está… bem.

Eu não sabia o que dizer para isso.

Laadan foi muito mais diplomática, mas enquanto ela sempre permanecera com uma imagem de coletividade legal, as calças de linho que ela usava pareciam como se tivesse dormido com elas e mechas de cabelo cor de corvo tinham escapado de seu *coque*. Ela encontrou meu olhar fixo e de alguma forma conseguiu manter a simpatia em sua expressão a um mínimo.

Aiden ficou perto do meu lado, ou como meu próprio guarda-costas pessoal ou apenas sabiamente dentro da distância de enfrentamento. Ele estava anormalmente quieto enquanto todos se estabeleciam em cadeiras ou tomavam lugares contra a parede. Incapaz de ficar parada, e imaginando que eu precisava encontrar uma solução para a dor nas minhas pernas, eu marchei e Aiden nunca se desviou mais do que um passo ou dois para longe de mim.

Fiz a primeira pergunta que me veio à cabeça.

— Quanto tempo faz desde que Ares esteve aqui?

— Quase três dias — respondeu Marcus, e ao falar pareceu com dor. Metade de seu rosto era um conjunto inchado de azuis e púrpuras.

Do sofá, Diana, uma dos Ministros Chefes das Catskills e interesse potencial do meu tio para uns *beijinhos*, seguia meus movimentos com olhos cautelosos.

— Apollo te removeu imediatamente depois. Você se foi por talvez uma hora, e tem estado... adormecida desde então.

Olhei de relance para Aiden. Minha estadia no Olimpo parecera muito mais tempo do que isso, mas o tempo funcionava diferentemente lá, como no Submundo. Minutos aqui eram horas, se não dias, lá.

— Ares retornou?

Aiden balançou a cabeça.

— Não. Apollo ergueu proteções para mantê-lo fora.

— Por que ele não fez isso antes? — perguntei.

— Apollo não sabia que era Ares até que fosse tarde demais — Aiden respondeu pacientemente. — E acredito que ele supôs que a Universidade estava segura.

— Sim, e todos sabemos o que suposições fazem. — Passei pela TV de novo, vagamente consciente de que estava em uma estação de notícias. — Pensei que o talismã era para evitar que os deuses descobrissem onde… — Estendi a mão para o colar e descobri que ele tinha desaparecido.

— Ares deve ter levado — Aiden disse, um músculo tendo um espasmo ao longo de sua mandíbula. — A única coisa que podemos sugerir é

que aqueles Guardas e Sentinelas na estrada tenham feito algum tipo de contato com Ares, Lucian, ou Seth, e eles juntaram *dois* mais *dois*.

— Ou alguém está trabalhando com ele. — Ninguém na sala parecia como se quisesse acreditar nisso. — Ares disse que tem muitos amigos.

Os olhos de Marcus me seguiram cautelosamente.

— Isso é algo que temos levado em consideração, mas…

— Mas como saberíamos quem é?

Ele não disse nada, porque o que poderia dizer? Qualquer um poderia ser um traidor, mas acredite ou não, tínhamos problemas maiores no momento.

Respirei fundo e mantive meus olhos apontados para o minúsculo espaço entre Deacon e Luke no sofá.

— Há uma boa chance de Seth saber onde estou.

Ninguém na sala fez um som. Nem mesmo os caras nos fundos da área comum. Havia mais ou menos vinte Guardas e Sentinelas da Universidade. Reconheci alguns do grupo que tinha sido liderado por Dominic, aqueles que tinham nos encontrado nos muros quando chegamos aqui. Eu verdadeiramente esperava que houvesse mais de onde vieram.

— Além do fato de que Ares tinha que ter contado a Seth onde eu estava, eu... eu deixei os escudos caírem quando estava lutando contra Ares. — Calor vergonhoso inundou minhas bochechas enquanto eu agora encarava um minúsculo rasgo no tapete.

— Imaginamos que Seth já estaria ciente da sua localização — Marcus disse quietamente. — Não sou um especialista quando se trata de toda a conexão Apollyon, mas Seth foi capaz de sentir o que você estava experimentando antes do Despertar. Foi assim que fomos capazes de encontrá-la em Gatlinburg quando você... quando você...

Quando eu tinha ido embora para encontrar minha mãe quando ela se tornara um daimon. Eu podia sentir vários olhos em mim, especialmente um par prateado.

— Sim.

— Isso quer dizer que ele sentiu exatamente o que você estava sentindo quando lutou contra Ares? — Aiden perguntou, e sua voz estava enganosamente calma. Isso também era conhecido como a calma antes da tempestade apocalíptica.

— Você realmente quer a resposta para isso?

— Sim.

Olhando de relance para ele, desejei que eu não tivesse que responder. Aiden parecia que já sabia a resposta e estava pronto para assassinar alguém, e esse alguém era Seth. Comecei a marchar de novo.

— Sim.

Aiden praguejou em voz alta. Seu irmão se levantou com um pulo e foi para o seu lado, dizendo algo baixo e rápido demais para eu decifrar. As mãos de Aiden se cerraram em seus lados, chamando minha atenção para os nós dos dedos arrebentados.

Eu queria ir até ele, mas me sentia enraizada no chão, perto de onde Olivia estava sentada em uma espreguiçadeira preta. Desejei que as minhas pernas se movessem em direção a ele, mas nada aconteceu. Frustração e incerteza foram despejadas dentro de mim, substituindo a dormência, e a minha raiva disparou como um foguete.

Meu olhar travou com o de Aiden, e uma sensação *terrível* acendeu meu peito. Eu ansiava por correr até ele, mas um frio medo primitivo, uma necessidade de *fugir* dele, eram igualmente poderosos.

— Alex — Olivia sussurrou.

Olhei para ela e vi seus olhos se arregalarem com ansiedade. Na verdade, *todo mundo* estava me encarando com a mesma expressão. Que diab…? Meu olhar caiu.

Oh – meus pés *não estavam* no chão.

Meu coração tombou. Fechando os olhos, me forcei de volta para baixo. Alívio se chocou contra mim quando meus tênis atingiram o tapete.

— Desculpe — eu disse, colocando alguma distância entre mim e aqueles na sala. — Não pretendia fazer isso. Eu honestamente nem tenho certeza como isso aconteceu.

— Está tudo bem — Laadan assegurou com um pequeno sorriso.

Com os olhos arregalados, Deacon permaneceu ao lado de Aiden.

— Se a sua cabeça começar a girar…

— Cala a boca, Deacon. — Aiden rosnou.

Ele fez uma careta, mas permaneceu quieto, e eu realmente me senti como uma aberração.

Lembrei-me de qual era a sensação quando os escudos desceram entre Seth e eu. Tanta fúria queimara através da conexão. Seth ficara

epicamente puto, mas eu não tinha certeza se era por causa do que Ares estivera fazendo ou se era algo mais do que isso. A conexão o alimentou com tudo: toda a dor e a desesperança que eu sentira quando Ares conseguira a *vantagem*. E quando eu quis morrer em vez de enfrentar mais um segundo de dor de estilhaçar a alma, Seth tivera um gostinho daquela emoção amarga, podre.

Como ele poderia ter estado bem com isso? Os meios realmente justificavam o fim para ele? Eu experimentara demais nas mãos de Ares para ter esperança de que Seth mudara. Parecia mais crível que a sua raiva estava associada comigo não me submetendo a Ares mais do que qualquer outra coisa.

Outro pensamento aleatório se formou. A profecia da Vovó Piperi, oráculo extraordinário, voltou como uma *herpes* labial. *Você vai matar aqueles que ama*.

Parte de mim amava sim Seth – pré-imbecil, é claro. Ele era uma parte de mim. Éramos yin e yang, e Seth tinha estado lá por mim por muita coisa. Eu nunca esqueceria isso, mas eu já não era tão cega por como ele costumava ser que eu não podia ver o que precisava ser feito. Se eu não pudesse conseguir que o poder do Assassino de Deuses se transferisse para mim, eu *iria* matá-lo.

Ou cair tentando.

Mas essa profecia não significava apenas que os meus amados morreriam pela *minha* mão. Kain, um Guarda meio-sangue que ajudara Aiden a me treinar, tinha sido transformado pela minha mãe em uma tentativa de me alcançar e morrido pela mão de Seth. Caleb fora assassinado por um daimon porque eu tinha ficado tão *emo* sobre Aiden e tínhamos esgueirado para fora para conseguir comida e bebidas, mesmo sabendo que poderia haver daimons no campus. E minha mãe fora transformada em um daimon – sua verdadeira morte – por minha causa. Aí eu a *tinha* matado. Mesmo que eu não pudesse alegar amar Lea, eu a respeitei consideravelmente perto do fim, e sua morte também estava ligada a mim.

E mais pessoas que eu amava morreriam.

Cruzei os braços, ignorando a forma como os meus ossos estalaram pelo movimento.

— A Universidade não está segura comigo aqui.

Aiden girou na minha direção, seus olhos se estreitando em fendas

finas, mas antes que ele pudesse falar, Marcus interveio.

— Não há nenhum outro lugar mais seguro, Alexandria. Pelo menos aqui, temos Sentinelas e...

— Sentinelas e Guardas não são nada se Ares encontrar uma maneira de entrar. E vamos dizer que ele não encontre – ainda temos Seth com quem nos preocupar.

— Não podemos ir embora daqui. — Luke se inclinou para frente, soltando os braços sobre os joelhos. — Não até que tenhamos reunido as tropas e você tenha se recuperado completamente...

— Estou ótima! — Minha voz falhou na última palavra, um detector de mentiras humilhante.

Luke levantou uma sobrancelha.

— Tanto faz — eu disse. — Eu preciso ir embora.

— Você. Não. Vai. Embora.

Todos na sala se viraram para Aiden, inclusive eu. Suas palavras pairaram no ar, e desafio escoava de cada poro.

— Eu tenho que ir — eu disse.

— Não. — Caminhou para frente, seus músculos poderosos ondulavam sob a camisa preta que ele usava. A camisa preta de um Sentinela, e deuses, ele era um Sentinela por completo naquele momento. — Nós já tivemos esta discussão. Todos nós sabemos os riscos, Alex.

Desafio aceito.

— Mas isso foi antes de Ares ficar todo deus fodão para cima de nós.

Seus olhos ficaram de um tom furioso de prata enquanto ele me encarava fixamente.

— Nada mudou.

— Tudo mudou!

— As tecnicalidades mudaram, talvez, mas nada mais.

Eu o encarei, estupefata.

— Era uma coisa quando pensamos que era Hefesto ou Hermes, mas é *Ares*. Caso você não se lembre, ele é o filho da pu...

— Eu sei quem ele é. — Aiden disse rangendo os dentes.

— Crianças... — Marcus admoestou.

Lançamos para ele olhares de morte mútuos.

Marcus os ignorou.

— Aiden está certo, Alex.

É claro que ele ficou do lado de Aiden.

— Todos sabemos no que estamos nos metendo. — Ele fez um gesto para seu rosto agredido. — Confie em mim, todos sabemos, e como dissemos antes, estamos juntos nisto.

— E quanto a eles? — Eu totalmente me lembrava de quando todos tinham se levantado e anunciado que iam me proteger. E um deles estava morto agora. Fiz um gesto para os fundos da sala. — E quanto a cada pessoa na Universidade – os estudantes, e todas as pessoas que vieram aqui pela segurança uma vez oferecida? Eles estão dispostos a correr esse risco?

Um Sentinela ao lado do jovem que tinha estado com Dominic no dia que tínhamos chegado aqui deu um passo à frente e disse:

— Posso falar?

Aiden enviou-lhe um olhar do qual uma pessoa mais sábia teria corrido.

Aparentemente este Sentinela não estava acostumado a correr. Então, novamente, nenhum deles estava.

— Qual é o seu nome? — Diana perguntou.

— Valerian — ele respondeu, e eu o classifiquei como estando no final dos vinte anos. Um meio-sangue, é claro.

— Como a raiz? — Deacon perguntou.

Luke revirou os olhos.

O homem assentiu.

— A maioria das pessoas me chama de Val.

— O que você tem a dizer, Val? — Diana falou de novo.

— Todo mundo aqui tem sido afetado pelo que está acontecendo. Eu não posso nomear uma pessoa que não tenha perdido um amigo ou um ente querido. Sem mencionar que perdemos nosso Reitor e nossos amigos quando Ares atacou. Não posso falar por todos, mas você vai descobrir que a vasta maioria daqueles que residem aqui estão dispostos a fazer praticamente qualquer coisa para ver um fim para isto.

Então todos eles eram idiotas.

Balancei a cabeça enquanto me virava. Nenhum dos Sentinelas ou Guardas aqui poderia se levantar contra Seth, muito menos os deuses sabiam o que mais Ares poderia jogar no nosso caminho.

Aiden agarrou meu braço em um aperto firme mas gentil, como se,

mesmo em sua raiva, estivesse ciente de que meu corpo ainda estava se curando.

— Pare de ser tão teimosa, Alex.

— Você é o único que está sendo *cabeça-dura* — rebati, e tentei puxar para ficar livre, mas Aiden continuou segurando, um aviso cintilando em seus olhos. — Estou tentando protegê-los.

— Eu sei. — Sua voz perdeu uma fração de sua irritação. — E essa é a única razão pela qual eu não estou te jogando por cima do ombro e te trancando em uma sala em algum lugar.

Meus olhos se estreitaram.

— Eu gostaria de te ver tentar.

— Isso é um desafio? — ele perguntou.

Alguém nos fundos da área comum clareou a garganta.

— Então, eu estou supondo que estes dois têm algum tipo de passado?

Deacon se engasgou com sua risada enquanto se afundava no sofá.

— Isso seria uma afirmação.

O olhar de Aiden deslizou para o irmão, e ele tomou uma longa, bela, profunda respiração.

— Uau. — Deacon deu uma cotovelada em Luke. — Isto seria embaraçoso se não fosse tão divertido. É como assistir nossos pais...

— Cala a boca, Deacon! — Ambos, Aiden e eu, dissemos *asperamente* ao mesmo tempo.

— Vê! — Deacon deu um sorriso largo. — Eles são como ervilhas e cenouras.

Luke virou para ele lentamente.

— Você acabou de citar *Forrest Gump*?

Ele deu de ombros.

— Talvez eu tenha.

E simples assim, um pouco da tensão escoou de Aiden... e de mim também. Ele soltou meu braço, mas estava como velcro no meu quadril.

— Às vezes eu me preocupo com você, Deacon — ele disse, seus lábios se curvando para cima em um lado.

— Não sou eu com quem você deveria estar se preocupando. — Deacon sacudiu o queixo para mim. — A Pequena Miss “Eu Tenho Que Ser Uma Mártir” ali é em quem você deve se preocupar.

Fiz uma careta, mas todos na sala, mesmo o grosso grupo de Sentinelas nos fundos, me encararam de volta com expressões determinadas. Não haveria como convencê-los do contrário. Eu sabia que não estaria indo embora daqui sozinha, e eu realmente não queria ir. Honestamente, o pensamento de enfrentar Ares ou até mesmo Seth sozinha me assustava pra caramba.

E eu precisaria de um exército – um realmente grande. Esperançosamente, o Sentinela que tinha se manifestado estava certo de que a vasta maioria das pessoas aqui queria tomar uma posição, porque nós íamos precisar deles.

Soltando uma longa respiração, olhei para cima, para Aiden.

— Tudo bem.

— Tudo bem, o quê? — ele incitou.

Ele ia mesmo me fazer dizer isso.

— Eu vou ficar aqui.

— E?

Queridos deuses…

— E eu aceito a ajuda de todos e seja o que for.

— Bom. — Ele se curvou, rapidamente me beijando na bochecha. — Você finalmente vê a luz.

Eu corei e então realmente fiquei vermelho beterraba quando metade da sala – meio-sangues tão desacostumados a ver um puro e mestiço juntos – nos encarou de boca aberta. Mesmo que tivessem suspeitado que havia algo entre nós, ver a prova tinha que ser chocante.

Na calmaria da conversa, eu peguei um pouco do que estava no noticiário. Uma guerra em grande escala *irrompera* no Oriente Médio. Cidades inteiras haviam sido demolidas. Um dos lados tinha acesso a armas nucleares e estava ameaçando usá-las. A ONU estava requerendo intervenção global, e os EUA e Reino Unido estavam enviando milhares de soldados para além do mar.

Eu tinha um verdadeiro mau pressentimento sobre isto.

— É Ares — Solos disse, falando pela primeira vez desde que todo este encontro de mentes começou.

Virei-me para ele e fui lembrada de que as minhas cicatrizes não eram nada em comparação com a marca recortada cobrindo seu rosto lindo.

— Sabemos com certeza?

Marcus assentiu.

— A presença dele no reino mortal causa discórdia, especialmente quando não está mascarando o que ele é.

— E vimos algo muito interessante na TV ontem. — Deacon adicionou.

— Sim — Luke entrou na conversa. — Um dos comandantes do exército atacante ostentava uma braçadeira muito estilosa com um escudo grego nela. Eu não tenho ideia do que Ares espera ganhar começando uma guerra.

Parecia óbvio para mim.

— Ele só… ama guerra. Ele se alimenta dela como os deuses costumavam se alimentar das crenças dos mortais neles. E se há uma guerra enorme que divide uma boa parte do mundo, ele pode precipitar-se e subjugar a humanidade.

— É bem verdade — Diana disse suavemente. — O amor de Ares por guerra e discórdia é bem conhecido. Ele fica cada vez mais forte em tempos de grande conflito.

— Isso é exatamente o que precisamos. — Aiden cruzou os braços. — Ares ficando cada vez mais forte.

Me deslocando alguns passos, encostei-me em uma mesa de *air hockey*. Era difícil ver uma e não pensar em Caleb. — Ares quer governar. Ele acha que está na hora de os deuses recuperarem o reino mortal como *deles próprios*, e eu não ficaria surpresa se houver outros deuses o apoiando. — Ou seja, Hermes, mas além de Marcus e Aiden, eles não sabiam que Hermes tinha ajudado Seth a entrar em contato comigo.

Houve uma rodada de usos artísticos de palavras de cinco letras daqueles nos fundos, uns que teriam trazido um sorriso ao meu rosto em um ponto no passado.

— Bem, pelo menos sabemos o que Ares quer. Ele está procurando uma guerra — Aiden disse, abordando a sala como o líder que era e eu tão obviamente não tinha aprendido completamente a ser. — E nós vamos dar-lhe uma.

Capítulo 3

Como um grupo, nós decidimos realizar uma reunião um dia depois de amanhã para todo mundo no campus, que desejasse se juntar ao que Deacon tinha chamado de “Exército dos Incríveis”. Diana e Marcus, que juntos tinham aparentemente assumido a operação dia-a-dia no campus depois da morte de Dean, escolhidos pelo Conselho do Coliseu como local da reunião. Todos os doze membros do Conselho, além de um punhado de outras localidades, estavam no campus, e Diana jurava que eles não tinham problemas conosco fazendo uso do que era considerado um dos mais sagrados edifícios do campus.

Eu tive um momento difícil em acreditar nisso. Mas o dia antes de perguntar sobre E. D. I., ou a estratégia de batalha. Aquele dia seria o dia que a morte mereceria um enterro legítimo.

Depois da reunião ter terminado, eu vazei rapidamente da área comum e me dirigi para fora, precisando de ar fresco. O oxigênio em meus pulmões parecia velho, meu cérebro cheio de buracos. Mais uma vez a raiva tinha desparecido, tudo que havia restado era a dor surda de meu corpo curando-se e a estranha dormência em meu núcleo.

A noite tinha caído, e embora ainda fosse o meio de Maio, o ar frio roçou minhas bochechas e fiquei grata pela camisa de mangas compridas que o Aiden tinha encontrado.

Eu passei o edifício principal e olhei para cima, sugando um gole de ar quando consegui uma boa visão do andar no topo. A janela de frente para o pátio tinha sido tapada. Meu olhar caiu para o caminho de mármore abaixo.

Estava rachado.

Tremendo, corri em volta da frente de ferro forjado que separava o pátio das passarelas. Como a que tinha na Ilha Divindade, flores e árvores de todo o mundo floresciam aqui apesar do clima. A essência limpa de rosas e a doce essência de peônias misturadas com a mais pesada das essências de uvas e árvores de oliveiras.

Parando perto da entrada, eu olhei para a réplica de mármore de Zeus. Com seu cabelo encaracolado e barba, ele parecia mais como um homem das montanhas do que o deus todo-poderoso que ele era.

Ele não podia ter dado um passo naquele ponto e derrubado Ares, e ter terminado tudo isso? Certamente Zeus podia achar uma forma de dar a volta em Seth e pegar Lucian, mas mesmo se Zeus fizesse isso, ainda restaria Seth para ele ter de lidar...e eu.

Mais para dentro do pátio, uma estátua de Apollo brilhava, iluminado por uma pequena lâmpada em sua base. Seu rosto estava voltado para o céu.

— Onde você está?— Eu perguntei.

Uma vez Apollo tinha exposto seu disfarce de Leon, ele não era capaz de ficar no reino mortal por longos períodos de tempo sem fraquejar. Eu me perguntava se isso era o mesmo para Ares, e se assim fosse, ele convivia no Olimpo com os outros deuses ou ele teria se escondido em algum lugar?

Virando para a estátua, eu olhei de volta para o pátio, porque não era um pedaço de rocha que ia responder as minha perguntas. Passando vários pequenos edifícios que pareciam como miniaturas de templos Gregos, eu contornei o Edifício do Conselho. Os bustos dos doze olimpianos estava encravados nos quatro lados do edifício, que se assemelhavam a um antigo templo. Como sempre, uma medida de medo dava um nó no meu estômago enquanto eu corria os passando.

Os edifícios do Conselho nunca mantiveram boas lembranças para mim.

Além do edifício do Conselho, eu olhei para trás. Os dormitórios adentravam o céu atrás do edifício principal da academia. A Universidade realmente era sua própria cidade, mas exceto os guardas da patrulha, eu não tinha visto um estudante ainda.

Era provavelmente uma coisa boa que eles mantivessem os estudantes em seus quartos. A última coisa que alguém precisava era um bando de puros correndo soltos, se alimentando de histeria.

Deus, eu soava como uma velhota.

Eu sentia-me como uma velhota.

Indo para o fim do pátio, as paredes de mármore em frente a mim subiam dentro da noite. Manchas de luzes situadas a seis metros ao redor da monstruosidade da Universidade, Guardas e Sentinelas estavam parados onde as seções das paredes tinham sofrido algum dano.

Eu sentei no banco e estiquei minhas pernas, trabalhando para curar

os músculos e cicatrizar o tecido enquanto eu observava os homens. Mesmo onde eu estava sentada, eu podia dizer que eles eram meio sangues. Cada um deles amaldiçoado, e eu não podia deixar de pensar no meu pai. Eu perdi a esperança que ele estivesse aqui, porque Laadan já teria encontrado ele agora. Ele poderia ainda estar com o Covenant de New York no Catskills. Ele poderia estar em qualquer lugar, ou ele poderia estar morto.

Esfregando as mãos pelo rosto, eu disse a mim mesma para não pensar isso, mas cara, eu estava tão balançada por uma vibração extremamente negativa como se não houvesse amanhã. Ou talvez eu estivesse apenas sendo a puramente realista? Como ele poderia ter sobrevivido? Como Ares poderia não saber que meu pai tinha estado em Catskills? Certamente ele usaria meu pai contra mim se ele pudesse.

E o que ele teria escolhido para sua vida se ele tivesse uma escolha de ser alguma outra coisa além de um Sentinela, Guarda ou servo? E o que qualquer um daqueles homens por trás daquelas paredes escolheriam se tivessem uma escolha? Será que algum deles já pensou sobre isso?

Eu tive um ponto em minha vida, quando tinha vivido entre os mortais, muito antes que eu soubesse o que era ou tinha sequer ouvido falar da estúpida profecia. Eu quis trabalhar em um zoológico. Não é a maior aspiração para se ter na vida, mas eu amava animais, e porque todas as criaturas poderiam ser controladas por compulsão – portanto, daimons puro-sangues – eu nunca tive um animal de estimação. Eu tinha visitado um zoológico poucas vezes, os trabalhadores sempre tinham parecido adorar seus empregos, e eu queria isso. Eu queria ser feliz com o que eu faria da minha vida. Eu costumava pensar que tornar-me uma Sentinela iria suprir essa necessidade.

A coisa engraçada foi que quando eu vivi entre os mortais, tudo que eu realmente queria era estar de volta no Covenant entre minha própria espécie. Agora eu não estava tão certa que queria ser uma Sentinela se eu sobrevivesse a isso.

Olhando para baixo, eu coloquei minha mãos no estômago, como uma mulher grávida faz. O fio zumbia uma conexão constante aberta. Eu fechei meus olhos e foquei, como eu fiz antes quando fiquei de igual para igual com Ares. Deus sabia que eu provavelmente parecia uma idiota agora assim como antes.

Seth?

Não houve resposta – nada do outro lado. Como se o fio saísse do espaço e apenas terminasse.

Passos rangeram sobre o cascalho, e não houve necessidade de olhar para trás de mim para saber quem era.

Aiden estava me seguindo o tempo todo.

Os passos pararam atrás do banco.

—Eu não estou fugindo— eu disse, não estou planejando isso.

Houve uma pausa.

— Eu sei.

Poucos segundos depois, ele contornou o banco e sentou ao meu lado, suas mãos descansando em suas coxas.

Nenhum de nós falou pelo que pareceu uma eternidade. Ele foi o primeiro a quebrar o silêncio.

—Eu sinto muito por gritar com você lá atrás.

Eu engasgo com uma risada enquanto deslizo um olhar para ele.

— Não, você não sente.

Um lado de seu lábio inclina-se para cima, mas não era o verdadeiro sorriso que exibia aquelas covinhas. Eu não tinha visto um daqueles desde que ele tinha acordado essa manhã.

—Ok— ele admiti. —Eu não sinto pelo que eu disse, mas eu sinto por levantar minha voz.

— Está tudo bem.

—Eu gostaria que você parasse de dizer isso.

Eu fiquei em pé um pouco rápido demais, e meus joelhos inclinaram-se para esquerda sob a forma de uma rajada de dor afiada.

—Mas *está* tudo bem.

Minhas costas estavam para ele, mas eu podia sentir a carranca em sua voz.

—Algo não está bem, Alex. Eu estou bastante certo que o mundo está ruindo ao nosso redor. E está tudo bem as coisas não estarem bem.

Eu coloco um pé na frente do outro como se caminhasse em uma trave de equilíbrio, mas meu equilíbrio não tinha sido alcançado pela cura, e depois de três passos eu podia ser facilmente confundida com uma bêbada.

—Não significa que você seja fraca se admitir que as coisas estão bastantes ferradas agora— ele continuou.

Eu ainda estava em pé.

—Isso não é um discurso muito motivador.

Aiden riu seco.

— Não era para ser. Está mais para uma dose de realidade.

—Eu acho que eu tive doses de realidade o suficiente.

Ele soltou um pesado suspiro.

—Você não tem que estar bem com o que aconteceu com você, Alex. Ninguém espera isso. Eu estou certo como o inferno que não.

Viro-me lentamente, eu abro minha boca para dizer a ele que a última coisa que eu quero falar é sobre isso, mas não foi isso que saiu.

—Se eu não estou bem com isso, então o que eu tenho que supostamente estar?

Seus olhos encontram os meus.

—Com raiva.

Oh, havia um monte disso.

—Você pode ficar chateada – assustada – e você pode ficar com raiva que isso não é justo, porque não é. Muitas dessas coisas não tem sido justas para você, mas especialmente isso. Nada sobre isso foi certo, e você tem que deixar a si mesma experimentar essas emoções.

—Eu estou. — Mais ou menos. A coisa estranha era que eu sentia todas aquelas coisas, mas não eram o bastante. Como um tampão em uma garrafa desapertada apenas o suficiente para deixar um pouco de ar entrar.

Um olhar de tristeza cruzou seu rosto enquanto ele balançava sua cabeça.

—Você não está. E você tem que deixar isso sair, Alex, ou isso apodrecerá dentro de você.

Meu peito levantou bruscamente. Eu já estava apodrecendo por dentro.

—Eu estou tentando.

—Eu sei. — Aiden inclinou-se para frente, seus olhos nunca deixando os meus. —Eu sinto muito que eu duvidei de você esta manhã.

—Aiden...

Ele levantou a mão.

—Ouça-me, ok? A última coisa que você precisava quando você acordou depois de algo assim, era que eu reagisse desse modo. Eu sei que isso não ajudou.

Isso não era um coro cantando em um encontro romântico que eu

tinha imaginado, mas eu também entendia.

—Meus olhos...

—Isso não é uma razão boa o bastante para como eu reagi.

—Não é um grande coisa, Aiden, mas eu perdoo você.

Aiden olhou para mim por um longo momento e então sentou-se. Seu olhar desviou de meu rosto e em seguida para os cortes fechados. Eu queria escondê-los.

—Venha aqui— ele disse gentilmente.

A frieza infiltrou-se em meu peito, e eu fiquei no lugar, mas as palavras queimaram fora de mim como se minha boca tivesse sido sequestrada pela Alex interior.

—Eu pareço o Frankenstein.

—Você é bonita.

—Eu pareço como o Frankenstein com um belo corte de cabelo ultrapassado.

Nossos olhos travaram de novo.

—Você nunca foi mais bonita pra mim do que você está nesse momento.

—Você precisa verificar seus olhos.

Ele sorriu um pouco.

—E você precisa examinar sua cabeça.

Eu mordi meus lábios.

—Venha aqui— ele disse de novo, levantando sua mão.

Desta vez, eu não pensei sobre a dormência e no frio em meu peito. Passei além deles e forcei a minhas pernas em sua direção. Em três passos irregulares passei meus dedos ao seu redor. Aiden me puxou para o seu colo, me apertando contra seu peito, então eu podia ouvir seu coração bater em seu peito.

Seus braços suados moveram-se rapidamente ao meu redor, mantendo-me no lugar. Uma respiração estremeceu através dele, e deus, eu amava quando ele me segurava assim.

Seu lábios roçaram minha testa.

—*Agapi mou*.

Eu sorri contra seu peito, e no escuro, eu podia quase fingir que tudo estava quase normal. E naquele momento, eu precisava disso. Eu realmente precisava.

*****

Assim que o sol começou a crescer no horizonte, centenas de estudantes, centenas de membros das equipes, e aqueles que tinham buscado refúgio convergindo no cemitério que repousava além dos dormitórios, aninharam-se contra a parede da fortaleza ao redor da parte de trás do Covenant.

O cemitério era muito parecido com a Ilha Divindade. Estátuas de deuses vigiavam o maciço mausoléu e tumbas, e jacintos floresciam o ano todo. Para mim, aquelas flores sempre tinham servido como um lembrete retorcido do que podia acontecer se você fosse favorecido pelos deuses.

Eu gostaria de saber se haveria uma flor nomeada para mim um dia. *Alexandrias* soava legal. Esperançosamente elas seriam bonitas, como um denso cravo vermelho brilhante, e não parecido com algo que você encontra crescendo de uma rachadura na calçada.

Na morte, um meio sangue e um puro são tratados como iguais, e como minha mãe tinha uma vez me dito, era a única vez que duas raças descansavam lado a lado. Mas as coisas ainda eram segregadas entre os vivos, mesmo quando não havia tempo maior do que agora para os meio-sangues e os puros vieram a se unir como um só.

Puros ocupavam o palco central, situado em frente as piras do funeral. Não parecia importar que somente uma das linhas de corpos embrulhados tenha pertencido a um puro, e as outras três linhas pertencessem aos meio-sangue. Ritual e lei decretaram que puros tem que sentar na primeira fileira, e então eles faziam isso. Atrás dos Membros puro-sangue do Conselho, os estudantes, os Guardas e os Sentinelas, os civis, e ai ficavam os meio-sangue. Eu sabia que eles mal podiam ver a pira ou ouvir o discurso do memorial sendo feito por Diana e outro Ministro importante.

Nosso grupo ficava a esquerda das massas, mas separados. Nós tínhamos seguido a sombria procissão pelo campus pouco antes do amanhecer, e os oito de nós tínhamos nos movido como um grupo coletivo para o lado, como se todos nós concordássemos sem palavras que nós seríamos um parte disso, mas não nós separávamos dentro da estrutura de classes.

Alguém poderia pensar que a maioria dos olhos estaria olhando em

direção ao funeral, mas eles não estavam. A maioria das pessoas olhava para o grupo, especialmente Aiden e eu. Alguns dos olhares eram abertamente hostis. Outros pareciam enojados. Aqueles pareciam vir dos puros. Os meio-sangue apenas pareciam chocados e impressionados.

A mão de Aiden apertava a minha.

Olhei para ele e ele me deu um leve sorriso. Não havia maneira que ele não soubesse que a congregação meio-sangue estava nós encarando, mas ele manteve minha mão. Eu acho que ele sabia que eu precisava dessa conexão.

Era engraçado como as coisas estavam tão diferentes. Antes de todas as coisas acontecerem, sempre que Seth estava ao redor do grande grupo dos meio-sangue, ele era o encarado com assombro.

Eu fui encarada porque estava segurando a mão de um sangue-puro. Quão confuso era isso?

Olhando sobre a multidão, me chamou atenção o olhar de um estudante meio-sangue. Puros se pareciam com os meio-sangue, todos nós tínhamos essa instável capacidade dada pelos deuses de perceber a diferença entre os dois. Ele nos olhou como se quisesse afastar minha mão da de Aiden e então ter um dia inteiro de tempo para explicar o motivo para que nós não devêssemos estar de mãos dadas.

Estreitei meus olhos para ele enquanto eu levantava a mão livre e coçava a ponta de meu nariz...com o dedo do meio.

A cabeça do puro-sangue girou rapidamente para frente. Dias atrás, eu provavelmente teria sido espancada por isso, mas eu era *Apollyon*, então eu duvidava que ele iria mexericar. E honestamente, havia problemas maiores do que um meio e um puro sangue sendo impertinentes.

Apertando meu domínio na mão de Aiden, eu foco meu olhar nas piras. As palavras faladas eram em Grego antigo, e pela primeira vez em minha vida, não havia um tradutor "*wha-wha-wha*". Eu entendia a linguagem e as palavras eram poderosas e comoventes, preces e honras verdadeiramente próprias para aqueles que tinham morrido pelas mãos de Ares, mas havia uma coisa faltando. Não que Diana ou o outro ministro estivessem fazendo algo errado. Eu não entendi isso de primeiro, mas em seguida eu consegui.

O que estava faltando… era dentro de mim.

As palavras faladas significavam alguma coisa, e eu senti o manto sombrio que pairava sobre o campus. Enquanto as tochas eram colocadas ao

longo dos pés das piras, eu até mesmo pensei sobre Lea e como ela merecia esse tipo de sepultamento, não um túmulo escavado às pressas no meio de algum lugar. Meu peito doeu por ela e por todos aqueles que estavam sendo lamentados.

Eu lamentava.

Mas enquanto eu sentia essas coisas, eu realmente não as sentia. A ponta aguda de pesar, um sentimento que tinha se tornado bem familiar em relação ao passar dos anos, estava entorpecido. Quando as chamas laranjas brilharam no ar e cobriam os corpos como cobertores, eu não virei para longe como eu sempre fazia. A finalidade disso era silenciosa. Havia uma bola de frieza profunda em meu peito, cacos afiados de gelo em minha veias, e de vez em quando o medo perfurava como as chamas.

Medo e dor eram coisas que eu sentia – eles eram reais, e tangíveis o bastante para que eu pudesse saboreá-los.

Todo o resto estava entorpecido, como se eu estivesse desconectada e separada do resto da escala de emoções humanas, e eu não entendia o porquê.

Perceber isso causou muito medo que emergiu, trazendo consigo uma dose de ansiedade, e avaliar isso, já que medo e apreensão são como duas ervilhas confusas em uma vagem, fazia sentido que se eu sentisse um eu sentiria o outro.

Meu coração estava batendo como uma britadeira e minhas palmas das mãos estavam suadas pelo tempo que o funeral tinha durado e o sol estava diretamente acima. A multidão olhava o movimento de volta em direção ao campus. Haveria uma festa em memória daqueles que foram perdidos, e a maioria dos grupos iria participar. Marcus tinha saído junto com Diana. Solos estava conversando com Val, e Luke e Deacon estavam andando na frente de Olivia.

Ar serrava dentro e fora de meus pulmões em um ritmo alarmante, e eu apenas tomei conhecimento de quão rápido nós estávamos caminhando porque havia uma boa distância entre nós e a multidão à frente.

A corda estava saindo de uma forma desajeitada. Talvez fosse uma reação os meus níveis de ansiedade ou algo assim, mas visão e audição pareciam amplificados. O canto dos pássaros estava estridente. Folhas farfalhavam como mil papéis enrugados.

O sol estava tão brilhante, a conversa da massa de pessoas mais

alta. Deus, a pressão vinha do nada, apertando meu peito – puta merda, estava tão difícil respirar – como se alguém tivesse colocado algo apertado em torno de mim. Um agudo formigamento quente varreu ao longo da minha cabeça.

Havia algo definitivamente errado comigo, e não era um ataque de pânico para variar. Correndo através de minha cabeça a repetição de um pensamento: por que eu não podia realmente sentir qualquer outra coisa além disso? Onde estava o pesar? Por que meu peito sentia-se vazio e frio ao menos se eu estivesse zangada ou assustada? Mas a noite passada, quando eu estava nos braços de Aiden, a dormência não parecia tão ruim, como se a tampa tivesse sido desapertada apenas mais uma vez.

Eu era uma pessoa muito emocional. Em qualquer dia, eu experimentava uma centena de diferentes coisas como se eu estivesse experimentando sabores de sorvete diferentes.

Isso não era certo ou normal, isso me apavorou.

Eu parei de repente, e Aiden também. Mantendo minha mão na sua, ele olhou-me sobre seus ombros.

— Alex?

Meu peito doía.

—Eu não consigo sentir nada.

Diante de mim, ele inclinou sua cabeça para o lado, baixou as sobrancelhas.

— O que isso significa?

Eu coloquei minha mão livre em meu peito.

— Eu não consigo sentir nada aqui.

Aiden começou a soltar minha mão, mas eu a segurei como se minha vida dependesse disso.

—O que está acontecendo?

—Eu não sei. —Tomei uma respiração superficial. —Eu não posso sentir nada exceto... exceto medo e dor. Todos os outros sentimentos estão mudos. Eu não posso chorar... eu nem mesmo chorei quando eu vi minha mãe.

Choque cintilou através de seu rosto.

— Você viu sua mãe?

—Vi!— Pânico cravou como garras podres. —Eu nem mesmo contei a você sobre isso, e eu conto tudo a você. Eu não tenho pensado sobre isso, não realmente. Eu estou indiferente. Todas as coisas não importam.

Preocupação substituiu a surpresa quando ele se aproximou.

— Você acha que é Seth?

Eu balancei minha cabeça tão rápido que o cabelo agitou-se e bateu em meu rosto.

—Ele não está falando comigo.

—Mas isso não significa que não é ele. — Concluiu, e raiva brilhou entre a preocupação.

—Não faz sentido. O que ele teria a ganhar fazendo isso? Então de novo, isso faz sentido?— Eu me soltei em seguida, afastando meu cabelo do meu rosto. —E se eu estou quebrada? E se é assim como sempre vou me sentir? O que...

—Uau. Devagar, Alex. — Aiden pegou meu rosto. —Você não está quebrada. Você não vai se sentir sempre desse modo. Você tem passado por muita coisa louca. Vai levar um tempo para você processar todas as coisas. Tome uma respiração profunda. Venha, apenas respire profundamente. Inspire, e deixe sair lentamente.

Eu segurei seu pulso, mal capaz de colocar meus dedos ao redor deles, e fiz o que ele disse.

—Ok. Eu estou respirando.

—Bom. — O tom prata de seus olhos era meu mundo inteiro. — Mantenha-se respirando comigo.

Eu me mantive respirando, mas eu comecei a mover-me. Eu não sabia o por que eu fiz o que eu fiz em seguida. Talvez fosse porque se eu não sentisse isso realmente, eu estaria totalmente e completamente bagunçada. Levantando na pontas dos pés, eu beijei Aiden.

Sim, totalmente inapropriado meu comportamento pós-funeral.

Mas eu o beijei.

Eu precisava sentir alguma outra coisas além de dormência, dor e raiva, mesmo que apenas por um pouco tempo. E quando Aiden me beijava, eu sempre tinha sentido tantas emoções que eu ficava tonta com elas.

Aiden levantou sua cabeça ligeiramente.

—Você sentiu isso?

—Sim. — Eu respirei, tremendo quando nossos lábios se tocavam.

Seus lábios se curvaram em um sorriso de um lado.

—Eu tinha um tipo de esperança que você dissesse que você não tinha, então eu teria realmente uma boa desculpa para beijar você novamente.

Meus dedos se enfiaram em seus braços.

—Você não precisa de desculpas.

E eu não tive que esperar muito. Seus lábios estavam nos meus de novo, uma varredura incrivelmente suave que enviou outros tremores através de mim. Era lento e suave, aumentando minha frequência cardíaca, o formigamento na parte de trás de meu pescoço residiu e voltou, espalhando-se através de minha barriga e mais baixo, mas era uma sensação diferente. Eu sentia Aiden – eu sentia amor em seu braços, e eu não queria perder esse sentimento.

Desesperada para manter os sentimentos mais escuros da dormência e do frio à distância, eu pressionei-me contra ele, praticamente pisando em seus sapatos. Ele era muito mais alto do que eu, mas nós fazíamos isso funcionar. Bem, Aiden fazia. Os braços ao redor da minha cintura se apertaram, e fui levantada na ponta de meus dedos. Ele suportava a maioria de meu peso enquanto eu levantava a mão, enfiando meus dedos através de seu cabelo, descansando contra sua nuca. Calor percorreu através de minhas veias; essa sensação que eu tive quando Seth me emprestou sua energia. Como se eu tivesse aberto meus olhos novamente e ficado viva. Aerógrafos precipitaram-se e espalharam-se através de minha pele.

Então tudo que eu precisava fazer era beijar Aiden para sentir algo real e bom?

Inscreva-me para isso.

Mas no fundo de minha mente, eu sabia que isso não era normal, ou certo, ou meia dúzia de outras coisas. Eu ignorei aquela voz irritante porque, sério, essa voz não estava ajudando agora. Eu aprofundei o beijo, separando seus lábios e os percorrendo com minha língua dentro de sua boca. Um profundo som sexy cresceu de seu peito, e sua outra mão envolveu a parte de trás de minha cabeça.

—Alex. — Havia um aviso suave em sua voz.

—O que?

Sua cabeça inclinou-se para o lado, fazendo com que seu nariz tocasse o meu.

—Você não sabe o que está fazendo.

Eu quase ri.

—Eu sei exatamente o que eu estou fazendo.

—Deuses... — Aiden embalou meu rosto enquanto aproximava

seus quadris mais. Meu estômago mergulhou de uma maneira adorável. —Você tem passado por muito. Você ainda está se curando e...

—E o que?

—Eu não sou perfeito. Eu somente tenho muito controle. — Seus olhos eram como mercúrio aquecido. —E se você continuar me beijando assim, nós nem mesmo iremos fazer isso em um lugar privado.

Oh, eu gostei do som disso.

— E há algo errado com isso?

—Não. Sim. — Ele pressionou sua testa contra a minha, e mais uma vez um maravilhoso movimento de imersão de repente girou. —Você tem estado...

— Eu estou bem. Eu estou melhor do que bem quando estou assim com você. — Uma borda de desespero cresceu em minha voz enquanto eu apertava seu braço. —Eu preciso disso. Eu preciso de você, Aiden, por favor não...

A boca de Aiden colidiu com a minha. Qualquer coisa que eu tinha dito era como ter encontrando o mapa de um tesouro. Bam.

Bem ali. Seu beijo levou-me para um lugar onde eu não estava pensando. Não havia Ares. Nem um plano de batalha iminente. Nem Seth. Nem dor ou medo. Tudo que eu sentia era calor e amor e Aiden.

Tudo que eu sentia era ele.

Nós seguimos para dentro do edifício mais próximo – o centro de treinamento. Aiden abriu a primeira porta que ele achou aberta. Um armário de suprimentos. Funcionaria.

Nossos olhares travaram. O seu era como piscinas de líquido prata, e seu peito subia bruscamente.

—Nós precisamos conversar sobre o que você me contou— ele disse.

—Eu sei.

—Mas não agora.

A respiração ficou presa na minha garganta.

Numa poderosa investida, ele estava em mim. Nossas bocas se uniram enquanto ele me apoiava. Meu quadril colidiu com um carrinho. Toalhas brancas dobradas caíram no chão. Havia uma dor em meus ossos, mas algo mais profundo me guiava a ignorar a dor.

—Quando você estava no chão, eu pensei... —ele me beijou

novamente enquanto suas mãos caíam para meus quadris. Elas tremiam. — Eu pensei que eu nunca teria isso com você de novo. Deuses, Alex, eu...

Eu uni nossas bocas, silenciando ambos os nossos medos. Os dedos de Aiden estavam apertados na minha cintura enquanto ele me levantava, colocando-me agora no carrinho livre. Meu coração pulava uma batida enquanto seus lábios trilhavam através de minha testa e bochecha, havia muito que nós devíamos estar fazendo, mas naquele momento, nada parecia mais importante que isso.

Nós no beijamos como se fosse a última vez que nós teríamos a luxúria de beber um ao outro. Minha respiração ficou presa de novo. Frio infiltrou-se em mim como a friagem em um dia nublado. Meu interior anestesiou-se. Aquele momento em que o pensamento formou-se, eu percebi que era verdade; não havia promessa de um amanhã ou das próximas horas. Ares podia encontrar uma forma de entrar. Seth podia aparecer. Aiden poderia...

—Hei, onde você está? — Aiden perguntou suavemente, segurando meu rosto com a ponta de seus dedos.

Quando eu não respondi, ele roçou seus lábios sobre os meus, persuadindo-os a abri-los com infinita paciência. Ele puxou-me de volta para o momento, longe do frio construído em meu peito.

Ele gentilmente inclinou minha cabeça para trás.

—Fique comigo. Ok? Fique comigo.

Eu enrolei meus frágeis sentimentos em meus dedos na frente de sua camisa, ligando a mim mesma ao que eu sentia por ele. Seus lábios tocando os meus, afastando a dormência. Ele inclinou a cabeça, aprofundando o beijo e...

Um estridente alarme estourou em meus tímpanos de algum lugar dentro do campus, começando como um zumbido baixo que aumentou, levando eu e Aiden a pularmos e nos afastar.

Deslizando do carrinho, eu olhei para as piscantes luzes vermelhas sobre a porta. Eu reconheci o som, sabia o que isso significava. Meus músculos tencionaram enquanto meus olhos encontravam os de Aiden.

Havia uma falha de segurança, e assim como no Covenant em Catskills, eu sabia que não era um falso alarme.

Nós estávamos sob ataque.

Capítulo 4

Aiden virou de deus do sexo para deus da guerra em cerca de dois segundos enquanto eu meio que estava ali enraizada no chão como uma das muitas estátuas do lado de fora. Meus lábios ainda formigavam de uma maneira agradável, mas a bola de gelo estava de volta em meu peito, espalhando-se como uma tempestade de inverno.

Ele girou em minha direção, abaixando sua cabeça e beijando-me rapidamente.

—Nós teremos que deixar isso para mais tarde.

Então ele foi para a porta.

Obriguei-me a segui-lo para fora do armário de suprimentos e para o hall vazio abaixo. Sirenes continuavam a tocar, e o tempo todo eu podia pensar que isso era Ares de volta e tentando passar pelo que quer que seja que as proteções que Apollo tinha lançado. Isso não podia ser Seth, porque eu não o sentia.

Meus passos eram lentos, mas os de Aiden eram passadas propositalmente longas. Ele estava pronto para encarar o que quer que estivesse do lado de fora. Eu não estava. Meu peito, meu coração estava arremetendo a si mesmo contra minhas costelas, e minhas palmas estavam suando de novo. A corrida de energia nervosa me fazia sentir doente. Uma imagem do aquário despedaçou-se e vibrantes peixes coloridos debatiam-se no chão enchendo minha cabeça, seguido pelo som frio do sarcástico riso de Ares.

Eu não posso fazer isso de novo.

O ar perfurou os meus pulmões em uma corrida instável enquanto Aiden empurrava as pesadas portas duplas. Eu tinha que fazer isso. Era para a batalha que eu tinha me preparado, e como uma Sentinela, nós poderíamos estar caminhando para uma luta a qualquer momento. Isso era a razão dos dois punhais do Covenant estarem conectados às pernas de Aiden, penduradas em suas calças de táticas pretas, o mesmo estava segurando minhas coxas, seu peso tão familiar que eu tinha as esquecido.

Um Sentinela nunca sai sem elas de casa.

Descendo, eu curvei meu dedos ao longo de suas alças finas. Isso é

para o que eu tinha treinado. Bem, tipo isso. Eu tinha treinado para encarar Daimons, não um louco Deus da Guerra.

Eu tinha que fazer isso.

Do lado de fora, nós fomos em direção à frente do campus, vários Guardas tinham tomado posições de defesas do lado da construção em estilo de coliseu que mantinha as salas comuns e cafeterias. A maioria do campus estaria lá agora para a festa, mas como nós demos a volta no edifício, estudantes puro sangue estavam sendo conduzidos para o lado de dentro, seus rostos pálidos e com medo.

Eu me perguntava se eu tinha o mesmo olhar em meu rosto. Se fosse assim, eu apostaria que não era muito reconfortante para eles.

—O que está acontecendo?— Aiden perguntou a um dos Guardas.

O meio sangue balançou sua cabeça.

—Alguma coisa está indo para o muro. Nós tivemos ordens para colocar todos os puros em uma área segura.

—Isso não pode ser o que eles dizem— outro Guarda disse, olhos arregalados enquanto ele agarrava a alça de sua Glock, sua atenção sendo puxada em direção ao grupo de puros que apareceu do lado do edifício. —Hei! Vocês todos precisam entrar. Agora!

—O que eles estão dizendo?— Eu perguntei, feliz que minha voz não quebrou, mas não houve reposta. Os Guardas estavam distraídos com o grupo de puros retardatários. —Não importa, mesmo— eu murmurei.

Antes que eu pudesse começar a ir em frente, porém, Aiden virou para mim, colocando suas mãos em meus ombros.

—Você deveria ficar para trás.

—Hã?— Foi a única coisa que surgiu.

Determinação brilhou nos seus olhos cinzas metálicos.

—Alex, você não está completamente curada, e nós não temos ideia do que diabos está acontecendo lá.

Uma parte grande realmente irresponsável de mim queria dizer “Ok” e pular para dentro do prédio para me juntar as massas assustadas, mas não importa o quão assustada eu estava, eu não desmoronaria.

— Eu estou bem, Aiden. Eu...

—Você é muitas coisas, Alex. Forte. Brava. Bela. Incrivelmente sexy. — ele disse com um sorriso rápido. —Mas você não está bem. Você e eu sabemos disso.

Ok. Ele tinha razão.

—Você está certo, mas você não entende, eu não posso me esconder. Se eu fizer... — Eu tomei uma respiração profunda e decidi ser honesta por uma vez. E fui. —Se eu não for para aquele muro e encarar o que quer que esteja lá, eu nunca irei. Você entende isso? E eu não posso deixar-me fazer isso. Eu tenho...eu tenho que superar isso.

E essa era a verdade. Era tanta coisa em mim. Eu precisava enfrentar Seth e transferir o poder do Assassino de Deuses dele para mim, e isso ia exigir uma grande luta entre nós. Então eu tinha que encarar Ares. Eu não podia fraquejar porque levei uma surra. Eu precisava me levantar e seguir em frente. Eu tinha feito isso antes.

Mas dessa vez era diferente, sussurrou aquela voz irritante que soava muito como eu.

Eu ignorei a voz.

—Eu tenho que fazer isso ou... — Ou eu me esconderia novamente.

Aiden olhou para o lado oposto, tomando uma respiração profunda. Seus ombros tensos, e eu sabia que ele iria argumentar com a lógica total de Aiden. Ele soltou a respiração.

—Ok. Mas grude em mim. Se isso ficar fora de controle, e se eu achar que você não pode lidar com isso, jogarei você sobre meu ombro. Você entendeu?

A surpresa me coloriu – um pouco irritada – sobre a declaração arrogante, mas eu achava que isso vinha de algum lugar bom, e as sirenes não estavam silenciando-se em breve. Eu assenti.

— Fechado?

Eu suspirei.

—Fechado.

—Então vamos fazer isso.

Pegando meu ritmo, forcei meu músculos a trabalhar enquanto nós corríamos pelo caminho. Quando nós ficamos mais perto, nos reunimos a vários Sentinelas mais, e eu já podia ver uma dúzia de pares perto do muro.

As sirenas abrandaram, mas a espessa tensão sobrenatural pendia no ar como nuvens pesadas dizendo-me que o quer que tenha acontecido não tinha terminado. Examinando os motivos, eu senti meus estômago afundar. À nossa esquerda, um pequeno grupo de Guardiões e Sentinelas estava agachados, circulando alguma coisa. Eu reconheci Luke, Olivia e Solos, não

estava surpresa em vê-los no meio das coisas. Eles não hesitaram. Embora Luke e Olivia não tivessem tecnicamente se formado, eles eram Sentinelas.

Eu, por outro lado, era uma impostora de preto.

Solos endireitou-se, colocando uma mecha de cabelos castanhos na altura do ombro que tinha escapado de seu rabo de cavalo baixo. Ele se virou ao som da voz de Aiden, e a cicatriz em sua mandíbula destacou-se contra a sua anormalmente pálida bochechas.

Eu não ouvi o que ele estava dizendo. Meu olhar estava fixo no que os outros Sentinelas estavam olhando.

Um corpo estava no chão, totalmente irreconhecível. Masculino? Feminino? Nenhuma pista. Esse tinha sido um Sentinela, tanto que eu podia dizer dos restos pretos do uniforme esfarrapado. A pele e as roupas pareciam como se tivessem sido bicadas continuamente até que somente tiras finas de carne e músculos restassem. Mesmo as pálpebras e os olhos foram removidos.

Meu estômago revirou.

— Bons deuses…

Olivia se ergueu, alisando suas mãos ao longo das coxas. Isso foi quando ela viu outro Sentinela no chão, joelhos dobrados e mãos apertadas sobre o estômago. Sangue escorria através delas. Profundos cortes vingativos atravessavam suas bochechas. Seu olho esquerdo estava uma bagunça sangrenta. Gemendo baixinho, ela estava tentando ficar imóvel enquanto outra mulher enrolava uma gaze branca ao redor de seu rosto, cobrindo seu olho destruído.

—Eles estavam fora fazendo rondas, foram derrubados por carros queimados. Disseram que eles vieram de todo lugar. — Olivia me disse em voz baixa. —Ela quase foi eliminada por eles ao correr de volta para o portão.

Eu retirei meu olhar do corpo.

— O que veio de todo lugar?

Olivia abriu sua boca, mas um agudo grito estranho que eu nunca ouvi antes a cortou. Era um áspero grito constante crescente.

Vários tiros explodiram e meu queixo se ergueu. Além do muro, uma nuvem escura ampliava em todo o horizonte, indo direto para nós. Só que não era uma nuvem.

Eu dei um passo para trás, minhas mãos indo para as adagas.

A nuvem arqueou para baixo e estraçalhou-se em milhares de

corvos filhos da mãe enlouquecidos.

Minha mandíbula caiu.

—Corvos Sagrados...

—Há um par de águias misturadas com eles— Luke comentou.

—E alguns falcões— Aiden adicionou.

Eu rolei meus olhos.

—Ok. Pássaros Sagrados de rapina, está melhor?

—Muito. — Aiden murmurou.

As aves cobriram o céu, tão espessas que elas eclipsaram o sol por um momento. Eu nunca tinha visto algo como isso. Eles espiralavam-se para cima, uma funil escuro cada vez maior. Eles mudavam o curso de repente, voando para baixo em nossa direção como pequenos torpedos alados com afiadas garras e bicos. Eu lembrei do corpo esfolado e quase vomitei.

—Eles estão possuídos!— gritou um Guarda. Listas sujavam seu uniforme branco.

Eu queria agradecer o cara pelo óbvio. Eu não era uma especialista em animais, porém eu sabia que pássaros não viram psicopatas sem razão, que isso queria dizer que havia Daimons perto...se não eles, um deus. Um deus podia influenciar nossas amigas penosas. Mas minha resposta espertinha morreu em minha boca quando os pássaros do inferno desceram rapidamente.

Eles estavam sobre nós em segundos.

Mergulhando para baixo, Olivia gritava enquanto golpeava um para longe.

—Ah! Pássaros! Por que tem que ser pássaros?

Eu golpeei um antes de suas pequenas garras nojentas subirem em meu cabelo. Como no inferno era suposto que nós lutássemos com um enxame de pássaros? Garras rolaram na parte de trás de minha mão, e a dor foi aguda e rápida.

Solos virou-se, seu braço arqueando graciosamente. Uma adaga voou através do espaço, cabo vibrando e enterrando-se profundamente na parte de trás da águia que tinha se conectado ao ombro do Guarda. Bem, essa era uma maneira, que levava um pouco de tempo, mas eficaz. Entretanto, eu tinha uma ideia melhor. Ondulando meu braços como um guarda de trânsito, eu corri em direção a Aiden. Ele agarrou um facão de um Sentinela caído. Arranhões finos sangravam em suas bochechas.

—Fogo!— Eu gritei. —Ilumine o céu!

Luke estava agitando os braços para o céu com suas lâminas como um alucinado total.

—Olivia e eu cobrimos vocês dois!

Embainhando os adagas, Aiden levantou as mãos, sobrancelhas baixas em concentração e a linha de sua mandíbula apertada. Faíscas voaram de seus dedos, e um segundo depois, suas mãos estavam em chamas. Eu estendi minhas mãos, as fechando ao redor de seus pulsos. Eu tomei uma respiração profunda, ignorando as asas que vinham terrivelmente perto de minha bochechas e me dava uma sensação de arrepios.

Fechando meus olhos, eu usei os elementos do ar e imaginei as chamas subindo em um fluxo constante e então as espalhando como um teto de fogo. Aiden conseguiu que o fogo subisse no céu, mas não tão rápido e magnificamente com a minha ajuda.

—É isso aí. — Aiden disse, sua pele quente sobre meus dedos.

Abri meus olhos. Por um momento, fiquei impressionada. Usar os elementos ainda era novo para mim. Fogo, um tom vibrante de vermelho sangue, pulsou sobre as mãos de Aiden e explodiu em uma bola maciça exterior. Vento soprou meu cabelo do meu rosto enquanto o inferno lambia o ar, rolando em direção do muro e de volta para o campus, consumindo os pássaros pelo caminho. O incêndio não era natural, mas um produto do éter que Aiden carregava dentro dele. Comendo os corvos acima, não deixando nada além e uma fina poeira polvilhada para trás.

Quando a maioria dos pássaros foi destruída e somente poucos foram deixados como bombas que mergulhavam em nós, Aiden fechou suas mãos em punhos e eu deixei seus punhos irem. Só então eu vi os glifos{1} levemente brilhantes em minhas mãos. Ninguém exceto Seth podia os ver, mas eles ainda me faziam sentir um pouco estranha quando saíam para dizer olá.

—Isso é tão *Residente Evi*l. — Luke disse, seus olhos arregalados. — Legal!

Eu abri um sorriso, um pouco sem fôlego.

—Foi uma espécie de Alice incrível, não é?

Luke me olhou assentindo, mas se calou quando um Guarda passou entre nós, braços agitando-se enquanto ele tentava livrar-se de alguns dos pássaros restantes de suas costas. Ele franziu o cenho.

—Eu nunca olharei para um pássaro do mesmo modo de novo.

Atirando um olhar para ele, Aiden deu um passo para frente, pegando o que eu pensava ser um falcão fora das costas do Guarda gritando. O falcão girou em seu agarre, e eu consegui uma boa olhada de seu rosto. Os olhos da coisa eram inteiramente pretos – sem pupilas ou íris, apenas como um Daimon negro.

Eu me afastei do estalo doentio que seguiu-se. Uma vez que os animais estavam nesse ponto do controle de um Daimon ou deus, não havia como desfazê-lo.

Vários Sentinelas cambaleavam em seus pés, golpeando e cortando, mas nenhum tinha ficado tão mal quanto os dois que tinham sido queimados pelos carros na estrada de acesso e foram provavelmente surpreendidos pelos pássaros.

Um arrepio serpenteou seu caminho para baixo em minha espinha, e minha mão automaticamente foi para as adagas em minhas coxas.

Os finos pelos de meu corpo levantaram. Todos ao meu redor, meios e puros reagiram a tensão peculiar em nossas peles. Meus glifos giraram, mudando de padrão e formaram alguns novos.

—Eles estão vindo!— gritou o Guarda perto do topo do muro. Suas vestes brancas batiam como asas no ventos.

Eu estava meio que esperando um grifo vindo de algum lugar, mas não foi o que bateu no portão de ferro com bastante força, que atingiu a estrutura maciça e partiu em duas a cara do agressor.

Era um Daimon.

Um rosto tão branco quanto as vestes do Guarda e veias tão espessas quanto cobras negras, o Daimon recuou e atacou violentamente o portão de novo.

Limpando o sangue de sua mão, Olivia balançou sua cabeça.

— O que isso está fazendo?

— Algo como reorganizando seu rosto?— Eu vacilei enquanto isso batia o portão mais uma vez.

— Talvez eles estejam realmente com fome.

Daimon eram puro sangues que tinham se viciado no éter do sangue dos puros e só dentro do último ano nós tínhamos aprendido que eles podiam também transformar os meio sangues. Eles eram o que originalmente todos os mitos de vampiros eram, só que sem a gostosura. Tudo começou há milhares de anos – alguma coisa que Dionísio tinham feito, provavelmente

quando ele tinha estado entediado.

A maioria dos problemas decorria do tédio dos deuses.

Outro Daimon tinha se juntado, então outro, e outro. Cada vez que eles batiam no portão, eu vacilava.

Sua carne exposta estava mutilada e sangrenta.

Solos estava no portão, capaz de destruir um por um com o empurrar de suas adagas através das lacunas. Daimon eram altamente alérgicos a titânio. Cortava seu carne como se fosse água. Eles queimavam em brilhantes nuvens azuis, uma após outra, mas mais se uniam a eles, saltando do lado de fora do portão. Meu olhar foi para os lados. As dobradiças estavam enfraquecendo.

Eu me movi, vendo dezenas e dezenas de Daimons atrás dos únicos portões. Aiden convocou fogo, ateando chama em vários deles, mas eles mantinham-se vindo para o portão até o fogo os consumir.

Isso era portanto nada bom.

Mas um entendimento ocorreu-me. Quando eu tinha sido totalmente do Time de Seth depois que eu tinha Despertado, tinha aprendido que ele e Lucian estavam trabalhando com os Diamons, alimentando os monstros de puros que não eram aliados com eles. Os Daimons podiam estar lá por causa de Ares, ou eles podiam estar aqui por causa de Seth estar vindo. De qualquer maneira, era improvável que muitos deles simplesmente aparecerem do nada, como aconteceu durante a reunião do Conselho em Catskills.

—Nós temos que fazer alguma coisa. — Luke desembainhou seus adagas, estreitando os olhos enquanto ele virava para mim. —Você pode fazer sua coisa de Apollyon? Como você fez com os autômatos?

Calculando se eu devia fazer o mesmo que Luke, eu desembainhei minhas adagas. Minhas mãos trêmulas, esperava que ninguém notasse.

—Eu não posso prometer que eu não destruirei o portão no processo. Talvez se eu pudesse chegar do lado de fora, deslizar por trás deles.

— Não vai acontecer. — Aiden caminhou para frente. —Eles estariam em você em segundos.

Com todo o éter em minhas veias, seriam como o sino do jantar soando, mas se eu conseguisse sair, eu poderia fazer alguma coisa. Eu poderia terminar isso antes que saísse do controle. Minha boca ficou fechada, no entanto, o que era tão diferente de mim que eu não tinha certeza se ainda

era eu mesma. Uma semana atrás, eu tinha estado escalando aquelas malditas muralhas.

Sentinelas não mostravam medo.

Tudo o que eu conhecia então era o medo.

Mais batidas no portão, causando uma saliência perigosa no centro.

—Abram os portões!— gritou Aiden, agarrando os ombros do Guarda. —Se eles quebrarem o portão, então nós teremos uma ferida aberta para proteger.

—Isto é insano!— argumentou o Guarda. —Se eles conseguirem passar por nós...

—Eles não conseguirão passar por nós. Temos metade de nós em linha de formação de vários metros atrás— Aiden ordenou. —O resto de nós ficará aqui.

Luke balançou sua cabeça e murmurou:

—Esta seria uma linha de merda.

Atrás dele, Olivia bufou. Seus dedos abrindo e fechando ao redor do cabo das adagas.

—Você sabe, isso não é tão ruim.

—Não é?— eu perguntei.

Ela balançou sua cabeça.

—Isso poderia ter acontecido durante os funerais.

O portão sacudia como ossos secos zangados mais e mais, e então o Guarda entrou em ação gritando ordens, deixando os Daimons soarem como loucos, mas Aiden estava certo. Mesmo se parássemos esse ataque, nós estaríamos vulneráveis com um gigante buraco onde o portão tinha estado.

Metade dos Sentinelas e todos os Guardas moveram-se para trás, formando a linha de merda. Olivia e Luke permaneceram ao lado do portão, prontos para a batalha. Eu forcei meus pulmões a inalarem enquanto dois Sentinelas se voluntariaram para uma missão quase suicida de abrir os portões.

Aiden caminhou para meu lado, abaixando sua cabeça e falando baixo o bastante somente para eu ouvir.

—Isso está prestes a ficar uma loucura. Eu sei que você não quer ouvir isso, mas você devia voltar para a área comum. Encontrar seu tio e...

—Eu posso fazer isso— eu disse, e então repeti em minha cabeça aproximadamente umas cinco vezes. —E vocês precisam de minha ajuda. Eu

posso fazer meu lance Apollyon sem me preocupar com o portão.

Seus olhos tornaram-se cinza escuro tumultuados.

—Alex, eu realmente...

—Tarde demais— eu interrompi enquanto os Sentinelas abriam o portam.

Aiden girou, e antes que eu pudesse tomar outra respiração, o Daimons estavam dentro dos portões, engolindo os dois Sentinelas em uma onda enorme. Ele amaldiçoou e olhou para mim. Eu não precisava dele me distraindo.

Diamons não podiam me matar, mas eles podiam matá-lo.

—Eu estou bem. — Eu apertei meu domínio sobre as lâminas. — Vamos fazer isso.

Ele pareceu querer protestar mais, mas não houve realmente tempo. Avançando no último segundo possível, ele capturou um Daimon pelo estômago com o ombro. A força do golpe derrubou o Daimon sobre suas costas. Aiden virou, empurrando a adaga profundamente eu seu peito.

Em poucos segundos, não havia nada mais do que poeira cintilante. Aiden girou, ombros tensos e boca pressionada em uma linha oblíqua. Ele eliminou outro Daimon e então outro. Se Leon/Apollo estivesse aqui, eles estariam fazendo uma contagem.

Eu virei ao som de pés batendo. Um Daimon estava se projetando sobre mim, olhos tão negros quanto a óleo da meia-noite e pele de cor de sanguessuga. Meus músculos ficaram tensos de uma forma que eles ficavam nos segundos antes de envolver-me na batalha, mas isso era diferente dessa vez. Eles travaram completamente. Minha boca secou. Meu coração em linha reta no território cardíaco. Foi como quando eu tinha visto minha mãe naquele beco atrás na vila. Eu fiquei imóvel.

Você não pode lutar. Você não pode fazer mais isso. Você está quebrada.

Minha voz interna era uma merda tão agitada. Eu estava congelada. Ao meu redor, os sons de metal retinindo e grunhindo daquele combate amplificado até que isso era tudo que eu ouvia.

O Daimon puxou um meio sangue, inalando o ar, e então sua boca abriu, revelando uma fileira de dentes afiados como peixe. Ele uivou.

Em minha mente...algo estava errado. Eu sabia que isso era um Daimon diante de mim, e eu sabia que eu não teria que usar minhas adagas.

Eu poderia usar fogo ou vento. Eu poderia usar akasha{2}, o quinto e o poder final que somente os deuses e o Apollyon poderiam exercer, mas eu não via o Daimon. Em seu lugar, eu vi um dos sete deuses irritado. Eu vi Ares.

Minha respiração explodiu respirações curtas. Eu dei um passo para trás, engolindo a bile crescente.

—Não.

O Daimon bateu violentamente em mim, chocando minha costas no chão. As adagas voaram de minhas mãos, derrapando ao longo da sujeira seca, levantando nuvens de poeira.

—Eu dei-lhe um caminho mais fácil— Ares disse, mergulhando seus dedos em meus ombros. —Mas você escolheu isso, e todo mundo que você ama morrerá por causa disso.

Alguém gritou meu nome, e a imagem de Ares turvou ao redor das bordas. Veias de viscoso sangue negro sangraram através de suas bochechas. Dentes irregulares apareceram atrás da boca cruel. Um tremor poderoso trabalhou seu caminho para baixo de meu corpo, e os glifos em minha pele começaram a ficar loucos, como se lá houvesse um deus...

Um flash de luz branca chegou em mim, e então o Daimon explodiu dentro de uma nuvem de poeira azul. Um seta de prata estatelou em meu peito.

—O que...?— Eu a peguei guinchando enquanto queimava meus dedos.

—Eu precisarei disso— veio um suave e musical voz que eu tinha ouvido somente uma vez antes. A flecha foi arrancada de meus dedos. —Obrigado!

Eu olhei e descobri o porquê de meus glifos estarem fazendo um rompimento na versão de lâminas elétricas em minha pele.

Decorada com camuflagem de goma de mascar cor de rosa, ela ergueu-se sobre mim, um arco de prata apoiado contra um quadril bem torneado. Seus cabelo totalmente branco puxados em uma rabo de cavalo alto, mas em uma longa massa de cachos que caíam até seu cintura. Estática estalava de seus olhos brancos.

— Você está tentando pegar um bronzeado?

Meio que estupefata por sua aparência, eu me forcei a me erguer.

—O que você está fazendo aqui? Apollo está... ?

—Meu irmão está atualmente acorrentado a alguma rocha por

nosso pai por causa de Ares. — Ela carregou uma outra flecha. —Zeus está imensamente chateado, e é claro está culpando Apollo pela bagunça. Como se fosse suposto ele saber que Ares estava à frente disso?— Ela pegou outra flecha, e ela zumbiu passando por minha cabeça. A carne grunhiu dizendo-me que ela tinha batido em seu alvo. —Não foi nossa culpa que Ares foi atingido com um bastão louco cerca de uma centena de vezes.

Outra flecha voou de seus dedos ágeis. Dessa vez ela passou na frente de minha cabeça, e eu estava muito certa que eu estava a centímetros de ter meu ouvido perfurado.

—E você precisa se animar, Botão de Ouro. — Ela disse com seus lábios carnudos subindo em um sorriso de megawatts.

—O garoto apaixonado está prestes a ser derrubado na contagem.

—O que... ?— Suas palavras afundaram completamente, e eu me virei. Meu coração caiu.

Aiden estava cercado, dois Daimons em suas costas e dois à sua frente. Nenhum outro Sentinela estava ao redor. Os Daimons estavam vindo certeiros no puros porque eles, como Artêmis e eu, estavam repletos de éter. Essa era uma boa sobre meio sangue, desde que lhes davam um vantagem. Mas não Aiden. Sangue escorria dos lados de sua garganta. Uma Daimon fêmea em frente a ele tinha seus lábios rosas rachados.

Ele tinha sido marcado.

Aiden tinha sido marcado.

Oh, isso girou minha chave no modo cadela por meu puro.

—Vou cortar uma vadia— Enraiveci-me. Seja qual for o pavor que invadiu meu sistema, tinha ofuscado meu medo por ele. Esquecendo Artêmis e seu súbito, inesperado e bizarro aparecimento, eu lancei-me para frente. Meus músculos e corpo sabiam o que fazer. Cérebro desligado. Instintos acelerando. Finalmente.

Eu fui atrás de dois dos Daimons e deslizei minhas adagas dentro de uma das mãos. A outra sentindo meu éter dos deuses, girou para mim.

Gritou.

— Apollyon...

—Cala a boca. — Eu disse, abaixando enquanto isso girava em mim. Eu me ergui, chutando e deslizando as pernas para frente por baixo dele. —Eu sei que eu cheiro bem. Eu estou certa que eu tenho gosto bom, também.

Empurrando as adagas para baixo, eu eliminei o Daimon, e então me movi rapidamente. Deslizando sob o braço de Aiden, eu fui direto para a fêmea com seu sangue em seu rosto feio. Invertendo a lâmina, eu meneei meu braço, capturando a fêmea Daimon pela mandíbula. Sua cabeça bateu para trás, e o prazer que eu senti preocuparia os terapeutas através do país.

—Maldição. — Aiden disse baixinho, e então derrubou o outro Daimon.

A fêmea Daimon me puxou, praticamente empalando a si mesma em minhas adagas. Poeira azul explodiu em meu rosto.

—Nojento.

Artêmis estava fazendo um pequeno trabalho nos Daimons e parecendo com repugnante beleza no que fazia. Com suas bochechas levemente coradas e seu lábio inferior sugado entre seus dentes, ela corria ao redor, mirando Daimons um após o outro. E uma vez que os Sentinelas começaram a perceber que um deus estava na mistura, todo mundo praticamente parou o que estavam fazendo.

A legião de Daimons não iria nos matar. Não. Artêmis estava aqui.

Ela surgiu de dentro de um tronco de árvore, girando como uma bailarina.

Sol brilhava no seu arco de prata. Três flechas de prata voaram de seu arco, aterrissando entre os Sentinelas e estalando dentro dos Daimons.

Santo cofrinho de Hades...

Eu não queria irritar Artêmis.

Dentro de um minuto, cerca de doze Daimons não eram nada mais que pilhas de poeira azul brilhante, e Artêmis não tinha suado. Nem um fio de cabelo fora do lugar. Deslizando o arco para o cinto amarrado em suas costas, ela piscou para Solos antes de reaparecer como num passe de mágica bem na minha cara.

—Bons deuses— eu arfei, dando um passa para trás. —Isso era necessário?

Ela inclinou a cabeça para o lado.

—Ares está jogando sujo. Aqueles— ela ondulou a mão ao redor — são dele. Ele os deixou aqui, e mais virão. O primeiro dos movimentos.

—Seth?— Aiden passou sua mão sobre seu pescoço. —Ele está vindo aqui?

Os olhos assustadores da deusa Artêmis dispararam todo tipo de

estática quando ela olhou para mim. Um fino brilho ao redor dela, como se ela tivesse sido mergulhada em glitter, e então a camuflagem levantou-se, desaparecendo.

Meus olhos arregalaram-se.

A verdadeira deusa apareceu diante de nós, vestindo branco, uma roupa quase transparente que abraçava suas curvas e revelava mais pele do que um fio dental. Uma bandagem de prata cobria a parte superior. Um lua pendia a partir disso, brilhando como se ela tivesse sido banhada em luz.

Seus lábios curvaram-se em um suave sorriso sedutor.

—Hei você aí, que tal abandonar essa pequena Apollyon aqui e vir comi...

—Hei. — Eu cruzei meus braços, tentando manter meus próprios olhos em seu rosto. —Não é para você supostamente ser uma deusa virgem?

Uma suave tilintante risada surgiu dela.

—Querida, você já ouviu falar de beijar e não contar?

—Você alguma vez ouviu falar de sutiã?— Eu exigi. —Porque eu posso ver suas...você sabe. *Tudo*.

Aiden clareou sua garganta enquanto ele desviava seu olhar, as sobrancelhas levantadas. Artêmis riu de novo enquanto ela voltava sua atenção para mim.

—Eu ajudarei você quando eu puder, assim como os outros, até que Apollo possa voltar para seu lado. Nós não podemos permitir que Ares continue. Você deve transferir o poder do Primeiro para você.

Como ela foi de dar em cima do meu namorado a todo aquele papo furado de guerra e morte ia além do meu entendimento.

—Isso está no topo da lista de coisas a fazer, junto com...Ei!— Eu recuei de sua mão estendida de repente. Seus dedos roçaram minha bochecha. —Pare com isso! — Eu pulei para trás quando ela ia me tocar de novo. — Rapaz. Vocês deuses são estranhos.

Artêmis franziu o nariz para mim.

—Há algo errado com você?

—Hummm... — Isso não parecia muito educado. Eu olhei para Aiden. Ela estava olhando para Artêmis, mas não da maneira que qualquer outro cara, exceto Luke, estava olhando para ela. Correção. Até mesmo Luke estava olhando ela. —Importa-se de explicar?— eu pedi.

Seus olhos se estreitaram, e sua mão se estendeu novamente. Eu

forcei a mim mesma a ficar imóvel e a deixei me sentir, porque sério, ela não parecia como se fosse parar até que fizesse. Ela colocou uma mão em concha em minha bochecha e alojou sua outra mão abaixo dos meus seios, entre minhas costelas.

—Humm... — Estava começando a me sentir um pouco fora de mim. —Eu realmente espero que isso tenha um ponto, porque metade dos caras está olhando para nós como se eles estivessem esperando que nós déssemos uns amassos.

Aiden tossiu.

Os cílios da deusa ergueram-se.

—Há algo dentro de você.

—Bem, eu tenho órgãos e... —Eu parei, lembrando-me de como o filho de Apollo tinha dito a mesma coisa.

Preocupação cresceu.

—Como algo que não pertence aí?

—Eu não sei. — Ela removeu suas mãos. Agradeci aos deuses. — Você deve fazer algo com seu cabelo.

Então ela desapareceu. Realmente indo embora dessa vez, porque as marcas de Apollyon se acalmaram. Eu estendi a mão, conscientemente acariciando as pontas de meu cabelo enquanto olhava para Aiden. Ele me encarou, parecendo como se alguém tivesse dado um soco em suas bolas. Ele abriu sua boca para dizer alguma coisa, e então girou sobre seus calcanhares.

Não tendo ideia sobre o que foi isso, eu percebi o massacre da batalha. Sangue acumulado sobre a grama esparsa e corpos espalhados sobre o chão, alguns morrendo, outros já mortos. Haveria mais funerais. Eu vi que meus amigos estavam de pé. De alguma forma, o alívio de não enfrentar outro dia sem qualquer um deles era apenas uma gota no balde da coisas ruins.

Lutar era um desejo e necessidade que tinha sido criado dentro de mim, como todos os meio-sangue que não tinham entrado em servidão. Exceto que em algum lugar entre quando Poseidon destruiu o Covenant na Ilha da Divindade e eu despertei depois que Apollo me trouxe do Olimpo, lutar tinha perdido sua atratividade.

Uma vida inteira disso?

Eu pensei sobre quando eu disse a Aiden que não estava certa se queria fazer mais isso, mas isso foi antes da volta de Ares. Tudo era diferente

agora.

Meu olhar encontrou o de Aiden.

Ele estava ajoelhado ao lado de um Sentinela caído, um que não podia ser mais velho do que eu. O vento pegou os fios do cabelo de Aiden, os afastando de seu testa. Ele olhou para cima, seu sombrio olhar encontrando o meu, e eu pensei ver o mesmo cansaço em seu olhar.

Nós dois estávamos assim...tão fartos disso.

Capítulo 5

Logo depois que o sol tinha se posto e o campus estava tão calmo quanto poderia estar depois de um ataque quase desastroso, eu caí na cama. De banho tomado, tinha roubado um par de moletons e uma camiseta de Aiden.

Eu estava exausta, mas ansiosa. Eu sabia que devia dormir, porque eu despertaria para o grande dia de recrutamento para a A.O.A., mas eu olhava para o teto, balançando meus pés até que Aiden chegou, puxando a camisa sobre a cabeça.

Meus olhos caíram para aqueles músculos do estômago elegantemente desenhados. Isso me fazia uma pessoa má, que apesar de todas as terríveis coisas acontecendo, eu estivesse olhando para aqueles entalhes de ambos os lados de seus quadris?

Aiden deixou a camiseta cair, encobrindo toda aquela gloria enquanto ele vinha para cama. Ele se curvou, colocando sua mão ao lado da minha cabeça. Seus lábios pressionaram contra os meus, e o calor inundou-me, como se isso fosse um filme do Hitchcock vindo a vida.

A forma como Aiden me beijava, bem, isso nunca deixava de me afetar. Todas as vezes era como se fosse a primeira vez. Borboletas zumbiam em meu estômago no segundo que nossos lábios se tocavam. Meu peito sempre vibrava, e eu nunca poderia me acostumar ao fato de que ele estava me beijando. Que nós estávamos juntos apesar das leis proibirem isso e todas as coisas que estavam em nosso caminho, incluindo um ao outro. Quando ele levantou sua cabeça, deixei escapar um pequeno suspiro, e ele beijou o canto de meus lábios.

Estendendo-se em seu lado, ele se inclinou sobre meu estômago, colocando seu peso em seus cotovelos.

—Você devia estar dormindo.

—Eu sei.

—Mas você não está.

—Nem você.

Um dos lados de seus lábios de curvou para cima.

—Como está se sentindo?

—Bem. — Eu estendi a mão roçando meus dedos logo abaixo da

marca que ele tinha recebido. A pele lá seria sempre alguns tons mais pálida do que seu tom natural. A mordida tinha sido tão perto de sua jugular. Embora ele fosse um sangue-puro, a mordida poderia ter afastado ele do serviço por um tempo, ou até mesmo o matado. — E você?

Ele envolveu sua mão ao redor da minha, puxando para longe de seu pescoço. Ele pressionou um beijo em minha palma.

—Eu estou bem.

Eu tentei não deixar isso transparecer, mas o medo cravou-se em mim.

—Você nunca foi marcado antes.

—Há uma primeira vez para tudo. — Ele baixou minha mão, mas se manteve segurando-a. —Não é realmente tão ruim.

Eu discordei.

—Eu quero matar aquela Daimon de novo.

Aiden sorriu em seguida. Um real, mostrando aquela profundas covinhas. Parecia como se tivesse sido um longo tempo desde que eu o tinha visto sorrir assim.

—Foi, tipo, meio quente quando você surgiu de nada e a matou.

—Eu preciso de uma camisa que diga isso, “Eu a venci”.

—Eu posso fazer isso por você, mas eu gosto de ver você em minhas roupas.

Um rubor penetrou minha bochechas.

—Eu provavelmente deveria ter pedido.

—Você nunca precisa pedir. — Ele apertou minha mão com delicadeza. —Você está com fome?

Eu gemi.

—Não. Deus, não. Meu estômago parece como se fosse estourar com tudo que você me fez comer mais cedo.

Ele não disse nada sobre isso e fechou seus olhos. Os cílios grossos se espalharam em sua maçãs do rosto, e eu fiquei um pouco perdida olhando para ele. Um ano atrás, eu nunca pensaria que nós estaríamos onde nós estamos agora. Um ano atrás, eu nunca pensaria que eu teria congelado no meio de uma luta também.

Os olhos de Aiden se abriram, e ele estava olhando de volta para mim.

—O que está acontecendo dentro de sua cabeça?

Ás vezes sua habilidade para ler-me era assustadora.

—Eu hesitei lá fora.

—Acontece, meu amor.

O carinho quase me quebrou.

—Não para Sentinelas— eu sussurrei, olhando sobre seu ombro. —Eu congelei completamente, Aiden. Eu não podia me mover. Eu não queria…

—O que?— ele cutucou quando eu não continuei.

Eu umedeci meus lábios e disse calmamente.

—Eu não queria estar lá.

— Quem iria querer?

Puxando minha mão, olhei para ele.

—Você não entende. Eu não queria estar lá. Eu não queria lutar. Eu queria estar em qualquer lugar, mas não onde eu estava, e eu vi aquele Daimon, eu pensei que eu vi... — Interrompi a mim mesma. Eu não podia admitir que eu pensei ter visto Ares. Ele pensaria que eu era maluca. —Eu apenas travei. O que acontece se eu fizer isso de novo e mais pessoas saírem machucadas ou mortas?

—Alex, você não é responsável por aqueles que morreram hoje. —Ele se moveu até que seu rosto chegou bem em cima de mim. —Não coloque esse tipo de merda sobre si mesma. Não é certo.

Mas isso é certo, sussurrou aquela voz.

—As pessoas esperam que eu lute e chute traseiros. Você não pode me dizer que as pessoas lá fora não esperavam que eu eliminasse aqueles Daimons. E se Artêmis não tivesse aparecido...

—Você teria conseguido isso. Apenas como você fez. — Aiden disse, colocando a mão em concha em minha bochecha e forçando meu olhar para ele. —Você está sendo tão dura consigo mesma. O que você tem passado vem te afetando, e você não está dando a si mesma qualquer tempo para lidar com o que acabou acontecendo. Você não está bem, Alex, mas você não está quebrada e não está danificada.

Minha respiração me fez estremecer.

—Então o que eu sou?

—Você é alguém que é incrivelmente forte e corajosa, e que tem passado por muita coisa. Muitas pessoas esperam muito de você. E não é porque você seja fraca. Você tem dezoito anos, Alex. Até mesmo se você tivesse vinte e oito, toda essa merda seria muito também. —Seus dedos

percorreram meu rosto, trilhando a superfície levemente irregular das cicatrizes em revelo.—Você é Apollyon, mas você é somente uma pessoa. E você não está sozinha. Você me tem. Você tem Luke, Olivia e seu tio. Você tem Solos, e você tem meu irmão, embora ele seja um pouco louco. — Um pequeno sorriso forçado apareceu em seu lábios. —E amanhã, você terá um exército inteiro. Você não está sozinha em nada disso. Você nunca estará sozinha.

Eu pisquei e encontrei umidade nos meus olhos.

—Eu acho que você gasta seu tempo livre estudando um livro cheio de coisas certas para dizer.

Ele riu suavemente, e então seus lábios roçaram os meus em um beijo rápido.

—Não. Eu apenas amo você, Alex.

Levantando minhas mãos, as coloquei em suas bochechas macias. Os pequenos arranhões dos pássaros já tinham curado, deixando para trás finas marcas.

—Eu acho que eu enlouqueceria sem você.

Ele beijou minha bochecha e então se estendeu ao meu lado, envolvendo o braço ao redor da minha cintura. Na tranquilidade do momento que se seguiu eu não sentia medo ou dormência. Eu estava contente, quente e sentia um pouco como meu velho eu. Amanhã ia ser um grande dia, e quem sabe o que estaria esperando por nós além disso. Eu não queria pensar sobre nada disso. Não agora.

Eu rolei para meu lado e estendi-me, juntando nossos lábios. Os beijos começaram lentos, nada como essa manhã quando eles tinham quase um nível febril, mas então eles aprofundaram e meu coração disparou, retumbando em meu peito. Sua mão circulou ao redor de meus quadris, puxando meu corpo para ele. Pressionados juntos, um arrepio dançou para baixo em minhas costas enquanto seus dedos deslizavam sobre minha camiseta, roçando a pele nua da minha cintura.

Minha mão moveu-se através de seu peito, e eu desejava que eu tivesse algum tipo de poder de Apollyon que fizesse roupas desaparecer. Isso teria sido realmente útil agora.

Ele me deitou de costas e deslizou uma perna entre as minhas. Sua língua varrendo, espalhando meus pensamentos e puxando-me. Uma tensão deliciosa construindo-se na parte inferior do meu estômago, e quando seu

corpo moveu-se contra o meu, engoli em seco. Minha reação foi imediata, balançando-me contra ele.

Aiden estremeceu quando ele levantou sua cabeça. Aqueles olhos eram prata aquecida.

—Nós precisamos parar por um segundo.

Eu sabia que eu não podia tê-lo ouvido corretamente, porque ele moveu sua perna me deixando tremendo, então me beijou de novo, mordiscando meu lábio inferior.

—Sério, nós precisamos falar por um segundo— ele disse, com sua voz grossa.

Um pequeno sorriso estendeu meus lábios.

—Então pare de me beijar.

—Esta é uma excelente ideia. — Ele pressionou seus lábios em um ponto sensível embaixo da minha orelha. —No entanto, tão incrivelmente difícil. — Mas então ele se sentou, com as pernas cruzadas ao meu lado. — Eu quero falar sobre algumas coisas com você.

A forma que ele disse isso fez meu estômago afundar. E estava usando o perturbador rosto de “Aiden sério”.

— Tudo bem, sobre o que?

—Sobre o que Artêmis disse hoje.

—Sobre meu cabelo?

Ele me lançou um olhar.

—Não. Quando ela disse que há alguma coisa dentro de você.

—Oh. Isso? Estranho, né? O filho de Apollo, Hippo “alguma coisa” disse a mesma coisa quando eu fui ao Olímpio. — Eu suspirei, tentando não enlouquecer sobre isso também. —Eu não tenho ideia sobre o que eles estavam falando.

—Você não sabe?— Surpresa inundou sua voz.

—Não. — Eu fiz uma careta. — Você sabe?

Aiden abriu sua boca e a fechou. Vários segundos se passaram, e então ele enfiou sua mão através de seu cabelo, coçando a cabeça.

—Pense sobre isso, Alex.

Cruzando meus tornozelos, eu dou de ombros.

—Esclareça-me, oh sábio.

—Você vai realmente me fazer dizer isso?— Ele amaldiçoou baixinho enquanto sua mão caia ao seu lado. —É claro que você vai. Você

acha que poderia haver uma possibilidade de que o que quer que Artêmis sentiu, ou viu ou o que quer que seja, signifique que você está...grávida?

Eu olhei para ele.

—*O que*?

Suas sobrancelhas escuras baixaram.

—Grávida.

—Não. — Eu tossi uma risada e rolei meus olhos. —De jeito nenhum.

Aiden olhou para mim como se eu fosse meio estúpida.

—O que?— Eu fiz uma carreta. —Não tem jeito que possa ser isso, porque apenas não é possível. Eu teria como saber se estivesse, e eu completamente estaria... — Uou. Eu parecia tipo uma estúpida, porque realmente poderia estar. Eu tive minha dose de pílulas, mas honestamente não poderia realmente dizer quando foi a última vez, e quem sabe se eles teriam realmente cem por cento de efeito, ou se eles ainda funcionariam em Apollyons, e quando foi o meu último período? E...

Oh meus deuses do Olímpio...

Eu sentei-me, quase derrubando Aiden da cama. Meus olhos estavam arregalados.

—Grávida? Bolo no forno? Uma pequena Alex ou Aiden correndo soltos? Ok. Um pequeno Aiden seria tão adorável, mas prenha? Oh deuses, eu tenho que dizer a você o quanto eu odeio a palavra “prenha”? Como se “gravidez” fosse uma palavra tão ampla que você tem que encurtá-la? Eu me sinto da mesma forma sobre “cônjuge”. Sério? Cônjuge e prenha são a mais estúpidas...

—Alex, uou. — Ele riu. —Devagar. Respire.

Eu tentei respirar, mas eu não podia enquanto pensava na palavra grávida formando uma bola de “puta merda” em minha garganta.

—Não pode ser isso, pode?

Seus peito subiu, e então ele assentiu.

—Poderia ser, Alex.

Uau, eu estava derrotada pela perspectiva. Grávida? Eu? Eu queria rir, mas e se eu fizesse, estava muito certa que eu não pararia, e não seria o tipo de riso fofo. Seria o riso com o tipo mais alto de grau de histerismo e loucura.

— Isso... — Eu deixei escapar um suspiro enquanto olhava para

baixo. Eu estava meio que tentada a puxar minha camiseta e começando a pressionar meu estômago. Porém, eu não fiz, porque isso me causaria um completo ataque dos nervos.

—Isso mudaria tudo.

Eu ergui meu olhar, e encontrei o do Aiden. Seus olhos eram prata brilhante, e meu coração pulou uma batida. Quando eles estavam daquela cor, Aiden estava sentindo alguma coisa forte, algo bom, mas eu não sabia o que pensar. Grávida de um bebê de Aiden? Eu não poderia ser mãe, sério. Eu mal me lembrava de escovar meus próprios dentes de manhã. Ser responsável por uma criança, especialmente na bagunça que era minha vida? Essa criança não teria uma chance. Acabaria sendo comida por coiotes selvagens ou algo assim.

Um dos lados dos lábios de Aiden curvou-se para cima.

— O que você está pensando?

—O que você está pensando?— Meu coração estava batendo.

—Eu estou pensando muita coisa, mas se isso é o que os deuses estão sentindo em você, nós precisamos realmente pensar sobre o que nós vamos fazer. — Ele estendeu a mão puxando minhas calças. —Eu sei que isso não está acontecendo em um momento muito bom.

Eu sorri para isso.

—Sim, esse seria um momento terrivelmente ruim.

—Mas seria tão ruim?— ele perguntou.

O olhar em seu rosto, a honestidade aberta e – queridos deuses – a insinuação de aceitação me assustou.

— Você ficaria bem com isso?

Aiden abaixou seu olhar por um momento e então se moveu de modo que ele ficasse sentado em frente a mim. Ele pegou minhas mãos nas suas, e de repente percebi o quão sério isso era. Eu estava um pouco lenta na absorção.

—Esse não é o momento certo para nós... — ele começou, enfiando seus dedos através dos meus. —Não com tudo que está acontecendo, mas...mas como eu poderia não estar bem?

Eu estava realmente sem palavras. Alguém precisava gravar esse momento.

—Eu amo você, Alex. Isso nunca vai mudar, e embora nenhum de nós esteja pronto para isso, eu posso ficar pronto para isso. Ambos podemos,

e nós encararemos isso juntos. Eu não posso achar uma coisa ruim ser pai. Eu quero dizer, basicamente tenho criado Deacon, e ele ainda está vivo. — Ele riu suavemente enquanto um leve rubor se espalhou ao redor de suas bochechas. —Mas se você estiver, nós realmente temos que pensar sobre o que vamos fazer. Eu sei que nenhum de nós pode se afastar do que nós temos que fazer – o que você tem que fazer – mas nós precisamos fazer alguns ajustes.

Eu não poderia sequer imaginar que tipos de ajustes que nós precisaríamos fazer. Se eu estivesse grávida, poderia eu realmente chegar lá e lutar? Eu poderia transferir o poder de Seth? E bons deuses, que tipo de criança eu estaria gerando? Parte meio-sangue, parte puro-sangue, e parte Apollyon?

Essa criança poderia destruir o mundo.

Mas Aiden...deuses, eu queria chorar. Eu desejei poder fazer aquelas lágrimas caírem, porque eu era tão sortuda por tê-lo. Muitos caras estariam em outro estado agora.

Lágrimas não caíram, mas eu podia me mover. Eu fiquei de joelhos, e ele sabia o que eu queria. Seus braços se abriram e eu me arrastei para seu colo, enrolando meus braços ao redor de seu pescoço, me agarrando a ele como um polvo.

—Você é perfeito— eu disse, meu rosto enterrado na curva entre seu pescoço e ombro.

—Eu não sou perfeito. — Sua mão moveu-se através do meu cabelo, descansando contra minha nuca. —Eu simplesmente não posso ficar chateado sobre o fato de que nós podemos ter um bebê.

Eu apertei meus olhos enquanto uma pontada aguda de emoção desenfreada passava através de mim. Entre tempestades de granizo de medo e confusão, uma fina, quase uma lasca de...de felicidade encheu-me como uma nuvem de fumaça. Os meio-sangue eram produtos de sangue-puro e mortais e não tinham permissão de procriar. Além disso, Sentinelas não tinham filhos, nem mesmo os puros que escolhessem esse tipo de serviço. Eles simplesmente não viviam tempo o bastante para criá-los. Então eu nunca tinha realmente considerado a ideia de ter uma criança, mas isso –fosse o que fosse – seria um filho de Aiden, e como eu poderia não querer isso? Especialmente, tão despreparados como nós estaríamos para algo tão grande, Aiden estaria ali comigo. Não a partir de qualquer senso de dever, mas

porque ele me amava e amaria nosso filho.

E eu? Ao fim de cada dia da semana, eu provavelmente seria a mãe mais irresponsável conhecida que já existiu, mas eu amaria isso a cada respiração que tomasse.

Meus deuses, meu cérebro parecia cansado, porque eu nunca tinha pensado que chegaria o dia que eu mesmo chegaria a pensar nisso.

Aiden pressionou um beijo contra minha têmpora.

—Nós precisamos ver um dos médicos aqui logo e descobrir se estamos cem por cento certos de qualquer forma, e então...bem, nós lidaremos com isso juntos.

Oh, uou. Fazer uma rápida visita a enfermaria para um teste de gravidez? Isso estava ficando tão estranho. Um pensamento ocorreu-me.

— Marcus vai matar você.

Um rico e profundo riso retumbou de seu peito.

—Bons deuses, você está certa.

Eu comecei a sorrir, mas então a realidade me deu um tapa na cabeça e um pouco do fio de felicidade foi extinto.

—Eu não posso estar grávida, Aiden.

—Alex...

—Você não entende. — Eu pulei para trás e deslizei fora do seu colo, rastejando em direção a cabeceira da cama. Eu suspirei quando eu dobrei meus joelhos perto do meu peito. —Isso não é como se eu estivesse negando a forma que o corpo do homem e de uma mulher funcionam, mas nós não temos feito isso desde que Ares veio, e não tem como, se eu estivesse grávida, que um bebê pudesse ter sobrevivido a luta.

A chama prata nublou um pouco.

—Eu não tinha nem mesmo pensado nisso. Oh deuses— ele disse esfregando sua mandíbula.—Como eu poderia não ter pensado nisso? Isso seria... — Ele balançou sua cabeça, a mandíbula travada.

Eu não sabia o que dizer disso, porque a chance que eu estivesse grávida era tão insanamente remota.

Uma dor perfurou meu peito. Quando seus olhos entorpeceram-se, assim como a emoção transbordante que havia neles, eu odiei tirar isso dele.

Aiden moveu-se de modo que ele ficasse esticado de lado, em seguida deu um tapinha no lado dele. Mordendo meu lábio, movi-me para baixo e então estava deitada ao lado dele. Nenhum de nós disse nada, porque

eu não pensei que nenhum de nós sabia o que dizer. Naquele ponto, Aiden apagou a luz ao lado da cama e depois se acomodou ao meu lado.

Por um longo tempo que acreditei que Aiden tinha dormido, tomei uma respiração profunda, fechando meus olhos, e fiz algo que acreditei incrivelmente insano.

Eu coloquei minhas mãos no meu ventre.

Meu coração pulou em meu peito embora não sentisse nada diferente em meu estômago. Eu poderia estar grávida e isso – não, não isso. Isso era um bebê. Ele era o bebê de Aiden. Poderia nosso bebê ter sobrevivido a luta com Ares? As coisas mais loucas tinham acontecido. E em minha vida, eu poderia quase esperar que o impossível poderia e aconteceria. Assim mesmo eu nem pensei isso mais, havia uma chance. Eu reconhecia isso. Eu apenas não sabia o que pensar ou fazer.

Na escuridão, Aiden colocou sua mão sobre a minha descansando em minha barriga, e elas ficaram dessa forma através da noite.

Capítulo 6

Aiden saiu de manhã para buscar café da manhã. Ofereci-me para ir com ele, mas ele insistiu que eu ficasse na cama e descansasse mais um pouco. Pesadelos tinham me atormentado a maior parte da noite. Daimons quebrando através das paredes. Ares encontrando um caminho pelas enfermarias. Entes queridos morrendo à minha volta. Virar e revirar manteve Aiden acordado a maior parte da noite, mas era mais do que isso. No fundo da minha cabeça, eu sabia por que Aiden queria que eu ficasse. Ainda havia uma parte dele que acreditava que eu poderia estar grávida. Inferno, havia uma pequena parte de mim que se perguntava a mesma coisa.

Toda vez que eu pensava que poderia haver uma chance, meu estômago caia e meu coração dava um pulo. Eu não poderia ficar sobre isso hoje, mas era a única coisa que eu realmente pensava enquanto tomava um banho rápido e me trocava.

Avistei o meu reflexo no espelho embaçado e fiz uma careta. Mesmo molhado, meu cabelo caía de forma muito comprida. Eu precisava fazer algo sobre isso. Indo para a pequena cozinha e sala de estar que unia os dois quartos do dormitório juntos, eu encontrei um par de tesouras. Imediatamente, me lembrei de segurá-las antes, bem depois de Caleb morrer.

Você deve cortar seu cabelo.

Romvi/Ares tinha dito isso para mim, e no meu desespero por ter perdido meu melhor amigo, eu tinha tentado cortar meu cabelo. Reação estranha, mas agora?

Olhei para a tesoura, sentindo um nó crescer na minha garganta. Seth tinha me agarrado. Ele tinha estado lá por mim o tempo todo depois da morte de Caleb, e mesmo quando eu tinha passado por toda a minha mágoa, ele permaneceu ao meu lado. Nós dois estivemos do mesmo lado da moeda, e se não fosse por ele, a depressão e auto aversão teria me arrastado para baixo.

O que aconteceu com você, Seth? Eu perguntei, mas não houve resposta através de nossa conexão. Nada, só o barulho suave do cordão, e isso realmente não importa mais. Tudo o que ele tinha feito ofuscou as coisas boas. E ele estava no lado de Ares, e depois do que Ares tinha feito para mim, eu não poderia perdoar Seth por isso.

Suspirando pesadamente, deixei o meu quarto e atravessei o corredor para bater na porta de Olivia.

—Hey — ela disse quando abriu a porta, mas seu sorriso desapareceu um pouco, quando ela olhou para baixo e viu o instrumento na minha mão. Ela não deu um passo atrás, mas o olhar no rosto dela disse que era isso que queria.

—O que está acontecendo?

—Eu estava esperando se você pudesse fazer alguma coisa com o meu cabelo antes da reunião de hoje.

Comecei a acenara tesoura, mas decidi que iria ficar muito psicótica ao fazê-lo.

—Eu meio que não quero parecer como uma erva daninha estranha brotando da minha cabeça antes de encontrar um monte de gente.

Seu sorriso voltou, iluminando seus olhos castanhos.

— Claro! Eu posso dar um jeito. — Ela pegou a tesoura com dedos ágeis. —Eu estou realmente feliz que você me procurou, porque eu queria oferecer, mas eu percebi que seria um pouco rude.

—Não teria sido. Eu sei que meu cabelo está armado. — Segui-a até seu dormitório. — Então, obrigada.

— Nada demais. Venha para o banheiro. — Olivia me sentou na borda da banheira, com os pés para dentro. Ela envolveu uma toalha em volta dos meus ombros e, em seguida, pegou um pente. Ficamos em silêncio enquanto ela desembaraçava meu cabelo, e então ela finalmente disse: — Ontem foi louco, não foi? Eu nunca vi nada assim como aqueles pássaros. E todos aqueles daimons?

—Eu sei. Você e Luke foram incríveis, apesar de tudo. — Eu olhei para um frasco de xampu enquanto Olivia passava com o pente mais suavemente. — Artemis disse que eles estavam lá liderados por Ares.

—Eu não posso acreditar que um deus se rebaixaria a usar daimons. Há algo tão intrinsecamente errado com isso. —Ela pegou a tesoura. — Fique quieta, ok?

Sentar ainda não era o meu forte, mas eu tentei.

—Seth e Lucian estavam fazendo a mesma coisa.

A mão de Olivia parou sobre a minha cabeça.

—Eu me lembro de você dizendo isso. Eu... eu não entendo nada disto. Eu entendo o fato de Ares querer a guerra. Dãh, ele é o deus da guerra.

Ele vive disso. E Lucian? Poder-esfomeado puro-sangue? Confere. Mas Seth? Eu não entendo isso. Eu não sei o que eles poderiam oferecer a ele que o levaria a fazer isso.

—Tudo. Ele acha que vai ficar com tudo.

Tesoura cortou.

—Você?

—Eu não acho que isso tenha algo a ver comigo, não desse jeito. — Eu queria me mexer, mas também não queria que meu cabelo acabasse mais torto. — Eu sou apenas um... meio para um fim.

Olivia ficou em silêncio por alguns instantes, enquanto ela manobrava a tesoura acima dos meus ombros.

— Você o conhece melhor do que eu. Seth sempre me assustou, mas eu nunca pensei que iria acabar aqui. Eu nunca poderia ter imaginado nada disso.

Eu não acho que nenhum de nós jamais pensou que isso seria onde nós nos encontraríamos hoje, com o mundo inteiro à beira do colapso.

— Você está nervosa sobre hoje? — Ela perguntou, passando o pente no meu cabelo novamente.

—Sim, um pouco. Quero dizer, eu não tenho nenhuma ideia do que dizer. Eu não sou o tipo que nasceu para ser líder, e eu não sou... muito motivacional.

— Basta dizer a verdade. — As tesouras estavam de volta, e eu suspirei. — Se Ares conseguir o controle do assassino de Deuses e for atrás do Olimpo, os deuses vão destruir tudo em seu caminho para impedi-lo, incluindo todos os puros e meios-sangues lá fora.

— E se ele conseguir escravizar a humanidade, puros serão os próximos de sua lista. — Eu fiz uma careta. — A coisa toda é uma merda.

Olivia riu suavemente.

— Isso seria o eufemismo do ano.

—É verdade.

Ela terminou o corte de cabelo improvisado, e eu respirei fundo antes de me levantar e verificar.

— Uau. — Eu me inclinei para trás, surpresa. — Ficou realmente bom.

Olivia revirou os olhos.

—Você acha que o deixaria feio?

Dei de ombros.

— E você ainda me procurou? — Ela balançou a cabeça enquanto saía do banheiro. — Você deveria estar desesperada. Felizmente, os comprimentos mais curtos estavam na frente, por isso deu certo o tipo de corte. Você será capaz de puxá-lo para trás e amarrar.

Enquanto o meu cabelo costumava atingir o meio das minhas costas, ele agora repousava sobre meus ombros, e sem todo o peso que as ondas tinham antes. Na verdade, eu me senti meio que normal novamente. Eu sorri timidamente assim que saí do banheiro.

—Você fez um ótimo trabalho. Obrigada.

— De nada. Eu estou feliz que eu pude fazer alguma coisa. — Ela deu um tapinha no lugar ao lado dela na cama.— Converse comigo.

Eu me arrastei até ela, e me sentei. Pensei sobre como Caleb me pediu para não contar a Olivia nada sobre ele e sua vida no submundo. Não era justo, porque eu sabia que Olivia ainda se importava com ele profundamente, mas Caleb queria que ela seguisse em frente. Era difícil, no entanto, não ser honesta com ela.

Olivia se aproximou, passando os dedos sobre as costas dos meus dedos.

— Ainda dói? — perguntou, olhando para cima.

Eu lutei contra a vontade de puxar minha mão.

— Realmente não dói hoje.

Ela sugou o lábio inferior entre os dentes e lentamente retirou a mão.

—Eu sinto muito.

Minhas sobrancelhas se ergueram.

— Pelo quê?

— Pelo o que aconteceu com você — disse ela, apertando as mãos magras juntas. —Eu não vi você. Não até que Apollo a trouxe de volta, mas a maneira como Aiden e seu tio ficaram depois. Eles estavam tão... — Ela limpou a garganta. —De qualquer forma, eu sinto muito.

Eu não sabia o que dizer no início, mas em seguida, as palavras meio que dispararam.

— Eu pareço muito ruim, não é?

—O quê? — Seus olhos se arregalaram quando virou para mim. — Eu não quis dizer isso! Oh meus deuses, eu sou tal idiota. Eu nem sequer

pensei antes de dizer isso. Você não parece ruim, Alex. As cicatrizes são tão fracas e eu tenho certeza...

— Está tudo bem, Olivia. Honestamente, é a última coisa que eu deveria estar pensando. —Especialmente considerando o que Aiden e eu discutimos ontem à noite e que poderia estar à frente. A vontade de contar a ela sobre o que poderia ser uma possibilidade me bateu duro, mas eu realmente não sabia como sair dessa conversa. — E eu odeio pensar sobre isso, porque isso me faz sentir tão superficial. Tipo, nem mesmo o nível aceitável de superficialidade.

—Não é superficial. — Ela me cutucou com seu joelho. —Você é uma garota. Nós iremos nos preocupar com coisas estúpidas como esta. E se alguém diz que você é superficial por se preocupar com isso, vamos cortar o seu rosto e ver o que pensam depois.

Tossi uma risada seca.

— Uau.

—Estou falando sério. — Ela piscou. — Então... — Uma batida na porta a interrompeu. Ela saltou para cima. —Se for Deacon, eu vou bater nele. Ele me acordou no meio da noite porque não podia dormir e Luke estava fora de guarda. — Ela parou na porta, e se virou mim. — Ele me fez fazer tranças em seu cabelo. E eu quero dizer aquelas pequenas tranças, e então ele me fez tirá-las.

Uma risada borbulhou minha garganta.

— Deacon é tão bizarro.

— Sem brincadeira. — Ela estendeu a mão para a porta. — Eu juro pelos deuses, eu poderia...Oh! Não é o irmão chato.

Olhei para cima, espiando um Aiden parecendo confuso, e eu sorri.

— Estou à procura de Alex — disse ele, carregando um saco de plástico. —Mas eu estou curioso para saber o que o meu irmão fez agora.

— Você não quer saber. — Olivia se afastou. — Ela está aqui.

—Eu vi. — Aiden permaneceu na porta, um leve sorriso em seus lábios carnudos. — Assim como o cabelo.

Peguei alguns fios.

— Olivia arrasou com o corte.

— Sim. — Ele virou-se em um meio sorriso para Olivia, e seu rosto se aprofundou com a cor. —Eu trouxe café da manhã.

Levantando-me da cama, fui para a porta.

—A comida está chamando. — Eu parei em frente da Olivia. — Obrigada mais uma vez.

— Sem problemas. — Ela saltou para a frente e me abraçou. No início, eu meio que congelei. Parecia estranho, mas bom. Eu a abracei de volta, e por alguma razão, senti como um grande passo para mim.

*****

Aiden empurrou cerca de metade do equivalente a um porco em bacon para mim. Quer dizer, eu poderia comer alguém fora da casa e da cidade em um dia normal, mas ele observava como um falcão até eu terminar tudo isso.

—Eu realmente gosto do cabelo — disse ele, depois que voltei de lavar a maravilha gordurosa dos meus dedos. Ele colocou uma mecha de volta atrás da minha orelha. — Mas você poderia ser careca e eu ainda acharia você sexy.

Eu fiz uma careta.

— Meus ouvidos são enormes. Isso não seria atraente.

Aiden riu e deu um beijo no canto da minha boca.

— Mmm, você tem gosto de bacon.

—Esse é gostoso.

Suas mãos repousaram levemente em meus quadris, e eu me inclinei para a frente, descansando a minha bochecha contra seu peito.

—Você quer mais alguma coisa para comer?

— Oh deuses, não. Estou cheia.

— Certeza?

Virei em seu peito, esfregando meu rosto contra ele, muito parecida com um gato quando quer ser acariciado.

—Eu tenho certeza. — Eu fechei meus olhos, sabendo por que ele de repente estava tentando me entupir de comida.

— Aiden...

—Eu sei. — Ele circulou seus braços em volta de mim, deixando cair o queixo no topo da minha cabeça. — Eu sei o que você vai dizer, e eu sei o que falamos ontem à noite, mas eu acho que, antes de descartar por completo qualquer coisa, devemos ter cuidado. Você precisa ser examinada.

Mais uma vez, a ideia de ir até a enfermaria e pedir um teste de

gravidez foi equivalente a banhos de sol nua na frente de um bando de daimons, mas Aiden estava certo. Levantando minha cabeça, eu encontro seu olhar.

—Eu irei. Prometo.

— Ótimo. — Ele abaixou a cabeça, beijando-me a tal ponto que eu quase esqueci o que eu tinha afazer. —Você está pronta? Marcus estará esperando por nós no Conselho.

Eu não estava pronta, mas eu disse que sim. Eu rapidamente vesti um uniforme de Sentinela. A emoção que eu normalmente tinha ao vestir o uniforme todo preto tinha ido embora.

Desapareceu completamente.

Você não é mais uma Sentinela.

Alguma vez eu realmente tinha sido uma Sentinela? A primeira vez que eu coloquei o uniforme e enfrentei a minha mãe, me senti como uma. A sensação de *fodona* tinha me preenchido quando eu vesti um depois que quebrei a conexão com Seth e me preparei para entrar no submundo com Aiden.

Eu não deveria usar este uniforme agora. A chata-voz-interior da Alex concordou.

Mas eu o mantive, porque eu precisava olhar para o lado, mesmo que eu não sentia isso. Colocando as adagas em minhas coxas, deslizei a Glock que Aiden me entregou no coldre de lado. Ele deu um tapinha no meu traseiro, quando passei por ele e, bem, isso me fez sentir um pouco melhor sobre o uniforme.

Meu tio estava com Diana, esperando em uma das salas laterais. Havia uma multidão considerável lá fora, e o bacon que eu comi estava fazendo coisas engraçadas no meu estômago. Em pé nas laterais da plataforma elevada, lembrei-me de quando Lucian e Seth tinham executado o Conselho.

Marcus ainda parecia agitado, mas como todos os puros, ele se curava rapidamente. As contusões estavam mais fracas, e o inchaço tinha desaparecido.

— Como está se sentindo, Alexandria?

Um dia desses, ele consistentemente chamaria de Alex, e as pessoas também parariam de perguntar como eu estava.

—Tudo bem. E você?

Ele me deu um sorriso tenso.

— Melhor.

Solos entrou, e Aiden imediatamente começou a questionar sobre os muros. O portão estava aguentando. Não tinha acontecido mais ataques, e batedores haviam sido enviados para fora, como na festa que nos tinha encontrado nos muros antes de entrarmos na Universidade. Luke estava entre eles.

Deacon conversava com Olivia, mas ele se calou e endireitou-se no banco.

Seu olhar se desviou de seu irmão para Solos, e eu estava grata que Deacon não tinha visto os dois sentinelas que foram abatidos pelos destroços queimados. Seus olhos, a única característica que ele dividia com Aiden, eram de um prata brilhante. Preocupação estava gravada em suas feições.

Caminhei até ele.

— Luke vai ficar bem. Ele é um sentinela incrível.

Seus lábios se curvaram para cima em um sorriso torto.

— Eu sei . É só que...

Ninguém, não importa quão bons eles eram, estava realmente seguro, especialmente não um Sentinela. Eu gostaria de ter algo a mais que eu pudesse dizer, mas se Deacon e Luke estavam sérios um sobre o outro, ele teria que se acostumar com os perigos enfrentados por Luke. Era uma dura realidade.

—Ele vai ficar bem— eu garanti, e Deacon assentiu, exalando suavemente.

Val entrou na sala principal, uma mão sobre o punho de sua adaga. Seus olhos azuis eram extraordinariamente brilhante contra a sua pele morena.

—Todo mundo está pronto, se você estiver.

Meu tio virou-se para mim e balançou a cabeça. Cheio de energia nervosa, eu dei um passo à frente, aliviada quando ele e Aiden me seguiram.

Andar sobre o tablado do Conselho era assustador. Afinal, o ministro Chefe Telly, o líder de toda o Conselho, uma vez tentou me colocar sob o Elixir e comprometer-me à servidão durante uma sessão do Conselho. Então, sim, eu não era uma grande fã de andar diante dos doze tronos. Tudo o que eu desejava era ter preparado um discurso ou algo assim.

Um monte de pessoas estavam olhando para mim, bem mais de

trezentos, se eu tivesse que arriscar um palpite. No fundo estavam todos os guardas e sentinelas fora de patrulha, e os números eram desanimadoras, talvez de cem a cento e cinquenta. E a maioria deles tinha que estar na Universidade, ou seja, a maior parte dos outros não chegaram aqui... ou eles haviam se aliado com o outro lado.

Então, não era bom.

Os membros do Conselho que residiam na Universidade eram fáceis de identificar. Eles estavam em suas vestes cerimoniais: vermelho, azul, branco e verde, representando as diferentes casas de poder. Fogo. Água. Ar. Terra. Os membros do Conselho que se refugiaram aqui não estavam vestidos com suas melhores roupas, mas o descarado desdém de ver um meio-sangue em pé onde eles pertenciam estava escrito em seus rostos, assim como nos rostos de muitos estudantes e funcionários.

Alguém poderia pensar que em tempo de guerra o preconceito não seria reforçado, mas parecia apenas fortalecer as crenças seculares que metades eram menos que puros.

Um membro do conselho na frente curvou seus lábios enquanto ela se inclinava para um outro membro, sussurrando o que era, provavelmente, uma observação muito lisonjeira.

E então, antes que eu pudesse abrir a boca e dizer uma única tentativa embaraçosamente inepto de unir as massas, um membro do Conselho, em vestes vermelhas levantou-se e começou a verdadeira diversão.

— Ela não deveria estar de pé diante dos tronos dos *Ministros* — disse ele, com as mãos formando punhos contra suas vestes. — Não é para isso que as câmaras do Conselho devem ser usadas. E um puro-sangue traidor está lá, também! Aquele que usou compulsão em sua própria espécie. É uma desgraça.

Aiden arqueou uma sobrancelha, parecendo totalmente sem arrependimentos.

Eu suspirei e cruzei os braços.

Um murmúrio começou a partir do fundo da sala. Um estudante se levantou. Ela era um puro-sangue, uma bela ruiva que me fez lembrar de Dawn, a irmã de Lea.

—As pessoas estão morrendo fora destas paredes, mortais e puros e meios-sangues igualmente, e primeira coisa que você tem a comentar é sobre o fato de que há uma meio-sangue de pé no palco do Conselho?

O membro do conselho virou.

—Como um puro-sangue, você deve respeitar as leis de nossa sociedade!

—As leis da nossa sociedade? — Os olhos da garota se arregalaram quando ela riu. — Você está louco? Ouvi dizer que daimons quase romperam os muros ontem, e que um deus estava os controlando. Quem vai ligar para nossas leis agora?

Eu meio que gostei muito dessa garota.

Marcus deu um passo adiante, limpando a garganta conforme inclinou o queixo para cima.

— Você pode não concordar com o uso das câmaras do Conselho, Ministro Castillo, mas isso não é o ponto desta reunião.

Enquanto o ministro afirmava claramente por que ele achava que esta era o momento perfeito para discutir suas opiniões, o meu olhar encontrou Laadan. Pensei imediatamente no que ela me contou sobre o meu pai, quando estávamos em Illinois. Eu esperava encontrá-lo aqui, mas lá no fundo, eu sabia que ele não estaria. Ele provavelmente ficou no Catskills com os outros servos restantes, protegendo e os liderando. O ministro Chefe Telly o escravizou, o colocou sobre o Elixir, e até mesmo cortou a sua língua, mas o meu pai... ele era um líder.

E eu era sua filha.

— Isso é estúpido — eu disse, em voz alta o suficiente para que calasse a boca falante do membro do Conselho. Todos os olhos estavam em mim. Eu dei um passo para a frente. —Nós estamos discutindo se pertenço ou não a este lugar – este estúpido lugar. Isso é tudo o que é isso. E esses tronos? Eles são apenas cadeiras. Quem se importa? Eles não significam nada para mim ou para o resto do mundo. Eles só significam algo para você, porque vocês fizeram dessa forma.

O ministro ficou da cor de suas vestes.

— Como você se atreve ?

— Oh, eu me atrevo. — Levada por um pouco da raiva que fervia no meu estômago como um veneno, eu o trouxe para a superfície. — Sim, eu sou um meio-sangue. Eu sou um dos muitos treinados para dar suas vidas para que você possa sentar-se em suas preciosas cadeiras. Então, que tal você mostrar aos meios-sangues um pouco de respeito?

— Alexandria — disse Marcus, em voz baixa, dando um passo ao

meu lado.

Eu era um rolo compressor, e nada iria me parar.

— Mas eu também sou a Apollyon. Se eu quisesse, eu poderia explodir seus traseiros na próxima semana, ou usar compulsão para conseguir um acordo de todos aqui, mas eu não acredito em forçar as pessoas a fazer coisas que elas não querem. Você poderia aprender com isso.

Várias cabeças se voltaram uns para os outros. Sussurros cresceram. O ministro levantou o queixo desafiadoramente.

—Eu vejo onde você está querendo chegar, mas isso não muda a violação flagrante de nossas leis!

—A violação de nossas leis? Uauu. Isso não é um insulto ou algo assim. —Eu balancei a cabeça para todos aqueles assentindo. — Vocês são loucos. Vocês não entendem. Quando Ares passar pelos jardins, o que ele vai fazer, ele estará sentado em um dos seus preciosos tronos. Nenhum de vocês estará. E ele vai fazer com você o que ele quiser.

—Ele é um deus — outra ministra argumentou, uma mulher em seus quarenta e tantos anos. —Nós somos os seus servos. Se ele...

— Oh, sim, vocês definitivamente serão seus escravos. Talvez devêssemos parar por aqui e convidá-lo a entrar. Karma é um grande, gord...

— Alex... — disse Aiden, balançando a cabeça ligeiramente.

Revirei os olhos, mas respirei fundo e forcei o meu olhar para longe do ministro antes que o fizesse começar a gritar como uma galinha. Honestamente, isso faria tanto sentido quanto as palavras que ele estava dizendo. Olhei para a multidão.

—Eu assisti Ares matar pessoas sem levantar um dedo. Ouvi seus planos. Ele não se importa com qualquer um de vocês. Ele vê os puros apenas como vocês veem os meios-sangues. Ele vai escravizá-los junto com os mortais. Ele acredita que os deuses devem governar o reino mortal mais uma vez, e isso é um desejo perigoso. Ele vai fazer guerra contra os mortais, contra vocês, e qualquer deus que entrar em seu caminho. Não haverá Conselho para discutir sobre isso. Haverá novas regras e novas leis a serem seguidas, e todos nós ainda estaremos no mesmo nível. Eu posso prometer-lhes isso. E se ele conseguir tornar o Primeiro em um assassino de Deuses, então os outros deuses vão acabar com este mundo para impedi-lo. Eles já começaram.

Alguns olharam com descrença, outros tinham máscaras de medo.

Uma das sentinelas na parte de trás falou.

—Podemos mesmo parar Ares?

Não, sussurrou aquela voz. *Ninguém pode parar Ares*. Pressão apertou abaixo no meu peito. Engolindo em seco, eu lutei para ignorar a ansiedade agora familiar subindo dentro de mim.

— Ele derrotou você. Isso é o que eu ouvi — disse um estudante. — E você é a Apollyon. Se você não pôde derrotá-lo, como pode qualquer um dos nossos Sentinelas ou Guardas fazer alguma coisa?

— Talvez possamos chegar a algum tipo de acordo com ele— sugeriu um puro mais velho. — Lutar não é única resposta.

Um dos guardas zombou em voz alta.

— Ares é o deus da guerra, e não o Deus dos Acordos.

—Ele *é* o Deus da Guerra — argumentou o puro. — Como podemos derrotá-lo?

— Então, nós não fazemos nada? — perguntou Val do lado da plataforma. —Nós deixamos o medo de cair na batalha nos levar a se entregar? É assim que um Sentinela ou Guarda se comporta?

Havia vários gritos de desacordo, e todos eram dos Sentinelas e Guardas, soldados que nunca iriam deixar seus postos.

— Eu não sei — eu disse, e outra vez, a massa acalmou. —Eu não sei se podemos parar Ares. E você está certo, ele chutou a minha bunda de todas as formas possíveis e imagináveis, mas eu sei que ninguém está a salvo se ele for bem-sucedido. Eu também sei que não estamos sozinhos. Temos Apollo e Artemis, e outros deuses com a gente, e nós... nós temos...

Um sentimento estranho agitou dentro de mim, o envio de uma série de tremores, como dedos gelados em toda a minha pele. Eu balancei minha cabeça, causando uma dor aguda reprimindo meu pescoço. De repente eu achei difícil respirar. Foi como acordar de forma inesperada e perceber que eu já estava atrasada para alguma coisa.

— Alex? — Aiden deu um passo ao meu lado, suas sobrancelhas franzidas. Seus olhos procurando o meu rosto. Ele colocou a mão no meu braço. — O que há de errado?

Eu vi ele e Marcus, mas cada fibra do meu ser estava focada em outra pessoa, fora dessa construção e tão perto. A multidão se moveu nervosamente. Um tremor percorreu meu corpo. Profundo dentro do meu núcleo, o cabo estalou vivo, vibrando freneticamente. As marcas da Apollyon

sangraram até a superfície, girando sobre a minha pele. Meu coração batia enquanto minúsculos pelos subiam por todo meu corpo.

—Ele está aqui— eu disse para Aiden, minha voz um sussurro filiforme. —Seth está aqui.

Capítulo 7

Não houve sirenes, e eu sabia que não haveria nenhuma. Seth era muito bom para isso.

—Alex, acalme-se.— Aiden agarrou meu braço, me puxando e parando em frente ao edifício do Conselho. Marcus estava atrás dele, assim como Val. —O que você está fazendo? Você acabou de sair no meio do seu discurso.

— Ele está aqui. Eu sei que ele está. Eu posso *senti-lo*. — Seth não estava falando comigo, mas eu podia senti-lo em todas as minhas células. O cabo estava zumbindo contente, de uma forma que só fazia quando ele estava por perto. —Diga a Val para ter certeza que todos estejam seguros, mas eu tenho que ir.

— Algo está acontecendo no portão — disse Val, colocando a mão sobre um fone de ouvido. —Eu não consigo uma resposta certa deles, mas alguma coisa está acontecendo.

— Você não tem que ir. — Os olhos de Aiden se tornaram de um tom estrondoso de cinza. — Precisamos de um minuto...

— E o quê? Dar a ele mais tempo ? Não.

— Ele está certo. — Marcus parou ao lado de nossos ombros. — Qual é o nosso plano? Ir lá fora e dar uma aperto de mão em Seth?

Meus olhos se estreitaram em meu tio.

—Na verdade, o meu plano era mais sobre esfaqueá-lo no globo ocular e, em seguida, decidir o que fazer.

A mandíbula de Marcus travou.

—Eu acho que você está perdendo o ponto. Se ele transferir seu poder ou ganhar o controle sobre você, está tudo acabado. Devemos pensar sobre isso.

—Ele não pode ter controle sobre mim. — Meus olhos foram para Aiden, e eu queria que ele entendesse o que eu nem sequer realmente entendia sobre mim mesma. Eu não queria enfrentar Seth, mas eu tinha que vê-lo. Eu tinha que saber que meus instintos estavam certos, de que ele estava aqui e eu não estava ficando louca.— Estamos muito além da conta.

Aiden sacudiu a cabeça.

— Até agora não houve sirenes, e Val não conseguiu uma resposta dos guardas no portão. Pense sobre isso. Poderíamos cair uma armadilha.

Você pode estar caindo em uma armadilha.

Seth poderia manter dezenas de Guardas tranquilos com uma compulsão. Esse fato não muda nada. Eu soltei meu braço, cansada dessa conversa. Girando, segui pelo campus, indo para as portas. Eu nem sequer olhei para ver se Val estava fazendo algo. Cada passo fez o cabo apertar. Minha pele estava esticada ao ponto de rasgar na hora que eu passei o pátio e inalei o doce cheiro de peônias.

—Eu juro para os deuses, Alex, eu vou pegá-la e jogá-la por cima do meu ombro. Você não pode sair. Pense por um segundo. — Aiden estava bem ao meu lado, de cabeça baixa e sua voz era um aviso.

— Lembre-se do que falamos ontem à noite. Se você...

—Eu me lembro — eu respondi, pegando meu ritmo. — E *aquilo* não tem nada a ver com isso.

—*Aquilo* tem tudo a ver com isso!

Pisquei, meio atordoada que ele gritou para mim, mas como eu poderia estar surpreendida? Aiden faria qualquer coisa para me manter– e o bebê, se existisse – seguros, mas se Seth estava aqui, não havia como esconder. Nada estava seguro.

Marcus apareceu no meu outro lado.

—O que você dois estão falando sobre a noite passada? E sim, eu sei que isso não é o momento mais adequado para essa discussão, mas vocês dois realmente precisam ter camas separadas, de modo que não exista qualquer conversa “tarde da noite”.

Eu quase ri, porque uau, se ele soubesse como estava atrasado no assunto com esse conselho.

—Este não é o momento certo para essa conversa. Confie em mim.

—Isso eu não acho reconfortante. — Marcus enfiou a mão pelo cabelo castanho selvagem, seus brilhantes olhos verdes se estreitaram. — Alexandria, por favor, nos ouça. Isto não é seguro ou inteligente. Temos que pensar sobre isso.

Aiden deu um passo na minha frente, me forçando a derrapar até parar. Suas mãos pousaram sobre os meus ombros.

—Você está começando a me assustar. Ok? — Ele segurou meu rosto delicadamente, forçando os meus olhos para os dele. —Você não está pronta para isso, pronta para *ele*.

Alex?

Eu respirei fundo quando me afastei. Os dedos de Aiden deixaram minhas bochechas. O cordão enrolou firme, forçando dentro de mim, e depois expandiu, ansiando por sua outra metade ao som da voz de Seth. Ele veio direto através dos escudos. Era porque ele estava tão perto? Ou eu estava verdadeiramente despreparada porque esta era a primeira vez que estávamos perto um do outro desde que eu tinha despertado?

Meu olhar se desviou através de Aiden até as paredes à distância.

Seth?

Houve uma pausa, e então o cabo estalou dentro de mim.

Precisamos conversar.

Eu não sei o que tinha sobre aquelas duas palavras que me detonaram, mas raiva derramou em mim, tão potente e tão rápido que eu quase gritei de fúria. — Precisamos conversar. — Isso, depois de tudo, era o que ele tinha a dizer? Eu queria arrebentar essa pergunta em seu rosto.

Caminhei, minhas botas cavando a sujeira no chão. Aiden gritou, e o ouvi vindo atrás de mim, mas eu era rápida quando queria ser, mais rápida do que ele. Acelerei passando a última das estátuas e quase me choquei com alguns Guardas que se aglomeram na entrada do muro. Eles não se moveram, não falaram.

Eles estavam sob compulsão.

— Movam-se — eu gritei, empurrando os Guardas para o lado. — Saiam... — As palavras morreram em meus lábios. Eu paralisei por completo, mas parecia que o chão estava se movendo sob meus pés. — Oh meus deuses...

Ele estava a menos de meio metro de distância dos portões fechados, separado de mim por ferro e titânio. Seu cabelo estava maior do que tinha sido quando ele voltou do Catskills, caindo sobre a testa em uma confusão de ondas loiras. Ele estava vestido como um Sentinela; todo o negro era um contraste contra sua pele dourada. Suas feições impossivelmente perfeitas estavam desprovidas do comum, o sempre presente sorriso, mas as marcas pretas escuras de Apollyon deslizavam através de sua pele, e seus olhos cor de âmbar iridescentes estavam fixos nos meus.

Seth era lindo. Era como se os próprios deuses o tinham feito pedaço por pedaço e, de certa forma, eles tinham. Sempre existiu uma falta de humanidade em sua beleza, todo o tempo que eu o conheci. Enquanto eu olhava para ele agora, vendo-o pela primeira vez em meses, havia algo

transbordando em seus olhos e gravado em suas feições que nunca haviam estado lá antes.

Isso me deixou desconfortável na minha própria pele.

Um movimento atrás dele chamou a minha atenção. Luke deu um passo para a frente como se estivesse em transe. Ele nem sequer piscou enquanto abria o portão. Dobradiças gemeram, e então o pesado portão se abriu. Era apenas Luke com Seth, mas eu sabia que havia outros. Cada instinto do meu corpo me disse que um exército esperava por trás, apenas esperando o sinal para nos atacar.

Seth deu um passo à frente, seus olhos deixando apenas os meus para ver a minha aparência alterada. A emoção fortaleceu em seus olhos e rosto, e eu me recusei a acreditar no que eu estava vendo. Naquele momento, eu queria matá-lo e tocá-lo. Estranho, mas eu percebi que tinha algo a ver com o que nós éramos.

— Alex — ele falou em voz alta, quebrando o transe.

O próprio pensamento dele fez minha pele se arrepiar. Eu queria encontrar uma escova de lã e esfregar toda a lembranças dele da minha cabeça. Eu o odiava pelo o que ele se tornou, pelo que tinha permitido, e odiava o fato de que uma parte de mim ainda o amava, porque ele era uma parte de mim, uma parte que tinha se virado contra mim como uma cobra de estimação venenosa.

Aiden derrapou até parar ao meu lado, respirando com dificuldade. Ele estava falando, mas eu não estava ouvindo-o ou meu tio gritando com os Guardas imóveis.

O meu cérebro desligou, nunca uma coisa boa para mim e definitivamente não é uma coisa boa para Seth. Eu avancei para a frente, esquivando de Aiden que tentou ficar entre nós, conforme eu posicionava minha Glock.

—Faça um movimento que eu não goste, e eu vou colocar uma bala entre seus olhos. — Minha mão não tremeu. Qualquer que fosse o medo que vivia dentro de mim foi vencido pela crescente, quase fora de controle, raiva. —Eu sei que isso não vai te matar, mas eu com certeza sei que vai doer.

Emoção brilhou nos olhos de Seth. Não foi surpresa. Mais como um pingo de dor ou arrependimento, mas, em seguida, novamente, eu provavelmente estava dando ao idiota mais crédito do que ele merecia. Ele lentamente ergueu as mãos.

— Libere-os da compulsão — eu pedi, meu dedo firme no gatilho. —Agora.

Seu olhar âmbar deslocou para onde Luke estava imóvel com os Guardas. Ele não disse nada, mas senti a onda de poder roçar sobre a minha pele como uma carícia suave.

— Mas o que... ? — Luke cambaleou para trás um passo, colocando as mãos nos lados de sua cabeça. Ele olhou para cima, viu quem estava lá, e respirou fundo. —Puta merda.

O olhar de Seth voltou para encontrar o meu. A tensão no ar aumentou à medida que os outros saíam da compulsão e, pela primeira vez em suas vidas, viram dois Apollyons juntos.

—Precisamos conversar—ele disse novamente.

Minha cabeça inclinou para o lado. Eu não tinha esquecido a cadência musical de sua voz, mas ouvi-lo em pessoa não era nada como a voz que vinha através de nossa louca conexão. O cabo cantarolou, mas com o canto do meu olho, vi Aiden se movimentando pelas costas de Seth, nivelando sua própria arma no Primeiro. Eu sabia que, se Seth desse um passo em minha direção, Aiden puxaria o gatilho.

E eu também sabia que Seth poderia desarmar nós dois num piscar de olhos.

—Não há nada que você poderia dizer que eu quisesse ouvir. — Eu respirei, forçando-me a *não* puxar o gatilho pelo divertimento de vê-lo se espatifando. — E se você acha que vai ser capaz de me convencer a ir para o seu lado depois do que Ares fez, você pode ir se ferrar.

— Não é por isso que estou aqui.

— Besteira.

Sua cabeça inclinou de lado, uma imagem semelhante do que eu tinha feito. Mais uma vez, seu impressionante olhar âmbar viajou pelo meu rosto. Ele balançou a cabeça, em seguida, ele caiu de joelhos e fechou os olhos.

Okay. Certeza que isso não era esperado.

Abri a boca, mas não havia palavras. Olhando para Aiden, vi que ele parecia tão aturdido quanto eu me sentia. A cautela me impediu de baixar a minha arma. Seth poderia ser um diabinho brincalhão, mas isso? Eu não sabia.

Os braços de Seth caíram em seus lados. Ele não falou em voz alta.

Você está certa. Isso não vai me matar, mas eu mereço. Então faça isso.

Então, atordoada com o que ele disse, eu falei em voz alta.

— O quê?

Faça isso. A respiração estremeceu de seu corpo.

Se isso apagar a memória do que Ares fez com você, então faça. Faça isso!

Surpresa, eu olhei para ele.

Você sentiu tudo, né? Tudo o que ele fez comigo?

Os olhos de Seth se abriram, e eu não queria acreditar no que vi neles. Arrependimento era tarde demais para nós dois.

—Tudo — disse ele em voz alta, e rouca.

— Do que ele está falando? — Aiden exigia.

Eu balancei minha cabeça, conforme meu estômago despencava.

Você sabe como eu me senti? O que eu queria?

Ele fechou os olhos. *Sim.*

E você quer que eu tire aquelas memórias de você? Você realmente acha que uma bala vai fazer isso? Foda-se isso. Eu abaixei a arma, a mão tremendo. Raiva violenta subindo às pressas para a superfície. *Eu não consigo me livrar daquelas memórias, então nem você também.* — Vá se foder.

Em guarda, Aiden se mexia atrás de Seth.

—Vamos lá, Alex, fale comigo. O que está acontecendo?

— Eu nunca quis que nada disso acontecesse — Seth disse antes que eu pudesse responder. Seus olhos estavam abertos de novo, e não havia como negar a dor em si. E há apenas duas coisas que esperar desse tipo de dor afiada: a raiva e a verdade. —Eu nunca iria ficar bem com o que aconteceu. Eu não sabia que ele ia fazer isso com você.

— Ele está falando de Ares? — Uma enganadora calma mortal assumiu a voz de Aiden, enquanto dava um passo à frente, o cano de sua arma chegando muito perto da parte de trás da cabeça de Seth. — Que ele não sabia o que Ares ia fazer ?

Seth virou a cabeça para o lado, olhando por cima do ombro.

—Eu sei que isso não muda nada ou vai acertar as coisas, mas eu não sabia, e eu nunca iria ficar bem com qualquer um machucando Alex.

— Você machucou Alex, seu filho da puta. — Um brilho perigoso

encheu seus olhos cinzentos.

O Primeiro mordeu o lábio inferior conforme abaixava seus cílios.

— Bem, você tem razão ai, *Santo* Delphi, mas eu a amo...

— Não atire nele! — Eu avisei Aiden, percebendo como o dedo de Aiden espalmou no gatilho.— Faça o que fizer, não atire nele.

Um músculo pulou na mandíbula de Aiden.

— Eu não posso prometer nada.

Um fraco sorriso mal apareceu nos lábios de Seth.

—Não — eu disse, deslizando a minha arma no coldre, sem vontade de tirar os olhos de Seth. Choque ondulava através de mim.

— Além de tentar te chatear, ele não está tentando nos enganar.

Os olhos de Aiden se arregalaram.

—Como você pode ter tanta certeza?

Como eu poderia ter? Era algo que eu apenas sabia.

— Seth não se curvaria a ninguém a não ser que... — Eu não pude nem mesmo terminar, porque Seth se virou para mim e nossos olhos se encontraram novamente.

Eu sinto muito, ele disse, e embora não tenha sido alto, o pedido de desculpas me balançou até no meu núcleo. Seth nunca se desculpou. Isso não era do seu feitio. *Eu sinto muito, muito mesmo.*

O sangue drenou do meu rosto, e, em seguida, retornou rapidamente, espalhando-se ao longo de minhas bochechas.

— Ele não está tentando nos enganar.

Aiden olhou.

— Alex...

—Ele não está. Eu... eu simplesmente sei. — Minhas mãos de repente pareciam fracas. — Por que você está aqui, Seth? Você sabe que não podemos confiar em você. E você não pode ficar perto de mim. — Mesmo agora, o cabo apertava entre nós, me fazendo ir para ele como uma mariposa se atrai pela luz. Parte de mim ansiava se aproximar dele apesar de tudo o que o senso comum dizia, como eu me sentia sobre ele, e cerca de uma dúzia de outras coisas.

—Eu sei que você não vai acreditar na minha palavra ou me ouvir. Você não tem nenhuma razão para isso. É por isso que eu trouxe uma coisa para você.

Meu estômago se agitou, porque a última vez que ele me trouxe um

presente, tinha sido a cabeça decepada do Ministro Chefe Telly.

—Você me trouxe uma coisa? Você já me deu alguma merda muito doida Seth.

—Você vai adorar isso. — Um pouco de seu humor negro penetrou em seus olhos brilhantes, mas rapidamente desapareceu. — Posso me levantar, já que você não vai atirar em mim?

— Como eu disse, eu não vou fazer nenhuma promessa — Aiden respondeu, seus lábios inclinando-se severamente.

O peito de Seth se levantou.

—Eu não estava te perguntando.

— E eu sou o único com uma arma ainda apontada para a parte de trás de sua cabeça.

—Bem, então — Seth murmurou.

Eu suspirei. Mesmo que eu não acreditava que Seth estivesse tentando nos enganar, eu não confiava nele plenamente. E quando ele disse que eu iria amar alguma coisa, eu preferiria me chutar na cara do que ver o que ele tinha na manga.

— Levante-se bem devagar.

Seth levantou-se com fluidez, mantendo as mãos levantadas ao seu lado. Adagas e uma Glock estavam penduradas em sua cintura e coxas. Eu peguei o olhar de Marcus, e enquanto eu prefiro que qualquer um, menos ele se aproximasse de Seth, ele assentiu. Ele avançou rapidamente, eliminando as armas visíveis, e claro que Seth permitiu. Não podíamos fazer nada sobre sua mais mortal arma – o controle dos elementos e akasha.

—O que, Seth ? — Perguntei.

Ele inclinou a cabeça para trás para o portão.

— Dê-lhes um segundo.

—Há movimento fora dos portões... Sentinelas. — Um guarda segurou o cabo de sua arma. Ele deu um passo à frente, se firmando ao lado. — Há um ministro com eles.

—O quê? — Meu olhar correu de volta para Seth. — Quem é, Seth?

Seu olhar se fixou com o meu.

— A única pessoa que você quer ver morto mais do que eu.

Eu segurei seu olhar.

— Deixe-os, mas fique pronto para um cavalo de Tróia.

Seth deu um pequeno sorriso, enquanto ele voltava seu olhar para o portão. Aiden manteve os olhos fixos sobre ele, e eu tinha certeza se o bebê Apollo andasse por aquele portão e balançasse sua bunda de bebê, ele não olharia.

Meu coração batia forte quando o primeiro Sentinela veio através dos portões, seguido por outro. Eles olhavam desconfiados para os Sentinelas do nosso lado conforme alinhavam-se ao lado, revelando quem estava entre eles.

— Puta merda!!Macacos me mordam!!! — eu sussurrei.

Entre os dois sentinelas estava um completo fora do ar Lucian – meu padrasto e puro-sangue responsável por Seth derrubar o Conselho. Eu odiava aquele homem mais do que eu odiava Seth. Ele tinha usado a necessidade de Seth por uma família, por aceitação, contra ele, coagindo-o em algum tipo de vínculo familiar doente. Lucian nunca foi um fã meu, não desde que ele se casou com minha mãe, e uma das poucas razões que ele prestou atenção em mim foi porque eu era a segunda Apollyon. Contanto que ele controlasse Seth, eu poderia dar-lhe o que ele queria – poder absoluto.

Seu cabelo longo e escuro parecia oleoso e despenteado, e aqueles olhos de cor obsidiana estavam vidrados. Ele estava definitivamente sob uma compulsão, mas isso não explicava por que ele estava aqui. Eu dei um passo para o lado, meus dedos pairando sobre o gatilho da minha arma.

— O que é isso?

— Ele sabia — disse Seth simplesmente.

Minha cabeça virou em direção a ele.

Ele sabia, ele repetiu, fazendo nossa conversa particular. *Estávamos em Catskills, e eu sabia... eu sabia que Ares tinha saído, mas eu não sabia que ele tinha ido atrás de você. Ele não me disse isso. Ele prometeu que você nunca iria se machucar em nada disso e... assim como Lucian. Eu acreditei neles. Eu acreditei completamente neles.*

Comecei a me sentir como se fosse vomitar. Eu não quero ouvir isso, mas eu tinha que ouvir.

E então eu me conectei com você, e eu sabia que algo estava acontecendo. Você estava com tanta... Seth parou, seus olhos fechados à deriva. Seu rosto ficou tenso. *Fui até Lucian, e disse a ele o que eu tinha sentido no final da corda. Eu disse a ele o quão ruim estava e como eu não tinha concordado com isso e nunca concordaria. Que eu não poderia ficar*

bem com o que Ares tinha feito, e Lucian, ele sabia. Ele sabia porque Ares tinha saído. Ele sabia o que Ares faria se você não se submetesse.

Meu olhar se desviou para o meu padrasto. Ele olhou para mim sem entender. Eu não sabia o que sentir enquanto Seth continuava, ou talvez eu estava sentindo muito. Este homem tinha que detestar o chão que eu pisava, enquanto eu era um lembrete constante do verdadeiro amor da minha mãe, mas saber o que Ares planejava fazer e estar tudo bem com isso? Ele não sentia nem mesmo um pingo de compaixão por mim? Nada?

Você precisa ser quebrada. Lucian tinha dito isso para mim antes. Bem, se ele concordava com o que Ares tinha feito, ele tinha conseguido. Eu tinha sido quebrada.

Lucian riu. A voz de Seth torceu minhas entranhas. *Ele riu,* e naquele momento*, eu não poderia fazer isso por mais tempo. Quando Ares voltou, eu disse a ele que iria encontrá-la e transferir o seu poder para mim. Que funcionaria uma vez que você estaria fraca, e que eu ia trazer Lucian para falar com aqueles que estavam aqui e influenciá-los para o nosso lado. Ares acreditou em mim.* Seth riu alto, o som era como galhos secos e quebrados. —Eu sou muito parecido com ele.

— Ares?— Eu sussurrei, ciente de que todos que tinham o controle cognitivo estava olhando para nós.

Ele deu um breve aceno de cabeça. —Eu tenho a minha... arrogância *cega* igual a ele. Ele não se atreveria a pensar que eu o tinha desobedecido. Bem, ele em breve descobrirá, muito em breve. Duvido que ele vai ficar feliz.

—Espere — disse Marcus, dando um passo à frente. —Vocês dois precisam parar com as conversas secretas. O que diabos está acontecendo?

Seth o ignorou e deu um passo em minha direção. Ele não foi muito longe antes que a arma de Aiden pressionasse contra a parte de trás de sua cabeça.

— Mais um passo — Aiden avisou, os olhos cintilando. — E nós vamos descobri como um Apollyon sobrevive a um ferimento na cabeça.

— Você não tem ideia do quanto eu quero descobrir isso por mim mesmo — respondeu Seth, um lado de seus lábios se curvando. — Eu disse-lhe sobre a vez que eu dormi...

— Seth — eu rebati, atraindo sua atenção de volta para mim. — Você tira Lucian da compulsão, ou você fritou seu cérebro?

—Eu não o fritei. — Seus olhos encontraram os meus novamente. — Pensei em deixar isso para você.

Eu não precisei pedir a Seth para liberar Lucian, porque um segundo depois, Lucian tropeçou para a frente, sugando ar como se tivesse estado debaixo d'água. Seus olhos escuros clarearam enquanto seu olhar percorria à sua volta.

—O que está acontecendo? — Ele perguntou, se afastando dos dois Sentinelas. Suas mãos pressionaram em seu peito. — Seth?

— Quantos Sentinelas tem com você? — Eu perguntei a Seth, olhando para o meu padrasto.

—Centenas — ele respondeu, com a voz cansada. — Um exército deles, todos leais a mim.

A cabeça de Lucian se voltou para Seth.

— O quê? Seu? Seth, o que você está fazendo?

— E ele riu? — Lágrimas encheram meus olhos, mas não caíram. A dor dentro de mim se virando em algo feio e violento.

—Sim— foi a resposta de Seth.

Havia sempre uma chance de Seth estar brincando comigo, mas eu não tinha nenhuma dúvida em minha mente que o que ele tinha dito sobre Lucian era verdade. Meu padrasto sabia o que Ares ia fazer. E ele tinha *rido*. Para mim, não havia nada mais mal do que isso. Seth não era um espectador completamente inocente. Ele tinha feito as suas próprias decisões, mas Lucian tinha ajudado nesse processo. Ele levou Seth por esse caminho. Talvez ele não tivesse lidado com suas próprias mãos, mas quem sabia onde todos nós estaríamos se Lucian não tivesse amigos em locais mais altos e não tivesse usado Seth do jeito que ele usou.

Eu não me sentia calma, mas havia uma aceitação que deslizou em meus ossos, misturando-se com frieza dentro de mim. A única coisa que estava quente enquanto eu olhava para o meu padrasto era o cordão que me conectava ao Primeiro.

Na minha cabeça havia dois resultados. Ser uma pessoa superior era uma delas. A vingança era a outra. Duas opções, e aquela voz fria dentro de mim me disse que realmente não havia outra escolha entre as duas.

Aiden se moveu com cautela.

— Alex, o que está acontecendo ?

Movimentando-me super rápido, apontei a Glock e disparei um

tiro.

Lucian não fazer um som.

Caindo para trás, ele ficou em um monte imóvel– seus olhos negros fixos cegamente no céu sem nuvens e seu cabelo escuro estendido em torno dele como uma poça de sangue escuro, com um pequeno buraco de bala de titânio na testa.

Vovó Piperi tinha dito que eu mataria aqueles que amo. Ela estava certa e errada neste caso. Eu matei Lucian, mas eu nunca o amei. Eu teria, talvez em um algum momento em minha vida, se ele não tivesse me tratado como o anticristo ou, mais tarde, um objeto.

Aiden praguejou baixinho, mas ele manteve a arma apontada em Seth.

—Deuses. — Marcus exalou forte, enquanto olhava para o ministro. — Alexandria...?

Eu dei um passo para trás, as pernas tremendo.

— Isso cuida de um problema, não é?

Meu tio balançou a cabeça lentamente, e em aqueles profundos olhos verde floresta, havia medo. Eu não podia me permitir que fossem afetados por isso.

Seth olhou para mim, quase como se ele não tivesse realmente acreditando que eu faria o que eu fiz. Eu não sei o que ele pensou que eu iria fazer. Dar um tapinha na cabeça de Lucian? Bater nele, e isso seria tudo? Mas a expressão intensa de Seth aprofundou até que eu senti agitações fortes de mal-estar.

—Alex— Seth sussurrou, e essa simples palavra era pesada e triste.

Eu fiz a coisa errada?

Era um pouco tarde demais para questionar isso, eu supunha.

A arma ainda estava quente na minha mão quando eu a escorreguei de volta no coldre. Virei-me para Seth.

—Eu ainda não confio completamente em você.

—Eu não achei que você confiaria. — Os glifos infiltraram em sua pele, desaparecendo. —Então o que vamos fazer agora?

Aiden se adiantou, batendo a coronha da pistola ao largo das costas da cabeça de Seth com força suficiente para matar um mortal. Seth caiu. Apollyon ou não, isso iria deixá-lo fora do ar por algumas horas. Aiden encontrou meus olhos arregalados.

—Eu não vou correr nenhum risco, qualquer que seja.

Capítulo 8

Seth foi levado para uma das celas sob o edifício principal do Conselho. As barras eram feitas de titânio e os guardas vigiando eram puros-sangues, mas se Seth quisesse sair, ele ia sair. Nós não tínhamos sangue de Titã ou de Hefesto para construir uma cela à prova de Apollyon, então estávamos assumindo um risco enorme em colocar Seth nesse lugar. Mas nós realmente não tínhamos outra opção. Também havia centenas de Sentinelas leais ao Seth do outro lado da portão, e quem sabia quanto tempo eles permaneceriam lá, se não ouvissem dele. A boa notícia era que ele esteve fora por um tempo, mas quando voltasse a si, bem... Eu lidaria com isso quando eu tivesse que passar por essa ponte.

Neste momento, eu precisava de um banho.

Suor escorregava em minha pele como resíduo restante da adrenalina que tinha corrido em minhas veias ao ver Seth, mas era mais do que isso. Me sentia encardida e suja por dentro e por fora, como se eu não tomasse banho há dias.

Eu me senti suja, tipo moralmente corrupta.

Meu coração estava batendo um pouco rápido demais, enquanto eu limpava minha pele até que ela ficasse de um rosa brilhante. Eu fechei meus olhos e respirei fundo várias vezes.

Eu errei?

Matar Lucian teria sido a coisa errada a fazer? Moralmente falando? Dãh. Isso era errado, mas ele merecia isso? Ele não viu isso chegando?

—Como um Sentinela, eu vou matar Daimons. Isso não é o mesmo que brincar de júri e carrasco.

A esponja caiu de repente dos meus dedos flácidos, aterrissando com um baque molhado contra o chão chuveiro. Meu estômago se agitou quando me inclinei, sentindo náuseas. Água batia nas minhas costas, mas eu quase não senti.

Quando eu tinha puxado o gatilho, eu não senti nada. Havia raiva antes disso, até mesmo um breve pesar de tristeza em resposta a crueldade de

Lucian, mas não senti nada quando o meu dedo apertou. Como se tirar uma vida fosse uma ação insignificante.

Havia algo de errado nisso – errado comigo.

Parecia como no passado, quando Seth queria matar o Ministro Chefe Telly e eu disse a ele que era errado. Isso porque até mesmo nós Apollyons não poderíamos fazer esse tipo de decisões.

Mas eu tinha feito.

Eu tinha matado Lucian.

A sangue frio sussurrou uma voz pouco desagradável. *Você nem sequer piscou.*

Verdade. Eu não senti absolutamente nada enquanto eu puxava o gatilho, nada além de raiva, mas, mesmo assim, a fúria não tinha sido tangível. Deuses sabiam que eu tinha um problema de gestão de raiva, mas eu nunca tinha agido assim. Jogar maçãs era uma coisa. Atirar na cabeça das pessoas estava me levando para um nível totalmente novo.

O que havia de errado comigo? Melhor ainda, no que eu estava me tornando?

Forçando várias respirações profundas em meus pulmões, eu me endireitei e deixei enxaguar a espuma do meu corpo. Eu desliguei o chuveiro e peguei uma toalha macia, enrolando-me.

O entorpecimento estava dentro de mim, que escoava através dos poros, revestindo minha pele. Eu senti que eu precisava tomar outro banho e continuar até que eu lavasse tudo isso que eu era.

Eu não olhei para fora quando eu abri a porta e entrei na sala adjacente.

Aiden estava sentado na beirada da cama, as mãos apoiadas sobre os joelhos. A Glock estava ao lado dele, e as adagas estavam soltas, colocadas em uma linha reta ao lado da arma. Ele levantou a cabeça, seus olhos cinzentos escuros movendo-se lentamente em cima de mim, até encontrarem os meus. Meu coração pulou no meu peito, e eu senti os músculos do meu estômago se apertarem.

Quando eu estava perto de Aiden, eu não ficava dormente.

Eu podia sentir tanto.

Atravessando a distância entre nós, eu parei entre suas pernas abertas. Aiden endireitou-se, seu olhar questionador. Ar ficou preso em minha garganta quando ele levantou os braços. Avancei, colocando os

joelhos em ambos os lados de seus quadris. Ele cruzou os braços em volta de mim, selando meu peito ao seu enquanto eu descansava minha bochecha contra seu ombro. Minutos se passaram em silêncio. Sua mão arrastava para cima e para baixo nas minhas costas em um gesto calmante que afastava a dormência, mas eu queria sentir mais. Precisava sentir mais.

Eu me movi para trás em seu colo e coloquei minha mão em seu rosto. Um choque de consciência percorreu minha palma até meu braço. Invisível para ele, as marcas da Apollyon sangraram através da minha pele, girando no meu braço até que chegaram a minha mão.

Seus cílios abaixaram.

— Nós precisamos falar sobre o que aconteceu, Alex.

Falar era a última coisa que eu queria, logo ao lado de pensar. Sentir era a única coisa que eu estava interessada no momento. Eu me inclinei para frente, pressionando a testa contra a dele. Nossas bocas se alinharam perfeitamente, e o peito de Aiden subiu bastante.

Sua mão apertou em um punho contra as minhas costas.

— Isso não é conversar.

— Eu não quero falar. — Eu rocei meus lábios nos dele. Nada mais do que uma passada rápida de nossas bocas, mas o abraço de Aiden apertou. — Eu quero sentir você.

— Alex...

Eu me afastei um pouco e deixei cair a toalha, surpreendendo até mesmo a mim mesma já que eu era definitivamente consciente do meu corpo nesses momentos.

Aiden segurou o meu olhar por um momento, e, em seguida, avançou, e eu senti seu olhar como se fosse um toque aquecido. O calor subiu na minha pele enquanto ele arrastava seus olhos para cima. Conhecendo Aiden, ele queria fazer a coisa certa. Havia muito sobre o que precisávamos falar – sobre o entorpecimento que eu sentia, o fato de que eu tinha congelado em batalha no dia anterior, a reunião no Conselho, Seth, o fato de que eu tinha acabado de atirar na cabeça do meu padrasto, e a possibilidade de nos tornarmos pais muito despreparados. Eu sabia que Aiden iria querer botar tudo para fora, porque cada item eram importante, mas o que eu amava em Aiden era que ele nunca iria me desapontar de novo.

Ele colocou as mãos nos lados do meu rosto e guiou minha cabeça para a dele. O momento em que nossos lábios se tocaram, foi como acordar

depois de um sono muito longo. Sensação percorreu meu sistema, derramando em minha corrente sanguínea e afugentando o frio. O beijo se aprofundou, e eu sabia que Aiden estava exatamente onde eu estava. Gostaríamos de falar, mas seria mais tarde. Muito mais tarde.

— O que é isso? — Perguntou Aiden, sua voz grave e rouca.

— O quê?

Seus magros dedos estavam sobre o meu quadril e região lombar. Ele estava tocando a cicatriz de forma estranha. Eu endureci. Agarrando sua mão, eu a afastei. Beijei-o mais fundo, mais duro, chamando a atenção dele até que eu sabia que ele não estaria pensando sobre isso por mais tempo. Suas mãos deslizaram sobre meus ombros e, em seguida, até a minha cintura, deixando um rastro de arrepios para trás. Ele me puxou para o seu peito e, embora ele ainda estivesse de uniforme, a minha pele queimou. Beijar Aiden era como tomar um profundo suspiro de ar fresco depois de não ser capaz de respirar. Seus beijos expulsaram todos os estranhos sentimentos que estavam torcidos dentro de mim.

Os lábios de Aiden desbravaram um caminho na minha garganta, e minha cabeça se inclinou para trás. Ele passou um braço em volta da minha cintura enquanto a outra mão derivou para meu estômago e, em seguida, mais acima, provocando um suspiro agudo em mim. Um som profundo, de fritar nervos, veio de dentro de seu peito, e todos os músculos sob as minhas mãos ficaram tensos em resposta. Seus lábios se aproximavam do ponto sensível, e sua respiração raspou no meu ouvido. Houve um momento penoso quando nenhum de nós se moveu e eram apenas nossos corações batendo em nossos peitos, trovejando em nossas veias, e então, em um instante, a sensação requintada de seus lábios contra meu pulso não era suficiente.

Eu me afastei para alcançar sua camisa irritante e abri os olhos.

Olhos todo branco olhavam nos meus. Lábios estavam torcidos em um sorriso cruel. O rosto era familiar e assustadoramente belo e desprovido de compaixão.

— Você nunca poderá ganhar.

Terror gelado congelou a construção de um grito em meu peito enquanto eu empurrava para trás, quebrando o domínio em torno de minha cintura. Eu bati no chão. Ignorando a explosão de dor maçante em meu traseiro, eu impulsionava os meus pés e dei uma guinada para o lado, agarrando a pistola de Aiden. Foi só quando meus dedos se fecharam em

torno do punho quando eu percebi o quão infrutífero um tiro em Ares seria.

Eu apontei a arma de qualquer maneira, porque eu percebi que pelo menos tinha que doer, mas eu congelei porque não era Ares parado lá.

Era Aiden, os olhos arregalados da cor do céu antes de uma tempestade de verão violenta. Suas mãos estavam ao seu lado, e seu peito subia e descia drasticamente.

— Alex? O que... O que você está fazendo? — Eu atrai uma respiração irregular, que nunca chegou a meus pulmões. Um pedregulho havia pousado no meu peito, me esmagando quando eu dei um passo para trás. Eu não entendia o que estava vendo. Era Ares – tinha sido ele! Seu rosto, sua voz.

— *Agapi mou*, fale comigo. Diga-me o que está acontecendo — disse ele, com a voz rouca, e seus olhos ainda segurando os meus. — O que está acontecendo?

— Aiden? — eu sussurrei, minha mão tremia.

Ele balançou a cabeça lentamente, e a palavra que ele falou saiu rouca.

— Sim.

A pressão se transformou em medo e confusão enquanto eu olhava para ele. A parte lógica de mim gritava que era Aiden de pé diante de mim, que Ares não poderia entrar na universidade, mas eu não podia baixar a guarda, porque se fosse ele...

— Não era você — eu sussurrei, meu dedo tremendo perigosamente sobre o gatilho. — Não era você.

Tensão puxou seus lábios.

— O que você quer dizer? Porque sou eu. Eu estou aqui com você, *agapi mou*. Eu estou bem aqui.

Um tremor correu pelo meu braço enquanto a incerteza se espalhava no meu peito como um gole de água muito frio. Eu sabia que eu provavelmente deveria abaixar a arma antes de acidentalmente atirar em Aiden, porque tinha de ser ele de pé diante de mim, mas eu não conseguia abaixar.

— É Seth?— Ele perguntou, seus dedos se curvando em suas palmas. — Ele está fazendo isso?

— Seth?— Eu pisquei. — Não. Não era você. Era... era Ares.

Uma dor imediata cintilou em seu rosto, espalhando tristeza em seu

olhar brilhante prateado, e eu não gostei desse olhar, porque refletia uma dor tão profunda.

— Eu estou aqui com você. Estive aqui com você o tempo todo, *agapi mou*.

A próxima respiração que tomei escaldou minha garganta.

— Eu acho que... eu acho que estou ficando louca.

— Oh, Alex...

Essas duas palavras quebraram meu coração de uma forma que nada já tinha feito antes. A dor em si se estabeleceu em meus ossos, como chumbo. Estremeci.

— Olhe para mim — disse ele em voz baixa. — Você sabe que sou eu.

Então Aiden deu um passo adiante, e ele era o ser mais corajoso neste mundo por fazer isso com uma arma apontada para seu coração. Lentamente, como se para não me assustar, ele me alcançou e gentilmente arrancou meus dedos da arma. Meu coração ficou mais forte. Sem tirar os olhos dos meus, ele colocou a arma de volta na cama e pegou uma colcha de retalhos. Colocou o material macio sobre os meus ombros, puxando-o na frente enquanto ele apertava um pequeno beijo carinhoso contra a minha testa.

Essa pequena demonstração de afeto me quebrou.

— Sinto muito — eu disse enquanto meu corpo tremia. Eu quase atirei em Aiden. Eu poderia tê-lo machucado seriamente, senão o matado. — Oh meus deuses, eu sinto tanto, Aiden.

— Shh — ele murmurou, passando os braços em volta de mim e apertando mais perto. Ele sentou-se na cama, e eu pressionei meu rosto contra o peito dele acima do coração batendo forte. Eu fechei meus olhos. — Vai ficar tudo bem, Alex. O que quer que estiver acontecendo, estamos nesta juntos, lembra? E vai ficar tudo bem. Eu prometo a você.

Um novo terror inundou meus sentidos quando Aiden me segurou, uma mão enrolada em volta da minha nuca e a outra alisando minhas costas. Ele balançou lentamente, murmurando algo que eu realmente não estava ouvindo, porque eu só conseguia me concentrar em uma coisa.

Era bem possível que eu tinha tomado um desvio direto para a Cidade dos Loucos, o que explicaria muita coisa. Será que alguém se surpreenderia? Pessoas quebravam pelo estresse o tempo todo, e meios-

sangues, embora treinados para manter nosso controle, não éramos diferentes. Mas isso importa? Na verdade não, porque uma coisa era verdade.

Aiden não estava seguro perto de mim.

*****

Aiden e eu não conversamos.

Eu acho que ele estava preocupado em pressionar as coisas indo longe demais, pois eu estava obviamente balançando um bilhete de primeira classe para a insanidade confirmada. Afinal, eu tinha atirado na cabeça de alguém, então eu estava alucinando com Ares e apontando uma arma para Aiden... enquanto eu estava de bunda de fora.

Falar sobre um assassinato era um humor estranho.

De alguma forma, acabamos nos estendendo sobre a cama, e Aiden finalmente caiu num sono profundo. Já era tarde, mas eu não conseguia dormir. Tudo passou pela minha mente. Se eu estava louca, e eu tinha uma boa sensação de que eu estava, como eu poderia comandar o Exército dos Incríveis contra o Ares? Isso era um problema, estava na cara.

E Seth estava acordado.

Ele não estava tentando se comunicar comigo, e o fato de que eu sabia, de qualquer maneira, que eu estava louca, levava as coisas a um nível totalmente novo, e sua consciência existia à margem da minha. Ele estava acordado, e ele estava impaciente.

E eu também.

O mais silenciosamente possível, eu me afastei de Aiden e me vesti no escuro. Eu pensei que se eu acabasse colocando minha camisa do avesso, eu poderia culpar minha loucura. Enlouquecer tinha que ter alguns benefícios, certo? Talvez eu tivesse acabado de ficar completamente louca.

Eu rastejei para fora do quarto e fechei a porta atrás de mim. Tentei dizer a mim mesma que eu não sabia o que estava fazendo, mas eu sabia. Cada parte de mim sabia onde eu estava indo, especialmente a parte chata dentro de mim. Ela estava agitada como um filhote de cachorro ansioso que precisava levar um tapa no focinho com um jornal enrolado.

Na verdade, eu precisava de um tapa também.

Indo pelas sombras, demorou pouco tempo para chegar ao edifício

do Conselho. A entrada para as catacumbas que abrigam as celas estava fortemente vigiada.

Nenhum dos guardas pareceu emocionado com a ideia de se afastar e permitir acesso ao Primeiro. Não que eu os culpasse. Todo o mundo sabia o que aconteceria se Seth transferisse meu poder para ele, mas ele estava aqui, e esse fato sozinho já era arriscado.

Solos subiu a escada estreita, estreitando os olhos quando ele me avistou diante da Guarda.

— E aí, Alex?

— Eu preciso falar com Seth.

Ele se posicionou diante de mim.

— Você acha que é uma boa ideia?

— Você tem outras sugestões que não envolvam nocauteá-lo a cada duas horas?

Seus lábios se curvaram em um sorriso que diminuiu a gravidade da cicatriz irregular que corria pelo seu olho direito até sua mandíbula.

— Eu realmente não vejo um problema com isso.

Eu ri, mas pareceu e soou forçado.

— Nem eu, mas eu preciso falar com ele para descobrir o que diabos ele está realmente fazendo aqui e se os Sentinelas do outro lado da porta serão um problema.

— Eles provavelmente serão um problema — respondeu Solos.

Ele era uma fonte de comentários tranquilizadores. Mudei o meu peso, impaciente enquanto eu dobrava os fios mais curtos de cabelo atrás da minha orelha.

— Eu não estou aqui para me conectar com ele — eu disse em voz baixa. — Ele não detém esse tipo de poder sobre mim. E, além disso, eu não vou deixar ele chegar perto o suficiente para sequer tentar.

Solos desviou o olhar, sua mandíbula apertando forte.

— Eu não gosto disso. Não me entenda mal. Eu não acho que você vai virar Alex do Mal sobre nós, mas é o meio da noite e Aiden não está com você.

Minhas sobrancelhas se ergueram.

— E o que isso tem a ver com o Apollyon trancado na cela?

— Eu apenas me sinto uma centena de vezes mais confortável quando Aiden está por perto, especialmente se você estiver batendo papo

com Seth —admitiu.

— Aiden está dormindo, e ele precisa descansar. Além disso, eu não preciso de uma babá. — Claro que eu precisava, mas eu com certeza não iria admitir. — Vamos lá, Solos, não me obrigue a fazer isso.

Ele me olhou de perto e depois exalou pelo nariz.

— *Não* me faça me arrepender disso.

— Você tem muita fé em mim — murmurei enquanto ele se afastava e eu passava.

— Não tem nada a ver com a fé. — Solos estava logo em meus calcanhares enquanto eu descia a escada íngreme. Uma onda de ar frio se infiltrou através do meu jeans. Colocar as calças táticas de Sentinela tinha parecido errado, considerando todas as coisas. — E sem ofensa, eu não confio em ninguém. Aprendi da maneira mais difícil, há muitos anos, e eu vejo o lembrete disso toda vez que eu me olho no espelho.

Eu abaixei para passar pelo arco e entrar em uma câmara larga. Seth não estava aqui. Meu olhar caiu para a porta de titânio na minha frente, e então eu olhei por cima do ombro.

— Sua cicatriz?

Solos encostou-se à parede e cruzou os braços.

— Eu não consegui isso me barbeando.

— Eu pensei que você a tivesse ganhado lutando contra daimons.

Ele deu um leve aceno de cabeça.

— Eu tenho isso desde quando eu tinha dezenove anos.

Tão errado quanto podia ser, eu estava morbidamente curiosa.

— Como isso aconteceu?

Não houve uma resposta imediata, e a corda de dentro de mim apertou com impaciência.

— Eu estava fora uma noite de patrulha, e perto do final do meu turno, eu conheci essa mulher. Ela era a mulher mais linda que eu já vi. Uma coisa levou à outra e, bem, eu era um cara de 19 anos de idade. Foi um caso de uma noite, sem compromisso ou troca de nomes, e tudo foi ideia dela, não minha. Conte comigo para isso.

— É claro — eu disse, descobrindo onde seu “encontro” tinha acabado, mas não como isso resultou em uma cicatriz.

— Mas ela não era uma mulher comum, Alex. Ela era uma deusa.

Meu queixo caiu.

— Afrodite. — disse ele, inclinando o queixo para baixo. — Aparentemente, ela estava entediada e decidiu fazer uma visita ao reino mortal. Lugar errado, hora errada, esse tipo de coisa. Ou lugar certo, dependendo de como você olha para isso, e quem era eu para recusar? — Um lado de seus lábios se arqueou quando eu continuei boquiaberta. — Como você pode imaginar, o bom e velho Hefesto não ficou muito feliz sobre isso.

— Eu que não ficaria — eu disse lentamente.

— Ele me deu essa cicatriz.— Ele fez um gesto na bochecha direita. — E ele teria me matado se Afrodite não tivesse impedido. Eu praticamente tive que fingir que não existia quando Apollo veio construir a cela para você, mas eu tenho que dizer que algumas horas com ela valeu a pena.

Uma risada surpresa explodiu de mim, e um sorriso desigual surgiu em Solos.

— Mas eu aprendi a nunca confiar em alguém quando dizem que as coisas ficarão bem, você sabe? E eu aprendi a nunca, nunca confiar em um deus ou qualquer coisa que eles criam. Eles são as cobras na grama que você nunca vê chegando.

*****

Solos permaneceu na câmara circular, e enquanto eu caminhava pelo corredor estreito iluminado por tochas nas paredes, eu não pude evitar me sentir como se *eu* fosse uma serpente na grama. Assim como Seth. Ambos éramos seres perigosos criados pelos deuses, e poderíamos revirar tudo e todos ao nosso redor em um ponto ou outro.

Talvez nossas naturezas violentas fossem produto de quem nos criou. Ninguém mais neste mundo estava mais fora de seu equilíbrio do que um deus do Olimpo.

Eu esqueci a história de Solos quando virei uma curva e vi as celas a vários metros à minha frente. As luzes das chamas tremulavam nas barras de titânio. A sombra mais escura estava pressionando contra as grades, e me levou um segundo para perceber que era Seth, de costas para o corredor.

Parando a poucos metros de onde estava sentado, eu ignorei a quase inebriante atração da nossa conexão.

— Você vai me nocautear de novo? — Ele perguntou, sua voz

estranhamente ausente da melodia lírica.

Eu cruzei a distância restante, parando bem fora de seu alcance.

— Eu não tenho nada decidido ainda.

— Você pode poupar o esforço. Eu não estou tramando uma fuga ousada, e eu não tenho quaisquer planos para fazer chover caos e destruição.

— É bom saber isso.

— É?— Ele virou a cabeça, e seu perfil apareceu. Seus olhos estavam fechados, e os longos cílios, mais escuros do que seu cabelo loiro, descansavam contra o topo de suas maçãs do rosto. —St. Delphi sabe que você está aqui, Alex? — Meus olhos se estreitaram.

— Eu não vou falar sobre ele.

Um lado de seus lábios se arqueou em um rápido sorriso e depois desapareceu.

— Bom, porque eu realmente não quero ouvir sobre quão felizes no amor vocês estão. Eu prefiro que você me bata.

Considerando que eu tinha acabado de apontar uma arma para Aiden, eu não diria que havia um "felizes" na equação agora, mas seu comentário me pegou de surpresa. Eu avancei para o lado e me ajoelhei para chegar a ele.

— Vamos ser honestos um com o outro. Você nunca me amou assim. Você sabe disso, né?

Seth não respondeu por um longo momento, e então ele derrubou o lado da cabeça para trás contra as barras e soltou um suspiro cansado.

— Você está certa, mas eu nunca tive a chance.

Mais uma vez, eu fui pega desprevenida por sua franqueza. Seth era o rei de respostas vagas e inúteis, pior que um deus na maior parte do tempo. Olhei para o seu perfil por um longo e tenso minuto; as palavras quase estourando na minha boca como uma represa quebrando sob pressão.

— Eu te amei. Não é o mesmo que eu sinto por Aiden, mas eu amei você e você me traiu. Você ficou do lado de Lucian e praticamente me fez de refém para que eu fosse forçada a me conectar com você! E eu ainda tinha esperança por você. Eu ainda defendi você. E então você me transformou na Alex do Mal e começou uma guerra ao lado de Ares! Pessoas morreram, Seth. — Minha voz se elevou e minhas pernas enfraqueceram. Sentei, minhas mãos tremendo entre os joelhos enquanto eu olhava para ele através das grades. — E não apenas recentemente. Até onde tudo isso vai acabar? Na

minha mãe? Nos Daimons que estavam na ilha da Divindade e mataram Caleb? Até todos aqueles que morreram em Catskills? Você e Lucian estavam usando daimons naquela época? Vocês estavam, não estavam?

Houve outra pausa, e então seus olhos se abriram. O brilho âmbar neles me assustou.

— Eu sinto muito.

Meu peito se apertou com a pressão.

— Pessoas estão mortas. Pessoas que eu amava. Pessoas que eu nunca conheci, e para quê?

— Se eu pudesse voltar atrás e mudar tudo, eu faria. Eu nunca pegaria aquele trabalho de proteger o Lucian — ele disse calmamente. — Eu teria desertado se eu soubesse que isso iria acontecer, Alex.

Minha boca abriu enquanto eu balançava minha cabeça. Este Seth arrependido não era a criatura que era o Seth que eu conhecia.

— Seu transtorno de personalidade está começando a aparecer.

Seus lábios caíram em um sorriso irônico.

— Olha quem está falando.

— Você não tem ideia — eu murmurei, e depois mais alto: — Onde é que tudo isto deu errado, Seth?

— Quando eu nasci.

Meus ombros ficaram tensos.

— Isso não é verdade, Seth.

— Na verdade, é. Você deveria ser a Primeira, Alex. Todos os Apollyons vieram de Apollo. Eu fui criado para isso, para o que Ares queria. Foi o mesmo com o Solaris e o Primeiro. Então, sim, é verdade. Tudo deu errado naquele momento. — Ele riu, mas era como se todos os meus risos após Ares. Não havia calor por trás dele. — Inferno, as coisas deram erradas centenas de anos atrás, quando Ares decidiu que queria dominar o mundo.

— Não. — Eu disse, engolindo em seco. — Você sempre fez o que queria, Seth. E você não sabia sobre nada disso quando nos conhecemos. Você fez essas decisões. Você foi...

— Você já provou éter, Alex? — Ele se virou tão rápido que meu coração bateu. Diante de mim, Seth agarrou as barras até que os nós dos dedos branquearam. — Não como um daimon se alimenta, mas ter tanto éter que você poderia fazer o que quisesse e sentir tudo o que você nunca pode

antes? Você sabe que ele se parece como se um relâmpago estivesse em seu sangue? Você já experimentou o sabor do poder supremo? Experimentou?

Eu balancei minha cabeça lentamente.

— Claro, Lucian me prometeu um monte de coisas, e assim o fez Ares quando o conheci no Catskills, mas essas promessas não eram nada em comparação com o que pareciam uma vez que você tivesse Despertado. Foi como tocar em energia pura. — Um brilho febril iluminou seus olhos quando eles se fixaram nos meus. — Depois disso, eu não precisava das promessas deles, porque eu sabia, eu sabia que podia conseguir tudo o que eu queria, e tinha o poder para fazer isso. E esse poder... — Ele soltou as barras e recuou. — Não há nada como isso, Alex. Eu fiquei viciado nele, e ele me cegou para todo o resto. Foi a minha fraqueza. É a minha fraqueza.

Eu não disse nada sobre isso, porque uma parte de mim sempre soube que o poder não era sua força.

— Você não tem ideia de como é difícil até mesmo estar perto de você agora. A conexão chama pelo seu éter, por tudo. — Ele se atirou para frente, envolvendo seus dedos ao redor das barras mais uma vez. — É tudo no que eu penso, e se eu conseguir transferir seu poder para mim, eu acho que nem mesmo Ares poderá me controlar. Estaria tudo acabado.

Baixei meu olhar.

— Você é melhor do que isso.

— Eu não sou, e você sabe disso, assim pare com essa merda. — Ele riu aquele riso frio novamente.— Mas você é.

— Eu não sou melhor do que você.

— Você é — ele insistiu em voz baixa. Ele se mexeu, e eu olhei para cima. Sua testa estava descansando contra as barras. Um olhar assombrado penetrou em seu rosto. — Você é.

A parte de trás dos meus olhos ardiam.

— No caso de você não se lembrar, eu atirei na cabeça de um homem apenas porque eu quis.

— Ele mereceu.

Eu vacilei.

— Eu não senti absolutamente nada, Seth. Nem um pingo de remorso ou arrependimento. Nada. Isso é... Isso não está certo.

— Ele mereceu, Alex. Você tem ideia do que ele estava fazendo, o quanto ele abusou do poder dele. — Nossos olhares se encontraram, e ele deu

uma respiração profunda. — Mas eu nunca quis ver você fazer algo parecido. Talvez eu tenha feito antes, mas depois do que Ares fez com você? Depois de ver o que eu fiz para você? Eu não quero nada disso. Eu quero que isso acabe, e a única maneira de acabar com isso é que você pegue o poder do Primeiro. Você precisa se tornar o Assassino de Deuses.

Eu fiquei boquiaberta. Não tinha como ele saber dos nossos planos.

— É a única maneira de parar Ares, Alex. — Sua garganta se moveu quando ele engoliu em seco. — E eu não posso fazê-lo. Se assumir esse poder, eu não posso prometer o que eu faria. Tem que ser você, e eu sei que isso pode ser feito. Você tem que...

— Eu sei — eu o interrompi enquanto eu deslizava para a frente. — Eu sei como fazê-lo, Seth, mas...

Seus lábios se separaram.

— Mas você não pode fazer até que esteja bem perto da hora, até que estivermos cara a cara com esse filho da puta, porque quanto mais tempo o poder está em você, mais louca você ficará. Confie em mim.

— Eu já estou louca — eu sussurrei.

— O quê?

Eu repeti, e eu não sei o que me fez admitir o que eu disse em seguida. Talvez porque, de certa forma, Seth e eu éramos a mesma pessoa confiando nele ou não. — Eu não sou a pessoa certa para fazer nada disso. Há algo de errado comigo. Desde que lutei com Ares, eu não tenho razão. Eu não sinto as coisas do jeito que eu costumava sentir. Eu não sinto nada na metade do tempo. Eu congelei em uma luta, e eu quero dizer realmente congelar. Eu pensei que eu vi Ares mais cedo e apontei uma arma para Aiden.

Suas sobrancelhas se levantaram.

— O que há de errado com a última parte?

Meus ombros caíram.

— Ei, eu estou brincando. E eu também estou curioso por que você faria isso. O sol nasce e se põe na bunda de Aiden, de acordo com você.

— Eu pensei... Eu pensei que ele fosse Ares.

— Como se você visse Ares no lugar dele?

Eu balancei a cabeça, atordoada.

— Eu não sei se posso fazer nada disso, e há também a chance que eu poderia estar... — Eu parei antes que eu falasse demais e deixasse minha

guarda totalmente baixa.

— Você poderia estar o que?— Questionou. Quando eu não respondi, ele se virou para o lado e se sentou ao lado das grades.

O que, Alex?

Vê-lo falar desse jeito sempre foi enervante.

Eu não sei. Eu acho que...Aiden acha que eu estou... Eu balancei minha cabeça. *Não importa. Não muda nada.*

Seth olhou para mim, e eu comecei a me preocupar que ele pudesse ler meus pensamentos. Em seguida, seus olhos se arregalaram um pouco.

Você está...? Um som estrangulado saiu de sua garganta.

— Eu não posso nem pensar isso. Você está grávida?

Incapaz de confirmar ou negar, eu não disse nada, e essa resposta deve ter sido o suficiente, porque Seth xingou baixinho. Fechando os olhos, eu abaixei minha cabeça em minhas mãos. Meus dedos se enroscaram no meu cabelo, e as finas cicatrizes em relevo pareciam ásperas contra minhas palmas.

Alex? Sua voz era um sussurro filiforme, em seguida, em voz alta, ele disse:

— Sinto muito, Alex, por tudo o que eu fiz.

Eu balancei a cabeça, sem levantar ou remover minhas mãos. Eu não tinha certeza do por que ele estava pedindo desculpas. Não era como se ele tivesse nada a ver com as minhas potenciais travessuras de fazer um bebê com Aiden. Isso era problema nosso.

Sentamos assim por alguns minutos, nenhum de nós falando. Eu procurei dentro de mim por algo mais do que uma pontada de tristeza, uma emoção além de raiva e confusão, algo mais substancial que o imenso vazio.

Não havia nada.

O suspiro de Seth passou através dos meus pensamentos.

— Eu vi o seu pai, Alex.

Capítulo 9

Eu acho que não ouvi Seth logo no primeiro momento.

Lentamente, eu levantei a minha cabeça e prendi o meu olhar com o dele.

— O quê?

— Eu vi o seu pai, quando eu estava em Catskills — ele repetiu em voz baixa. — Não antes de você Despertar. Eu não o vi quando eu estava lá na época, mas quando chegamos cerca de um mês atrás, ele estava lá, ainda está lá.

Minha boca funcionou, mas não havia nenhum som. Eu deslizei para frente, me aproximando o máximo que eu pude de Seth. Eu atrai um fôlego, mas ele ficou preso.

— Você... como ele está?

— Eu não falei com ele, Alex, mas ele está lá com os outros servos. O Elixir não está funcionando, e ele parece estar mantendo-os seguros. Ele não pode sair. Nenhum deles pode com Ares lá. — Ele fez uma pausa, e meu coração caiu. — Ele parece estar bem, mas Ares sabe quem ele é, Alex.

Eu olhei para ele enquanto essas palavras afundavam dentro de mim.

— Mas ele está bem agora?

Por enquanto. Seth reafirmou em silêncio.

Fechando os olhos, eu me contorcia sob a pressão repentina na minha garganta. *E Ares sabe que ele é o meu pai?*

— Sim.

— Será que ele tem algum plano para usá-lo contra mim? — Eu perguntei, já sabendo e temendo a resposta.

— Eu gostaria de dar a resposta que fizesse tudo melhor. — Houve uma pausa, e então eu senti seus dedos pegarem meu braço. Eletricidade passou da sua pele para a minha, e minha cabeça se ergueu. Saí de seu alcance, observando as marcas de Apollyon deslizarem até seu braço e em seu pescoço. Seth puxou seu braço para trás através das grades. — Ele vai

usar todos os meios necessários, Alex. Ele não pode chegar até você agora, mas no momento em que ele puder, ele vai esfregar seu pai na sua frente.

Eu olhei para longe, pressionando minha boca até que meu queixo doía com o esforço. Eu sabia que não estava sentindo tudo e que eu deveria, considerando o perigo em que meu pai estava. Deixei escapar uma respiração irregular. — Não é só atrás de mim que ele virá. De você também.

— Eu sei. — Seth riu secamente, e meu olhar caiu de volta para ele.

— Mas o que ele tem para me conter que não seja você?

E eu entendi isso então. Assim que Ares percebesse que estava lutando pelo outro lado ele forçaria Seth me forçando e usaria meu pai e todas as pessoas que eu gostava para fazer isso acontecer.

— Uma coisa triste, não é? — Seth disse.

Eu bufei.

— Você não tem ideia.

—Então por que estamos fazendo isso? Sério? Poderíamos ir embora. — Eu fixei meu olhar nele.

Ele riu de novo, e desta vez, parecia mais como ele.

— Você poderia trazer St. Delphi junto.

— Tenho certeza que ele vai gostar do convite. — A verdade é que a ideia de fugir era tentadora como o inferno. Não era como se eu não tivesse considerado antes, e que pudéssemos nos esconder por tanto tempo quanto possível, mas isso não era certo. — Há o suficiente de mim restando no interior que sabe que eu não posso fazer isso.

Seth inclinou a cabeça contra as grades, mas não disse nada.

— Eu particularmente não posso depois do que Ares fez, mas é mais do que isso. Há tantas pessoas inocentes que vão acabar escravizados por ele ou mortos. Eu não poderia viver comigo mesma.

— Eu poderia.

Um lado dos meus lábios subiram.

— É claro.

Houve um momento de silêncio, e então ele disse.

— Você é tão diferente.

Eu nem sei o que dizer.

— Não é porque você está louca, mas eu sei o que você passou.

Os músculos ao longo das minhas costas ficaram tensos.

— Eu queria morrer. — Ai está. Eu disse isso em voz alta, e parecia apenas tão horrível como quando eu pensei isso.

Seth baixou o olhar.

— Eu sei.

— Parte de mim deseja...

—Não diga isso. — Seth se levantou rapidamente e se afastou das barras. Uma coisinha vergonhosa subiu como uma erva daninha, e ele desviou o olhar. — Eu sei que você não vai me deixar sair. É provavelmente melhor se você não deixar até que tenhamos um plano que possamos agir imediatamente. Isso fará com que todo mundo se sinta melhor.

— Isso faria você se sentir melhor? — Eu me levantei.

Seth se apoiou mais para dentro das sombras de sua cela.

— Isso deve fazer *você* se sentir melhor.

Eu tinha certeza que eu pertencia a uma cela também, como na que Seth estava.

— Você não — disse Seth. Eu devo ter passado esse pensamento a ele. — Você não está louca, Anjo.

— Não me chame assim.

Seth não respondeu. A conversa estava, obviamente, acabada. Eu permaneci por mais um momento, sem saber se havia mais alguma coisa a dizer neste momento. Acabei sem dizer nada, e me virei e fui em direção à porta de titânio.

Uma coisa que eu sabia com certeza: Seth não iria nos enganar. E se ele veio atrás de mim, seria como um daimon indo para éter e por nenhuma outra razão. Isso não quis dizer que ele estava seguro, mas era melhor do que ele trabalhando com Ares.

Abrindo a porta, avistei uma forma ágil inclinada contra a parede. Não era Solos.

Merda.

Fechei a porta atrás de mim, respirei fundo, e enfrentei Aiden. Mechas de cabelo escuro caíam sobre a testa em ondas incontroláveis. Seu cabelo estava começando a enrolar como o de Deacon, o que favorecia aquele olhar selvagem. Agora as bordas do cabelo escovado se igualavam às das escuras sobrancelhas – sobrancelhas que estavam atualmente erguidas. Seus lábios estavam em uma linha tensa e apertada, e seus olhos eram de um cinza metálico. Ele não era um campista feliz.

— Oi? — eu disse sem convicção.

Os músculos de seus braços dobrados ondularam sob a camisa preta que ele usava. Ele estava tão quieto que era quase uma parte da parede.

— Você saiu no meio da noite.

Eu mudei meu peso de um pé para o outro.

— Eu sai.

—Sem dizer absolutamente nada — acrescentou, numa voz que era muito calma. Eu o conhecia bem o suficiente para saber o quão enganosa era. Eu estava entrando na zona de perigo.— Especialmente depois do que aconteceu entre nós? Você parou e considerou o que eu achei quando eu acordei e vi que você tinha saído?

Ele tinha um bom argumento.

— Eu sinto muito, mas eu estou bem.

—Obviamente, você *não* está bem.

Eu abri minha boca, pensando que ele estava se referindo a coisa toda da arma, mas, em seguida, eu percebi outra coisa. Nós se formaram no meu estômago.

— Quanto você ouviu?

Aiden descruzou os braços.

— O suficiente.

Meu cérebro estremeceu. Não pareceu possível, mas foi.

— Aiden.

— Ouvir você dizer que o amava... bem, não há muitas palavras para isso.

Calor correu pelo meu rosto.

— Eu disse que não era da mesma forma que eu sinto por você.

— Espere. — Ele ergueu a mão, silenciando-me.— Por dias eu venho tentando fazer você falar comigo sobre tudo. Eu percebi que você não estava pronta, então eu não tenho forçado, mas então você me deixa no meio da noite para ir falar com *ele*.

Uh. Oh.

— E então você diz a ele o que está acontecendo na sua cabeça quando você mal me diz qualquer coisa? — Apoiada no canto, eu reagi da única maneira que eu sabia, a única maneira que a velha Alex, a Alex antes de Ares, teria reagido.

— Talvez você não devesse ter me espionado. — No momento em

que essas palavras saíram da minha boca, eu queria me chutar na cara, porque Aiden tinha o direito de ficar puto. — É rude — eu terminei fracamente.

— Você está falando sério?— Aiden se afastou da parede, e seus olhos brilhavam como mercúrio. Duplo uh-ohs. — Você foi até ele.

Whoa. Espere um segundo.

— Não é assim. Não fui até ele.

— Não é assim? — Aiden parou diretamente diante de mim. Ele baixou o queixo, e seus olhos brilharam com raiva. — Você disse a ele como estava se sentido, o que você não têm sentido...

— Eu contei isso a você! — Minhas mãos se apertaram em punhos quando minha própria raiva veio à tona como uma velha amiga. Sim. Agarrei essa raiva. Pelo menos isso significava que eu estava sentindo alguma coisa.

— Você disse a ele que queria morrer. — Sua voz quebrou na última palavra, e a rápida explosão de raiva dentro de mim desapareceu. Dor derramava de sua expressão, seu rosto empalidecendo. — E eu sei que você estava prestes a dizer que parte de você ainda deseja que tivesse morrido naquele dia.

Eu dei um passo para trás, querendo negar isso, mas as palavras me deixaram com vergonha, e veio mais forte desta vez. Eu passei meus braços em volta da minha cintura, tentando parar a sua propagação. Aiden era a última pessoa que eu queria que soubesse o quão fraca eu era, o quão fraca eu ainda estava.

— Me mata saber que você pensa isso. — Um músculo pulsou em sua mandíbula enquanto seu olhar travava com o meu. — Por que você não me contou isso? — Ele balançou a cabeça, a garganta trabalhando. — Por que você foi falar com ele dentre todas as pessoas? Depois de tudo que ele fez?

— Você não entende. — E ele não entendia. Não importa o que, Seth e eu somos a mesma pessoa. Isso não quer dizer que ele estava de tudo perdoado, mas Seth sabia o que eu tinha sentido sem que eu dissesse, e eu nunca quis compartilhar isso com Aiden. Eu sabia que precisava dizer isso, mas as palavras não saíram.

Aiden respirou baixo.

— Você disse a ele que pensou que estava grávida. — Parecia que eu o tinha esfaqueado em seu peito com um punhal do Covenant. — Como você pode confiar nele com algo assim? E se ele está jogando com a gente? E

se ele levar esse conhecimento para Ares?

— Ele não está jogando conosco.

Seus olhos se arregalaram quando minha postura mudou.

— Como você pode ter tanta certeza, Alex? Todos nós vimos o que Seth era e o que fez, e nenhum de nós tinha uma conexão com ele. Ele tem controle sobre...

— Ele não tem qualquer controle sobre mim! Eu sei que ele não está jogando conosco. Eu sei.

— Talvez você esteja certa — disse ele, o calor morrendo em seus olhos. — Mas isso não é um risco que estou disposto a correr, e você não parou para levar isso em consideração. Você... — Ele parou e olhou para longe, enfiando a mão pelo cabelo. — Você não pensou em como eu me sentiria.

— Eu... eu sinto muito. É só que... — Eu balancei a cabeça, impotente.

Ele, então, fez algo que eu sinceramente não conseguia me lembrar dele fazendo comigo antes.

Aiden se afastou de mim.

*****

Eu voltei para o quarto que eu estava compartilhando com Aiden, mas ele não estava lá, e pelo tempo que eu adormeci esperando por ele, ele não tinha retornado. E quando acordei, não havia sinal dele, mas ele fez uma aparição em algum ponto, enquanto eu estive dormindo.

A colcha que tinha sido empurrada para baixo na borda da cama tinha sido colocada em cima de mim.

Eu sabia que não era uma bandeira branca, e Aiden tinha todos os motivos para estar chateado comigo. Desejei que eu tivesse explicado por que eu contei ao Seth o que eu disse. Não que eu realmente acreditasse que Aiden teria entendido cem por cento, mas teria sido melhor do que pedir desculpas ou não dizer nada.

Ou dizer a ele para não bisbilhotar.

Eu sai da cama e tomei um banho rápido. Meu estômago vazio roncou quando eu entrei em um par de jeans e uma camisa que pertencera a Aiden. Cheirava como ele. Antes de eu sair da sala, passei as mãos pelo meu

rosto.

Eu encontraria Aiden, e de alguma forma eu o faria entender.

Ir até Seth foi errado quando eu estive com a pessoa que sempre esteve e estaria lá para mim. Minhas intenções não tinham sido mal-intencionadas ou obscuras, mas elas ainda ardiam como uma centena de abelhas. A única coisa boa vindo disso era que eu sabia que Seth não estava jogando conosco.

Convencer todos os outros exigiria nada menos que um milagre.

O primeiro lugar onde eu procurei por Aiden foi a área comum no dormitório. Ele não estava lá, mas Luke estava sentado em uma das mesas junto com Deacon e Olivia.

E havia um prato enorme de bacon e salsichas na frente deles.

Atraída pelo cheiro maravilhoso e gorduroso, eu avancei sobre a sua mesa, com água na boca pela visão. Bacon deixava tudo melhor.

— Quer um pouco? — Deacon ofereceu, balançando uma confusão de cachos loiros para fora de seu rosto. — Porque você parece como se estivesse prestes a começar a comer os nossos rostos se não dermos para você.

O nariz de Olivia franziu.

— Ew.

Me sentei ao lado do irmão de Aiden e me servi de um monte de bondade crocante.

— Obrigada.

Eu estava mastigando quando eu senti os olhos em mim. Olhando para cima, o meu olhar encontrou Luke. Suas bochechas estavam vermelhas, como se tivesse sido beijado pelo sol.

— O quê? — Eu perguntei com a boca cheia de bacon.

— Eu não sei como ele fez isso, o Seth. — Ele recostou-se na cadeira, esfregando a mão ao longo de sua mandíbula. — Lembro-me de estar fora nos carros e ver alguns Sentinelas que eu não reconhecia, em seguida, a próxima coisa que eu sei, eu estava em pé no interior do portão e lá estavam vocês dois.

— Compulsão — Deacon disse, virando-se para mim.— Eu tenho falado isso durante toda a manhã.

— Ele falou — Olivia franziu o cenho para Luke. — Eu sabia que era uma compulsão, mas caramba, eu nunca senti algo assim antes.

— Eu senti. — Olivia me olhou incisivamente, e meu apetite desapareceu com a lembrança. — Você não foi responsável, Luke. E agora temos outro Apollyon enlouquecido – sem ofensa, Alex – trancado em uma cela.

— Não me importo — eu murmurei, e então suspirei. — Isso realmente não é culpa sua, Luke. Deacon poderia fazer uma compulsão, mas quando vem de Apollyon é um soco. — Luke não parecia aliviado por isso, mas ele pegou um punhado de bacon, então eu pensei que se ele estava comendo desse jeito, ele não estava muito traumatizado.

— Então, o que faremos com Seth? — Deacon perguntou depois de alguns instantes. Um arrepio percorreu através de Olivia. A menina nunca tinha sido um fã de Seth, e me lembrei do que Aiden tinha dito ontem à noite. Todo mundo tinha visto como Seth era, mas eu não. Bem, eu e Caleb, porque Caleb tinha sido um grande fanboy quando se tratava de Seth.

Estranhamente, não houve dor quando eu pensei sobre Caleb.

— Nós não vamos fazer nada agora— eu disse finalmente. Todos na mesa olharam para mim. Meu olhar caiu até o prato meio vazio com bacon. — Seth não está mais trabalhando com Ares. Eu não estou dizendo que devemos recebê-lo de braços abertos ou convidá-lo para o almoço, mas ele não é o nosso grande inimigo agora.

— O quê? — a voz de Olivia estava uma oitava mais alta. — Como alguém pode ter certeza disso?

— Essa é uma boa pergunta. —Deacon me deslizou sua garrafa fechada de suco. — Com sede?

Murmurei meus agradecimentos outra vez e tomei um gole.

— Bem, para começar, essa cela é apenas o lugar que ele está porque não está tentando escapar. Se ele quiser sair, ele vai sair mais rápido do que qualquer um de nós poderia, inclusive eu. Em segundo lugar, ele não quer mais se tornar o Assassino de Deuses.

Luke foi para trás em sua cadeira, com os olhos arregalados.

— Como é que é?

Olivia parou com outra salsicha a meio caminho de sua boca e se voltou para mim. Movi-me em meu assento e senti o calor espalhando por todo o meu rosto, mas eu não tinha certeza do porquê.

— Ele não quer mais ser o Assassino de Deuses. Ele quer transferir o poder para mim.

— Como ele descobriu que esse era o nosso plano? — Deacon perguntou. De repente ele estava sério, o que era uma raridade para ele.

— Ele não descobriu. Ele sugeriu isso, sem que eu dissesse nada. Seth tem... bem, como eu disse, ele não quer mais nada a ver com Ares e Lucian... — Minhas sobrancelhas se apertaram. — Lucian já não é um problema.

— Eu diria isso — disse Luke baixinho e depois mais alto — Não vou bater em cavalo morto e enterrado, mas como pode qualquer pessoa, inclusive você, acreditar em tudo o que Seth diz? Quer dizer, se ele mudar de ideia...

Estávamos todos ferrados.

Eu sei disso, mas eu realmente não podia vocalizar porque eu confiava em Seth. Seus problemas com seu vício eram problemas dele. Perdendo a fome e sem vontade de convencê-los tendo Aiden e toda uma série de outras pessoas para conversar, eu me ergui e sai mesa.

— Vejo vocês mais tarde.

Eu cheguei até a porta antes que eu percebesse que Deacon estava me seguindo. Ele estava ao meu lado enquanto eu saía do dormitório.

— Você sabe que eles estavam apenas vocalizando suas preocupações, certo?— Disse, enfiando as mãos nos jeans. — Eles não queriam incomodar você.

— Eu sei. — Eu olhava contra o clarão luminoso do sol. — E eles não me incomodaram.

— Você tem certeza disso?

Eu tinha. Como sempre, eu realmente não estava sentindo muita coisa. Continuamos o caminho em silêncio, passando por alguns estudantes puro-sangue. Eles olharam para nós.

— Aiden está de mau humor. Tipo “se você respirar na minha direção, eu jogo um nunchuck em você” — Deacon anunciou quando passamos pelo centro de formação.

Meu estômago afundou um pouco.

— Nunchuck? Eu não acho que ele sabe como usá-los.

— Meu irmão sabe usar todas as armas conhecidas pelo homem. Nunchucks não são exceção.

Um pequeno sorriso esticou meus lábios.

— Eu vou acreditar em você nisso.

— Então, você vai me contar o que o irritou, além do fato de uma frota de Sentinelas potencialmente loucos estarem nas nossas portas e seu arqui-inimigo está esfriando em uma cela debaixo do seu nariz?

— Você viu Aiden? — Eu perguntei em vez de responder.

Ele acenou com a cabeça.

— Ele está no gabinete do reitor com Marcus.

Indo em direção ao edifício principal do Covenant, eu não estava ansiosa para ver a sala onde eu tinha visto Ares pela última vez.

— Então, você não vai falar comigo sobre Aiden?

— Você vai me seguir todo o caminho até o escritório do reitor?

— Sim. — Deacon me lançou um sorriso rápido.

— São vários passos.

— Eu preciso me exercitar.

Eu suspirei.

— Aiden está bravo comigo.

— Eu duvido disso.

— Oh, não, está definitivamente com raiva de mim. — Eu prendi meu cabelo trás da minha orelha e olhei para Deacon. Ele me deu uma cotovelada suavemente no braço, e o canto dos meus lábios puxaram um pouco para cima, mas rapidamente sumiu. — Ele está bravo porque eu fui ver o Seth.

Deacon levantou uma sobrancelha.

— Ele está bravo por isso?

— Bem, eu saí no meio da noite e não lhe disse o que eu estava fazendo, e há outras coisas, mas... — Eu balancei minha cabeça, não querendo realmente contar a ele. — Então ele está um pouco perturbado no momento.

Ele não respondeu enquanto entrávamos no edifício principal e passamos pela Guarda, esperando até que chegássemos à escadaria. A ligação dentro de mim se tencionou já que estávamos perto de Seth.

— Bem, considerando toda a porcaria com Seth, eu consigo entender porque Aiden não está feliz.

— Eu sei. — Eu subi para o segundo andar. — Eu não estou brava com ele. Ele tem todo o direito de ficar chateado.

Deacon pulou da escada, cheio de energia. Eu o odiava.

— Ele vai superar isso. Meu irmão te ama, tipo, realmente te

ama. Tipo, ele está apaixonado por você, Alex.

Eu lancei um sorriso.

— Eu sei. Eu odeio que ele esteja bravo.

Ele olhou para mim, seus olhos de uma prata brilhante.

— Eu acho que essa é a primeira vez que eu vi você realmente sorrir em tempos. — Ele virou-se, abrindo a porta para o andar superior. — Você está bem?

— Não. — Eu entrei pela porta. — Mas eu ficarei.

Deacon deixou cair o braço por cima do meu ombro enquanto nos dirigíamos pelo longo corredor. Não havia guardas na porta do reitor, porque não havia reitor para proteger, não de verdade.

— Nós vamos ficar bem— ele disse, me apertando. — Eu sou todo pensamento positivo nos dias de hoje.

A porta do escritório do reitor estava meio aberta, e sem um segundo de hesitação, Deacon deslizou em volta de mim e abriu a porta, puxando-me atrás dele.

— Olá!

Marcus olhou para cima da mesa, as sobrancelhas levantadas. Atrás dele, Aiden se endireitou. Seu olhar foi de mim para Deacon, e depois de volta para mim. Não havia nada a partir de sua expressão, mas as pontas dos meus ouvidos queimaram.

— O que está acontecendo?— perguntou Marcus.

Deacon deixou cair o braço e se jogou em uma das cadeiras de couro.

— Eu não tenho ideia. Eu só não tenho nada melhor para fazer.

Aiden cruzou os braços enquanto ele prendia seu irmão com um olhar.

Bem consciente de que provavelmente não éramos bem-vindos neste momento por uma infinidade de razões, eu avancei para o outro banco e me sentei.

Fazendo um inventário rápido da sala, fiquei feliz em ver que, com exceção da janela fechada com tábuas, tudo tinha sido reparado. O aquário foi embora e a mesa tinha sido substituída, assim como o tapete. Mas eu sabia que se eu puxasse o tapete, haveria manchas de sangue por baixo.

Algumas dessas manchas seriam minhas.

— Alex.

Meu queixo se ergueu ao ouvir o som da voz de Aiden, e nossos olhares se encontraram por um breve segundo. Eu vim para conversar com ele, mas eu tinha perdido a minha coragem no momento que esses olhos cor de tempestade se concentraram nos meus.

— Eu não tenho nada melhor para fazer também.

— Então, o que vocês dois estão fazendo? — perguntou Deacon, batendo os cílios impossivelmente longos.

Marcus recostou-se na cadeira, e seu olhar de esmeralda flutuou sobre nós.

— Nós estávamos discutindo o que fazer com os sentinelas do lado de fora dos portões. Eles não causaram nenhum problema ainda. Na verdade, parece que eles estão guardando os portões.

Meu olhar foi até Aiden. Ele estava olhando para mim naquele intenso padrão de consumo que só ele podia fazer. Era da mesma forma que ele me olhava quando eu estava lutando na classe. Mudei na cadeira.

— Bem, hum, isso é uma boa notícia, não é?

— Nós esperamos. — Marcus coçou o queixo. — Aiden estava me dizendo que você falou com Seth ontem à noite?

Oh.

Oh merda.

Eu me contorci um pouco mais.

— Sim, eu falei.

— E você acredita nele?— questionou. — Ele virou uma página?

— Eu não tenho certeza se eu diria que ele está completamente em uma nova página... — Uma fissura rápida de energia rolou pela minha espinha, e as marcas da Apollyon correram pela minha pele. Eletricidade encheu o quarto, e meus sentidos queimaram. Eu conhecia essa sensação. Um deus estava aqui. Me levantei e comecei a procurar.

Apollo estava atrás de mim.

— Oi.

Eu recuei, batendo a mão sobre meu coração batendo.

— Bons deuses... — Um lado de seus lábios se curvou. Ele parecia completamente arrependido, mas ele olhava com aqueles olhos azuis de bebê, em vez dos de deus assustador.

— Por que você continua fazendo isso?— Aiden sacudiu a cabeça. — Deuses.

O deus deu de ombros.

— De que outra forma eu deveria fazer isso? Tocar um sino primeiro?

— Isso seria uma boa ideia na verdade. — Aiden respondeu secamente. Deacon estava em pé, com seus olhos arregalados, e ele imediatamente começou a recuar para fora da sala. — Eu acho que eu preciso...hum, encontrar outra coisa para fazer. Sim. — Momentaneamente distraída pelo aparecimento súbito de Apollo, eu estreitei os olhos para o irmão de Aiden.

— O que há entre vocês dois?

Deacon congelou perto da porta.

Um sorriso torto apareceu no rosto de Apollo.

— Bem, eu nunca iria beijar e dizer.

Minha boca caiu aberta quando o rosto de Deacon ficou vermelho sangue. Oh caramba. Suspeitas confirmadas. Uau.

— Mas. Que. Diabos. — Aiden deu a volta na mesa, olhando para Apollo. — Você fez...?

— Espere. — Apollo ergueu uma mão, sua voz indicando que não haveria briga. Ele olhou para mim por um segundo. — Venha aqui, Alex.

— Uh... — Eu não me mexi, e eu com certeza não queria ficar entre Aiden e Apollo. — Não, obrigada. Encontre uma outra tática de desvio.

A cabeça de Apollo moveu-se para o lado.

— Alex...

Senti Seth um segundo antes de ouvir um tiro do lado de fora, e então ele entrou na sala, derrapando até parar alguns metros atrás de Apollo. Havia adagas em suas mãos. Seu olhos de âmbar dilataram, Seth respirou profundamente enquanto seu olhar pousava em Apollo.

— Oh. É você.

Bem, agora nós sabemos que Seth definitivamente sabia que poderia sair da cela quando quisesse. Com o canto do meu olho, eu vi Aiden sacar sua arma. Deacon rastejou de volta para o nosso lado.

— Sim, sou eu. — Apollo pareceu crescer em altura, o que foi um pouco assustador, considerando que ele já tinha um porte de Godzilla.

Um punhado de guardas apareceu atrás de Seth, todos eles sem fôlego e um pouco machucados. Seth deu de ombros e se virou, entregando as adagas de volta a um guarda de mãos vazias. Vários deles começaram a

falar ao mesmo tempo.

— Ele simplesmente saiu. Sem aviso. — disse um guarda. — Tentamos pará-lo.

— Desculpe. — disse Seth. — Eu pensei que era um outro deus, um mais irritante do que este.

Meus olhos se arregalaram.

Apollo sorriu firmemente.

— Oh, você é tão bonito.

Seth sorriu.

— Sou incrivelmente sexy, na última vez que verifiquei, mas eu vou voltar para a minha cela agora. Um café da manhã seria bom, por sinal. Estou morrendo de fome.

— Isto não é um hotel — disse Aiden, sua arma apontada para Seth.

O Apollyon olhou a arma na mão de Aiden e, em seguida, arqueou uma sobrancelha.

— Você realmente não gostaria de apontar essa coisa para mim.

— Você não tem nenhuma ideia de quanta alegria me dá.

Seth tinha aquele olhar – aquele que dizia que ele estava jogando a isca e sabia que Aiden estava prestes a morder.

— Não me deixe esquecer. Eu lhe devo por bater na minha cabeça ontem.

— Você quer de novo? — Aiden sorriu. — Continue falando.

— Oh, pelo amor de todos os deuses de todos os lugares, parem com isso — eu disse. — Isso é ridículo. — Todo mundo se virou para mim. — Obviamente, você não acha que ele está nos enganando, Apollo, ou você o teria explodido como suco de deus agora.

— Só porque eu não fiz, não significa que eu não vá fazer.

Seth abriu a boca, mas eu pulei antes que ele pudesse piorar a situação.

— E é bastante inútil. Ele pode sair se quiser. Então, qual é o ponto de fazê-lo voltar para a cela?

— Eu posso nocauteá-lo novamente — Aiden sugeriu calmamente. — Isso vai deixá-lo fora do ar por um tempo.

— Você está realmente começando a me irritar. — Seth virou-se para Aiden, com os olhos brilhando fracamente. — Você sabe qual é seu

problema?

Eu revirei os olhos.

— Diga. — Um músculo se contraiu na mandíbula de Aiden.

— Uma palavra. — Seth deu um pequeno passo para frente, um sorriso brincando em seus lábios. — Ciúmes.

Eu joguei minhas mãos para cima.

— Eu desisto. Não é como se nós tivesse problemas reais com que lidar, mas vamos continuar com a briga de garoto.

— Na verdade, tão divertido quanto essa briga seja, Alex tem razão dessa vez. Surpreendente, não? — Apollo ganhou um olhar de morte por isso. — Aiden, baixe a sua arma. Marcus, não há necessidade de adagas. — Então ele olhou para Seth. — Se você não tem nada a esconder, você não vai fugir de mim.

A espinha de Seth endireitou.

— Eu nunca iria fugir.

Eu não tinha ideia do que estava acontecendo, mas Seth manteve-se parado quando Apollo deu dois passos largos e colocou a mão no centro do peito do Apollyon. Surpresa cintilou no rosto de Seth, e, em seguida, Apollo recuou.

— Ele está dizendo a verdade. Ele não está mais trabalhando com Ares, mas isso não significa que ele não é mais uma ameaça — Apollo anunciou, e eu tinha a sensação de que eu sabia ao que o deus estava se referindo. E então ele se virou para mim. — Nós precisamos dele aqui de qualquer maneira. Ele não é o problema. Você é.

— O quê? — Ele estava olhando para mim. — Por que eu? Eu sou, tipo, a voz da razão dessa vez.

— Não é isso. — Apollo me encarou completamente. — Guardas, saiam da sala e fechem a porta atrás de vocês.

Eles nem sequer hesitaram. Eles se espalharam como baratas. Desconforto se formou em pequenos nós na minha barriga quando olhei para Aiden. Ele não tinha guardado a arma, e parecia que ele iria apontá-la para Apollo depois. Deacon conseguiu com sucesso se fixar contra a parede, fora do caminho de todos.

— Você foi marcada? — perguntou Apollo, suas narinas dilatadas.

Eu balancei a cabeça, dando um passo para trás. Suor pontilhava minha testa enquanto olhava a porta. Eu queria tanto sair desta sala.

— Eu não tenho ideia do que você está falando, mas você está começando a me assustar.

Os olhos de Apollo ficaram brancos – sem íris ou pupila. Estática estalou no ar.

— Venha aqui— repetiu ele.

Eu precisava sair daqui. Sangue bateu em minhas veias. Cada pedacinho do meu ser gritava para eu sair. Apollo não estava...

Ele avançou – sobre o rugido em minha cabeça, eu ouvi Aiden gritar, e apertar sua mão no meu ombro. Eu cambaleei sob o peso.

— Ele marcou você?— Apollo exigiu, sua expressão furiosa. — Ares marcou você?

Aqueles olhos brancos tornaram-se todo o meu mundo.

— O que está acontecendo? — Marcus perguntou, mas ele parecia muito distante.

Apollo chegou perto de mim e agarrou a barra da minha camisa. No momento em que eu percebi o que ele estava fazendo, já era tarde demais. Ele puxou para cima a camisa, expondo minhas costas. Aiden explodiu, gritando com o deus enquanto eu tentava me afastar.

— Aí está. — a mão de Apollo pousou na cicatriz de forma estranha, e todo o meu corpo se sacudiu como se eu tivesse sido eletrocutada.. — Phobos! Deimos! Mostrai-vos!

Seth xingou.

Comecei a pensar que Apollo podia ter enlouquecido, mas depois, sem qualquer aviso, houve uma profunda e dolorosa dor dentro de mim. Eu sai do aperto do deus e cambaleei um passo para trás. Um tremor percorreu através do meu corpo, ondulando através de cada músculo. A sala girou.

— Oh, deuses — eu sussurrei, dobrando e agarrando meu estômago.

— Alex?— Gritou Aiden.

— Não toque nela!— Apollo ficou entre nós, mantendo Aiden para trás com nada mais do que uma mão levantada. Era como se um escudo invisível aparecesse entre nós. — Deimos! Phobos! Σε διατάζω να σου α ήσει αυτό το πλήθος!

A pele... oh deuses... a pele sob minhas mãos se *moviam*, empurrando contra a minha camisa e minhas palmas, e formavam... *dedos*. Pressão expandiu meu estômago, e eu caí de joelhos. Algo deslizou

pelo meu peito, em minha garganta. Eu não conseguia respirar. A voz de Aiden parecia mais e mais longe como uma sensação de gelado, os dedos pegajosos rastejavam sob o meu couro cabeludo. Ele escorregou para a base do meu crânio, juntando-se a massa na minha garganta.

Lágrimas escorriam dos cantos de meus olhos quando joguei minha cabeça para trás. Abri a boca para gritar, mas espessa fumaça branca se derramou para fora de mim, flutuando para o teto. Através da névoa de lágrimas, eu vi a propagação de fumaça e, em seguida, caindo em dois pilares distintos. Houve um movimento puxando do fundo do meu peito, como se algo estivesse cavando e não querendo soltar, e, em seguida, ele quebrou. A última fumaça escorregou para fora de mim.

Eu caí para a frente, me aparando com as mãos. Respirando com dificuldade, e tremendo, eu levantei minha cabeça.

— Caramba — alguém sussurrou. As colunas de fumaça branca giravam como mini-tornados tomando forma a cada passagem vertiginosa. Dois conjuntos de pernas. Dois conjuntos de braços. Um grito estridente ecoou pela sala. Uma explosão de vento sacudiu as cadeiras e a mesa, e em seguida, não havia nada.

Silêncio.

Dois deuses estavam na sala, suas formas translúcidas, mas não havia massa suficiente para que fizessem suas características idênticas. Eles não eram tão altos quanto Apollo, mas eu tinha a sensação de que eles não estavam totalmente formados.

Um deles veio para mim, rápido demais para que eu reagisse. Através de seu rosto estranhamente bonito, eu podia ver as pernas de Seth vindo para a frente.

— Você é mais bonita por dentro... — o deus disse, sua voz lisa como uma cobra.

— Do que você é do lado de fora — disse o outro.

O primeiro deu um sorriso zombeteiro.

— Então, de novo, você não é...

— Tudo o que há, não é? Não é nada, além de podridão. — O gêmeo terminou, rindo. Soou como gelo caindo.

— Que vergonha— o primeiro falou.

O segundo flutuou mais perto, seu corpo se dissipando.

— E de quem é realmente a culpa...?

— ...No fim das contas?

— Quando não há mais nada a defender?

Eu recuei, horrorizada. Eles eram como Oompa Loompas loucos do mundo Olimpiano.

Cada vez mais, as suas formas desapareciam, mas as suas palavras eram claras.

— Você está destinada a morrer. Prove o medo... — braços fortes me cercaram por trás, me puxando para longe dos deuses e contra um peito duro. Aiden virou, usando seu corpo para proteger o meu, mas isso não me impediu de ouvir suas palavras finais.

— Isso tudo vai acabar até o final deste ano...

Um suspiro alto varreu o quarto quando fumaça dissipou. Os gêmeos tinham ido embora.

— Bem — Apollo derramou a palavra para fora. — Isso não fez absolutamente nenhum sentido.

Com os músculos fracos, eu cai e estaria com a cara no tapete se Aiden não tivesse me pegado. Ele agarrou meus braços, mas minha pele estava muito sensível, muito em carne viva enquanto ele gentilmente me abaixava no tapete. Eu me arrastei para longe, tomando respirações profundas.

— O que... o que foi isso? — perguntou Deacon, sua voz rouca. Tremendo, sentou-se e levantou a cabeça. Houve uma expansão no meu estômago, movendo-se do meu peito.

Apollo estava no meio da sala com as mãos nos quadris.

— *Aquilo* eram Phobos e Deimos. Os deuses do medo, pavor, pânico e puro terror. Eles são filhos de Ares. Quando você lutou com ele, ele marcou você, dando-lhes acesso a sua psique. Eu sabia que algo estava errado com você enquanto você estava no Olimpo, assim como Artemis quando ela estava aqui, mas eu não vi isso até agora.

Eu pisquei lentamente.

— O quê?

— Phobos e Deimos estavam guiando você, alimentando-se de suas emoções, e escolhendo e amplificando o que você sente.

Seth empalideceu quando ele deu um passo para trás. Seus olhos encontraram os meus.

— Eu não sabia. — Ele levantou as mãos. — Eu não tinha ideia.

— Isso é o que Artemis entende por algo estar dentro dela? — Aiden estava ajoelhado ao meu lado. Horror chicoteou através de sua voz. — Eles estavam dentro dela?

— Sim— A luz branca esmaeceu dos olhos de Apollo e suas íris azuis apareceram.

— Eu pensei... Eu pensei que eu estava enlouquecendo. Eu pensei que eu estava grávida. Eu não acho que... — Eu estava muito chocada, muito preocupada para não perceber que eu tinha acabado de admitir para todos na sala, até mesmo reconhecer o suspiro de Aiden, ou a forma como Seth virou as costas, como se não pudesse suportar olhar para mim. — Eles estavam dentro de mim esse tempo todo?

— Desde que você lutou com Ares. — Confirmou Apollo. —Sinto muito. Se eu pudesse ter vindo mais cedo, eu teria sabido.

Olhando para o deus, eu tive dificuldade em aceitar o que ele disse. Eu entendia. Eu acreditava, mas em pensar que um outro deus –deuses – estavam dentro da minha cabeça e meu corpo, mexendo por lá, brincando comigo e estando comigo o tempo todo me corroía. A comporta quebrou, e o balão no meu peito explodiu. Raiva me inundou, queimando como lava em minhas veias. Tinha gosto de sangue e ácido.

A sala ficou de uma cor âmbar.

Seth se virou.

— Uh, gente...

O cabelo foi tirado dos meus ombros e pescoço. Aiden chamou meu nome, mas eu estava além de ouvir.

Fiquei enlouquecida, e explodi aqui e agora.

Capítulo 10

Eu não me lembro de sair do gabinete do reitor, mas devo ter saído, e eu suponho que ninguém tentou me impedir. Eu precisava ficar sozinha. Eu precisava de espaço.

Eu fui para uma sala no final do corredor.

Eu parei lá dentro, a porta oscilante fechou atrás de mim, meu peito subindo e descendo rapidamente. Eu estava me sentindo com muita raiva, do dano, perda, ódio, amor, e tudo mais que me tinha sido cortado, enquanto os filhos de Ares estavam dentro do meu corpo. Todas as emoções de uma só vez formaram um veneno no meu sangue. A tampa da garrafa dentro de mim tinha sido completamente retirada. Emoções quebraram à superfície em uma corrida, e parecia como se tivesse estado afogada esse tempo todo.

Uma explosão de poder me deixou.

A mesa de carvalho pesada, assim como uma linha de cadeiras e mesas pequenas, se levantaram no ar. Elas subiram para o teto. Meus dedos se enroscaram, as unhas se enfiando em minhas palmas. Madeira rangeu e gemeu, lascando. O mobiliário quebrado ficou caído como ossos quebradiços secos.

Um vulcão entrou em erupção dentro de mim.

Abri minha boca e gritei. Eu não reconheci o som. As janelas racharam. Fragmentos de vidro caíram, e pararam antes que caíssem no chão.

Não foi o suficiente, a destruição não era suficiente. Poderia nunca ser o bastante. Cada célula dentro de mim havia sido violada em um nível que eu não conseguia começar a compreender.

O quarto se abalou e o edifício estremeceu quando eu dei um passo para a frente. Meus pés se levantaram do chão. Abaixo de mim, o piso estava descascado, quebrado em grandes e desiguais seções que se erguiam no ar. Outra onda de akasha rolou para fora de mim. A luz azul pulsou, incinerando o piso.

Num piscar de olhos, eu senti a raiva e vergonha de ser tão quebrada por Ares.

Eu não tinha lamentado todos aqueles que tinham morrido às mãos de Ares até aquele momento.

Eu não tinha sentido os abraços amorosos de minha mãe ou a perda dela tudo de novo, até aquele segundo.

Eu senti o dano que tinha sido feito para o meu corpo e cabeça mais uma vez. Eu provei a picada de medo e o amargor da fúria quando me lembrei da condição das mãos de Aiden, quando eu o vi pela primeira vez depois de acordar. Eu provei novamente quando me lembrei de ver o rosto mutilado de Marcus.

Senti o horror de puxar o gatilho e matar Lucian.

Senti tudo.

Me senti viva, como se eu finalmente tivesse acordado, e foi demais.

Outro grito rasgou através de mim, e as paredes tremeram.

A porta se abriu atrás de mim, e eu me virei lentamente, respirando pelo nariz. Seth estava lá. Meus pés tocaram o chão.

— Você precisa tentar se acalmar. — disse ele. — Ou você vai derrubar todo este edifício.

Acalmar? Oh, a merda estava prestes a cair por aqui.

Eu voei em direção a ele, o meu braço serpenteando para trás. Meu punho quebrou em sua mandíbula, jogando a cabeça dele para trás. Seth tropeçou um passo e inclinou-se, apertando seu rosto. A explosão de dor queimou em meus dedos e eles se sentiram bem demais.

— *Deuses* — ele resmungou.

Empurrando a minha perna para cima, eu bati meu joelho no estômago de Seth. Um palavrão duro explodiu de sua boca enquanto eu pegava punhados de sua camisa e empurrava-o para trás. Ele se apoiou contra a parede com uma mão.

— Okay. — Ele cuspiu com a boca cheia de sangue. — Eu vou admitir que eu merecia isso.

A ligação estúpida em mim não entendia a violência, mas gostava que eu o estava tocando. Por essa razão, eu me deixei cair e girei. Eu girei e bati em suas pernas. Seth dobrou como um saco de papel, batendo no chão destruído.

Eu levantei e, em seguida, cai agachada.

Seth estava de volta em tempo recorde, suas sobrancelhas douradas se erguendo.

— Tudo bem. Você quer trabalhar a sua agressão. Sou a favor

disso, Anjo.

— Não. — Eu mergulhei debaixo do braço e me levantei atrás dele. — Me. — Bati minhas mãos para baixo em seus ombros e levantei o meu joelho. — Chame. Disso!

Seth torceu para longe antes que eu pudesse dizer Oi para sua espinha. Ele me encarou, empurrando os mais longos fios de cabelo para fora de seus olhos brilhando.

— Vamos. Venha, Anjo.

O som que veio de mim já teria mandado a maioria das pessoas correndo para as colinas.

Ele ergueu a mão e deu o sinal universal de "venha me pegar".

— Tire isso para fora de seu sistema. Você não pode me matar.

Eu não tinha certeza se a minha raiva era tanto dirigida a ele ou se ele acabou de se fazer um saco de pancadas muito conveniente, mas eu me lancei para ele. Eu bati nele na barriga, jogando-o para trás. Nós colidimos com o que restava da mesa e cai sobre ele. Numa façanha bastante impressionante, Seth se virou e caiu no chão debaixo de mim, tirando o peso da queda. Eu estava em cima dele, montando-o. Meus braços se levantaram e eu os trouxe para baixo em seu peito, uma vez atrás da outra. Eu bati nele, e eu *continuava* batendo. Seu rosto estava borrado através da umidade repentina nos meus olhos. Mas que diabos? A umidade aumentou e transbordou. Minhas mãos doíam, mas eu não podia parar. Pranto escorria pelo meu rosto e o tempo todo... o tempo todo Seth me deixou bater nele. Ele não levantou uma mão. Ele não me parou.

Meu corpo tremia e meus braços doíam. Os soluços vieram de um lugar profundo dentro de mim, a partir daquele lugar escuro e podre que tinha surgido quando Ares quebrou meu ossos. Meus punhos pousaram no peito de Seth mais uma vez, desta vez mais fraco, e eu não conseguia levantá-lo. Eu me curvei, meu queixo caindo em meu peito, e eu chorei tantas lágrimas que eu tinha certeza que eu ia afogar o mundo inteiro com elas.

— Pare. — Seth agarrou meus braços. — Vamos lá, Anjo, pare.

Eu gostaria de parar, porque chorar em cima de Seth não era a minha maneira ideal de lamber minhas feridas em particular. Era patético e estranho, mas era como se o selo que me impedia de chorar houvesse se quebrado. Não havia como voltar atrás agora.

Seth fez um som, e em seguida, rolou. Um segundo depois, eu

estava deitada de lado. Por muitos minutos, ficamos esticados no chão como dois idiotas, seus braços em volta de mim, me limitando não fazer mais nada a ele ou a pobre sala desavisada. Demorou mais tempo do que o habitual para as lágrimas finalmente diminuírem, e para me acalmar o suficiente para falar.

— Por que você? — Eu perguntei, minha voz soando grossa e bruta.

Seth sentou-se lentamente, me puxando para o seu colo, minhas costas contra a sua frente.

— E por que não Aiden?

Eu não respondi porque era óbvio.

— Você teria matado qualquer pessoa que viesse nesta sala.

Minha cabeça pendia molemente.

— Isso não teria parado ele.

— Eu tive que amarrá-lo e jogá-lo em um armário. — Quando eu endureci, ele apertou os braços e riu. — Estou brincando. Eu não fiz nada além de usar a minha lógica mortal como arma. Apollo pode tê-lo contido um pouco, mas ele está logo ali fora desta sala esperando.

— Lógica? — Eu ri, e embora o som e a sensação não doessem, pareceu estranho para mim. — Você nunca usou isso antes.

— Eu sei. — Ele ficou em silêncio por um longo momento. — Mas eu estou muito familiarizado com esse tipo de raiva, Alex, e eu conheço o que você sentiu. E você realmente não tem lidado com tudo até agora. Aiden pensa que sabe como você se sente, e talvez ele tenha uma ideia, mas eu *sei* o que você sentiu e eu *sei* o que você passou.

Eu ainda tinha vergonha de que alguém tinha sido forçado a lidar com aqueles momentos horríveis e miseráveis em eu tinha orado pela morte e queria isso mais do que eu jamais quis algo. Foi tão fraco, e eu estava tão quebrada, esfolada até o núcleo.

Seth descansou a cabeça na minha e suspirou.

— Eu não estava mentindo. Eu nunca quis que algo assim acontecesse. Além de tudo o que tenho feito e causado... é a única coisa pela qual eu não posso pedir perdão.

E eu não tinha certeza se eu jamais poderia perdoá-lo verdadeiramente. Eu sabia que ele não tinha feito isso comigo, mas ele tinha um parte significativa em tudo isso. Mas eu estava muito cansada e apenas... farta com tudo para continuar segurando a raiva, porque isso estava fazendo

o que Ares e seus filhos queriam, estava me matando.

Eu relaxei e fechei os olhos, me concentrando na subida e descida constante do peito de Seth. Uma pequena parte de mim ainda se sentia perdida, e eu não tinha certeza de quando eu me sentiria completa novamente ou se eu realmente me sentiria assim de novo, mas eu sabia o que estava acontecendo no momento. Era essa conexão entre nós e o efeito calmante que ela tinha.

Seth tinha feito isso antes. Ele a usou para me acalmar quando eu tinha pesadelos, e ele usou-a para se conectar e me controlar, mas agora, quando eu estava no meu momento mais vulnerável, ele não virou a conexão contra mim. Ele a usou para me ajudar.

*****

Algum tempo passou antes que eu estivesse em condições de levantar e enfrentar as coisas. Minhas pernas e braços pareciam estranhamente fracos. Olhei por cima do ombro para Seth e me encolhi. A mancha vermelha profunda já estava se espalhando por sua mandíbula.

— Sinto muito pelo seu... rosto.

Nossos olhos se encontraram e um sorriso desigual apareceu em seu rosto.

— Não, você não sente.

— Você está certo.

Seth deu um passo adiante, e eu o olhei ironicamente.

— Você sabe que pode dar um tempo, certo? Aproveite o resto do dia para só, eu não sei, lidar com tudo isso. Descanse um pouco.

Eu estava exausta na forma como se senti depois de passar por uma perturbação emocional. A ideia de colocar a minha pequena cabeça em um travesseiro macio era mais atraente do que comer batata frita com queijo com bastante bacon.

— Tenho certeza de que Apollo tem um motivo a mais para aparecer do que arrancar essas aberrações para fora de mim.

— Ele pode esperar. — Preocupação brilhou nos olhos de Seth, e foi estranho ver isso. Pelo que eu conhecia de Seth, era raro vê-lo genuinamente se preocupar com alguém que não fosse ele mesmo. Então, novamente, eu não estava dando-lhe crédito. Eu tinha mudado. Ele tinha

mudado.

— Não. Eu estou bem. — Virei-me para a porta. — Nós não temos tempo para eu tirar uma soneca.

— Nós temos tempo. — Seth me seguiu. — O amanhã não vai ser diferente do hoje.

Quem realmente sabia se isso era verdade? Negando o desejo de concordar e ir encontrar a cama mais próxima, eu abri a porta. Estava um pouco fora de suas dobradiças, então rasparam no chão, abrindo somente até a metade. Suspirei enquanto me espremia para passar. Eu não fiquei surpresa quando vi Aiden e Marcus encostados na parede oposta. Ambos pareceram relaxar um pouco quando me viram e, obviamente, não parecendo como se eu tivesse prendido a minha mão em uma tomada elétrica.

Embora eu tenha feito uma parada abrupta quando olhei para Aiden novamente. Era como se o visse pela primeira vez, as amplas maçãs do rosto, os lábios cheios e expressivos, seu cabelo escuro e rebelde, e esses brilhantes olhos esfumaçados e cinza. Um véu tinha levantado da minha visão, e eu não podia – não queria desviar o olhar. Quanto os filhos de Ares tinham afetados? Tudo, ao que parecia.

O olhar de Marcus deslocou sobre meu ombro, e suas sobrancelhas se ergueram. Um pequeno sorriso inclinou-se no canto dos lábios de Aiden. Sem dúvida, ele estava feliz em ver que eu estava incólume. Do outro lado, Seth parecia que tinha corrido direto para uma parede.

Meu tio se recuperou primeiro, dando um passo à frente.

— Você está bem, Alexandria?

— Além do fato de que eu acabei de vomitar dois deuses como um aluno bêbado da faculdade? Estou me sentindo fabulosa.

Alivio se deslizou em seu rosto. Ele colocou a mão no meu ombro.

— Aí está minha sobrinha.

Eu abri um sorriso, enquanto eu ficava de olho nos dois rapazes. Aiden e Seth estavam se encarando como se estivessem prestes a começar outra briga, a segunda rodada.

Marcus apertou meu ombro e, em seguida, deixou cair a mão. Para ele, isso foi um exercício de união, e eu estava bem com isso. Eu me virei, chamando a atenção de Seth. Meu olhos se estreitaram e o seus rolaram. Erguendo as mãos em sinal de rendição, ele girou e se dirigiu para o gabinete do reitor. Marcus estava bem atrás dele. Antes de entrar na sala,

Aiden pegou meu braço e me parou. Estávamos sozinhos no corredor.

— Alex — disse ele, a voz baixa e áspera.

Me virando para ele, olhei para cima e encontrei seu olhar. Minha boca se abriu, mas minha garganta entupiu em um nó súbito. Me atirei para frente, pressionando a testa contra seu peito e respirei fundo, e então ele passou os braços fortes em volta de mim. Ele baixou a cabeça, pressionando sua bochecha no topo da minha cabeça enquanto ele me segurava em um abraço apertado, a ponto de unir corações. Agarrei-me a ele como um bebê macaco demente, absorvendo seu calor e a sensação absoluta dele. Havia muita coisa que precisava ser dita, mas este abraço? Deuses, eu precisava deste abraço.

Eu precisava deste abraço de Aiden.

— Merda, Alex...

Fechando os olhos, deixei escapar uma risada abafada.

— É engraçado quando você xinga.

— Só você iria rir de algo assim — disse ele, e eu ouvi o alivio e diversão em sua voz. Pontas do dedo apareceram debaixo do meu queixo, e Aiden levantou o meu olhar para o seu cor de luar. — Você está comigo agora?

Eu pisquei as lágrimas.

— Sim. Sim, eu sou.

— Bom. — Seu polegar acariciou meu maxilar enquanto seu intenso olhar olhava meu rosto. — Estou feliz por tê-la de volta.

Virando minha bochecha na palma da mão dele, eu engoli em seco.

— Eu sinto muito.

— Sou eu quem deveria pedir desculpas, especialmente pela noite passada. Eu estava com ciúmes, o que foi estúpido, eu sei, mas...

— Não. — Eu balancei a cabeça ligeiramente. — Não, você tinha razão para ficar chateado, mas não é disso que eu estou falando. Não é por isso que eu estou pedindo desculpas.

Suas sobrancelhas subiram. Meu peito doía.

— Eu sei... eu sei que havia uma parte de você que estava tudo bem com a ideia de nós termos um bebê. Eu sei que havia uma parte de você que estava animada, apesar de tudo, e eu sinto muito que não é o que estava acontecendo. Sinto muito que era isso e não...

— Pare. — Aiden baixou a testa na minha e deslizou suas mãos fortes até minhas bochechas. — Você não precisa se desculpar. Nunca. Você me entende? Nada disso é culpa sua. E você não fez nada de errado. O que nós pensamos? Não importa.

— Você tem que estar desapontado — eu sussurrei, envolvendo meus dedos em volta de seus pulsos.

— Nunca— ele jurou. — Se por qualquer coisa, eu estou chateado que isso aconteceu com você. Eu estou enlouquecendo pelo que isso fez, mas, Alex, temos uma vida inteira pela frente para ter essa conversa e nos sentir dessa forma novamente.

Minha respiração ficou presa.

— Você é perfeito.

— E você sabe que não é verdade.

— É sim.

Uma garganta limpou atrás de nós, e, em seguida, Apollo disse:

— Sério, vocês dois hein? Não é como se vocês estivessem fazendo um deus esperar ou algo assim.

Aiden se afastou com um gemido suave.

— Às vezes eu o odeio.

Meus lábios curvaram para cima.

— Às vezes.

— Eu ouvi isso— disse Apollo. — E eu tenho certeza que há alguém que você odeia mais do que eu. Vou te dar duas pistas. Começa com um S e termina com um H. — Houve um audível bufar de dentro do escritório. Eu comecei a sorrir.

— Bem, você entendeu. — Os olhos de Aiden estavam fixos em mim. — Você quer fazer isso agora?

Eu balancei a cabeça, em seguida, Aiden abaixou a cabeça mais uma vez, beijando-me de uma forma que eu realmente senti sendo a primeira vez. Quando ele levantou a cabeça, seu olhos brilhavam com tudo o que estava sentindo naquele momento. Eu sabia que o que ele tinha dito momentos antes era a verdade. Ele acreditava que tinha uma vida inteira para sentir essa esperança ímpar de novo, e eu decidi sentir também.

Juntos, nos viramos e passamos por Apollo. Ele nos seguiu e tomou posição no meio da sala.

— Bem, a gangue está toda aqui. Quase. Estão faltando alguns, mas

vai servir.

Estava faltando Solos, Luke e Olivia, e não parecia certo que eles não estivessem aqui. E me senti muito estranha que Seth estava aqui. Ele estava encostado na parede onde as adagas estavam penduradas. Ele arqueou uma sobrancelha para mim.

— Sua marca deve ser ido, o que significa que os gêmeos não serão capazes de voltar para você — disse Apollo, e eu resisti ao impulso de arrancar minha camisa e verificar logo em seguida. Então ele se virou para Seth. — E não acho que você e eu estamos bem. É ótimo que você não é mais a vadia de Ares, mas você ainda é um pé no saco.

Aiden riu.

— E eu espero que o seu maxilar esteja doendo muito. — Acrescentou Apollo.

Seth sorriu.

— Ei, se você quiser algumas rodadas de novo, Garoto de Ouro, nós podemos providenciar.

— Este é um começo incrível para a segunda reunião do Exército dos Incríveis. — Deacon murmurou.

O ar ao redor de Apollo estalou, e eu me deixei soltar um suspiro alto e me apoiar contra uma cadeira.

— Então, eu estou supondo que você tenha uma razão para ter vindo aqui, além de me ajudar e discutir com Seth.

— Isso.

Eu esperei, e quando Apollo não disse nada, eu cruzei os braços.

— E isso seria?

— Precisamos de um plano — respondeu ele.

— Uau. — Seth cruzou os braços. — Só você acha isso.

— Seth— eu sibilei, atirando-lhe um olhar.

— Tudo bem — Apollo respondeu, sorrindo assustadoramente para Seth de um jeito “esconda seus filhos”.— Quando você menos esperar, eu vou transformá-lo em uma flor rosa que cheira a urina de gato.

Eu engasguei com a minha risada.

— Oh, meus deuses...

Os olhos de Seth se estreitaram em fendas finas, mas antes que ele pudesse responder, toda uma conversa diferente brotou das profundezas de meu próprio inferno pessoal.

— Eu sinto muito. — Marcus estava encostado na mesa, parecendo um pouco verde. — Eu sou o único preso ao fato de que esses dois poderiam...

— Que nós poderíamos fazer de você um tio-avô — eu coloquei já que ele obviamente iria ficar sem palavras. Seus olhos se estreitaram, e meu rosto esquentou. — Podemos não falar sobre isso agora?

— Eu também acho. — Aiden murmurou, se deslocando desajeitadamente.

— Eu discordo. — O sorriso "esconda seus filhos" de Apollo estava agora se espalhando por todo o rosto. — Essa conversa vai ser epicamente divertida.

— Para você. — Aiden cortou-o com um olhar sombrio.

— Exatamente. — O deus respondeu.

Marcus ignorou isso.

— Eu não sei quantas vezes eu já disse para vocês dois não compartilharem um quarto. — Ele se virou para mim. — Eu não me importo quantos anos você tem, ou se você é um Apollyon, Alexandria. Você é a minha sobrinha, portanto, eu sou responsável por você. E você? — Ele girou sobre Aiden, cujos olhos se arregalaram. — Você sabe melhor.

— Oh meus deuses... — eu gemi. Prefiro ter que correr nua pela rua do que ter essa conversa tanto com o meu tio e com essa audiência. Especialmente *esse* público.

— Não venha com "Oh meus deuses" para mim. — A cor tinha voltado para o rosto de Marcus. Estava vermelho. — Eu realmente preciso ter uma conversa com você sobre atividade sexual?

Seth parecia que queria enfiar uma adaga em seu olho.

— Eu acho que sim. — Apollo sugeriu.

— Oh! Olha quem fala! — Virei-me para Apollo. — Sério? Se eu pesquisar no Google "Atividade sexual irresponsável" seria a sua imagem olhando para mim!

Apollo fez cara feia para mim, na verdade, fez uma careta para mim como se ele tivesse dez anos ou algo assim. Marcus estava agora encarando Aiden como se quisesse tirar a adaga e usá-la em Aiden em uma área muito menor do que os globos oculares.

— Ok, podemos passar para as coisas importantes?— Eu exigi, perdendo a paciência. — Se não, então isso está desperdiçando meu tempo, e

eu vou para a cama. Isso pode incluir sexo irresponsável, porque eu tive um dia realmente horrível!

Cinco conjuntos de olhos pousaram em mim. Um conjunto estava particularmente interessado no que eu tinha acabado de dizer.

— O quê?— Revirei os olhos, franzindo o cenho. — Andem logo.

Apollo enviou a Seth um olhar mais crítico, que eu tinha certeza que não seria o último dirigido ao Primeiro.

— Como eu disse, precisamos de um plano, e apesar de eu ter muitos talentos...

Por alguma razão, eu não pude deixar de olhar para Deacon. Ele corou.

— Eu não sou um estrategista, não como Ares.

O olhar no rosto de Seth disse que ele estava se perguntando por que Apollo estava aqui desta vez, mas antes que ele pudesse vocalizar essa opinião, outra fissura de energia chicoteou pelo ar. O éter em minhas veias cantarolou, e as marcas correram pela superfície. Seth e eu enrijecemos em antecipação.

Uma cintilante forma azul apareceu e, em seguida, solidificou-se ao lado de Apollo. Um segundo antes, não havia nada além de uma cachoeira reluzente, e agora havia uma mulher morena e alta vestida em terno de negócios sob medida. Seu cabelo estava preso em um coque apertado, o que não fez nada para diminuir a beleza etérea de seu rosto. Em suas mãos quase magras, de aparência delicada, ela segurava um pergaminho enrolado.

Deuses eram como gambás. Você poderia passar sua vida inteira sem ver um, mas uma vez que você encontrasse um deles, você via toda a família louca.

Cada puro na sala se curvou, deixando Seth e eu parados lá como idiotas. Nós, aparentemente, éramos um pouco lentos na demonstração de respeito.

A deusa não pareceu notar ou se importar.

— Athena, por favor conheça, uh... O Exército dos Incríveis. — Apollo arqueou uma sobrancelha. — Ou o que eles estão chamando a si mesmos.

A deusa da sabedoria, estratégia e um montão de outras coisas inclinou a cabeça.

—Título legal.

— Terno legal — eu disse, meus olhos mergulhando para seus saltos pontudos.

Seus olhos brancos por inteiros se centraram em mim, e um lado de seus lábios inclinou-se.

— Eu peguei na Saks junto com esta bolsa de couro incrível e estes sapatos de morrer.

— Oh. — Deslizei um olhar para Aiden. Ele cuidadosamente me ignorou. — Eles são muito bons, também.

Ela caminhou para a frente, colocando o pergaminho sobre a mesa. Marcus engoliu e deu um passo para o lado, dando a deusa um amplo espaço. Era um mapa. Um mapa muito toscamente desenhado de árvores e montanhas que parecia de V's de cabeça para baixo, pessoas de palitos. Aparentemente, o desenho não era uma das habilidades de Athena. — O plano, e eu suponho, não mudou— passou um olhar arqueado entre Seth e eu, — vai exigir o Assassino de Deuses chegar perto de Ares. Atualmente, ele está acampado...

— No Catskills — Seth interrompeu, e eu pensei no meu pai. Ele estava lá.

Seth veio para frente, olhando para o mapa.

— Ele tem aproximadamente o mesmo número de sentinelas que eu tenho aqui comigo, mais mortais. Todos eles estão sob compulsão.

— Compulsão de Ares? — Marcus perguntou, e quando Seth acenou com a cabeça, meu tio suspirou. — Não há como quebrar uma compulsão de um deus, não é?

— Não, a menos que você derrote o deus, assim assumimos — disse Apollo. — Dionísio confirmou que o acampamento mortal está a vários quilômetros de distância do Catskills.

— Teríamos que passar por eles, e, em seguida, passar as paredes do Covenant de New York, que são guardados por Sentinelas. — Seth bateu o dedo ao longo do que parecia ser uma parede de tijolo desigual, apertando os olhos.— Mas isso não é tudo. Ares está fortemente protegido.

— Protegido pelo que? — Perguntei.

— Daimons— disse Seth, desviando o olhar. — E você sabe como ele está controlando-os.

Meu estômago se agitou. Eu sabia. Ele estava alimentando-os em

troca de lealdade. Lembrei-me dos dias quando o Conselho não acreditava que daimons podiam raciocinar. Agora, os daimons tinham provavelmente drenado os membros do Conselho até secaram.

— E os autômatos. — Athena olhou para Apollo. — Hefesto perdeu completamente o controle deles.

O deus suspirou.

— Não comece.

Seus olhos se estreitaram.

— Eu avisei a todos vocês que usá-los não era uma boa. Não tínhamos ideia de que deus era responsável por isso, e usar uma criatura concebida para guerra sem tal conhecimento era um plano pobre.

E era. As criaturas meio máquinas, meio-touros que cospem fogo tinham se virado contra nós e agora estavam agora sob o controle de Ares.

— Portanto, não só o seu... — Seu nariz franziu. — Seu Exército dos Incríveis tem que passar pelos mortais, eles vão ter que enfrentar Sentinelas, daimons e autômatos antes mesmo de chegar em Ares.

Aiden cruzou os braços.

— Ou seja, se ele não vier atrás de nós no momento em que pusermos os pés para fora da Universidade.

— Ele não vai. — Athena bateu o dedo para baixo em uma praça, que eu assumi ser o edifício Aliança. — Ele sabe o quão fortemente arraigado ele está, e mover um exército o deixaria vulnerável a ataques. Antes do Primeiro sair, ele teria arriscado. Mas não agora que ele sabe que o Assassino de Deuses está indo para ele. Ele vai permanecer onde está e esperar por vocês irem até ele. Ele sabe que vocês vão sofrer perdas no processo.

A verdade pesava. Nós iríamos sofrer perdas.

— Passar pelos mortais não vai ser difícil. — continuou ela. — A perda de suas vidas será lamentável, mas temos que sacrificar os poucos para salvar os muitos. Depois, há os Sentinelas, daimons e autômatos, mas será lutar contra Ares, que precisará de tudo.

— Nós não podemos apenas atingi-lo com um raio do Assassino de Deuses e terminar tudo? — Eu perguntei.

Athena arqueou uma sobrancelha.

— Não é como se ele fosse ficar parado e permitir que você faça isso, e nós sabemos o que aconteceu da última vez que você o enfrentou.

— Obrigada pela lembrança — eu murmurei.

— É só para servir a um argumento muito necessário. Nenhum de vocês são treinados para combater um deus, muito menos Ares. Mesmo eu não poderia prepará-los, não eficazmente. Ele pode vir e passar a perna no seu plano, e ele sabe disso. — Athena acenou para o mapa, e ele desapareceu. Belo truque. Eu estava com inveja.

— Então você está dizendo que nós não podemos derrotá-lo, nem mesmo com o Assassino de Deuses? — perguntou Marcus, e a pele enrugada ao redor seus olhos parecia mais perceptível.

— Não. — Ela olhou para nós e pulou em cima da mesa, recatadamente cruzando as pernas. — A guerra é parcialmente força, parcialmente habilidade, e parcialmente psicológica. Temos a força nos Apollyons e nos Sentinelas, mas não temos a habilidade, e nós não temos alguma coisa que vá deixar Ares desconfortável. Sem os dois últimos fatores, não teremos sucesso.

Eu franzi o cenho.

— Você também é a deusa dos fatos deprimentes?

Apollo bufou.

— Eu estou apenas sendo realista — afirmou friamente. — Mas eu tenho uma ideia.

Aqui vamos nós. Um pouco de emoção zumbia através de mim. Uma ideia era melhor do que todo o resto que ela estava jorrando, porque agora, eu não precisava de Phobos e Deimos dentro da minha cabeça para acreditar que estávamos embarcando em uma missão suicida.

— É uma ideia arriscada, mas nós realmente não temos outra escolha. Se o Assassino de Deuses falhar, acontecerá uma guerra total, e nós sabemos o que aconteceu da última vez que os deuses foram para a guerra — Athena disse.

Aiden mudou seu peso de pé.

— Milhares de pessoas morreram.

— E haverá milhões neste momento. — Apollo estudou a deusa. — Qual é a sua ideia?

Um pequeno sorriso apareceu.

— Usarmos Perses.

Apollo endureceu, e eu não entendi a reação.

— O semideus? Vamos matar a Medusa ou algo assim?

— Não. Não Perseus. Perses.

Olhei para ela.

— Tudo bem. Eu admito, eu dormi ou rabisquei durante a maior parte das minhas aulas. Eu não tenho nenhuma ideia de quem você está falando.

— Isso é uma linda descoberta. — Marcus me perfurou com seu olhar de reitor. Eu sequei como uma pobre flor deixado sem sol e sem água.

— Perses é o deus da destruição e da guerra — Apollo explicou, com os olhos arregalados. — Ele era quase indestrutível e quase imparável.

Eu balancei a cabeça quando olhei para Aiden, aliviado ao ver que ele parecia tão ignorante como eu.

— Tudo bem. Existe outro deus da guerra de quem não sabemos?

— Vocês procriam como coelhos — Seth acrescentou, sorrindo ligeiramente. — Pode ser possível que não tenhamos ouvido falar dele.

Os lábios de Deacon se torceram, mas as próximas palavras de Athena tiraram o sorriso do seu rosto e silenciou a sala inteira.

— Não. — ela disse. — Perses não é um Olimpiano. Ele é o deus Titã da destruição.

Capítulo 11

Eu fiquei boquiaberta com a deusa que deveria ser a coisa mais atraente que um homem podia conhecer.

— Um Titã?— Eu guinchei. — Um mega assustador Titã?

Athena assentiu.

— Um Titã.

—Uau. — Aiden passou a mão pelo cabelo, apertando a parte de trás do seu pescoço. Ele virou-se para o lado, balançando a cabeça. —Não estava esperando isso.

—Eu não acho que ninguém estava esperando isso. — Apollo andou em direção a Athena. —Vamos repassar essa ideia passo-a-passo. Como poderíamos ser capazes de usar Perses? A última vez que verifiquei, ele estava no Tártaro.

—Ele ainda está lá. — Athena inclinou a cabeça erguida. —E como você sabe, ele não está morto. Ele só está sepultado.

—E como você acha que vamos libertá-lo?— Apollo exigiu, sobrancelhas erguidas. —Zeus nunca iria concordar com isso.

—Eu sou a filha favorita de Zeus. — Seu sorriso estava radiante.

Os olhos azuis de Apollo rolaram.

—Isso é algo para se orgulhar.

Ela estalou a língua suavemente. —Eu posso fazê-lo concordar com qualquer coisa, e ele está desesperado, Apollo. Você sabe que é verdade. A última coisa que ele quer é uma guerra.

—A última coisa que ele quer é fazer alguma coisa. Aquele preguiçoso filho de...

—É verdade. — Athena levantou as mãos. —Mas eu vou ter seu apoio.

—Tudo bem. Mas, se você conseguir o seu apoio, o que dizer de Hades? Ele nunca vai concordar em liberar Perses. — Apollo argumentou.

—Ele vai se Zeus exigir.

Apollo riu profundamente, e o som balançou as cadeiras.

—Hades controla o submundo. Ele irá negar apenas porque o Pai exigirá.

—Tenho certeza que você pode fazer Hades entender e concordar.

Isso vai ser com você. — Ela bateu os dedos bem cuidados em seu joelho dobrado. —E você sabe como Hades gosta de fazer um acordo.

A última vez que tinha visto Hades, ele queria me matar. Esta ideia estava indo ladeira abaixo rapidamente.

—Tudo bem, vamos dizer que Hades concorde e libere Perses. Como no mundo seríamos capazes de controlá-lo?— perguntou Apollo.

—Perses é apenas uma Titã. Ele é poderoso e um pouco... louco, mas Ares quase morreu por suas mãos durante a guerra, se você se lembrar corretamente. Perses pode treinar o Assassino de Deuses. Ele poderia treinar centenas de nosso povo para lutar. Vamos ter a habilidade, e vamos ter a vantagem psicológica. — Ela sorriu novamente. —Além disso, Perses fará qualquer coisa para ficar livre. Qualquer um dos Titãs faria. Coloque o medo dos deuses nele, ou o que quer que seja que é dito pelos mortais. Faça-o se comportar e em troca, Hades pode dar-lhe melhores acomodações.

—Oh, isso é fabuloso. — Apollo riu.

—Você está falando sério sobre a liberação de um Titã?— Seth piscou lentamente, como se estivesse saindo de um transe. Quando Athena simplesmente assentiu com a cabeça, ele virou-se para mim. —Ares nunca esperaria isso.

Havia honestidade sem palavras.

Pelo que eu me lembrava sobre os Titãs, os que se puseram contra Zeus tinham sido presos uma vez que não poderiam realmente ser mortos. Titãs eram durões, um tipo muito durão. A última vez que estiveram no topo, tinha ocorrido um banho de sangue. Ninguém, nem mesmo os Olimpianos, mexiam com os Titãs. E agora nós estávamos falando sobre libertar um e trabalhar com ele? E esperando o melhor?

Oh, isso seria o apocalipse.

E as pessoas pensavam que eu fazia más escolhas?

Mas Seth estava certo, e assim estava Athena. Ares nunca esperaria algo tão louco como isso. Perses era o deus Titã da guerra e destruição. Se alguém pudesse nos preparar para ficar cara a cara com Ares novamente, seria ele e mais ninguém.

—Ok — eu soltei, deixando escapar um suspiro profundo. — Vamos libertar um Titã em um mundo desprevenido.

Os outros concordaram, e foram fazer planos para se encontrarem com Hades. A atmosfera estava muito melhor, o que, provavelmente, tinha a

ver com a ausência de Phobos e Deimos e ao fato de que tínhamos alguma coisa, não importa o quão louco, para trabalhar. Ainda assim, eu não podia evitar, mas pensar que poderia estar fazendo toda a situação pior.

****

Eu sabia que Seth não estava sendo colocado na cela mais, mas eu também sabia que ele não estava neste dormitório. Havia outros, e ele sabiamente tinha escolhido um que não abrigava um número razoável de pessoas que queriam cometer um ato de homicídio quando estavam ao seu redor.

E tinha colocado alguma distância muito necessária entre nós.

O cabo estúpido em mim não estava feliz com a separação, mas tinha cessado o seu incessante zumbido e cantarolar. Eu gostava de pensar que eu estava ganhando algum controle sobre a necessidade obsessiva de estar perto de Seth, e se nós dois sobrevivêssemos a isto, era algo que precisávamos trabalhar.

Nós *sobreviveríamos* a isso.

Eu não podia me permitir pensar qualquer outra coisa. Quando Deimos e Phobos estava dentro de mim, era tudo que eu conseguia pensar. Nós falharíamos. Eu morreria. Aqueles que eu amava iriam morrer. Agora que a sua influência se foi, eu me sentia como eu mesma novamente. As coisas não eram tudo arco-íris e caudas de filhotes de cachorro. Eu ainda poderia perder as pessoas e depois eu descobrir que havia uma boa chance de os Olimpianos retirarem minha vidinha depois de lutarmos com Ares, havia momentos em que eu queria encontrar um canto para me balançar.

Mas eu era uma lutadora nata e eu gostaria de lutar. Isso é o que estava no meu interior.

Sozinha no meu quarto, eu tirei minhas roupas e peguei uma camisa de Aiden para dormir dentro do algodão macio e aconchegante, que escorregava sobre a minha cabeça e terminava na coxa. Eu não tinha certeza se ele estava realmente bem comigo sequestrando suas roupas, mas ele não estava lá e eu simplesmente gostava de suas camisas.

Arrastei-me para a cama, dobrei minhas pernas debaixo das cobertas e rolei para o meu lado, de frente para a porta. A última vez que tinha visto Aiden, ele havia partido com Marcus para verificar os mais

recentes desenvolvimentos com Solos e a equipe. Tão exausta como eu estava, eu tinha me encurvado para fora da terceira reunião com o Exército dos Incríveis. Apenas havia muita coisa acontecendo na minha cabeça para enfrentar todos.

Deitada ali, à espera de Aiden, disse a mim mesma mais uma vez que estávamos realmente planejando usar um Titã. Algo bem insensato. Obviamente, eu nunca conheci um Titã, e uma parte de mim estava animada com a perspectiva de ficar cara-a-cara com um ser tão lendário.

Um Titã assustador.

Eu dei um suspiro sonolento.

Minhas pálpebras ficaram mais pesadas enquanto os minutos passavam. Eu não queria adormecer, porque havia tanta coisa que eu precisava falar com Aiden, mas eu estava afundando através do leito. Depois que Deimos e Phobos tinham sido arrancados de mim, a tempestade emocional que se seguiu foi um tipo de limpeza, mas também tinha me esgotado.

Percebi, então, que eu não tinha agradecido a Seth.

Essa foi a última coisa que eu me lembro de pensar antes de sentir algo quente e um pouco áspero passar na minha bochecha. Agitando inquieta, eu forcei meus olhos a abrirem.

—Aiden — eu sussurrei.

Um leve sorriso apareceu em seus lábios cheios. Sua mão parou na minha bochecha.

—Eu não tive a intenção de acordá-la.

—Está tudo bem. Eu não queria dormir. Eu estava esperando por você.

—Você precisa dormir, mas eu... — O polegar alisou no meu rosto novamente. —Eu não consigo parar de tocá-la.

Uma riqueza de calor floresceu no meu peito com essas palavras, e depois se espalhou quando eu percebi que Aiden estava sob as cobertas e ele estava sem camisa. Talvez até mesmo sem calças.

—Eu não estou reclamando.

Na luz suave da mesa de cabeceira, seus olhos eram de um prata luminoso.

—Como você está se sentindo?

Chegando mais perto, eu reprimi um suspiro quando a mão dele

deslizou ao redor da minha nuca.

—Eu me sinto... me sinto bem. Quero dizer, vomitar aqueles deuses mudaram as coisas. É loucura, né?

Suas pestanas tocaram suas bochechas e depois se levantaram. A intensidade em seu olhar estava me consumindo.

—Não é algo que você vê todos os dias.

Meus lábios apontaram para cima nos cantos.

—É um alívio saber que muito do que eu estava sentindo não estava vindo de mim.

—Eu tenho que concordar. — Seu joelho subiu debaixo das cobertas, e a flanela macia roçou minhas pernas nuas. Droga. Ele estava de calças. —Quer conversar?

O que eu realmente queria fazer era atravessar a distância entre nossas bocas, mas eu precisava falar com ele. Havia tanta coisa que eu tinha segurado enquanto os deuses tinham estado de cócoras na minha cabeça e havia tanta coisa que Aiden precisava saber, então eu disse a ele tudo, desde como eu me senti quando eu lutei com Ares, até como me senti no momento que todas essas emoções violentas subiram para a superfície.

Quando terminei, ele alisou a mão sobre minha bochecha. Sua mão tinha ficado em mim o tempo todo.

—Você se sente assim agora, da maneira como você se sentiu com Ares?

Encontrei seu olhar quando eu coloquei minha mão em seu peito quente.

—Eu acho que ainda haverá momentos em que... bem, quando tudo estiver uma porcaria, mas eu não quero morrer. Eu estou feliz que eu não morri. — Eu ri, um pouco envergonhada. —Eu não me sinto mais assim.

—Bom. — Aiden avançou com a cabeça e me beijou tão suavemente, como se estivesse sendo cauteloso, e, em seguida, se afastou. Ele tirou a mão do meu rosto, colocando-a sobre onde a minha descansava contra seu peito. —Aquilo me matou, Alex, quando ouvi você admitir a Seth. Tudo o que eu queria fazer era ir lá e abraçá-la, descobrir uma maneira de tornar tudo melhor.

—Eu estou bem agora. — Eu virei minha mão e passei os dedos pelos seus. —Mas eu ainda estou com medo.

—Isso é normal.

—Eu sei. E eu sei que não há problema em ter medo.

Ele apertou minha mão.

—Droga. Eu deveria gravar essa afirmação.

Eu ri e era um som real. Foi muito bom.

—Eu nunca agradeci Seth, e eu preciso, Aiden. Ele me ajudou a me acalmar. Ele não tentou me manipular. Se não fosse por ele, eu teria derrubado a construção.

Seus olhos prenderam o meu.

— Sobre Seth...

Engolindo com dificuldade, eu me preparei.

—Eu não posso culpar os deuses por isso. Eu sabia o que estava fazendo quando eu fui ver Seth. Eu deveria ter acordado você e dito onde eu estava indo. Isso foi minha culpa.

—Ele estava certo— disse ele, como se não tivesse me ouvido.

Eu pisquei.

—O quê?

—O desgraçado estava certo. — Ele soltou um suspiro pesado. — Eu estava com ciúmes quando te encontrei com ele. Eu estava com ciúmes depois. Eu ainda estou com ciúmes.

—Eu...

—Eu ouvi o que você disse— afirmou em voz baixa, sem olhar para longe. —Eu te ouvi dizer que o amava.

Meus olhos se arregalaram e meu estômago caiu quando uma sensação horrível abriu no meu peito. Como eu tinha esquecido que ele me ouviu dizer isso também? Por um momento, eu não sabia o que dizer.

—Eu disse isso, mas não é o mesmo...

—Do mesmo jeito que você sente por mim. — Seus olhos se fecharam por alguns instantes. —Eu sei. Sinceramente, sei que não é, mas ouvir isso...? Eu queria dar um soco nele. Eu ainda quero, por várias razões, mas principalmente porque sei que haverá sempre uma parte de você que o ama. Que vocês terão esta conexão para o resto de nossas vidas e isso é algo que eu nunca poderei competir.

Uma dor abriu em meu peito e eu fechei a distância entre nós, praticamente arrastando-me até ele.

—Eu sinto muito.

Suas sobrancelhas subiram quando ele rolou de costas, colocando

um braço em volta da minha cintura.

—Por que, Alex? Eu deveria dizer que sinto muito. Eu fui um idiota com você por causa do meu ciúme estúpido. Você não deveria ter que pedir desculpas.

—Mas você não deveria ter que lidar com uma conexão estranha de Apollyons. — Eu olhei para ele. —Casais normais têm de lidar com isso?

—Temos de lidar com um monte de coisas que casais normais não têm— ele respondeu secamente.

—Eu sei! É por isso que eu sinto muito que você tem que lidar com... com Seth e eu acima de todo o resto. Se fosse eu e você estivesse conectado a alguém, eu provavelmente iria esfaqueá-la no globo ocular cada vez que eu a visse.

Os lábios de Aiden curvaram-se preguiçosamente.

—Sério?

—Isso não é engraçado. — Eu bati em seu peito levemente. —Eu iria. Eu não seria capaz de lidar com isso, então eu entendo totalmente o seu ciúme. Eu só não quero que você se sinta assim, porque eu te amo. Eu estou apaixonada por você. Para todo o sempre, e todas as coisas piegas que posso anexar a isso.

Ele riu profundamente e o som trouxe um sorriso ao meu rosto.

—Eu sei disso. E eu tenho que me esforçar para não odiá-lo por isso. Eu tenho que lembrar que existem outras razões para querer matar Seth.

Eu ri e ele me recompensou com outro beijo carinhoso que enrolou os dedos dos meus pés. Ele não foi mais longe do que isso. Ele guiou minha cabeça até onde seu coração batia de forma constante em seu peito. Eu queria aprofundar aquele beijo, mas no momento que meu rosto encontrou a pele dele, encontrei a minha cabeça pesada demais para levantar.

Aiden me contou como o resto do grupo havia tomado a notícia sobre a liberação de Perses. Ele também explicou-lhes que Apollo tinha verificado Seth, e que o Primeiro era confiável... tanto quanto qualquer um poderia realmente confiar em Seth. Em seguida, ele explicou a eles sobre os deuses gêmeos do mal, e por isso eu seria eternamente grata. Essa era a última coisa que eu queria explicar de novo.

Não demorou muito para eu voltar a dormir enquanto Aiden falava, não com a ascensão e queda de seu peito me levando para a inconsciência ou com a mão tocando no meu cabelo. Eu não tinha certeza de como era

confortável para Aiden, considerando que eu estava esparramada em cima dele, mas quando eu acordei de manhã, nenhum de nós tinha se movido. Eu ainda estava do meu lado, com uma perna jogada sobre ele e meu rosto em seu peito.

Um sensação agradável cresceu dentro de mim. Eu queria acordar um milhão de manhãs assim. Eu ia ter aquelas manhãs. Eu fiquei lá por um tempo, sentindo e ouvindo Aiden respirar. Minha mente começou a vaguear sobre tantas coisas, Seth, meu pai, meus amigos, o estado das coisas dos meios-sangues, o futuro, se derrotássemos Ares e o que aconteceria se nós falhássemos. No momento em que eu cansei para onde minha mente tinha ido, metade do meu corpo estava paralisado. Comecei a me afastar.

O outro braço de Aiden virou com rapidez surpreendente e sua mão pousou logo acima do meu joelho.

—Onde você pensa que vai?— Ele perguntou, a voz rouca de sono e de... de outra coisa.

Uma agitação começou no meu estômago enquanto eu levantava minha cabeça para olhar para ele. Suas ondas escuras estavam indo em todas as direções. Seus olhos estavam pesados e seus cílios eram grossos. A ligeira barba em seu queixo empurrava-me sobre a borda em território perigoso. Só Aiden podia parecer tão sensual ao acordar descabelado.

—Para nenhum lugar?

—Parece certo. — Uma mão envolveu em torno das bordas do meu cabelo enquanto a outra subiu na minha coxa, me fazendo tremer. —Há quanto tempo você está acordada?

—Não muito. — Meu olhar caiu sobre sua boca. Aqueles lábios eram perfeitos.

Ele fez um som no fundo de seu peito, e a vibração pegou no meu estômago.

—Que horas são?

— Não tenho ideia. — Eu não conseguia desviar meu olhar de seus lábios. —Mas eu acho que poderíamos ter dormido mais.

—Talvez. — A mão escorregou até meu pescoço, e ele guiou minha boca para a dele. Houve um flash rápido de preocupação sobre escovar os dentes e tirar o hálito matinal, mas a preocupação saiu pela janela no momento em que nossos lábios se tocaram.

O beijo foi lento, preguiçoso e interminável. Parecia uma

eternidade desde que ele me beijou assim quando, na realidade, tinha realmente sido há apenas algumas horas, mas eu me perdi naquele beijo, em Aiden. E beijá-lo agora não era nada parecido ao que tinha sido naquelas horas antes. Eu senti a pressão, a doçura intensa e o amor por trás de cada golpe de sua língua e varredura de seus lábios, na minha alma. A mão no meu cabelo apertou, enquanto a outra viajou para o norte, até a minha coxa, e, em seguida, sobre a curva do meu quadril.

A mão de Aiden acalmou e depois foi de volta para baixo, fazendo-me sugar uma respiração profunda. Ele puxou sua boca longe da minha e abriu os olhos. Eram um prata aquecido puro.

—Você não está usando nada por baixo da camisa, não é? Tipo, nada mesmo?

Eu ri.

—Eu acho que você sabe a resposta para isso. — Ele tinha que saber, especialmente considerando onde sua mão derivava naquele momento. Eu não estava rindo mais. Eu estava quase sem respirar.

Ele fez esse som novamente, esse som masculino absolutamente sexy que retumbou por ele, e depois por mim.

—Você está me matando, *agapi mou*.

— Eu tenho certeza que *não* é o que estou fazendo com você.

Aiden moveu-se rápido como um relâmpago. Ele me virou de costas e ficou em cima de mim, em mim, pressionando sua perna entre as minhas. Seus lábios encontraram os meus como se tivessem nascido para isso. Esse beijo foi diferente. Faminto. Morrendo de fome. Minhas mãos deslizaram até os lados duros de seu estômago e depois pelas costas. Esses músculos esculpidos flexionaram em minhas mãos quando o beijo se aprofundou até que meus sentidos estavam girando.

Provavelmente havia muito que fazer hoje.

Alguns também diriam que havia muitas coisas mais importantes que poderia estar fazendo neste exato momento.

Eu argumentaria contra esse ponto vorazmente, porque não havia nada mais importante do que isso. Não quando aquelas mãos ásperas maravilhosamente passavam sob a camisa emprestada. Seu quadril balançou contra o meu e um fogo correu por todo o meu sangue. Eu passei meus dedos em torno da borda de seu pijama.

—*Agapi mou*, eu senti sua falta. — Seus lábios se moviam através

de meu queixo e arrastou um caminho aquecendo minha garganta e depois de volta para os meus lábios. —Eu preciso de você.

Meu coração gaguejou.

—Sim.

Quem sabe o que eu estava realmente dizendo com sim? Qualquer coisa nesse momento. Corte alguns daimons enquanto eu estava nua? Claro. Faça fórmulas trigonométricas para se divertir? Okay. Enquanto ele ficava me beijando, continuava me chamando de *agapi mou* e continuava me tocando, eu diria que sim para um monte de coisas. Pena que não estava fazendo isso enquanto eu ainda estava na escola. Eu poderia ter usado seus beijos como um incentivo incrível para estudar.

Sua mão enganchou ao redor do meu quadril, me pedindo para envolver a minha perna em volta dele, e eu parei de pensar. Se ao menos eu tivesse tirado essas malditas calças...

Um estalo súbito e uma crepitação precedeu a presença esmagadora e muito indesejável de um deus. Os lábios de Aiden acalmaram-se contra os meus. Meus olhos abriram, encontrando os seus. De jeito nenhum. Eu me recusava a acreditar. Malditamente não.

—Hades estará aqui em 20 minutos — Apollo anunciou em algum lugar muito perto da cama. —Ou vocês aceleram isso ou terminam mais tarde, crianças.

—Oh, meus deuses— eu sussurrei, horrorizada.

—Ah, e eu espero que vocês dois estavam sendo responsáveis— acrescentou Apollo.

E então ele se foi. Houve um grito rouco abafado de uma sala próxima.

—Maldito— Aiden murmurou, baixando a cabeça no meu ombro. Ele estremeceu. — Amaldiçoo ele para Submundo e de novo.

Minhas bochechas queimavam.

—Um sino, na primeira oportunidade que tivermos, vamos comprar-lhe um *sino*.

Capítulo 12

Um deus entrando e saindo de seu quarto era, obviamente, um grande assassinato de humor.

Depois que Apollo desapareceu, nenhum de nós estava disposto a arriscar a voltar o que estávamos fazendo com um aviso de dez minutos. Aiden tinha se oferecido para acelerar o processo de “ficarmos prontos juntos”, compartilhando um chuveiro.

Da cama, levantei minhas sobrancelhas.

—Eu não acho que seria um banho rápido.

—Você está certa. — Ele recuou para a porta do banheiro, seu pijama pendurado muito baixo em seu quadril para ser legal. —Não pode me culpar por tentar.

Ele desapareceu e eu cai sobre minhas costas, gemendo. Eu iria acertar Apollo na cara quando eu o visse.

Hoje, eu não colocaria jeans. Eu usaria meu uniforme Sentinela.

Meu cabelo ainda estava úmido quando fomos para o gabinete do reitor. Eu não sei por que tínhamos que ter as reuniões lá. Não era tanto por causa do que Ares tinha feito naquela sala, mas porque havia um monte de escadas para subir.

Muitas.

Toda a turma aguardava dentro do escritório e eu sabia que Apollo estaria lá com Hades. Passei a mão por cima do meu braço, observando as marcas deslizarem perfeitamente em minha pele.

—Coça?— perguntou Aiden.

Eu encolhi os ombros.

—As marcas sempre enlouquecem quando há deuses nas proximidades.

Enquanto caminhávamos em direção ao escritório do reitor, ele estendeu a mão, arrastando os dedos ao longo meus braços.

—Será que elas ainda reagem quando eu te toco?

Calor arrastou pelas minhas veias e eu assenti. As marcas tinham seguido o caminho do seu toque.

—Sim, elas ainda gostam de você.

Um lado de seus lábios curvou para cima e um olhar de orgulho masculino atravessou seu rosto. Eu balancei minha cabeça. Homens.

Entramos no escritório, e todo o poder divino no quarto, além de presença de Seth, foi um pouco esmagador no começo. Cerrei os punhos para me impedir de saltar fora das paredes ou de escalar em Seth.

Os dois deuses tinham uma boa cabeça mais alta do que todos os outros. Eles estavam ombro a ombro, mas não poderiam ser mais diferentes um do outro. Onde Apollo era todo pele dourada e luz solar, Hades era escuro como a noite.

Aiden enviou a Seth um olhar francamente assustador quando ele passeou em direção às pessoas agrupadas em torno dos dois deuses. Pelo menos ele não bateu em Seth, de modo que foi um começo na direção certa.

Eu achava.

Seth permaneceu com as costas encostada na parede enquanto olhava os dois deuses com uma ponta de desconfiança. Eu respirei fundo e me aproximei dele. Uma nova cautela penetrou em sua expressão.

—E ai?— Perguntou ele.

—Eu não disse obrigada.

Uma sobrancelha levantou.

—Pelo quê?

—Por me ajudar ontem—eu expliquei, voltando-me para o lado. —Eu não disse obrigada, por isso, obrigada.

—Você disse três vezes agora.

— Sim. — Debrucei-me contra a parede. —Eu posso dizer isso de novo, se quiser.

Seth virou de lado, de frente para mim. Quando ele falou, sua voz era baixa e tinha uma borda cortante, dura.

—Eu não quero que você diga nada.

Eu arqueei uma sobrancelha, mas antes que ele pudesse responder, Marcus pigarreou, chamando minha atenção.

Dois deuses olharam para nós.

Engoli em seco. Sinistro. Pelo menos Apollo tinha olhos normais. Hades, por outro lado, parecia que alguém tinha se esquecido de lhe dar íris e pupila.

Seth desencostou e foi ficar perto da parede oposta, suas costas

duras e ombros tensos. Os deuses monitoraram seu movimento como leões assistindo uma gazela. Então Hades virou para mim.

Os lábios do deus se estenderam em um sorriso tenso.

—É bom ver você de novo, amor.

Com a exceção de querer me matar uma vez, Hades era um homem excepcionalmente lindo. E ele tinha um sotaque britânico, o que o fazia muito mais quente. Eu não tinha ideia de por que Hades tinha um, e eu ainda tinha de ouvir um outro deus com o mesmo sotaque.

— Sem filhotes desta vez?— Perguntei.

Seus olhos se estreitaram com a lembrança. A última vez que nos encontramos, ele estava em uma loja de conveniência no meio do nada, no Oeste de Virginia, e eu tinha tirado algumas cabeças premiadas de seus cães infernais.

— Sem filhotes. Ainda. — Vestido com uma túnica sem mangas, os bíceps de Hades flexionaram quando ele cruzou os braços. —Então, é verdade?— Ele passou um olhar no resto da sala. Olivia se encolheu, sua normalmente cor caramelo, empalideceu. O sorriso de Hades aumentou. — Vocês têm um favor a pedir-me?

Marcus olhou para o Apollo.

—Você não disse a ele?

—Oh, ele disse. Eu estava esperando que alguém aqui tivesse usado sua inteligência e mudado de ideia. — Hades sorriu. —Embora, eu vejo que é altamente improvável.

Luke deu uma cotovelada em Deacon, que manteve seu rosto perfeitamente em branco.

—Será que todo mundo nesta sala compreende o perigo de liberar Perses?— perguntou Hades, de pé no meio do nosso círculo. Suas pernas cobertas de couro estavam bem abertas, como coxas de troncos de árvores. As algemas de prata em seus pulsos brilhavam na luz. —Eu não estou falando sobre um pequeno risco de ele matar alguém que não queremos mortos. Ele irá, marque minhas palavras. Perses é o que você chamaria de...

—Imprevisível — Apollo soltou, sorrindo. —Estamos bem conscientes disso, como Zeus, e pelo que ouvi, ele sancionou a liberação de Perses.

Athena *era* sua filha favorita.

—Isso não significa nada para mim e você sabe disso. Zeus não

tem poder sobre o meu reino. E antes que a conversa avance para mais longe, eu quero que todos compreendam completamente o que eles estão concordando.

—Nós entendemos— disse Seth, ganhando a atenção do chefe do Submundo.

—Você entende?— Hades virou para ele, a cabeça inclinada para o lado. —Você tem estado em torno de Ares. Deixe-me te fazer uma pergunta. Em que Ares mais prospera?

—Mais do que uma coisa, guerra e medo— Seth respondeu alegremente, e eu vacilei. —Mas acima de tudo, ele adora ganhar.

—Correto, mas Perses prosperou no derramamento de sangue da batalha. Ele costumava banhar-se nas entranhas de quem ele havia derrotado.

Olivia ficou verde.

—Não só isso, Perses lutava para destruir, não para ganhar. Há uma grande diferença aí. — Hades fez uma pausa e parecia que o vento frio tinha circulado o seu caminho pela minha espinha. —E o que aconteceu desde que Ares decidiu jogar no reino mortal?

Aiden trocou seu peso, sua mandíbula ficou em uma tensa linha.

—Há países em conflito em todos os lugares à beira da guerra. Sua presença afeta mortais. Nós sabemos.

—E o que você acha que vai acontecer se você adicionar Perses à mistura?— perguntou Hades. —Sua influência é mais forte que a de Ares. Esses países podem fazer a guerra só porque o libertamos. Isso é outro risco que vocês estão dispostos a assumir?

Ninguém respondeu, porque sério, poderíamos estar trocando uma situação apocalíptica por outra.

—Temos que correr esse risco— eu disse, finalmente, encontrando os olhos brancos de Hades. —E nós vamos ter certeza que ele se comporte. — Esperemos.

—Você acha que ele vai se comportar, porque eu vou liberá-lo para o Campos Elísios depois? Você tem alguma ideia de que crimes Perses foi responsável?

Eu só podia imaginar.

Aparentemente, Hades não queria que eu usasse minha imaginação.

—Ele criou o termo “estupro e pilhagem”. Ele acabou com gerações e civilizações inteiras por diversão. Ele matou nossos irmãos apenas

para ouvi-los gritar e implorar por suas vidas. Ele levou os nossos filhos e rasgou-os, porque ele podia. Isso é o que você está liberando para o reino mortal. Isso é o que você está me pedindo para dar ao paraíso.

Minha frequência cardíaca aumentou. Eu entendi o que Hades estava dizendo. Era como permitir que Hitler fosse para o céu ou algo assim, mas eu queria saber se Hades nunca tinha ouvido falar de toda a história de atirar pedras e casas de vidro.

—E como é que é diferente do que vocês têm sido responsáveis por toda a história?

Hades deu um passo em minha direção, e por cima do ombro, vi Aiden e Seth enrijecerem, mas eu não precisava deles. Eu me segurei no chão e levantei meu queixo. O deus parou alguns metros à minha frente.

Akasha, o quinto e último elemento, surgiu na boca do meu estômago. As marcas na minha pele formigavam em advertência, mas eu me recusei a me afastar de seu olhar firme.

—O quê? É verdade. Como um Titã realmente é pior do que um olimpiano frenético? Pior do que o que Ares já está fazendo?

Um sorriso quase relutante agraciou os lábios de Hades.

—Você quer saber a diferença?

—Sim. — Ele sabia quão assustadores seus olhos eram? Provavelmente.

Hades se inclinou para baixo, chegando tão perto que nós compartilhamos o mesmo espaço para respirar.

—Um Assassino de Deuses pode matar um olimpiano. Não um Titã. E um Titã pode matar um Apollyon.

Minhas sobrancelhas se ergueram.

—Oh. Bem, então...

— Sim, “oh”. — Hades virou, olhando para Aiden, que tinha ido para o meio da sala antes de Apollo o interceptar e bloqueá-lo. —Assim, todo mundo ainda quer realizar uma festa de boas-vindas para um Titã sanguinário que ninguém pode matar se ele decidir não participar?

Agitação encheu a sala. Luke e Solos deslocaram seus olhares, sem dúvida, tendo dúvidas. Deacon parecia que não tinha ideia de como ele acabou nesta sala e Olivia estava balançando a cabeça lentamente. Só Aiden, Marcus e Seth pareciam resolutos.

—Você parou Titãs antes— disse Aiden, a voz nivelada e calma,

apesar da tensão crescente. —E havia muitos mais de um naquele momento.

— Precisou de todos nós para parar os Titãs, um de cada vez. E se conseguirmos parar Ares, será menos um. — respondeu Hades. —Por isso, não seria fácil.

Apollo endireitou os ombros.

—Você oferece o paraíso. Ele vai se comportar.

—Você acha?— Hades cruzou os braços novamente. —E eu pensei que você não estava realmente de acordo com este plano?

—Não é a melhor coisa, mas é tudo o que temos, e você sabe que isso é verdade, então pare de pose. O que você quer em troca da liberação de Perses?

A mandíbula de Hades se moveu como se estivesse mastigando osso.

—E, para oferecer-lhe o paraíso?

O deus do sol parecia que queria atirar Hades para o sol.

—Sim. E, para isso.

Aqui vai, pensei. O que poderia possivelmente querer Hades que poderia nos dar em troca sua ajuda? As almas dos nossos filhos primogênitos? Um riso subiu, mas silenciou, porque, sério, poderia ser isso.

Segundos se transformaram em uma eternidade, e em seguida, Hades finalmente falou.

—Você.

Pisquei, a princípio sem ter ideia do que ele estava falando, mas depois eu vi a sua atenção fixa no Aiden. Meu coração bateu no meu peito como um pássaro enjaulado.

—O quê?— Eu exigi, minha voz muito fina.

Os lábios de Hades se curvaram em um sorriso.

—Eu o quero.

Um flash de confusão varreu as feições de Aiden.

— Você me quer?

Eu não tinha ideia de onde isso ia, mas eu não gostava.

—Ele não dança dessa forma— comentou Apollo, seus olhos azuis vivos com diversão. —E eu não acho que você dança, também.

Alguém, eu suspeitava de Seth, se engasgou com uma risada.

Hades atirou no outro deus um olhar mordaz.

—Eu quero a sua alma.

Capítulo 13

Eu estava a segundos de distância de descobrir o que poderia acontecer quando um Apollyon acerta um deus com um raio de akasha motivado pela raiva. Seth sentiu minha fúria. Inferno, ele tinha que estar se afogando nela. Ele estava chegando ao longo da parede, chegando cada vez mais perto de mim.

Ou da saída.

—Não — eu disse, e depois mais alto — Inferno, não, você não pode ter a alma dele.

Hades se virou na minha direção, e a tensa tração em seus lábios me disse que ele não gostou do meu tom. Bem, ele não ia gostar do meu pé na bunda dele, também.

—Eu teria pedido pela sua, mas Apollo não teria permitido isso.

Eu pouco me importava também.

—Você não pode ter a alma dele. Eu não ligo para o que precisamos de você.

Apollo soltou um suspiro pesado.

—Alex.

—Não!— Girei para o deus. —De jeito nenhum.

O sorriso de Hades me enfureceu.

—Mas você ainda nem ouviu os detalhes.

Eu me movi com raiva para o deus, já provando seu sangue.

—Você pode pegar seus detalhes e empurrá-los no seu falso sotaque britânico...

— Alex!

Apertando minha boca, meus ombros ficaram tensos conforme me virei para a única pessoa neste mundo que poderia me calar a boca. Aiden estava à minha direita, e no momento que nossos olhares se encontraram, eu vi isso. Ele queria ouvir Hades. Nós espiraram firmemente no meu estômago.

—Não — eu disse de novo, minha voz um sussurro lamentável. — Eu não quero nem ouvir isso.

Ele segurou o meu olhar por um segundo a mais e, em seguida, virou-se para Hades.

— Quais são os detalhes?

O deus escorria presunção.

—Eu quero a sua alma.

—Eu acho que nós já combinamos isso — eu atirei.

Hades me ignorou.

—Sua alma pertenceria a mim uma vez que você morresse para eu usar como achar melhor.

Eu tomei uma respiração, mas ficou presa. Aonde ele achasse melhor? Minhas mãos coçavam para chegar ao redor de seu pescoço grosso.

—Eu poderia sempre usar um guarda com sua ousadia e habilidade — continuou Hades.

Imagens dos guardas do Inferno, em couro e montado em cavalos de guerra gigantes, passaram pela minha mente. Eu não podia, não conseguia imaginar Aiden como um deles.

—E eu não iria tirar sua vida — Hades continuou enquanto eu comecei a me imaginar lhe cortando a cabeça com uma espada gigante. —Quando você morrer, não pela minha mão, ou através de qualquer artifício de minha parte, eu vou ter sua alma. Eu dou a minha palavra.

Eu pensei no que Solos tinha me dito. Cobras.

—E nós devemos acreditar nisso?

—Ele não está mentindo — Apollo disse, os olhos apertados. —Ele deu sua palavra. É inquebrável.

Eu ri, e o som foi grosseiro. Confiar na palavra de um deus? Eles estavam drogados? Virei-me ligeiramente e vi a expressão de Deacon, enquanto ele olhava para seu irmão. Decidido. Aceitando. Oh deuses, ele sabia. Virei-me sobre Aiden.

—Não! Nós vamos encontrar outra maneira.

—Não há outra maneira. — Aiden cruzou a curta distância entre nós e gentilmente colocou suas grandes mãos nas minhas bochechas. —Você sabe disso.

—Não. — Eu agarrei seus pulsos. —Tem que haver mais alguma coisa.

—Tem? Minutos atrás, Perses era a nossa única opção — Hades “oh” tão agradavelmente me lembrou.

Ultraje fez com que akasha em minhas veias começasse a implorar para ser usada. Ruidosamente.

—É a sua alma, Aiden. Quando você morrer, você vai ter que ir

trabalhar para ele ou pior. Você não vai para os Campos Elísios. Você... — Eu parei, incapaz de dizer o que era tão egoísta, mas verdade.

Nós não teríamos a eternidade juntos.

Quando eu morrer, exceto seu eu não matar Hades agora, eu iria para a Elysia, e Aiden não estaria lá. Ele nunca estaria lá, não até que Hades permitisse. E ele nunca permitiria isso.

Lágrimas encheram meus olhos enquanto Aiden abaixava a testa na minha.

—Eu não pretendo morrer por um longo tempo, *agapi mou*. Nós temos hoje, e nós vamos ter muitos amanhãs, mas apenas se conseguirmos a ajuda de Hades. Não teremos nada disso se não pararmos Ares.

—Mas...

—Isso é maior do que nós dois. — O polegar pegou uma lágrima que havia escapado, afastando-a antes que alguém além de Seth notasse. E não havia como esconder o que eu sentia do Primeiro. Ele estava parado perto de nós, sua expressão desprovida de seu sorriso habitual. Aiden sorriu, mas isso doeu. —Temos de fazer tudo e qualquer coisa para parar com isso.

—Eu não me importo — eu sussurrei.

—Sim, você se importa.

Eu balancei minha cabeça.

—Não se significa isso, eu não. Eu não me importo.

Não era justo. Não era justo que tínhamos que continuar a fazer sacrifícios. Poderíamos, eventualmente, enfrentar a perda de uma vida mortal juntos, e agora nem sequer teríamos uma vida após a morte? Mágoa subiu em mim rapidamente.

—Você não iria querer isso para mim.

— Eu não iria — ele admitiu —,mas essa não é a situação, e nós precisamos disso.

—Você precisa — Hades persuadiu, e eu queria rasgar seu rosto em pequenos pedaços sangrentos.

Seth se aproximou. Eu não o vi, porque eu não conseguia desviar o olhar de Aiden, mas eu o senti.

—Aiden está certo — Seth disse silenciosamente, mas isso ainda era intrusivo. —Você sabe que não há outra escolha.

—Eu não quero que você tenha que fazer essa escolha — eu insisti. Sim, eu estava sendo egoísta, mas isso não só me afetava. Também afetava

seu irmão e sua família. Se Hades não permitisse isso, ele nunca veria sua mãe e seu pai de novo. Isso era demais.

O rosto marcante de Aiden turvou através da névoa de lágrimas.

—Eu sei. — Seus lábios roçaram o canto dos meus lábios. —Mas temos que fazer.

Eu abri minha boca para protestar mais, mas ele tomou vantagem desse momento. Ele aprofundou o beijo e me beijou como se fôssemos as únicas duas pessoas na sala, no mundo. Formigamento disparou de cima para baixo na minha espinha em uma onda de eletricidade. Inclinei-me para ele, beijando-o de volta com tudo o que eu sentia. Aiden tinha gosto de sal, de hortelã, e de amor.

Alguém, talvez meu tio, limpou a garganta.

Aiden levantou lentamente a cabeça, e a sala voltou ao foco. Minhas bochechas queimavam.

—Ao fazer isso, estamos dando a nós mesmos um futuro juntos. Ok? Nós temos que fazer isso. Eu tenho que fazer isso, e não há nada que pode ser feito para mudar.

—Oh, essa conversa ainda não acabou — eu prometi, piscando para conter as lágrimas. —Eu vou chutar sua cabeça por isso mais tarde, mas tudo bem. Tudo bem.

Aiden riu, mas ele sabiamente recuou e virou-se para Hades.

—Okay. Você tem a minha alma quando eu morrer.

—Está vendo?— Hades me olhou por cima do ombro de Aiden. —Foi tão difícil assim?

—Eu te odeio — eu assobiei.

—Não é nada pessoal, amor.

—Sim, e a última vez que você me disse isso, você quis me matar. —Minhas mãos se fecharam em punhos.

O deus do Submundo encolheu os ombros.

—Okay.

—É isso? — perguntou Seth com as cavidades de suas bochechas mais pronunciadas. —Vocês não irão nem mesmo apertarem as mãos? Ele fala você “pode ter minha alma” e você diz okay?

Atirei a Seth um olhar.

Hades sorriu novamente.

—Isso é tudo que eu preciso.

Os olhos âmbar de Seth rolaram.

—Isso é decepcionante.

O deus não estava incomodado com isso quando ele estabeleceu sua atenção sobre Aiden e eu.

—Vocês dois serão responsáveis por Perses, o que significa que vocês irão comigo e o levarão do Tártaro.

Minha coluna endureceu.

—Nós temos que ir para o Tártaro?

Estática estalou em torno dos olhos de Hades.

—Eu acho que mostrar a vocês dois o que possivelmente está esperando pelo seu puro-sangue, pode inclinar ambos de vocês a trabalhar dobrado para garantir que Perses adira ao plano.

Eu arfei.

—Espere. — Seth avançou. —Eu vou com eles.

Aiden abriu a boca, principalmente para discordar intensamente, mas Hades o cortou.

—Eu acho que é uma ótima ideia. Então vocês três serão responsáveis por Perses e qual o papel que Aiden assume na vida após a morte.

Meu estômago caiu, e eu senti como se estivesse caindo. Antes que eu pudesse protestar, Hades já estava fazendo planos. Nós iríamos sair para o Tártaro em uma hora. Ele nos levaria direto para lá, sem necessidade de encontrar um portão ou enfrentar qualquer um dos guardas. Isso tudo estava acontecendo muito rápido. Aiden estava conversando com Deacon em tons baixos e sussurrados, e Solos estava com Marcus, cercado por Olivia e Luke.

Minha inquietação sobre o acordo permaneceu em mim como uma comida azeda. Meu coração batia em meu peito muito rápido, e se eu não soubesse melhor, eu teria jurado que Phobos e Deimos estavam de volta, mas eles não estavam. Medo formou um nó gelado sob o meu esterno.

Alex...

Eu não me virei para Seth. *E se Perses não fizer o que precisamos que ele faça? E se ele fugir e matar uma nação inteira? Hades cobrará isso de Aiden. Ele terá a sua alma e...*

Nós teremos a certeza que isso não aconteça. A confiança nas palavras de Seth vieram através de nosso vínculo. *St. Delphi não vai acabar no Tártaro, eu te prometo.*

O fato de que Seth iria prometer algo assim não passou despercebido. *De qualquer maneira, ele vai possuir Aiden. Não importa o que acontecer. Aiden será como um meio-sangue, nada mais do que...*

Ar vazou de meus pulmões. Aiden seria como um escravo, como qualquer meio-sangue era agora e seria, mesmo depois que nós tomássemos conta de Ares. As próprias palavras de Aiden voltaram para mim naquele momento. *Isso é maior do que nós.*Então eu percebi, e uma oportunidade se apresentou. Inferno, a oportunidade sempre esteve lá, mas eu tinha sido muito egoísta para perceber isto, muito presa em meus próprios problemas para...

Para usar o poder que eu tinha nas mãos para mudar as coisas.

—Espere!— Eu gritei.

—Alex — Seth disse com uma voz calma.

Eu balancei minha cabeça, respirando profundamente. Apollo se virou para mim, inclinando a cabeça. Eu me preparei.

—Espere. Há algo que eu quero antes que de fazermos isso.

Hades riu profundamente.

—Em que posição você está de negociar, amor?

Se ele me chamar de “amor” mais uma vez... Eu cambaleei em meu temperamento e foquei em Apollo.

—Você quer que a gente vá lá embaixo no Tártaro e busque Perses, o vigie enquanto ele nos ajuda, e então você quer que eu me torne o Assassino de Deuses e mate Ares, certo?

Apollo mudou seu peso.

—Isso parece certo.

Meu coração ficou mais forte.

—Eu só vou fazer isso se você fizer algo por mim.

Hades riu profundamente.

—Em que posição você está para barganhar, amor?

Eu deslizei meu olhar na direção do Sr. Alto, Escuro, e Prestes a Perder um Globo Ocular.

—Sem mim, você não tem um Assassino de Deuses. Você não pode me obrigar a isso, e você não pode me fazer lutar com Ares.

—Nós podemos ser muito persuasivo — Hades rosnou.

—Sim, e Ares tentou ser persuasivo, e eu mesmo assim não cedi. — Eu olhei para Apollo. —Eu sei que vocês não podem fazer Seth ou eu fazer isto. Poderíamos deixar vocês nesta bagunça. Você precisa de nós

dispostos.

Os lábios de Apollo se contorceram como se ele quisesse sorrir.

— O que você quer, Alex?

—Eu quero que você liberte os meios-sangues. Eu quero que você os liberem das leis que obrigam a se tornar Sentinelas, ou Guardas, ou servos. Eu quero que você dê a eles os mesmos direitos que os puros-sangues. Eu quero a Ordem da Raça revogada.

Silêncio.

Estava tão quieto que você poderia ouvir uma mosca correr direto para uma parede. Todo mundo estava olhando para mim como se eu tivesse acabado de puxar a minha camisa e pedido algumas gorjetas.

E então Seth riu profundamente.

—Inteligente, Anjo.

Eu ignorei o apelido. Eu também ignorei o modo como os olhos de Aiden foram da cor mais pura de cinza para o prata em um nano segundo.

—Eu sei que você pode fazer isso, Apollo. Eu sei que você pode fazer os outros deuses concordarem. Você faz isso por mim, e eu vou ser toda sobre dar um passeio no Tártaro.

Apollo olhou para mim enquanto ele balançou a cabeça lentamente.

—Havia muito mais que você poderia ter pedido, Alex.

Minhas sobrancelhas se juntaram.

—Como o quê? O que poderia ser mais importante do que isso?

Seu olhar segurou o meu, e de repente eu sabia o que ele quis dizer. Eu poderia ter pedido pela sua proteção, porque uma vez que eu cuidasse de Ares, estaria aberta a caçada pela minha bunda. Eu sabia que Apollo já faria o que pudesse para garantir que eu saísse dessa, mas parecia inútil desperdiçar esta oportunidade em algo que Apollo poderia não ser capaz de parar.

O deus assentiu secamente.

— Tudo bem. Uma vez que tudo for resolvido, vamos mudar as leis e o Elixir não existirá mais. Você tem a minha palavra, não importa o resultado.

Não importa o resultado. Significando se Ares chutasse nossas bundas para a próxima geração, eu queria Apollo para fazer isso agora, porque eu tinha a paciência de uma hiena, mas podia entender por que ele não podia. A última coisa que precisávamos era de mais meios-sangues, milhares deles, saindo dos efeitos do Elixir no meio dessa bagunça.

Meu olhar viajou por toda a sala, pulando as expressões chocadas de Luke e Olivia. Eu acho que, nesse momento, eles perceberam a mesma coisa que Solos deve ter percebido pelo olhar em seus olhos arregalados. Depois de que tudo isso foi dito e feito, eles teriam algo que eles nunca tinham tido antes.

Controle total e absoluto de seus futuros.

Capítulo 14

Olivia me abraçou tão forte que eu pensei que meus pulmões iriam esvaziar. Ela me segurou, sua forma ágil tremendo. Era um bom abraço, me lembrando dos que minha mãe costumava me dar.

—A coisa toda de deus gêmeo-malvado é tão zoada. Sinto muito, e estou feliz que eles se foram — ela disse, e então em uma voz baixa e rouca, ela acrescentou —Obrigada.

Eu sabia por que ela estava me agradecendo – pelo acordo. Apertei suas costas e então me afastei. Eu mantive minha voz baixa.

— Então, o que você vai fazer?

—Após essa loucura com Ares?— Quando eu concordei, um olhar distante penetrou em seus lindos olhos. Ela baixou os braços, balançando sua cabeça. —Você sabe, eu não sei. Eu nunca pensei sobre isso, mas agora eu tenho algo para se pensar, e isso é...

—Incrível — Luke disse, depositando um rápido beijo na minha bochecha. —Eu acho que eu vou me matricular na faculdade.

Ambas, Olivia e eu, olhamos para ele.

—O quê?— Um rubor se espalhou pelas suas bochechas. —Eu na verdade gosto da escola.

—Anormal — eu murmurei.

Hades estava ficando impaciente. Bastardo grosseiro. Eu disse adeus, dando a meu tio um abraço rígido e um pouco estranho. Tensão e euforia guerreavam na sala. O acordo feito com o Apollo, que iria ficar aqui na verdade em vez de aparecer de volta ao Olimpo, era obviamente um grande negócio, mas o que nós três estávamos prestes a embarcar poderia rapidamente tornar-se perigoso.

Perses poderia matar todos nós e fugir por isso.

Continuar essa linha de pensamento não era o que eu queria me concentrar quando caminhei para onde Hades estava entre Aiden e Seth. Meus olhos saltaram entre os dois rapazes. Então de novo, eu não estava tão certa de que Perses ia ser o problema.

Aiden e Seth estavam olhando um ao outro como se estivessem

prontos para uma partida de jogo da morte.

Andando até Aiden, eu o cotovelei no lado.

Ele olhou para mim, os olhos da cor do oceano durante uma tempestade.

—Eu estou orgulhoso de você.

Oh, o inchaço no meu peito poderia ter me levantado até o teto. Eu sorri para ele, sorri tão amplamente que minhas bochechas doíam.

—Eu teria usado aquele favor de forma mais inteligente, amor. — Hades sorriu. —Havia tanta coisa que você poderia ter pedido.

Eeee... Hades estoura minha bolha com uma rapidez que eu deveria ter esperado.

—Obrigada pela sua entrada — eu murmurei.

—De nada — ele respondeu. —Está todo mundo pronto para a nossa pequena viagem de campo?

Com o selo de aprovação de Apollo, foi dado a Seth seus brinquedos de volta, assim todos nós, mesmo Seth, fomos vestidos com as nossas adagas Covenant e Glocks. Nossos olhos se prenderam por um momento. Havia algo em seu olhar âmbar que me perturbou.

Aiden estendeu a mão, entrelaçando seus dedos nos meus.

—Nós estamos prontos.

Sem qualquer aviso, o chão caiu debaixo de nós.

***

—Santos bebês daimons!— Eu engasguei, tropeçando para trás quando o mundo se endireitou mais uma vez. — Bom deuses...

Aiden afagou as mãos sobre seu peito, como se precisasse ter certeza que ele estava inteiro lá. Seth parecia um pouco fora de si. Nenhum de nós estava preparado para esse método de viagem.

O deus do Submundo nos observava. Divertimento sangrava no ar ao seu redor.

—É mais fácil dessa maneira, você não acha?

Alisei minha mão sobre meu cabelo, aliviada por encontrá-lo ainda ligado à minha cabeça. Quando o chão se moveu sob nós, pareceu como se nós tivéssemos caído um milhão de pés.

—Você apenas... apenas nos teletransportou?

—Algo como isso. — Hades virou, colocando as mãos nos quadris. Inclinando a cabeça para trás, ele soltou um alto assobio estridente, fazendo-me saltar.

—Então esse é o submundo?— Seth virou, olhando seus arredores.

Forçando-me a superar o fato de que eu não tinha certeza de como Hades tinha conseguido nos teletransportar, e toda a ciência por trás desse conceito, olhei em volta. Eu reconheci onde estávamos.

—Graças aos deuses que não é o Vale das Lamentações, hein?— Disse Aiden.

Eu concordei. Aquela vasta extensão deprimente do submundo não era um lugar que eu queria visitar novamente. Nós estávamos fora do Vale, a vários metros da estrada congestionada que leva à Planície do Julgamento.

Seth observou ao progresso lento dos recém falecidos com um olhar apreensivo. Uma grande parte dos mortos eram Sentinelas, seus uniformes negros em vários estágios de sofrimento. Vendo eles... bem, eu tinha que pensar que era uma lembrança dolorosa da qual ele tinham sido parte responsável.

O som de cascos tirou a minha atenção do Primeiro, e eu me virei.

—Santos deuses...

Eu recuei, saltando no peito de Aiden. Um braço rodeou minha cintura, me firmando. Bons deuses em Olympia, os cavalos eram do tamanho de elefantes. Quatro deles. Seus cascos eram tão escuros e brilhantes como o óleo da meia-noite, suas jubas brilhantes e arrumadas. Eles pareciam como cavalos extremamente grandes, com exceção das pupilas toda branca por trás de seus protetores de olhos de couro preto.

—Eu não me lembro deles serem tão grande.

—Nem eu.

Seth se aproximou de um, a cabeça inclinada para o lado. O cavalo relinchou.

—Eles são como o Hummer do mundo dos cavalos.

Eu quase ri, mas depois notei as selas sobre cada um deles. Olhei para Hades enquanto ele corria uma grande mão para baixo de uma das jubas dos cavalos.

—Estes são maiores do que você viu da última vez. Eles são do meu estábulo pessoal. — Ele pegou a sela e subiu com uma facilidade surpreendente. —Não é uma viagem rápida para o Tártaro. Nós vamos

cavalga-los até lá.

Olhando para um dos cavalos perto de mim, eu hesitei.

—Por que você apenas não nos aparece no Tártaro?

—Tártaro é uma paisagem em constante mudança, adaptando-se aos seus... mais novos chegados. — Ele encolheu os ombros. —Eu odiaria aparecer com a minha mais nova aquisição em um lago de fogo.

Meus olhos se estreitaram.

Hades sorriu para mim enquanto ele envolvia a mão carnuda em torno das rédeas.

—Não temos o dia todo. Há um jogo de Mario Kart esperando por mim quando eu voltar.

Resistindo ao impulso de correr até Hades e nocauteá-lo para fora da sela, eu girei. Seth já tinha encontrado o seu cavalo e estava na sela, parecendo muito orgulhoso de si mesmo. Então Aiden estava no dele, lançando uma perna por cima do cavalo, o que me deixou olhando para o último, aquele que me fez lembrar de um tiranossauro Rex.

Ele fungou para mim.

—Você pode querer se acostumar com essas criaturas magníficas. — O sorriso de Hades era frio e satisfeito conforme olhou para Aiden.

Uma dor me bateu no peito com a lembrança do acordo de Aiden. Eu me virei, pronta para me lançar nele por concordar, mas fui breve. Eu estava cara-a-cara com uma cabeça de cavalo enorme.

Estendendo o braço, eu desajeitadamente acariciei seu nariz.

—Bom cavalo.

Seus lábios se curvaram, revelando dentes estranhamente afiados. Cavalos tinham dentes afiados? Ou apenas os cavalos do Submundo? Meu olhar viajou sobre o peito enorme e a sela de couro. Como diabos eu deveria chegar nesta coisa? O estribo era tão longe do chão que eu ia precisar de uma escada para acessá-lo.

—Você coloca seu pé no estribo — Seth disse, inclinando seu queixo para baixo.

—Eu sei — eu atirei. Mas eu não cheguei mais perto. O cavalo virou sua cabeça elegante de volta para longe de mim e bufou. —Eu nunca montei um cavalo antes.

Hades suspirou.

Calor penetrou em minhas bochechas. Honestamente, eu tinha uma

espécie de medo de cavalos. Normais poderiam quebrar seus ossos. Estes poderiam te comer.

Aiden guiou seu cavalo na direção de onde eu estava, com um leve sorriso enquanto olhava para baixo.

—Vamos.

Olhei para ele.

O ligeiro sorriso se espalhou, revelando uma covinha na bochecha direita.

—Há espaço para nós dois aqui em cima. Ande comigo.

Okay. Eu estava com medo de cavalos, e isso faz de mim uma covarde, mas eu pensei sobre todos os romances que minha mãe costumava ler com o herói montado em um cavalo, e então lá estava Aiden, maior que a vida montado em um cavalo, e isso era... bem, isso era quente.

—Eu realmente não me importo se você andar sozinha ou com garoto apaixonado aqui, mas podemos continuar?— Hades apertou a mão nas rédeas, virando os cavalos. —Eu não sou conhecido pela minha paciência.

Eu atirei-lhe um olhar fulminante, o qual foi ignorado. Atravessando a distância entre Aiden e eu, eu estiquei, colocando minha mão na sua. Com facilidade surpreendente, ele me arrastou para a sela na frente dele. Depois de alguns segundos estranhos e desajeitados, eu estava sentada no cavalo, apertada na beirada da sela.

Bem consciente de que tanto Hades e Seth estavam olhando para nós, eu continuei dura enquanto Aiden envolvia um braço em volta da minha cintura e me puxava de costas entre suas coxas. Seu calor infiltrou imediatamente em meus músculos tensos.

—Que fofo— Seth falou pausadamente.

—Cale a boca — Aiden disse, e então muito mais baixo, diretamente no meu ouvido:

—Esta é a melhor ideia que eu já tive.

Eu estremeci.

Começamos então, galopando pela estrada lotada. Demorou um pouco de tempo para se acostumar com o movimento brusco do cavalo e ainda mais tempo para se familiarizar com o estagnante, doce aroma de ar soprando na minha cara. Cerca de meia hora, quatro guardas de repente nos ladearam, seus rostos pálidos e sombrios. Eu tentei desesperadamente não imaginar Aiden se tornando um dos capangas de Hades, mas eu não podia

deixar de me perguntar por que Hades tinha sequer pedido por Aiden. Não era como se houvesse qualquer escassez de pessoas que tinham algum tipo de penitência para pagar, e não era isso o que esses guardas estavam fazendo? Trabalhando seus pecados em vida após a morte? Ou era alguma coisa a mais?

Eu sabia que isso era castigo. Hades sabia que nós tínhamos escapado para o submundo para ver Solaris, e obviamente ele não estava feliz com isso. Em um toque de ironia, a nossa viagem foi bastante inútil agora. Seth queria que eu me tornasse o Assassino de Deuses, e ele sabia como fazer a transferência. Nós acabamos não precisando de Solaris.

A paisagem estéril virou exuberante à medida que nós nos aproximávamos do cruzamento. A nua, terra marrom deu lugar a espessa grama verde-claro. O congestionamento daqueles recentemente mortos cresceu quando as pontas do palácio de pedra de Hades finalmente veio à tona.

E assim fez o Tártaro.

O misterioso brilho vermelho ao longe era difícil de ignorar. Assim era o odor fraco, quase indetectável de enxofre. Eu não podia acreditar que estávamos indo realmente lá de bom grado.

Meu mal-estar crescia a cada momento que passava. Eu estava esperando por isso acontecer, e quando finalmente aconteceu, Seth xingou em voz alta.

Um pop alto trovejou através do ar, seguido por um assobio enquanto o chão tremia sob os cascos dos nossos cavalos. O céu se iluminou, vermelho sangrento e laranja quando uma bola de fogo subiu, difundindo primeiro em asas de fogo, e então as garras do dragão se abriram, emitindo o grito horripilante que ficou com a gente. O dragão de fogo voou de volta para baixo, com a cauda em chamas enquanto a terra tremia mais uma vez.

—Puta merda — Seth disse, olhos arregalados. —Que diabos foi isso?

—Festa de boas vindas do Tártaro — Hades respondeu. —Acostume-se com isso. Tenho a sensação de que você vai vê-lo de perto e pessoalmente mais do que uma vez.

Seth bufou, como se a possibilidade muito verdadeira dele acabar no Tártaro não fosse um grande negócio, mas meu estômago se agitou com o pensamento. Eu olhei para ele conforme cavalgamos, lembrando claramente

onde o Primeiro, Solaris, estava localizado no momento.

Será que Seth merece a condenação eterna por suas ações?

Ele olhou para mim, sua expressão ilegível. Nossos olhares se prenderam. Seu rosto era perfeitamente remendado sem emoção, mas algo se agitava em seus olhos.

Seth?

Não houve resposta. Em vez disso, aqueles olhos de âmbar, muito parecidos com o meu, agitou de volta para Aiden.

—Hey, Santo Delphi.

Oh, Senhor.

Aiden endureceu atrás de mim.

—Sim?

Seth guiou seu cavalo ao nosso lado, e eu me perguntava onde ambos tinham dominado andar de cavalo.

—Se você achar que precisa de um pouco de espaço extra nesse cavalo, eu tenho mais que suficiente espaço no meu. — O sorriso tenso de Seth cresceu enquanto eu olhava para ele. —Nós poderíamos... dividir.

Calor rugiu para fora de Aiden. Ele não tinha perdido a insinuação.

—Não vai acontecer.

Um ombro subiu em resposta.

—Foi apenas uma oferta.

—Você pode não falar?— Aiden respondeu.

—Ei, tudo que eu estou dizendo é que, por um tempo lá, nós realmente dividimos...

—Seth!— Eu sibilei, minhas bochechas queimando.

—O quê?— Ele respondeu inocentemente, e se eu não estivesse com tanto medo de ser pisoteada até a morte, eu teria saltado fora deste cavalo e espancá-lo até desacordá-lo.

A nossa pequena briga não tinha chamado a atenção de Hades ou seus guardas, e eu com certeza esperava que ficasse assim. Além de ser irritante, isso era tão embaraçoso quanto o tempo em que eu quase quebrei o pescoço de alguém fazendo um take-down incorretamente em sala de aula. Principalmente porque eu tinha errado lá, e eu também tinha errado quando se tratava de Seth e Aiden.

A voz de Aiden era enganosamente calma quando ele falou.

—Você nunca a teve, Seth. Nós não estávamos compartilhando

qualquer coisa.

—Hmm. Não é assim que me pareceu. Você sabe, há uma razão pela qual eu a chamo de anjo.

—Oh, pelo amor dos deuses — eu murmurei, olhando para Seth. Eu tinha a maldita certeza de que ele estava me chamando disso muito antes que qualquer parte do nosso corpo tivesse se tocado. —Pare com isso. Os dois.

Seth piscou.

Ele finalmente se acalmou, mas Aiden estava estufado. Eu podia sentir a tensão nele conforme nós andávamos, mas não havia nada que eu pudesse fazer, porque eu tinha uma sensação que qualquer coisa que eu dissesse para acalmá-lo só iria instigar o cabeça de bunda ao nosso lado. Além disso, minha mente foi para outro lugar.

Uma grande parte de mim tinha a esperança de ver Caleb, mas enquanto nós galopávamos passando a Planície do Julgamento, indo direto para o brilho vermelho lúgubre do Tártaro, eu sabia que não iria conseguir vê-lo desta vez. Como se sentisse meus pensamentos, Aiden abaixou a cabeça e beijou minha bochecha. Apertando os olhos, eu me permiti relaxar completamente contra ele, uma vez que não pareceu como se a besta gigantesca debaixo de nós estava a ponto de nos comer.

Seguir o tempo no submundo foi difícil. O que parecia uma hora aqui poderia ser apenas meio segundo acima do solo, e parecia que nós tínhamos estado nos malditos cavalos por mais de uma hora. Mas o cheiro de enxofre aumentou, e o céu escureceu em uma mistura sinistra de laranja e azul profundo, como o céu antes de uma tempestade violenta ao anoitecer.

Conforme nós viajamos, a grama foi substituída por um fino rastro de fogo que ardia ao longo do chão, seguindo a estrada para o Tártaro. O grupo de pessoas viajando ao longo da estrada era fortemente guardado, e eu me perguntava se era por isso que os guardas de Hades tinham aparecido.

Aqueles nesta estrada usavam roupas rasgadas e irregulares. Seus queixos estavam para baixo, e seus progressos eram lentos enquanto se arrastavam, acorrentados pelos tornozelos e pulsos.

O dragão fez outra aparição, e desta vez eu podia sentir o calor do fogo.

Um peso permeava o ar quando passamos sob um arco de pedra toscamente construído, e eu estremeci. Árvores nuas ficavam em pé, seus

galhos finos como ossos, estendendo em direção ao céu. À frente, uma colina rochosa aumentou bruscamente, e além da crista, o brilho de laranja era mais forte. O braço de Aiden apertou ao meu redor enquanto os cavalos diminuíram, relinchando baixinho.

A atmosfera mudou drasticamente, e era mais do que o fato de que a noite havia descido como um pesado cobertor sufocante. A única luz era das linhas finas de fogo e as tochas brilhantes colocadas a cada tantos metros. O sabor azedo de amargura revestiu o interior da minha boca, e uma mordida feroz de ódio sufocou meu coração.

Seth estava olhando para alguma coisa à nossa esquerda, e meu olhar seguiu o dele.

O rio Styx tinha reaparecido, suas águas turvas fluindo rapidamente, mas não era o rio que ele estava olhando.

Dezenas de mulheres em vestidos brancos ensanguentados estavam perto da margem do rio. Algumas estavam se curvando, chegando até as águas escuras. Outras carregavam frascos ao longe. Os frascos estavam vazando. No momento em que elas estavam a poucos metros da estrada, os frascos estavam vazios.

As mulheres silenciosamente voltaram para o rio.

—Quem são elas?— Eu sussurrei.

—Elas são as filhas de Danaus — Aiden disse. Sua mão repousava sobre meu estômago, e seu polegar movia em suaves, abstratos círculos.

—Elas assassinaram seus maridos em suas noites de núpcias, a pedido de seu pai. Esta é a sua punição.

Eu queria olhar para longe delas, porque eu não poderia compreender uma eternidade de trabalho infrutífero, mas eu não conseguia desviar meu olhar enquanto nosso cavalo continuava. Estiquei o pescoço, olhando as mulheres voltarem para o Styx lentamente, infelizmente, seus frascos vazios. Suas aparências eram significativas.

Nós tínhamos entrado Tártaro.

Capítulo 15

Tártaro não era muito teatral.

Imagine a pior parte de qualquer cidade, e depois imagine a vizinhança em chamas e jogue algumas cenas aleatórias de tortura entre os barracos degradados. Isso era o Tártaro.

Fogo estava em toda parte. Arbustos em fogo. Árvores em chamas. O Styx em algum momento tinha se transformado em um rio de chamas, enquanto deslizava entre os edifícios de pedra. Alguns estavam em pé e, é claro, pegando fogo. Outros estavam com a metade destruída, grandes seções desmoronando no chão.

Era como se o apocalipse tivesse acontecido e ficado por perto.

O fedor de enxofre e sangue era quase insuportável, mas o calor... Oh, queridos deuses, eu estava quase tirando a minha camisa. O suor escorria em mim, rolando entre os meus seios.

— Este seria um local encantador para férias. — Seth murmurou.

Comecei a responder, mas meus olhos ficaram presos em uma flamejante... Uma roda de fogo flamejante?

— Que merda é essa?

Hades olhou por cima do seu ombro para mim, aqueles olhos esquisitos fazendo a coisa estática.

— Isso é Ixion.

Quando nós chegamos mais perto da tragédia, eu pude ver que havia um homem no centro da grande roda.

— Oh, meus deuses. — Eu apertei a mão sobre minha boca.

— Não faça um movimento para Hera. — Hades observou, se movendo. — Zeus não tem a amabilidade com outro homem fazendo um movimento em direção a sua esposa.

Isso era absolutamente ridículo se você levasse em consideração o fato de que Zeus não conseguia manter seu pau em suas calças.

— Pare de encarar. — Aiden murmurou em meu ouvido. E como eu ainda não havia desviado o olhar, ele chegou perto e virou meu rosto. — Eu pensei que Ixion se localizasse na parte mais baixa do Tártaro?

Eu fiz uma careta. Só ele saberia quem era Ixion. Aiden deve ter sido um bitolado na escola, o tipo de garoto que levantava a mão para

responder cada pergunta. Idiota. Eu o amava.

— Pegamos um atalho, por isso estamos vários níveis abaixo. — Hades parou seu cavalo e desceu. Nós atingimos um beco sem saída que consistia em pedregulhos escuros e escorregadios. — Há uma outra parte do Tártaro que não é mencionada nos mitos.

Seth desmontou com a graça de um felino.

— E é para onde estamos indo?

— Sim. Nós vamos para as Tumbas do Tártaro.

— As Tumbas do Tártaro? — Aiden repetiu, deslizando seu braço da minha cintura.

Ha! Alguma coisa que ele não sabia. Lancei a ele um olhar por cima do ombro e, em seguida, desmontei do cavalo. Eu tropecei pra frente quando meus pés pousaram. O chão estava estranhamente... Suave e flutuante.

Hades bufou.

— O que me espanta é você ser um Apollyon com toda sua agilidade.

Minha boca se abriu para responder à altura, mas eu parei. Alguma coisa estava acontecendo com o solo. Eu dei um passo e meus pés afundaram cerca de uma polegada. Consciente de que Aiden tinha descido atrás de mim, eu me abaixei e passei a mão sobre o chão rosa pálido. Parecia...

Eu puxei minha mão para trás e olhei para cima horrorizada.

— O chão parece pele!

Um lento sorriso se arrastou no rosto de Hades.

— Zeus ficou aborrecido com toda algazarra de guerra.

— Algazarra de guerra? — Então, caiu a ficha. — Prometheus?

— Você está em cima dele. — Hades comentou.

Meu estômago se revirou.

— Oh, Deuses. Eu acho que vou vomitar.

— Perfeito. — Disse o Deus.

As sobrancelhas de Seth subiram, mas ele permaneceu em silêncio. Obriguei-me a seguir adiante, desesperadamente ignorando meu reflexo de vômito a cada passo macio. Atrás de nós, vários guardas desmontaram enquanto Hades caminhava em direção à sua direita. Ele parou na frente de uma seção suavizada da rocha e colocou a palma da mão nela.

Ao meu lado, Aiden inclinou a cabeça para o lado. Seu cabelo

escuro estava úmido e enrolado em torno das têmporas. A parede diante de nós tremeu silenciosamente e o bloco de pedra deslizou abrindo uma passagem e nos convidando para a escuridão.

Um dos guardas deu um passo adiante com uma tocha na mão. Ele a entregou ao deus e, em seguida, recuou com as mãos em seus adagas. Adagas grandes com aparência perversa.

— Nós mantemos os Titãs nas tumbas. — Hades explicou enquanto caminhava. — Eles estão separados do resto e têm que ser tratados com delicadeza. Suas condenações vem na forma de sono eterno.

O ar frio tomou conta de minha pele pegajosa enquanto eu seguia Seth e Hades. E mesmo que fosse estranho andar em túmulos, eu agradeci a temperatura fria. Meus olhos se adaptaram rapidamente. As paredes de pedra estavam cobertas de glifos, muito parecidos com os que apareciam na minha pele e na de Seth.

— Sono não soa como a condenação. — Eu disse.

— Nós não poderíamos lidar com eles se todos estivessem acordados. — Hades continuou pelo corredor estreito. — Seus poderes estão enfraquecidos no submundo, mas se todos eles fossem para cima e se mobilizarem, isso seria um problema.

— Então, isso funciona da mesma forma como faz com os Olimpianos. — Perguntou Aiden, ficando logo atrás de mim. — Eles se alimentam de energia um do outro.

— Sim. — Hades foi para uma divisão na sala e pegou para a esquerda. A temperatura caiu mais alguns graus, enquanto descíamos degraus esculpidos grosseiramente.— Uma vez que Perses levante, ele vai conseguir um pouco do seu poder de volta. Ele não vai estar com força total, mas ele vai ser tão poderoso quanto qualquer deus menor.

—Qualquer deus menor— significava que Perses ia ser poderoso. Talvez não no mesmo nível que o Hades ou Ares, mas ele não ia ser um fraco qualquer. A próxima sala era mais ampla, aberta em uma câmara circular. No centro havia uma pequena piscina que cheirava levemente a jasmim, o que me fez pensar na piscina que Aiden e eu tínhamos nadado na última vez que estivemos no submundo.

Eu peguei o olhar penetrante de Aiden e sabia que ele estava pensando a mesma coisa que eu. O canto dos seus lábios se curvou e eu corei.

— Sério? Vocês poderiam andar mais de cinco minutos sem fazer

cara de segredinhos um para o outro? — Seth andou entre nós, carrancudo. — É perturbador.

Aiden sorriu e abriu a boca. Eu o interrompi antes que chegasse a outra batalha de inteligência, que terminaria comigo querendo rastejar sob a pele de Prometheus.

— Quantos Titãs você tem aqui?

— Todos os que querem causar problemas. — Hades desapareceu no outro corredor e eu suspirei, correndo para alcançá-lo. — Muito poucos estão nos Campos Elísios. Cronos e seus companheiros estão todos aqui.

Cronos era o pai de Zeus, Hades, e quem sabe de quantos muitos outros deuses. Um tremor serpenteou pela minha espinha. Hades manteve seu próprio pai preso em uma tumba infernal. O corredor estava bem apertado. Felizmente, não fomos por ele por muito tempo. Entramos em outra câmara, mas esta era diferente.

Estávamos nas tumbas.

Doze tumbas, para ser exata. Eu pensei que era estranho, o número. Doze Olimpianos. Doze Titãs presos nas tumbas. Eles estavam em algum tipo de recipientes semelhantes a cápsulas, embutidos profundamente numa parede de pedra. Uma espessa camada de gelo vermelho os cobria, revelando apenas uma forma humanoide além da barreira. Mas, pela aparência disso, os Titãs eram altos.

Do tipo tamanho gigantesco.

— Vocês sabiam que eu sou mais velho do que Zeus? — Hades perguntou enquanto ele colocava a tocha em um candeeiro na parede. — Como são Poseidon, Demeter, Hera, e assim por diante? Mas porque Cronos era um idiota, e ele era um grande idiota, nossa mãe só salvou Zeus, e o mundo pensa que o irmão menor foi o primeiro a nascer.

— Cronus não comeu vocês? — Perguntou Seth.

Eu fiz uma careta.

Hades riu.

— A porcaria toda de “nos engolir” foi simbólica para nos esconder. Ele nos manteve em cativeiro até que o nosso irmãozinho menor nos libertou. — Ele caminhou ao longo dos túmulos de gelados e seus olhos se estreitaram quando ele parou em frente ao túmulo no centro. — Foda-se, pai.

Eu passei um olhar em Aiden, que balançou a cabeça lentamente.

Em seguida, Hades deu um passo para a esquerda e soltou um suspiro pesado.

— Houve um tempo em que Perses não era tão ruim. Talvez, com os anos, ele tenha mudado, mas eu não estou apostando nisso. — Ele virou para mim. — Você tem certeza que quer fazer isso, amor?

Meu olhar se arrastou até o túmulo na frente dele e meu pulso acelerou.

— Como eu disse, nós realmente não temos outras opções.

Hades olhou para mim por um tempo e, em seguida, virou para o túmulo.

— Vocês não tem. — Ele colocou a mão sobre o centro da tumba. Eu queria dar um passo atrás, mas eu me forcei a ficar onde estava. Eu tinha certeza que correr pelos túmulos só conseguiria fazer com que me perdesse e depois Seth iria tirar sarro de mim para o resto da minha vida.

O gelo estremeceu e uma teia de rachaduras se formou debaixo da palma de Hades e se espalhou rapidamente na parte da frente do túmulo. Seth e Aiden me flanquearam e, pela primeira vez, os dois rapazes estavam tranquilos e não perturbando um ao outro.

O gelo escorregou, derramou da tumba e caiu no chão, fazendo pequenos sons como distantes sinos de vento. Em poucos segundos, o Titã apareceu.

Perses era alto, quase 2,20m, talvez mais. E ele estava estranhamente parado dentro de sua tumba. Cílios grossos batiam nas bochechas cor de couro marrom suave. Seu crânio era liso, sem cabelo, e suas feições eram angulares e exóticas, lábios cheios, maçãs do rosto angulares e uma sobrancelha bem definida. Ele era lindo do jeito que todas as criaturas divinas eram: desumanamente perfeito.

Parado como o Titã estava, ele parecia morto. Nem mesmo seu peito se movia. Contudo, um ar de perigo o cercava. Eu não podia imaginar como seria uma vez que ele fosse libertado.

Calças de couro e uma túnica esticada sobre os largos e grossos músculos. Havia algemas em seus pulsos, adornadas com símbolos estranhos que eu não reconheci.

— Qual a relação dos deuses com couro? — Eu murmurei.

Hades me deu um longo olhar.

— Nós ficamos com bom aspecto.

Eles ficavam. Não era possível argumentar isso, mas a gostosura

dos deuses não compensa as suas bizarrices e a forma de pensar toda errada.

— Última chance. — Disse Hades, olhando para nós por cima do ombro.

Houve uma pausa. Então, Aiden disse:

— Faça logo.

Com um leve aceno de cabeça, Hades virou para oTitã e colocou a mão no centro do peito dele. Um brilho vermelho irradiava na palma da mão do deus e, em seguida, tomou conta de Perses. Sem palavras faladas ou rituais concluídos. Parecia que Hades somente tinha o toque especial.

Hades recuou e cruzou os braços. Nós não tivemos que esperar muito tempo.

O Titã estremeceu uma vez e, em seguida, abriu os olhos. Tentei reprimir o nó na garganta, mas não consegui. Ao contrário dos Olimpianos, seus olhos eram negros como piche. O olho todo, exatamente o oposto dos olimpianos. E se eu pensava que olhos dos deuses eram uma confusão, não eram nada comparado com os dos Titãs.

O olhar de Perses pousou em Hades e seu lábio enrolou.

— Você só pode estar de brincadeira comigo.

Minhas sobrancelhas levantaram com o som da voz profunda. Então, não estava esperando que isso fosse a primeira coisa para umTitã dizer quando ele saísse do congelamento.

Hades inclinou a cabeça para o lado enquanto um sorriso lento e preguiçoso espalhava por seus lábios.

— Olá, Perses. Como foi sua soneca?

— Foi ótima, idiota.

Oh. Deuses.

A espinha do deus endureceu.

— Eu posso ver que a sua atitude é a mesma de quando você estava acorrentado a este túmulo.

— *Mal* me acorrentou. — Ele zombou. O Titã passou o olho pelo nosso pequeno grupo e, em seguida, balançou a cabeça de volta em nossa direção. Uma curva violenta de seus lábios escapou enquanto seus olhos se estreitaram. — Eu acordei para encontrar um idiota, uma criança de um semideus e dois Apollyons diante de mim? Eu devo admitir, estou curioso.

Fiquei surpresa com o quão bem Hades estava lidando com os insultos direcionados a ele.

— Nós precisamos da sua ajuda. — Eu me forcei a dizer. — É por isso que você está acordado.

Uma sobrancelha escura subiu em um arco perfeito.

— Vocês precisam de minha ajuda? — O Titã inclinou a cabeça para trás e riu tão profundamente que eu pensei sentir o chão tremer sob meus pés. Rir era bom, no entanto. Pelo menos ele não estava tentando nos matar. — Minha ajuda? Eu não posso imaginar que situação ridícula vocês se meteram para os Olimpianos buscarem ajuda de um Titã.

— Bem, veja bem... — Eu limpei minha garganta e dei a versão rápida e suja dos eventos. O tempo todo ele olhava para mim até que eu senti como se minhas entranhas estivessem espalhadas por toda a minha roupa. — Nós sabemos que você pode nos preparar e você pode...

— Para Ares perder parte da sua confiança? Deixando-o inquieto? — A risada Perses ecoou por toda a caverna. — Você precisa de mim como Ás psicológico na manga.

— Basicamente. — Aiden respondeu calmamente.

O Titã nem sequer olhou para ele.

— Ares deve realmente estar fazendo uma bagunça, se Zeus deu permissão para me libertar.

—Está ruim. Ele tem os mortais à beira de uma guerra total. Os deuses praticamente rasgaram o mundo. Pessoas inocentes estão morrendo... — Eu parei quando um olhar de tédio penetrou em sua expressão. — Você não se importa com nada disso. Okay. Tudo bem. Nós não precisamos que você se importe.

— Isso é uma coisa boa, criança. Porque eu não me importo.

Inspirei profundamente. E se Perses recusasse? Será que ele realmente voltaria de bom grado ao cubo de gelo de cor estranha?

— Nós precisamos de você para nos ajudar a derrotar Ares. Você sabe, o deus da guerra.

Perses bufou.

— Ele não é o verdadeiro deus da guerra. Eu sou.

— Isso não é o que ele está dizendo. — Seth acrescentou, pegando o gancho de onde eu deixei.

— Ele diz que ninguém, no passado ou presente, pode derrotá-lo. — Aiden jogou mais fogo. — Talvez essa seja a verdade.

Forcei um encolher de ombros casual.

— Se você não quer lutar com ele ou...

— Se você disser que eu tenho medo, você obviamente não valoriza sua vida, Apollyon. — Perses deu um passo adiante e o gelo escorregou pela minha espinha. — Não tem nada a ver com o medo.

— Eu não acho que tenha. — Meu olhar saltou para o Hades, que estava sendo "tão" útil por tudo isso. — Mas você não quer a chance de enfrentar Ares de igual para igual de novo?

Um músculo pulou em sua mandíbula.

— A única razão porque qualquer um de nós foi preso foi porque eu fui enganado. — Ele rosnou baixo em sua garganta quando ele poupou um breve olhar sobre o deus silencioso. — Ares não é páreo contra mim. Ele nunca foi e nunca será.

— Então você pode provar isso. Você não precisa se preocupar com qualquer um de nós para provar isso. — Eu disse, perto de implorar. — Se você nos ajudar, Hades não vai colocá-lo de volta aqui. Ele vai libertá-lo nos Campos Elísios.

Perses olhou para mim por um longo momento e, em seguida, virou-se para Hades.

— Isso é verdade?

— Eu não gosto disso. Francamente, eu acho que você deveria estar no lugar de Prometheus.

Os olhos do Titã estreitaram.

— Isso não é uma resposta.

Hades cruzou os braços grossos sobre o peito.

— Se você fizer o que é dito e não causar quaisquer problemas, você será libertado nos Campos Elíseos. Se não, vamos acorrentar seu traseiro em uma pedra e tirar a pele de seu corpo, uma pequena parte de cada vez.

— É mesmo? — Ele levantou uma sobrancelha. — Parece que você vai ter as mãos ocupadas com Ares e não vai ter tempo para passar a eternidade me torturando.

Hades se aproximou desdobrando seus braços.

— Você esquece que Ares não tem poder no meu reino, a menos que eu o conceda, e ele não pode entrar sem a minha permissão. Ares pode rasgar o mundo mortal à parte, mas se você nos trair, vamos ter tempo para encontrá-lo e eu vou passar a eternidade me divertindo com seu sofrimento.

— Pobre Perséfone. — Perses olhou para baixo e para o deus. — Deve ser duro pra ela, se é isso que o deixa fora.

Eu torci meu nariz.

— Se o nome dela escorrer de sua língua bifurcada mais uma vez, vou arrancá-la. — Hades prometeu, com a voz mortalmente baixa.

Sua língua era realmente bifurcada?

Os lábios de Perses se torceram de um lado.

— O quê? Você não gosta que eu fale sobre sua esposa? — Ele olhou para nós. — A abdução como forma de casamento ainda é válida nos dias de hoje?

— Uh... não. — Eu disse, balançando a cabeça. — É realmente desaprovada.

As bochechas de Hades ficaram numa cor forte.

— Você realmente está me provocando.

— Eu ainda nem comecei a provocar.

Aiden suspirou e disse em voz baixa

— Bem, esta conversa fugiu do tema.

— Sim. — Eu murmurei, cruzando os braços enquanto eu observava os dois tentando provocar raiva um no outro.

Isso está indo bem. A voz de Seth atravessou meus pensamentos.

Eu mantive meus olhos no Titã. *Ele não é tão... ruim. Quero dizer, considerando todas as coisas, certo?*

Sua risada em resposta puxou meus lábios. *Eu meio que gosto dele.*

É claro.

— Então, deixe-me ver se entendi isso claramente. — Perses aparentemente estava antagonizando Hades. — Eu ajudo você a se preparar para a guerra e liderar o ataque contra Ares, e eu vou ser devolvido aos Campos Elíseos em uma única peça? Devo esclarecer isso. Vocês Olimpianos podem ser tão traiçoeiros.

— Sim. — Eu disse, mudando o meu peso quando o seu olhar pesado pousou em mim. — Em uma peça, feliz e inteiro. — Eu fiz uma careta. Ele não se parecia com o tipo feliz. — Ou em qualquer humor que você preferir.

Perses avançou tão rápido, eu ainda não tinha visto ele se mover. Um segundo ele estava na frente de Hades e no próximo ele estava sobre mim. Nem Aiden ou Seth tiveram a chance de reagir.

— Jure. —Disse o Titã. — E você vai ter a minha palavra.

— Nós prometemos. — As palavras tinham gosto de cinzas na minha língua. — Nós juramos.

— Eu concordo.

A esperança cresceu em meu peito. Bem, isso não foi muito difícil.

Perses sorriu.

— Com uma condição.

Oh. Eu tentei não mostrar minha desconfiança

— Qual é sua condição?

Seu sorriso voltou e estava faminto. Eu quis recuar.

— Eu preciso de alguma coisa forte pra beber e eu preciso de uma mulher. Talvez duas.

Capítulo 16

Vegas.

Eu estava em Vegas com um Titã que precisava ficar bêbado e fazer sexo.

O que no inferno, Hades? Como, em que ponto o meu muito curto período de tempo na Terra tinha a minha vida mudado de direção, que eu iria acabar aqui?

Se alguém dissesse que isso ia acontecer algumas horas atrás, eu teria dito a eles para sair das drogas, mas Hades tinha apenas nos feito aparecer no Palms Place, um hotel cintilante colossal perto de um milhão de brilhantes casinos. Parecia que meu estômago ainda estava no submundo enquanto eu olhava para o metrô Sky conectando o Palms a um casino.

Eu nunca tinha ido a Las Vegas. Eu me lembro não muito tempo atrás, antes de eu ter despertado e do mundo ter virado um inferno, Aiden e eu tínhamos feito planos para ser atribuídos a um lugar como Vegas. Havia uma enorme – ou costumava ser enorme – comunidade de puros aqui fora, e isso significava que haveria daimons para esfaquear e tudo isso. Mas eu não tinha certeza se a comunidade ainda existia aqui ou se eles fugiram para um dos Covenants.

—Vegas — a voz profunda de Perses ressoou. — É como um playground Olímpico?

Um sorriso irônico puxou os lábios de Aiden enquanto ele virava para nós e passava uma mão pelo seu cabelo.

—Vegas é basicamente um playground para adultos.

O Titã sorriu.

—Então esse é o meu tipo de lugar.

—Precisamos conseguir um lugar para passar a noite. — Seth olhou para o hotel iluminado. —Isso deve dar certo.

Hades tinha-nos dado ordens explícitas para encontrá-lo de volta ao meio-dia do dia seguinte, o que esperançosamente era tempo suficiente para Perses fazer, uh, a sua coisa. Enquanto nós quatro fomos em direção a entrada da frente do Palms, passamos por vários turistas mortais. O mundo

tinha ido para o inferno em uma cesta de mão, mas pelas ruas cheias e calçadas lotadas, nada tinha realmente mudado aqui.

Mortais tinha uma maravilhosa capacidade de enfiar a cabeça na areia, mesmo quando o mundo inteiro descia em cima deles.

Eu invejava isso.

Perses passou por dois caras de faculdade rindo. Eles imediatamente se aquietaram quando viram o quase dois metros de altura de homem em couro. Embora eu tinha certeza de que havia coisas mais estranhas para ver em Las Vegas, ele com certeza iria chamar muita atenção.

Nós tínhamos feito cerca de meio metro quando uma série de maldições explodiu atrás de nós. Eu me virei, assim como Aiden. Os dois rapazes universitários estavam empurrando um ao outro, perigosamente perto do meio-fio. Sob as lâmpadas incandescentes da rua, seus rostos estavam vermelhos de raiva.

Perses riu.

Um arrepio percorreu minha espinha.

—É você, não é? Você já está afetando os mortais.

Ele deu de ombros e continuou andando.

Eu olhei para Aiden, e nós compartilhamos o mesmo pensamento. Isto não ia sair bem.

O lobby do Palms era opulento e descontroladamente calmante em comparação com o brilho de fora. Eu hesitei atrás conforme Seth caminhou até a mesa de registro. Eu sabia que ele estava usando compulsão, e eu não conseguia me fazer sentir mal com isso. Olhei para cima, admirada com o tamanho do lustre de cristal deslumbrante.

Aiden alisou seu polegar sobre minha bochecha. Ao mesmo tempo, ele estava mantendo um olho em Perses, que estava mantendo um olho em um grupo de jovens mulheres que estavam vestidas em pequenos vestidos sexy – o tipo de vestido que eu usaria se me fosse dada uma chance.

Então de novo, eu vi as cicatrizes em minhas pernas. Eu duvidava que o mundo queria testemunhar aquela desordem atraente.

Então aqui nós estávamos, de pé em Vegas em nossos uniformes de sentinela ao lado de um Titã gigante, parecendo idiotas entre todos os clientes vestidos com roupas legais do hotel e do cassino.

Correção.

Os caras poderiam estar vestindo sacos de lixo, e eles ainda

pareceriam gostosos. Cada fêmea em torno de nós abria a boca abertamente na trindade de gostosura. Eu, por outro lado, parecia que pertencia a uma arena de paint-ball.

A mão de Aiden escorregou para o meu ombro quando Seth voltou, vários cartões chave na mão. Ele sorriu.

—Eu peguei para nós a cobertura A.

— Cobertura A?— Eu peguei o cartão, curiosa.

Nós saímos do saguão e nos dirigimos para o elevador justo quando eu pensei ter ouvido um som ardido, como se uma das mulheres tinha apenas dado um tapa no rosto da outra. Nós estávamos no último andar – quase metade do piso superior.

Cobertura A tinha três quartos e uma sala de jogos. O lugar era completamente decorado. Era o tipo de quarto fornecido para um podre de rico –mobília exuberante, bar e frigobar abastecido, banheira de hidromassagem, TVs nos banheiros, e uma vista de tirar o fôlego de Vegas pela parede toda em vidro.

Perses e Seth cada um escolheu um quarto, e o Titã desapareceu imediatamente em um dos banheiros. Eu não podia imaginar o que ele achava da tecnologia moderna, mas ele parecia ter descoberto isso, porque quando me aproximei da porta, ouvi o chuveiro correndo.

Olhando por cima do meu ombro, vi Aiden desaparecer no último quarto. Coloquei meu cabelo para trás e caminhei para a frente, hesitando apenas dentro da porta. Seth estava esparramado em um dos sofás brancos de pelúcia, copo na mão. Cara, ele tinha encontrado o licor rápido demais. Ele arqueou uma sobrancelha quando me viu, e o cordão apertou dentro de mim.

—Quer uma bebida?— Ele ofereceu. — É whisky. Encontrei-o no bar.

Tomar licor era provavelmente a única maneira que eu iria fazer para passar através desta noite, mas eu balancei minha cabeça.

—O que nós vamos fazer com ele?— Eu balancei a cabeça em direção ao corredor que levava ao banheiro.

—Deixa ele pegar o que precisa esta noite. — Seth riu para si mesmo enquanto balançava o líquido dourado em torno de seu copo. — Bonitas e bebidas... os fundamentais B's da vida.

—Nós não podemos deixá-lo vaguear em Vegas sozinho. Ele passou por dois caras e eles quase brigaram.

—Eu não estava sugerindo isso. — Seth terminou sua bebida e se levantou. —Eu vou cuidar dele.

Sim, eu não estava tão entusiasmada com isso.

—Você acha que é uma boa ideia?

—Melhor do que ficar aqui com vocês dois. — Ele caminhou até mim. —Há apenas uma parede fina que separa nossos quartos. Eu acho que prefiro gastar minha noite brincando em clubes de strip extremamente caros.

Revirei os olhos.

—Legal.

—Apenas sendo honesto.

—Você não tem nenhum dinheiro — eu senti a necessidade de apontar isso.

Ele riu.

—Você realmente acha que eu vou precisar de dinheiro?

Se algum cara poderia chamar a atenção em um clube de strip, sem dinheiro, seria Seth, mas isso era irrelevante.

—Aiden poderia ir com ele — argumentei.

Seth inclinou a cabeça para o lado.

—Aw, Anjo, você está tentando passar um tempo comigo?

Ouvindo o chuveiro desligar, eu estremeci. Eu tão não queria estar aqui se Perses decidisse sair sem roupa. Eu duvidava que ele se preocupava com privacidade.

— Olha, eu estou apenas fazendo...

—Você não confia em mim. — Seth encostou-se na parede em frente a mim. Perto. Muito perto. —Eu não iria se eu fosse você.

Eu fiz uma careta.

—Bem, isso é uma declaração tranquilizadora, Seth.

Ele encolheu os ombros, enquanto olhava para mim.

Frustração aumentando, eu olhei atrás de mim quando ouvi uma porta se fechar em algum lugar na suíte.

—Você sabe que ele está dentro de seu quarto, esperando. E ele provavelmente está fazendo flexões ou algo assim para impedi-lo de vir aqui e me parar... — Ele abaixou a cabeça, de modo que sua boca estava a centímetros da minha. — De ficar assim tão perto.

Eu respirei fundo quando o cordão na minha barriga saltou.

Seus lábios formaram um meio-sorriso.

—Então, por que você não ajuda o Santo e volta para ele antes de nós fazermos uma outra cena.

Dando um passo para trás, eu encontrei o seu olhar.

—Não seja um idiota.

—Não seja uma dor na minha bunda. — Ele recuperou a distância, me acurralando, e por um segundo, mal-estar deu lugar a uma centelha de medo. —É melhor se eu sair com Perses.

Eu não entendi a mudança repentina de humor nele. Enquanto ele esteve na cela, e após o deus gêmeo do mal ser arrancado de mim, Seth tinha sido compreensivo e arrependido. Agora ele estava de volta para o Seth que eu queria apunhalar com um garfo enferrujado.

O que há com você? Eu tentei a coisa toda do caminho mental, na esperança de que isso iria ajudar. A última coisa que alguém precisava era de nós dois indo na garganta um do outro.

Seus olhos brilharam.

—Nada.

Besteira. Você está extremamente temperamental.

—Extremamente temperamental?— Seth inclinou a cabeça para trás e riu. *Você não tem ideia.*

— Então me diga.

Seth piscou e então ele se inclinou mais uma vez, falando alto o suficiente para todo mundo e suas mães ouvirem.

—Eu realmente não estou interessado em falar com você. Outras coisas? Talvez. Você sabe, em nome dos velhos tempos.

—Você estava errado — Aiden anunciou por trás de mim, aparecendo na porta como um maldito fantasma. —Eu não estava fazendo flexões para me parar. Eu estava apenas visualmente me entretendo com todas as diferentes maneiras que eu poderia quebrar a sua mandíbula. Então se afaste, maldição.

Seth riu enquanto ele se afastava da parede, erguendo as mãos.

—Olha, tudo o que eu estava fazendo era dizer a ela que eu iria pegar o dever de babá. Ela queria que eu ficasse e que você fosse. Não me odeie.

Minhas unhas cravaram em minhas palmas.

Estou de olho em você, cara de idiota. Você está tentando me irritar de propósito.

Seth piscou, mas então a porta atrás dele se abriu e Perses vangloriou-se para fora, vestido em um terno branco.

Momentaneamente distraída, eu me movi para que eu pudesse ver ao redor de Seth.

—Onde você conseguiu esse terno? Espere. Eu não quero nem mesmo saber.

Perses riu quando se checou em um espelho dourado. Ele não estava usando uma camisa sob o paletó, e quando ele se virou, o corte de seu peito largo realmente atraía os olhos. Falando em olhos, eles pareciam mortais agora.

—Então o Apollyon macho será minha babá. — Ele andou, batendo uma grande mão no ombro de Seth. — Isso vai dar certo.

Notavelmente, Seth não teve reação ao Titã sendo todo companheiro.

—Nós vamos nos divertir.

Havia algo na voz de Seth que disse que ele não estaria tendo aquela diversão toda. Eu cruzei os braços, sentindo como uma mãe que sabia que seu filho estava prestes a sair e fazer todos os tipos de sacanagem, mas não podia provar. Não é que eu pensava que Seth iria tentar pegar Perses e correr de volta para Ares. Eu acreditava com cada célula do meu corpo que ele detestava Ares tanto quanto eu, mas havia alguma coisa acontecendo.

—O que aconteceu com seu rosto?— Perses perguntou, me surpreendendo quando ele virou para o espelho e ajeitou seu paletó.

Aiden parou seja o que for que estava fazendo atrás de mim, o que provavelmente envolvia dar a Seth um olhar de “eu vou matar você, enquanto você dorme”, e colocou a mão nas minhas costas.

—Isso não é da sua conta — ele rosnou.

O Titã simplesmente riu profundamente.

—O puro-sangue é irritável, não é?

Seth resmungou enquanto se dirigia para a porta. Aparentemente ele ia vestir seu uniforme de sentinela para a sua noite de “indo para o inferno”. As adagas e arma já não eram visíveis, mas eu sabia que ele ainda os tinha nele.

—Você não tem ideia — ele respondeu.

—Você sabe... — Perses nos enfrentou mais uma vez, e sua nova marca de íris brilhou como uma obsidiana polida. —Eu poderia acabar com

você em metade de um segundo.

Eu me mexi, então estava em pé na frente de Aiden. O nó de mal-estar entre os meus seios cresceu e, em seguida, dobrou quando Aiden de alguma forma acabou na minha frente.

—Eu sei que você pode acabar comigo em um estalar de seus dedos — Aiden disse, seu corpo tenso. —Mas ainda não é da sua conta.

O sorriso no rosto Perses se alargou.

Eu forcei meus músculos a relaxar quando caminhei para ficar lado a lado com Aiden.

—Ares fez isso.

Perses inclinou a cabeça para o lado enquanto o olhar dele mudava de mim para Aiden e de volta.

—Eu suponho que essas não são suas únicas cicatrizes?

Eu balancei minha cabeça.

Na porta, Seth empalideceu visivelmente. Parecia que ele queria fugir. Eu não podia culpá-lo. Eu também queria.

—Quão ruim foi isso?— Perses perguntou.

Enquanto eu não tinha vontade de discutir isso com ninguém, muito menos Perses, precisávamos manter o Titã um pouco feliz. E se isso significava passear pela Pista Estranha, então que assim seja.

—Isso foi muito ruim. Ele arrasou comigo.

O Titã não estava afetado pela declaração, mas ele inclinou o queixo em direção a Seth.

—Onde você estava quando isso estava acontecendo? Apollyons não são conectados se existem dois ao mesmo tempo?

Seth não respondeu de imediato.

—Eu não estava lá por ela — ele disse, e essas palavras foram como um vento frio.

—Interessante. — Perses encolheu os ombros largos, esticando o tecido de seu paletó. —É uma vergonha.

Eu fiz uma careta, não seguindo para onde ele estava indo com essa afirmação.

— O que?

—O que foi feito para você — respondeu Perses. —Eu aposto que você foi bonita uma vez.

******

Sentada no sofá mais confortável que o homem conhece, eu cisquei o jantar que Aiden tinha encomendado do serviço de quarto após Perses e Seth terem saído para ir fazer coisas que era melhor não pensar. Aiden sentou ao meu lado, a televisão estava ligada, e nós estávamos tentando ser normais, mas a minha mente estava em outro lugar. Senti-me nervosa, inquieta.

Aiden riu suavemente, tirando minha atenção. Um pequeno sorriso puxou meus lábios.

— O quê?

—Você não ouviu uma palavra do que eu estava dizendo, ouviu?

Minhas bochechas coraram quando balancei minha cabeça.

—Desculpe. Eu só estou distraída. O que você estava dizendo?

—Honestamente, não era nada importante. — Ele colocou o prato vazio na mesa de centro de vidro e virou para mim. Tirando o prato das minhas mãos, ele também colocou de lado, e depois me encarou. —Você está bem?

Com qualquer outra pessoa eu iria ficar irritada com essa pergunta, mas vindo de Aiden, isso me fez amá-lo mais.

—Eu estou bem. Sério, eu não estou mentindo.

—Alguma coisa está em sua mente. — Ele estendeu a mão, gentilmente pegando minhas bochechas e causando um tremor delicado passando sobre a minha pele. —Você ainda é bonita. Você sabe disso, certo?

Um sorriso mais largo puxou meus lábios.

—O que Perses disse não é verdade. — Ele abaixou a cabeça, roçando seus lábios sobre os meus. O toque mal estava lá, mas eu senti isso em cada parte do meu ser. —Você ainda é tão bonita como você era na noite em que eu vi você em pé naquele armazém em Atlanta.

Eu coloquei minha mão em seu peito, beijando-o de volta enquanto seu coração saltava em minha palma.

—Obrigada, mas não é o que Perses disse que está me incomodando. — Eu me afastei, correndo meus dentes por cima do meu lábio inferior formigando.

—Quero dizer, sim, eu sou tão superficial quanto a próxima garota, e ouvindo isso é, tipo, uma droga, mas não é como se eu não aceitasse que eu não vou entrar em concursos de beleza em breve.

—O que está acontecendo ai dentro, então?— Aiden bateu o dedo indicador na minha têmpora.

No início, eu queria dizer nada e apenas desfrutar deste momento de silêncio com Aiden, porque eu duvidava que teria muitos mais momentos como este por um bom tempo, mas não havia nenhuma razão para manter as coisas para mim. Não importa quão pequena era, eu devia isso a Aiden.

—Parece bizarro estar sentada aqui enquanto tudo está acontecendo. — Eu balancei a cabeça, frustrada por uma centena de razões diferentes. Impossível ficar ainda sentada, eu levantei, e o chão estava frio sob meus pés descalços enquanto andava até a janela. Vegas à noite era como ver as estrelas no chão. —Não é como se tivéssemos tempo infinito em nossas mãos. Ares está fazendo deuses sabe o que agora. Nossos amigos estão de volta na universidade, onde não estamos.

—Apollo está com eles. Ele vai mantê-los seguros.

—Eu sei. — Eu pressionei minha testa contra a janela e soltei um suspiro. —E quem sabe o que Seth e Perses estão se metendo. Você viu isso lá fora, certo? Ele passou por dois caras e eles começaram a brigar. Isso e a personalidade encantadora de Seth é uma combinação perfeita.

—Você está preocupado com o tipo de problema que eles estão se metendo?— ele perguntou, e o ouvi se levantar.

—Sim. Não. — Eu suspirei e me virei para ele, recostando-se contra o vidro. —É apenas ridículo que nós estamos fazendo isso. Perses vai causar problemas. E Seth? Duvido que ele realmente vai tentar pará-lo.

Aiden parou alguns metros à minha frente.

—Você quer ver se podemos encontrá-los? Talvez segui-los?

Inclinando minha cabeça para trás, eu fechei os olhos. Isso parecia ser uma ideia razoável, mas...

—Não. Seth vai me sentir no momento em que chegarmos perto dele, e não é... —Eu sufoquei um gemido. —Há algo acontecendo com ele.

Mesmo que ele não disse nada no começo, eu senti sua súbita mudança de interesse. Tensão derramava no ar, e o cordão apertou dentro de mim.

—Você acha que ele está aprontando alguma coisa?

—Seth está sempre aprontando alguma coisa. — Eu deixei meus braços caírem para o meu lado e apertei os olhos até que vi pequenos pontos brancos. —Eu sei que não é nada a ver com Ares. É outra coisa. Eu posso

sentir... — Eu parei quando percebi. Eu gemi em voz alta então. —Droga.

—O quê?— A voz de Aiden estava mais perto.

—Eu me sinto frustrada, inquieta e irritada, mas eu não sabia por quê. Não sou eu. Estou pegando Seth através da nossa conexão. E eu sei que é estranho e você provavelmente nunca precisava saber disso, porque é pior do que ter TPM...

Sem aviso, eu senti os lábios de Aiden tocar o centro da minha garganta, e eu arfei. Abrindo meus olhos, meu olhar se prendeu com o dele.

—Deuses, você é tão quieto como um ninja.

Um lado de seus lábios se levantou, e suas mãos vieram em meus quadris.

—Então, você está me dizendo que Seth não está de bom humor, portanto você está sentindo os efeitos disso?

—Sim. — Minha boca estava seca de repente. Presa entre seu corpo e a janela de vidro, eu senti meu pulso acelerar. —Já tem um tempo desde que estivemos em torno um do outro. Eu esqueci o que isso fazia.

A verdade era que eu sabia que isso era parte da razão pela qual eu estava me sentindo impaciente, mas eu também sabia que havia algo mais acontecendo com Seth. Eu não poderia colocar o dedo sobre isso, embora, e eu não queria que Aiden se preocupasse desnecessariamente.

Suas mãos subiram dos meus quadris e foram para minha cintura.

—Então, como vamos concertar isso?

— Concertar isso?

Aiden baixou a testa na minha.

—Seth pode estar em qualquer estado de espírito que ele quer estar, mas não há nenhuma razão para que você tenha que sentir isso se há algo que nós podemos fazer.

Eu estava prestes a lhe dizer que isso realmente não era grande coisa, mas depois ele me puxou para a frente, me observando quando ele fez isso, e eu não disse uma palavra.

—Talvez você precise de uma distração — ele murmurou, cílios abaixando, mas não rápido o suficiente para proteger os olhos que agora eram uma prata aquecida.

O que eu precisava fazer era parar de choramingar e aproveitar o tempo de inatividade. Talvez pudéssemos sair e passear. Eu quase ri, porque sério, isso seria tão impróprio considerando tudo, mas eu sinceramente não

queria estar em qualquer lugar que requeria compartilhar a atenção de Aiden.

Porque o tipo de atenção que Aiden estava me dando agora era o tipo de coisa que sonhos eram construídos.

Me forçando a deixar escapar um longo suspiro, eu tirei da minha mente tudo isso – Seth, Perses e Ares. Eu afastei o fato de que Aiden seria usado na vida após a morte, e os pensamentos das batalhas que estavam por vir, e a incerteza dos nossos futuros, não importa o que acontecesse. Eu queria estar aqui com Aiden, porque ele estava aqui comigo. Concentrei-me naquelas paredes rosas ofuscantes na minha cabeça, esperançosamente cortando o acesso de Seth com o que eu estava sentindo. E também não precisava de um Seth espiando.

—Uma distração seria bom — eu concordei com o que eu esperava que fosse uma voz séria.

Seus dedos se enroscaram em volta do meu lado, apertando. Ele me puxou para o calor do seu corpo, e eu inclinei minha cabeça para trás.

— Alguma ideia?

Minha mente produziu algumas ideias realmente impertinentes como fogo rápido. Tantas, tão rápido, que eu estava realmente preocupada por mim mesma.

—Talvez você poderia me beijar? Isso parece sempre me distrair.

—Hmm, eu poderia fazer isso. — Ele abaixou seus lábios nos meus, e eletricidade voou através de minhas veias. Era aquela faísca – a faísca que eu só tinha com Aiden. Quando ele levantou a boca da minha, eu quase choraminguei.

O beijo não foi nem perto do suficiente.

—Eu não tenho certeza de que isso funcionou em distraí-la.

Eu balancei minha cabeça, meu coração acelerado. Eu coloquei minhas mãos em seu peito, agarrando sua camisa preta.

— Tente de novo?

—Eu posso fazer isso. — Ele moveu suas mãos para as minhas costas, e então seus lábios estavam pressionando contra o meu, persuadindo-os a abrir. O beijo foi profundo, quebrando de uma forma que isso completamente me assumiu. Agarrei-me a ele quando uma mão espalmou contra a minhas costas e a outra pegou as pontas do meu cabelo. —Isso te distraiu?— ele perguntou, sua voz grossa.

Eu estava meramente respirando ou ficando em pé sozinha.

—Um pouco.

—Um pouco?— ele disse, e sua risada me fez estremecer. —Eu vou ter que tentar mais forte.

A mão de Aiden caiu pela parte inferior das minhas costas e ao redor da curva da minha cintura. Seus longos dedos deslizaram sob a barra da minha camisa, e eu estremeci quando eles tocaram minha pele.

—Ainda tentando — ele disse, usando a mão no meu cabelo para orientar a minha cabeça para trás e expor minha garganta. Ele apertou pequenos beijos quentes contra a minha garganta quando sua mão escorregou, curvando-se sobre o meu peito. Eu gemi seu nome, e ele fez esse som no fundo da garganta.

—Continue tentando — eu disse, deixando meus olhos se fecharem enquanto seus lábios pressionaram contra o meu pulso.

Aiden murmurou algo e deslocou seu corpo contra o meu, torcendo outro gemido de mim. Neste momento, tudo era sobre nós e só nós, e eu acolhi isso. Um segundo depois, minha camisa caiu em algum lugar no chão, e o vidro contra minhas costas era frio. Ele envolveu um braço em volta da minha cintura e me levantou. Eu envolvi minhas pernas ao redor de seus quadris quando ele trouxe a minha boca de volta a sua.

Havia algo cru e selvagem na forma como ele me beijou em seguida. Era uma posse, uma bem-vinda que estacou uma reivindicação no meu coração e alma. Ele virou, e em um surto poderoso ele prendeu minha costas contra uma parede próxima e pressionou todo o comprimento do seu corpo contra o meu. Eu queria sentir sua pele contra a minha, mas do jeito que ele estava selado a mim, isso não estava acontecendo.

Nossas bocas colidiram, com fome e exigentes quando entrelacei meus dedos através de seu cabelo. Sua parte inferior do corpo balançava contra o meu, enviando palpitações fortes através de mim. As marcas de Apollyon correram para a superfície, causando formigamento na minha pele já sensível. Nós nos beijamos como se estivéssemos nos afogando um no outro, e cada vez que ele revirava seus quadris, me senti como se eu me partisse.

—Deuses, Alex — ele disse entre beijos. —Você nunca vai saber o que você faz para mim, como você me faz sentir.

Eu tinha uma ideia muito boa. Eu trouxe sua boca de volta para a minha, e eu não sei como ele poderia destruir os meus sentidos com seus

beijos e ainda conseguir andar, mas ele fez. Ele andou em direção ao quarto, com as mãos apertadas em meus quadris. Minhas costas passaram sobre o dossel da cama, e então ele me colocou para baixo, sua boca se arrastando de meus lábios e deslizando pela minha pele aquecida, seguida por suas mãos.

Sentando, eu puxei sua camisa, e ele riu quando a joguei fora da cama, do lado de fora do nosso pequeno mundo. O som trouxe um sorriso aos meus lábios, e ele congelou em cima de mim, seus joelhos plantados na cama de cada lado das minhas coxas.

—Adoro ver você sorrir — ele disse, pegando minha bochecha. — E eu sinto falta quando ele se vai.

Um nó se formou na minha garganta enquanto meus dedos traçavam as linhas duras e altas do seu estômago esculpido.

—Eu senti falta disso.

Ele sorriu quando se abaixou, colocando a maior parte de seu peso sobre o cotovelo ao lado da minha cabeça. Quando ele me beijou novamente, era muito mais lento, mas não menos intenso ou emotivo do que os anteriores. Ele me beijou até que meu corpo queimava sob o dele, e então ele mudou para o sul, deslizando as alças do meu sutiã para baixo do meu ombro e, em seguida, se livrando dela completamente. Aqueles lábios procurou cada cicatriz, e havia muitas, e eu nunca me senti mais bonita do que eu me senti naquele momento.

Ou quando ele abriu o botão na minha calça, e depois enfiou os dedos sob a borda, deslizando-os mais um outro artigo muito importante de roupa pelas minhas pernas. O ar estava frio, mas não por muito tempo. Aiden voltou para mim, e eu tive o botão de cima de suas calças desfeito antes de ele começar a se mover para baixo.

Isso não foi como a primeira vez, quando Aiden tinha parado para pedir permissão. Ele não hesitou. Ele plantou um beijo doce contra o interior da minha coxa, e então houve um relâmpago no meu corpo. Mesmo tocando em um akasha não podia se comparar à sensação. Eu me parti em um milhão de pedaços deslumbrantes.

Quando ele se levantou para longe de mim e inclinou-se para fora do dossel, eu choraminguei.

—Preservativos — ele disse, estendendo o braço para a gaveta do criado-mudo. Ouvi roupas batendo no chão, e eu me levantei a meio caminho. —Encontrei-os mais cedo.

Eu ri, aliviada de que estávamos fazendo isto seguro, pois era duvidoso que a dose ainda estava funcionando.

—Legal como eles mantêm esses estocados.

—Você deveria ter visto o resto das coisas aqui. — Ele voltou para mim, e minha respiração ficou presa quando meu olhar caiu. Ele era absolutamente lindo. —Talvez mais tarde eu vou te mostrar.

Minha curiosidade foi aguçada, mas Aiden me beijou de novo, e eu não estava pensando sobre o que poderia estar naquela gaveta. Ele mordiscou meu lábio, e eu o abri para ele. Sua língua deslizou para dentro, enrolando meus dedos quando ele se estabeleceu entre as minhas pernas. Sua boca deixou a minha, viajando na minha garganta e entre os meus seios. Ele pairou lá, meu corpo arqueando contra o seu até que ele viajou de volta para minha boca.

—*Agapi mou* — ele murmurou, capturando meus lábios em um beijo ardente enquanto empurrava seus quadris.

Não houve mais palavras, não com os nossos corpos se movendo juntos, nossas línguas torcendo e nossos corações batendo. Eu o rolei de costas. Seus músculos tensos e ondulando sob minhas mãos.

O fogo mais doce queimou através de mim quando me inclinei, sussurrando contra seus lábios.

—Eu te amo.

Aiden me moveu, então eu estava em minha costas mais uma vez, seu corpo tremia enquanto se movia em cima de mim, dentro de mim. Uma tensão poderosa enrolou dentro de mim, e eu entrelacei meu corpo em torno do dele. Meu peito inchou tanto, guerreando com os outros sentimentos intensos dentro de mim que quando eu gritei, isso era quase demais.

Algum tempo depois, respiração ainda rápida e pesada, Aiden pressionou beijos nas pálpebras dos meus olhos, nas minhas bochechas, e então nos meus lábios entreabertos. Ele entrelaçou seus dedos nos meus, segurando-os do lado da minha cabeça, me beijando suavemente.

—Eu te amo.

E então ele começou tudo de novo.

Capítulo 17

Algo caindo rangendo no chão me acordou. Ergui-me na cama, agarrando o lençol enquanto meus olhos se adaptavam à escuridão. O dossel ainda estava, entretanto, meu coração estava acelerado e eu senti... eu me sentia ridiculamente feliz. Como se tudo no mundo estivesse certo.

O que Aiden e eu tínhamos feito nas altas horas da noite tinha sido fantástico, mas isto era diferente.

Aiden agitou-se, erguendo-se apoiado nos cotovelos.

— O que foi isso?

Antes que eu pudesse dizer uma palavra, o que parecia ser um corpo pesado batendo no chão quebrou o silêncio.

— Que diabos? — Aiden lançou as pernas para fora da cama.

Eu estava de pé, encontrando sua camisa na escuridão. Ela caiu sobre meus joelhos quando a vesti. Peguei o punhal da mesa de cabeceira, e pelo tempo que eu cheguei na porta do quarto, Aiden já tinha a calça e arma na mão.

Mas a calça estava desabotoada e caída, e bem, com seu cabelo despenteado pelo sono e seu corte abdominal todo em exposição, eu tive uma minúscula pequena distração por um segundo.

Aiden pegou meu olhar e os cantos de seus lábios se ergueram. Afastei meu olhar antes de dizer dane-se e saltar sobre ele.

Fora do quarto, fomos para a porta da sala de estar. Ele a abriu e entrou primeiro, o que era estúpido, considerando que eu era o Apollyon, mas ele era um cara.

Acendendo a luz, ele fez uma parada abrupta e riu – riu profundamente e em voz alta. A tensão deslizou para fora dos meus músculos. O que quer que estava acontecendo não podia ser ruim se ele estava rindo.

Olhei em volta e minha boca se abriu.

Perses estava esparramado no chão, sem sua jaqueta. Havia marcas vermelhas em suas calças brancas, algumas um carmesim escuro. Outras eram um vermelho escuro e uma mais como manchas ao longo do zíper.

Uma cesta de almôndegas estava no peito – metade estavam na caixa, e metade tinha rolado abaixo do seu vigésimo tanquinho.

O Titã se abaixou, pegou uma almôndega de algum lugar perto de seu umbigo, e colocou-a na boca.

— Essas coisas são tão boas.

Não havia palavras.

Seth encostava-se no sofá. Sem sapatos. Nenhuma camisa. Seus olhos cor de âmbar estavam vidrados e sem foco. Agora a felicidade meio estúpida que eu sentia ao acordar fazia sentido.

— Vocês dois estão completamente um lixo. — eu disse, os olhos arregalados.

Seth levantou a mão, os nós dos dedos machucados e esfolados.

— Nós não... estamos bêbados.

— Com certeza. — Aiden sacou a palavra.

Lutando contra o sorriso no meu rosto, afrouxei meu aperto na lâmina.

— O que aconteceu com suas mãos?

— Naaadaaa. — Seth respondeu, rindo.

Perses mastigou ruidosamente outra almôndega.

Olhei para Aiden.

— Isso é sangue em suas calças, Perses?

— Entre outros malditos fluidos. — respondeu ele, e então bufou.

— Nojento.

Aiden enfiou a arma na parte de trás de sua calça e cruzou os braços.

— Eu estou supondo que não é o seu sangue?

O Titã riu.

Ok. Eu estava começando a ficar um pouco preocupada.

— Não é o sangue de um mortal, não é?

Seth ficou de pé e cambaleou para o lado. Sent.. e, caiu no sofá.

— Não. Batemos em alguns daimons.

Eu olhei para ele.

— E você decidiu entrar em uma puta luta corpo-a-corpo com eles? Você poderia ter usado apenas um dos elementos ou akasha.

— Seu amigo tem um monte de agressão reprimida. — disse Perses, pegando uma almôndega. Ele ficou meio sentado e jogou a almôndega. — Eu gosto dele.

Mesmo bêbado, Seth tinha reflexos ninja. Ele pegou a almôndega com uma risada. Eu não tinha ideia do que dizer.

— Tudo bem, tão divertido como isto é, certifiquem-se de que vocês dois estarão suficientemente sóbrios ao meio-dia. — Aiden virou, pegando a minha mão livre. — Divertam-se.

Na porta do nosso quarto, olhei por cima do meu ombro. Seth estava meio inclinado para o lado, com os olhos fechando à deriva, expressão folgada. Foi então quando percebi que, como Aiden, as calças estavam desabotoadas. Entre ele e Perses, eu me perguntava como eles ainda conseguiram voltar para o quarto de hotel.

De volta para dentro do quarto com a porta trancada, Aiden puxou a arma e colocou-a na mesa de cabeceira.

— Uau — eu disse, sorrindo.

Ele riu.

— Não estava esperando isso.

— Nem eu.

Depois de me livrar da adaga, ele deu um passo para trás e me olhou. Mesmo na escuridão, eu podia sentir seu olhar intenso.

— Eu sei que já disse isso antes, mas eu gosto de vê-la em minhas roupas.

Calor espalhou-se sobre o meu rosto, e calor inundou minhas veias.

— Bom. Eu gosto de usá-las.

— Mas você sabe o que eu gosto mais?

Eu não tive a chance de dizer coisa alguma antes que ele enfiasse os dedos sob a bainha da camisa emprestada e puxá-la sobre a minha cabeça. O material caiu no chão quando ele apertou meus quadris, me levantando.

Os lábios de Aiden roçaram os meus enquanto ele falava, provocando uma série de arrepios.

— Eu gosto de retirá-las.

******

Hades apareceu exatamente ao meio-dia, nem um segundo mais cedo ou mais tarde, e não fez nenhuma pergunta. Ele nos levou de volta para o meio da Universidade, e enquanto eu estava um pouco tonta de pé pelo método de viagem, parecia que Seth ia vomitar tudo o que ele tinha bebido na noite anterior. Isso explicava a forma como o meu estômago estava agitado. Bastardo.

O que foi confirmado um segundo mais tarde, quando Seth disse:

— Eu acho que vou vomitar.

Aiden lançou-lhe um olhar divertido.

— Fracote.

— Cale a boca. — Seth gemeu, segurando o estômago.

O ar na nossa frente brilhou, e depois Apollo apareceu na nossa frente, assustando-me o suficiente para que eu desse um passo para trás. Meus olhos se estreitaram sobre ele. Não era possível qualquer um dos deuses simplesmente caminhar em algum lugar?

Ok. Se eu pudesse aparecer e desaparecer e evitar escadas, eu faria isso também.

E eu provavelmente conseguiria a mesma quantidade de prazer doentio que Apollo sentia ao fazer isso.

Hades deu um passo adiante, olhando Perses antes de se virar para Apollo.

— Eu espero que você esteja certo e essa ideia funcione. — Ele jogou um sorriso de escárnio no Titã, que zombou em voz alta. — O filho da puta não merece uma chance, e você sabe disso.

O sol parecia mergulhar através da pele de Apolo quando ele nivelou um olhar sobre o outro deus.

— Pelo que me lembro, você não tinha outras sugestões.

Hades sorriu.

— Eu tinha. Fechar o submundo e deixar vocês batalharem. —Ele deu de ombros. — Você não gostou da ideia. — Com isso, o deus desapareceu.

— Eu nunca fui um fã de Hades. Se acha esse idiota arrogante. — Apollo murmurou.

Eu arqueei uma sobrancelha. Isso era algo que diferente vindo dele.

Os lábios do Titã se curvaram.

— Você ainda é um pacote brilhante de diversão, Apollo.

Apollo estreitou um olhar sobre Perses.

— Não comece comigo. Você sabe o que tem que ser feito. E eu prometo a você, se nos causar problemas, você vai acabar sobre a pedra de Prometheus, exceto que não será uma águia que se alimentará de você.

— O que seria, então? — Curiosidade marcava o tom de Seth.

O sorriso de Apolo era arrepiante.

— Eu vou fazer isso. Pessoalmente. Tira por tira com uma lâmina

cega mergulhada em veneno de cobra. E então, quando eu terminar no final do dia, eu vou costurá-lo de volta para começar apenas todo outra vez no dia seguinte.

— Uau. — eu murmurei. — Criativo.

Perses não parecia impressionado.

— Eu já ouvi piores ameaças.

Meus olhos se arregalaram. Ao meu lado, Aiden escondeu o seu sorriso enquanto esfregava o queixo com a palma da mão. Seth tinha um longínquo olhar em seu rosto, como se imaginando o que Apolo havia dito. Não acho que foi possível, mas ele ficou ainda mais pálido.

— Você está bem? — Perguntei.

Seth acenou uma mão.

— Sim, ótimo.

— Então, onde está o exército que vou treinar? — Impaciência preenchia o tom Perses. — Tudo o que vejo são edifícios e alguns filhos de semideuses espreitando em torno dos cantos. Espero que eles não sejam os seus guerreiros.

Eu bufei.

— Não, eles não são. Eles são estudantes. Nosso exército é treinado. Eles são...

— Treinados como guardas e caçadores, certo? — Perses riu ironicamente, e eu meio que queria ver Apollo preparar a lâmina maçante. — Eles podem ser qualificados quando trata de caçar daimons, mas são hábeis o suficiente para lutar?

— Eles não irão lutar contra Ares. — explicou Aiden, ganhando um olhar interessado do Titã. — Ares é fortemente guardado por soldados mortais, daimons e autômatos.

As sobrancelhas de Perses se franziram.

— O exército deve ser capaz de defender-se contra dois deles. Os autômatos seria um problema, mas terão que ser mais rápido. Eu não vejo para que vocês precisam de mim.

— Como Sentinelas e Guardas, nunca tentamos trabalhar juntos em grupos maiores do que três ou quatro. Nós nunca fomos treinados em táticas de guerra. E eu preciso de você — eu disse, me odiando por ter que dizer isso. — Eu preciso de você para me preparar para enfrentar Ares. Você já viu como foi da primeira vez.

Os olhos de Seth apertaram.

— Você também tem que me preparar para lutar contra Ares.

A probabilidade de eu deixar Seth chegar perto de Ares era a mesma de eu cozinhar sozinha um jantar que chegasse a ser comestível. Abri a boca, mas Aiden se antecipou.

— E eu preciso ser treinado para lutar com ele também.

— Gente, a última vez que eu chequei, iria me tornar a Assassina de Deuses, o que já me tornaria muito fodana. E com o treinamento de Perses, eu também serei arrasadora.

— Isso não significa que você não precisa de um plano alternativo. — Seth respondeu.

Eu queria que ele só fosse vomitar em algum lugar. Engoli em seco contra a sensação de mal estar vazando através do vínculo.

— E você não vai enfrentar Ares sozinha. — acrescentou Aiden.

E eu desejei que Aiden fosse segurar o cabelo de Seth para ele.

Apollo revirou os olhos.

— Crianças, realmente, Alexandria é uma menina grande e não precisa de dois meninos correndo para defendê-la.

Eu sorri amplamente.

— Exatamente.

Nem Aiden ou Seth pareciam concordar, e o olhar que Aiden me enviou prometeu que iria falar sobre isso mais tarde. Oh, nós falaríamos. Ele não iria gostar do resultado. Não havia nenhuma maneira no santo Hades que Aiden ficaria dentro de um quarteirão da cidade de Ares.

Perses exalou bruscamente.

— Eu posso passar as manhãs treinando seu exército e as tardes trabalhando com um ou três. Eu realmente não me importo quantos, mas posso dizer-lhe isso. Ares percebeu a minha presença no momento em que entrei no reino mortal. Ele sabe que estou aqui. Ele vai ficar nervoso com isso, mas quanto mais tempo demorar, mais tempo ele terá que reconstruir sua confiança ou trazer mais reforços. Nós atacamos imediatamente, dentro de uma semana, ou perdemos a nossa vantagem. Porque se você tem espiões, o mesmo acontece com ele.

Olhei para Apolo. Perses tinha razão. Nós não podíamos adiar isso. Precisaríamos nos mover rapidamente, mas estaríamos prontos? Será que eu estaria pronta?

A mandíbula de Apollo ficou tensa, e então ele assentiu.

— Daqui a uma semana, na segunda-feira, nós avançaremos para Catskills. Pegaremos Ares.

*****

O treinamento com Perses era como correr para uma parede de tijolos, virar-se e plantar a cara nela novamente apenas para o divertimento dele.

Nós tínhamos iniciado imediatamente com o nosso treinamento. Claro, Aiden e Seth participaram. Foi um desperdício de fôlego para tentar convencê-los de outra forma.

Assim como quando Seth e eu costumávamos treinar, extraímos uma audiência de Sentinelas, estudantes e funcionários. A notícia vazou rapidamente que havia uma Titã no campus, algo que a maioria das pessoas nunca pensou que veria. Eu não podia culpá-los por ficarem boquiabertos. Entre os que se aglomeraram ao redor da maior sala de treinamento no edifício de atletismo estavam meus amigos.

O que foi ótimo, porque não havia nada como ter amigos e estranhos ao redor para vê-la começar a apanhar.

E nós estávamos sendo surrados.

Eu bati no chão almofadado mais vezes do que eu poderia contar, revezando-se com Seth e Aiden, que estavam fazendo não melhor do que eu.

Era a vez de Seth, e eu deslizei para baixo, mordendo meu lábio quando meu cóccix bateu no tapete.

— Eu acho que quebrei minha bunda. — Gemi.

Sentado ao meu lado, Aiden estendeu a mão, esfregando a mão ao longo da minha parte inferior das costas. O toque doeu no início, mas a queimadura constante começou a aliviar os músculos.

— Sim, isso foi uma aterragem bastante desagradável que você tomou.

Isso tinha começado tão perfeito. Eu tinha ficado atrás de Perses, que, por sinal, estava desarmado, e eu tinha saltado e girado, prestes a aterrar um belo chute de rotação quando ele se virou e pegou minha perna, me jogando para baixo como uma boneca de pano.

Minha bunda tinha amortecido a minha queda.

Seth estava atualmente encurralado em um canto por Perses, esquivando-se

dos ataques violentos do Titã. Em teoria, tivemos uma semana para treinar antes de sair para o Catskills. Era uma viagem de vinte e três horas, e Marcus estava atualmente juntando um bilhão de veículos para a viagem.

A maior parte do exército precisou de treinamento tático padrão, mas nós? Tivemos que realmente derrubar Perses e ganhar a mão superior antes de nossa formação ser completa. Soou fácil até que eu percebi que Perses era como Ares com esteroides. De qualquer forma, na segunda-feira de manhã, estávamos saindo, preparados ou não.

Olhei para a porta. Deacon avistou meu olhar e piscou. Eu sorri para ele, e meu olhar mudou. Vários puros estavam olhando para Aiden e eu. Aparentemente, um puro-sangue tocando minhas costas era mais chocante do que um Titã surrar um Apollyon.

Revirei os olhos e virei-me para a partida na nossa frente.

Mergulhando sob o braço estendido de Perses, Seth veio por trás do Titã, e, assim como eu fiz, ele se preparava para entregar um pontapé violento. Perses virou e baixou, pegando o pé de Seth. Incapaz de manter o equilíbrio, Seth caiu no tapete do seu lado.

Perses inclinou a cabeça para trás e riu.

— Próximo.

Quando um de nós caía, era a seguinte vez de alguém. Aiden deixou cair sua mão e se levantou. Passando Seth nas esteiras, os dois trocaram sorrisos idiotas.

Seth caiu ao meu lado. Olhei para ele.

— Eu não sei por que vocês dois estão dando um ao outro o olhar “eu sou superior”. Ambos estão sendo surrados.

Ele encolheu um ombro.

— Não significa que temos que nos abraçar.

Voltando a atenção para Aiden, eu o assisti lindamente executar um soco de gancho que não fez absolutamente nada para deter o brutal soco de Perses em seu estômago.

— Você sabe que isso não faz sentido, certo? Nenhum de vocês precisa estar submetendo-se a isso. Eu vou me tornar a assassina Deus. Você não estará lutando...

— Vamos lutar com você. — Seth argumentou, sua voz baixa. Ele também observou Aiden e Perses. — Só porque você é a assassina de Deuses não significa que você pode ir lá sozinha.

— Eu não vou estar. — Eu estremeci quando o pontapé de Perses pegou Aiden na coxa. — Eu estarei com Perses.

— E isso não é realmente seguro. Quem sabe o que ele vai fazer no final? Você precisa de alguém lá com você. — Seth se inclinou para trás, esticando as pernas. — E você e eu sabemos que Aiden seria uma distração.

Eu apertei minha mandíbula.

— Aiden não vai estar comigo.

Ele bufou.

— Será que ele sabe disso?

— Ele vai. — Eu olhei para ele. — Seth, precisamos falar sobre quando vamos transferir o poder.

— Isso não é o que estamos falando agora. Não há nenhuma maneira que vou deixar você ir cara-a-cara com Ares com apenas Perses. Isso não vai acontecer, e eu não vou discutir com você. Você vai precisar de mim lá para fazer interferência, se alguma coisa acontecer. — disse ele, retornando meu olhar. — Além disso, não devemos fazer a transferência até que estejamos em Catskills.

Abri a boca, mas Aiden bateu no chão de costas e Perses gritou:

— Menina! É a sua vez!

Enviando a Seth uma rápida olhada, eu me ergui.

— Falaremos sobre isso mais tarde.

Ele arqueou uma sobrancelha.

Ao passar por Aiden nos tatames, ele estendeu a mão, puxou a barra da minha camisa, e depois continuei. Parei na frente do Titã, músculos travando. Sobre a porta, Deacon assobiou e gritou:

— Mostre-lhe o que uma garota é capaz!

Eu tirei meus olhos Perses por um segundo para sorrir para Deacon, e isso foi o necessário. Com o canto do meu olho, eu vi a mão Perses zumbindo para o meu rosto. No último momento, eu me abaixei. A velocidade em que o punho de Perses passou pela minha cabeça, mexeu mechas do meu cabelo – deuses. Se isso tivesse acertado a minha cabeça, ele teria provavelmente me nocauteado legal.

— Nunca tire os olhos do adversário. — Disse Perses, rindo.

Quantas vezes Ares tinha dito isso quando o conheci como Instrutor Romvi? Nada ligava meu interruptor matar-e-mmutilar como ouvir essas palavras.

Eu rolei para a frente e fiquei em pé atrás de Perses. Girando, esquivei seu segundo soco e mergulhei debaixo do seu braço. Eu sabia que era rápida – mais rápida do que Aiden, que era como um ninja maldito, e mais rápido do que todos os outros mestiços. Mas Perses era como Ares. Combate foi criado em seu sangue. Não havia ninguém neste reino melhor do que eles. Eu só podia esperar para ser sua igual.

Mas eu não era igual a Perses no momento.

No segundo que me ergui na frente dele, ele antecipou a jogada e chutou, sua bota acertando a minha barriga. A dor explodiu ao longo do meu estômago, e me dobrou. Sua mão bateu em meu ombro, e eu perdi o equilíbrio. Cando para trás, eu bati de costas nas esteiras, com força.

Perses de repente estava na minha cara, pairando sobre mim. Um sorriso enfeitou seus lábios.

— Assassina de Deuses ou não, menina, e ele irá possuí-la se você lutar assim. E como você sabe, ele não pode matá-la, mas pode fazer você implorar por morte. É algo que você quer experimentar de novo?

A ira queimou por minhas veias como veneno.

— Meu nome não é "menina", e não, isso não é algo que eu quero experimentar de novo.

O sorriso escorregou de seu rosto.

— Volte a se erguer então, *menina*.

Encontrando seu olhar, rolei em uma posição sentada. Ignorando a fatia de dor, voltei para cima.

Capítulo 18

Na quarta-feira, eu tinha certeza de que toda a minha costa era uma série de violetas e azuis. Eu era, literalmente, uma gigante contusão caminhando e falando. Aiden e Seth não tinham se saído melhor. Ontem à noite, quando Aiden e eu tínhamos ido para a cama, estávamos muito doloridos e cansados demais para tirar nossas calças.

Desnecessário será dizer que Marcus tinha desistido da coisa de quarto separado. Não que houvesse qualquer ponto agora. Nenhum de nós poderia fazer qualquer coisa, mesmo que partes dos nossos corpos se tocando.

O Exército Impressionante estava se saindo muito melhor do que nós. Numeração perto de mil, estavam aprendendo manobras táticas básicas. Era como se os vídeos de acampamento que eu lembrava ter visto na TV. Se qualquer coisa, acho que Perses estava apenas tentando fortalecê-los, em vez de ensinar-lhes todas as habilidades reais. Ele era pior do que qualquer instrutor do Convenant que eu já vi.

O Titã era um poço de insultos.

Mais tarde naquela noite, depois de uma longa imersão em algum tipo de mistura de ervas que Leedã tinha fornecido, sentei-me na cama, cansada demais para caminhar de volta para a área comum para comer.

Felizmente, Aiden era possivelmente o homem mais maravilhoso em todo o universo. Ele trouxe um prato cheio de frango empanado e batatas fritas para o quarto.

— Camisa legal. — comentou, cutucando a porta com a ponta do pé.

Olhei para mim, sorrindo.

— Desculpe.

Ele riu quando sentou ao meu lado, colocando a bandeja entre nós.

— Como eu já disse uma centena de vezes antes, eu gosto de vê-lo em minhas roupas.

Um rubor cobriu meu rosto.

— Eu estava cansada demais para colocar as calças.

Espreitando-me através de seus cílios, ele sorriu.

— E eu não vou reclamar sobre isso. — Ele pegou uma lata de

refrigerante, tirou o lacre, e entregou-a para mim. —Eu perdi a batalha de vontades com Deacon.

— Uh-oh.

Deacon quer viajar com a gente para Nova York. Parecia, desde que ele batizou o nome de nosso exército, ele era uma espécie de mascote oficial ou algo assim. Claro, Aiden não estava feliz com isso, e eu não podia culpá-lo. Deacon estava mais seguro aqui. Quem sabia o que iria encontrar na estrada, e o que iríamos encontrar em Nova York, uma vez que chegarmos lá?

— Eu já lhe disse um milhão de vezes que eu me sentiria melhor com ele ficando aqui. — Ele tirou o panado do seu frango, fazendo-me sorrir. — Mas eu não estou ganhando esta batalha.

— Ele provavelmente vai fugir com a gente, de qualquer maneira. — Eu mordi metade do meu frango, com panado e tudo. — E ele está preocupado, você sabe. Não apenas sobre você, mas com Luke, também.

— Eu entendo isso. — Ele jogou o empanado no prato. — Não significa que eu tenho que gostar disso.

Eu o observei meticulosamente remover mais empanado e depois respirou fundo. — Falando de não querer que as pessoas se machuquem e toda a coisa de manter em segurança? Precisamos conversar sobre isso.

Ele espiou para cima, os dedos parando.

— Detalhes?

Acabando com meu empanado, tomei uma bebida antes de continuar.

— Eu não estou pedindo para você ficar para trás aqui, porque eu quero que você vá comigo. E sei que você não faria isso de qualquer maneira.

Aiden baixou o pedaço de frango, com a cabeça inclinada para o lado.

— Seja direta.

— Mas eu preciso que você saiba que eu não posso enfrentar Ares com você do meu lado. — Eu corri em diante, de modo que as palavras que se formaram em sua língua não pudessem sair. — Eu sei porque você quer estar lá, e respeito isso. Inferno, eu te amo por isso. Mas Ares vai ir atrás de você, apenas para me irritar.

Ele deixou cair o frango.

— Alex, você está pedindo o impossível.

— Não, eu não estou. — Eu conheci o seu olhar de nuvem cinza de tempestade. — Eu amo você, Aiden. Eu te amo mais do que qualquer coisa. E o fato de que você quer estar lá para mim é incrível. Mas eu não posso ter

você lá. Ares sabe o quanto você significa para mim, e você vai ser uma distração. Eu odeio dizer isso, mas é a verdade.

Um músculo começou a latejar em sua mandíbula.

— Eu não tenho certeza se eu deveria sentir-me insultado por isso.

— Você não está! — Eu resisti à vontade de jogar um pedaço de frango em seu rosto. — Olha, eu entendo que a ideia de eu ir lá sem você...

— Deixa-me com o estômago doente de pânico?

— Bem, sim, isso, mas você tem que entender que, porque eu te amo, eu não quero ter que me preocupar com Ares se apoderar de você.

O músculo estava realmente tiquetaqueando agora.

— E porque eu te amo, por isso que me pedir para deixar você fazer isso sozinho é uma loucura.

Esforçando-se para ter paciência, empurrei um punhado de batatas fritas na minha boca antes de continuar.

— Eu não vou estar sozinha. Seth vai estar lá.

— Oh, e que é suposto para me fazer sentir melhor?

— Não é como eu não tentei convencê-lo a mudar de ideia também. — Meus olhos se estreitaram. — Mas ele é um Apoliom.

— E eu sou um Sentinela treinado que sei me cuidar. — Rebateu. — E, além disso, você acha que eu vou estar mais seguro com o exército?

— Se eu pudesse fazer do meu jeito, você não estaria lá de qualquer maneira, mas não estou pedindo que você faça isso. Vou me sentir melhor sabendo que você não estará perto de Ares. — Limpando minhas mãos, cruzei os braços. — E eu sei que, no fundo, você entende isso.

Silencioso, ele pegou a bandeja e se levantou, colocando-a sobre uma mesa pequena. Ele virou para mim e esfregou as duas mãos pelo rosto. Um estremecimento vincou suas feições quando ele baixou os braços.

— Alex...

— É a mesma razão pela qual você não quer Deacon com a gente, mas eu estou esperando – estou rezando – que você me ouça. — Eu dobrei minhas pernas debaixo de mim e puxei para baixo a barra da camisa. — E sério? Você me deve.

— Eu devo? — Ele se moveu em direção à cama.

Eu assenti.

— Sim. Toda a coisa de alma de Hades? Eu não preciso de você, possivelmente, morrendo na próxima semana e terminando como capanga de

Hades pela eternidade.

— Eu não vou morrer, mas você percebe que estar com o exército não é exatamente seguro.

Esperança despertou em meu peito.

— Mas eu sei que você vai passar por isso. Eu sei que você vai. —Eu não podia acreditar em qualquer outra coisa. A verdade era, ser uma parte do exército era perigoso, mas estar lá contra Ares era suicida.

Aiden sentou-se na cama ao meu lado.

— Eu não gosto disso.

— Você não tem que gostar. Assim como não gosto da ideia de você desistir de sua alma para Hades. Tudo que você tem a fazer é entender.

No momento em que essas palavras saíram da minha boca, eu internamente me dei um tapinha no ombro. Havia momentos em que minha maturidade me surpreendia.

Ele moveu-se ficando de costas, apoiando as mãos em sua barriga lisa. Seus olhos estavam fechados, e os cílios grossos roçavam os topos de suas bochechas. O músculo em sua mandíbula vibrava como um beija-flor, mas enquanto eu o observava, ele abrandou. Aiden respirou fundo, o tique-taque parou, e ele finalmente abriu os olhos.

Era a sombra suave de cinza quando eles se prenderam nos meus.

— Eu não concordo com isso. Eu odeio isso, Alex, mas entendi. Se fosse o contrário, eu não queria você perto dele. Inferno, eu não quero você perto dele, mas você tem que estar. Então, sim, eu vou ficar com o exército.

Alívio relaxou os músculos tensos em meus ombros e pescoço. Debrucei-me sobre ele, beijando sua bochecha.

— Obrigada. Eu sei que não foi fácil para você, então muito obrigada.

Ele rolou para o lado dele, descansando a cabeça em seu cotovelo curvado. Estendendo o braço, ele deslizou sua mão até minha perna, desviando uma contusão desagradável.

— Quando você e Seth vão fazer toda a coisa de transferência de poder?

— Boa pergunta. — Agora que eu já tinha resolvido uma coisa, era hora de descobrir o próximo problema. — Ele quer esperar até que estejamos em Catskills.

Suas sobrancelhas escuras se franziram.

— Por quê?

Encolhi os ombros.

— Eu realmente não sei. Ele disse alguma coisa antes sobre o poder ser difícil de lidar, talvez por isso ele acha que eu vou rachar e, eu não sei, começar a atirar em todos à vista.

Aiden riu.

— Isso é ridículo.

— Sim, eu não sei, no entanto. Minha única opção é segurá-lo e fazê-lo, e eu não vejo isso indo bem.

Ele arqueou uma sobrancelha.

— Não tenho nenhum problema com essa ideia. Eu vou com prazer segurá-lo.

Um sorriso esticou meus lábios.

— Você é terrível.

— Basta ser útil.

Beijei sua bochecha novamente e, em seguida, sentei-me.

— Eu vou tentar falar com ele novamente. Acho que nós precisamos fazer isso logo, antes de sairmos para Nova York.

— Eu concordo. — Seus dedos brincaram com a bainha da camisa emprestada.

Nos momentos de calma que se seguiram, inclinei-me novamente e beijou-o pela terceira vez.

— Para a boa sorte. — Sussurrei. — Nós estamos indo para a guerra.

Seus cílios se fecharam.

— Estamos.

— Alguma vez você achou que estaria nesta posição? — Eu coloquei minha mão em seu rosto liso, e ele pressionou nela. — Eu nunca achei. Nem em um milhão de anos. — Admiti.

— Eu também não. — Ele apertou sua mão sobre a minha, segurando-a lá. — Eu não acho que qualquer um de nós poderia ter previsto isso.

Eu mordi meu lábio. Nesse flash de um segundo, eu me senti incrivelmente... jovem. Eu queria a reafirmação de Aiden. — E você acha que vai ficar melhor depois? Voltar ao normal?

— Acho. — Ele beijou minha mão novamente. — Vamos falar sobre as coisas menos deprimentes. Você ainda acha que há algo com Seth?

Eu ri.

— Isso é realmente uma melhor conversa para você?

— Talvez. Ele sorriu um pouco, e meu coração caiu em meu peito. — Então?

Comecei a responder, mas houve uma batida na porta. No momento que puxei a colcha sobre minhas pernas, a porta se abriu e apareceu Deacon, nem mesmo esperou um convite.

O amontoado de cachos loiros saltou quando ele saltou para os pés da cama.

— Oi, pessoal!

Aiden sentou-se lentamente.

— Oi, Deacon. Você está ciente de que é costume esperar até que alguém abra a porta ou diga "entre?"

— Não é como se eu estivesse interrompendo alguma coisa. Ambos ainda estão vestidos.

Eu ri.

— Ele tem razão.

Aiden me lançou um olhar "você não está sendo útil".

— Então, o que está acontecendo, Deacon?

— Marcus está te procurando você. Ele está na sala comum, então eu imaginei que seria melhor se eu fosse o único que checassem vocês dois, apenas no caso de vocês estarem nus. — Ele piscou, e eu sufoquei outra risada. — De nada.

Gemendo, Aiden se sentou.

— Ok. Você tem um ponto.

— Pensei nisso. — Quando seu irmão se levantou, Deacon mergulhou cama, fazendo-me saltar. Ele bateu minha mão levemente. — Marcus quer falar sobre o Conselho ou alguma merda chata assim. Sua amada quer falar sobre os planos de reconstrução. Então, novamente, eu meio que me distraí na metade da conversa.

Minhas sobrancelhas se ergueram. Havia um assento aberto no Conselho que havia pertencido ao pai de Aiden. Desde que Aiden nunca tinha tomado o assento, foi deixada aberto, algo que transcorria em Aiden. Ele sabia que seu pai queria que ele seguisse seus passos, em vez de se tornar um Sentinela.

Aiden passou a mão pelo cabelo.

— Tudo certo. Bem, isso vai ser interessante.

Seu irmão bufou.

— Eu vou ficar aqui e manter Alex acompanhada.

— Você faz isso. — Aiden se moveu em torno da borda da cama, desceu, e beijou minha bochecha. — Eu vou estar de volta logo.

Acenei-lhe um adeus e viu-o sair. Então olhei para Deacon. Minhas sobrancelhas se levantaram enquanto seus dedos voavam sobre o seu telefone celular.

— O que está fazendo? — Perguntei.

— Espere. — Não mais do que poucos segundos depois, a porta se abriu de novo e Luke e Olivia enfiaram as mãos nela. Deacon inclinou a cabeça para trás, sorrindo para mim. — Festa do descanso?

Eu ri quando acenei pra eles.

— Soa como uma grande ideia.

Olivia correu para meu lado, enquanto Luke estendia-se através da cabeceira da cama. Ela estendeu a mão, pegando o controle remoto.

— Podemos estar partindo por alguns dias para combater em uma guerra, mas isso não significa que estamos velhos demais para uma festa do pijama.

— Então, muito verdadeiro. — Peguei o travesseiro que Luke me entregou e me aconcheguei.

Nós quatro assistimos um filme bem ruim na noite. Foi um dos momentos mais relaxantes que eu tive em um longo tempo. Quando se levantaram para sair, eu sentei, segurando o travesseiro no meu peito.

— Vamos fazer uma promessa. — disse eu.

Três pares de olhos se fixaram em mim.

— O quê? — Perguntou Olivia.

Eu me senti meio cafona sobre o que eu estava prestes a dizer, mas, oh, que diabos.

— Depois de tudo isto for feito e acabado, vamos prometer fazer isso pelo menos uma vez por semana. Não importa o que estamos fazendo ou onde estamos.

Um sorriso largo se espalhou pelo rosto de Olívia.

— Essa é uma promessa que eu vou adorar fazer.

— O mesmo aqui — concordou Luke, soltando o braço sobre os ombros de Deacon.

Sentindo-me bem em fazer planos para fazer algo normal, eu cochilei e não acordei até que eu senti Aiden deslizando na cama atrás de

mim. Eu inclinei minha cabeça para trás em direção a ele quando ele passou o braço em volta da minha cintura.

— Como foi tudo com Marcus?

— Tudo bem. — Ele beijou meu rosto e me puxou de volta contra ele. — Ele quer que eu tome o meu lugar no Conselho uma vez que tudo estiver resolvido...

Eu tinha imaginado tanto.

— O que você acha?

Aiden ficou em silêncio por um longo tempo.

— Há coisas que eu poderia fazer no Conselho, as coisas que eu poderia ajudar a fazer direito, especialmente quando o Elixir parar de funcionar para o resto dos mestiços. É só que...

Ele não terminou. A cadeira do Conselho era um monte de coisas para Aiden — mais do que apenas a responsabilidade. Virei-me para que estivesse de frente para ele e aninhei-me perto, mexendo-me para que a minha cabeça estivesse sob a sua.

— Você não tem que tomar uma decisão agora. Você tem tempo.

— Você está certo. — Sua mão deslizou pela minha coluna e lá se estabeleceu. — Nós temos tempo.

*****

Depois de mais um treino duro na sexta-feira, encontrei-me mancando no gabinete do reitor. Nossa AOA estava saindo no final da manhã do dia seguinte. Havia muito a ser discutido, e eu tinha pontuado um convite. Assim fez Seth. As únicas outras vezes que tinha sido chamada ao gabinete do reitor, no passado, era porque eu tinha feito algo que eu estava prestes a ficar em apuros, e essas reuniões geralmente terminavam em insultos sendo atirados de um lado para o outro.

Como quando eu tinha ameaçado cortar Seth com um dos punhais de Marcus.

Eu tive que sorrir com a memória.

Flexionando para baixo em uma cadeira vazia, olhei ao redor da sala. Marcus estava atrás da mesa, porque onde mais ele estaria, com Diana ao lado dele. Aiden e Solos pairavam pela mesa como dois falcões, ambos com expressões intensas que me disse que isto ia ser uma conversa séria.

Mesmo Apollo estava lá. Ele estava passando o tempo em torno de um grupo, vigiando o treinamento. Agora, ele estava segurando um pêndulo de Newton como se nunca tinha visto um antes, sua mão pairando sobre uma das pequenas bolas de prata. Olhei em volta de novo, franzindo a testa.

Procurando por Perses? Seth olhou para mim de onde ele estava encostado na parede. A última vez que o vi, ele estava indo para uma sala vazia com duas meninas puras.

"O quê?" Eu gritei em voz alta antes que eu pudesse me parar.

Vários pares de olhos pousaram em mim, e Seth sorriu. O olhar de Aiden estreitou entre nós dois, e eu comecei a suspeitar que estávamos prestes a ter uma repetição de ameaçar Seth.

Apollo soltou a bola de prata e isso girou para o lado, batendo na próxima bola e criando uma reação em cadeia. Um sorriso largo estourou em seu rosto.

— Será que ninguém nunca disse aos dois que não é agradável se comunicar telepaticamente com o outro, enquanto outros estão presentes? — Disse Marcus, cruzando as mãos sobre a mesa.

Apertei os lábios.

— Não, na verdade, ninguém disse isso.

Ele sorriu com força.

— Bem, eu estou.

Flagrados, disse Seth.

Segurando as bordas da cadeira, olhei para a frente. *Te odeio*.

— Então, o que há?

Além do fato de Perses está aprontando alguma em vez de estar aqui?

Apollo pegou uma bola de prata do outro lado e deixou essa passar.

Oh meus deuses...

O olhar de Marcus virou suspeito enquanto seu olhar saltava entre Seth e eu.

— Solos estava falando da estratégia de batalha com Perses. Imaginamos, já que vocês dois têm um papel intrincado nisto, que seria inteligente trazê-los para essas reuniões.

Seth caminhou para a frente e caiu no assento ao meu lado.

— O que é para discutir? Pelo que eu entendo, é bastante simples.

O exército vai atacar o portão da frente, enquanto Alex e eu entramos furtivamente com Perses.

Perses havia discutido o plano com a gente no dia anterior entre as rodadas de nos surrar. Aiden ainda estava participando dos treinamentos adicionais, mesmo que ele concordou em permanecer com o grupo maior, uma vez que lançarmos o nosso ataque contra Ares.

Sustentando seu quadril contra a mesa, Solos apontou para um mapa do Covenant de New York, um mapa muito melhor do que a Athena havia criado.

— Não é realmente muito simples. Temos que encontrar uma maneira de esgueirá-los furtivamente. Eu tenho certeza que você se lembra como bem guardado Catskills é. Conseguir passar as cercas preliminares não será problema. A parede é uma outra história.

Um sorriso insolente curvou os lábios de Seth.

— Há uma brecha na parede do leste. Eu já disse a Perses. Não é um enorme buraco, mas é grande o suficiente para uma pessoa passar. A menos que Ares esteja interessado em trabalhos de alvenaria, duvido que tenha sido reparado.

— É improvável que Ares deixaria a brecha desprotegida. — disse Aiden, com os olhos de um cinza de aço. — Você não vai apenas entrar por ali.

Aquele sorriso no rosto de Seth cresceu.

— Eu não estava pensando em caminhar lá.

— Ok. — Suspirei, interrompendo antes de uma batalha de vontades entrasse em erupção. — Então vamos ter que explorar a parede em primeiro lugar. Podemos... *Apollo*!

O deus olhou para cima. Em suas mãos, as bolas de Newton bateram fora de si mais uma vez.

— O quê? — Perguntou.

— O quê? — Eu atirei-lhe olhar irritado. — Sério. Você nunca viu um Pêndulo de Newton antes? Cada vez que você move a primeira bola, vai movimentar o resto das bolas.

— Não. — Seu olhar caiu para o Pêndulo. — A gravidade é legal.

— Oh meus deuses. — Gemi, caindo no meu lugar. — Meu cérebro dói.

Apollo soltou a bola de prata, mais uma vez e, em seguida,

colocou o pêndulo na borda da mesa de Marcus.

— Eu imagino que você está saindo com o exército no sábado? — Disse ele a Solos. Quando o mestiço balançou a cabeça, olhou para Aiden. — E você vai viajar com Alex?

— Você precisa mesmo fazer essa pergunta? — Aiden respondeu, colocando as mãos sobre a mesa e inclinando-se.

Apollo deu de ombros.

— Eu vou sair com o exército, também. — Marcus anunciou, sentando-se na cadeira.

Diana pigarreou delicadamente.

— Se eu puder fazer uma sugestão? — Meu tio assentiu, e ela sorriu. — Eu acho que vocês são necessários mais aqui, Marcus."

Seus olhos imediatamente se aguçaram em cristais verdes.

— Sou necessário em Catskills.

— Eu sei que você se sente assim — ela começou novamente, com paciência e com entendimento. — Você é um Sentinela no coração, Marcus, mas há tanta coisa que temos que fazer. Mais do que apenas lutar.

— Ela está correta. — Apollo disse, aparentemente pronto para contribuir com a conversa. — A reconstrução é tão importante quanto a guerra, e esse processo começa muito antes de a guerra acabar.

A mandíbula Marcus se apertou.

— Você está aqui, Diana, além de outros membros sobreviventes do Conselho.

— O Conselho está em ruínas, Marcus. Precisamos de você aqui, e nós precisamos de você vivo para ajudar a reconstruir depois de tudo isso estiver dito e feito. — argumentou Diana, e eu não podia deixar de me perguntar se algo mais profundo levou sua convicção. Se assim for, eu não a culpo. Eu cortaria meu braço esquerdo para convencer Aiden a ficar para trás. — Nós precisamos de você aqui.

Vários concordaram, e Marcus endureceu em sua cadeira.

— Eu sou um Sentinela treinado. Tenho recursos que serão de...

— Nós sabemos disso. — Foi Aiden quem falou. — Mas eu tenho que concordar com Diana. Temos isso assegurado.

— Nós temos. — confirmou Solos. — Derrotar Ares não significa nada se não pudermos lidar com o caos depois. E haverá caos. Temos Covenants que estão destruídas ou fortemente danificados, e os

Conselhos inteiros foram dizimados. E teremos mestiços saindo do Elixir e fora de servidão. Vamos precisar de liderança… liderança forte.

Um sorriso orgulhoso cruzou meus lábios. Marcus faria um grande líder. Ele já era. E eu poderia facilmente vê-lo fazendo o papel de Ministro Chefe. Marcus pode agir como se tivesse um pau enfiado em um lugar muito inominável na metade do tempo, mas ele seria virtuoso e justo. Estrito, mas ele sempre faz a coisa certa, para puros e meios.

Nossos olhos se encontraram, e eu não sei o que ele viu em minha expressão, ou se o meu sorriso tinha algo a ver com o que ele fez em seguida, mas eu gosto de pensar que sim.

Marcus passou a mão pela testa, suspirando pesadamente.

— Eu quero estar lá, mas... você está certo. Eu preciso ficar aqui.

— Bem, agora que está resolvido, acho que eu vou encontrar algo macio para deitar. — Seth saltou de sua cadeira, seus movimentos não quase tão fluídos quanto normais. Ele olhou para mim, e um brilho malicioso encheu seus olhos de âmbar. — Quer se juntar a mim?

Revirei os olhos.

Aborrecimento brilhou nos olhos de Aiden, transformando sua tonalidade em um cinza tempestuoso quando ele se afastou da mesa e se endireitou.

— Muito divertido.

Seth piscou quando ele recuou.

— Hey, estava apenas sendo cavalheiro.

— Vá ser em outro lugar, então. — Aiden respondeu.

Rindo, Seth correu para fora da porta quando balancei minha cabeça. Enquanto Seth e eu tínhamos sido mais do que amigos em um ponto e os nossos sentimentos um pelo outro foram profundos, eu estava cem por cento certa de que Seth estava apenas tentando fazer com que Aiden tivesse um derrame.

Uma vez que Seth saiu, a conversa mudou de volta para o Conselho, e meu interesse também saiu. Erguendo-me da cadeira, manquei para fora do escritório depois de dizer-lhes que eu estava indo para o meu quarto. Previ outro banho de ervas no meu futuro. Eu tinha mais duas sessões de treino com Perses, e enquanto cada um de nós estava ficando cada vez melhor, nenhum de nós o tinha derrubado.

Ainda.

Um de nós tinha que derrubá-lo antes de sairmos para Catskills.

Eu tinha percorrido metade da escada antes de Apollo apareceu na minha frente, me assustando. Eu pulei para o lado e perdi o equilíbrio. Oscilando à beira do degrão, visões de ossos esmagando tocou na minha cabeça. Ele pegou meu braço, parando a minha queda.

— Deuses. — eu ofeguei, agarrando o corrimão com a mão livre. — É necessário fazer isso?

— Você está bem. — Ele soltou meu braço. — Nós precisamos conversar.

Debrucei-me contra a grade, olhando-o com ironia.

— O quê? Você ficou aborrecido com o Pêndulo de Newton?

Seus lábios se inclinaram para cima nos cantos.

— Por que você não transferiu o poder de Seth ainda?

— Ele quer esperar até chegarmos a Catskills. — Fiz uma pausa enquanto seus olhos se estreitavam. — Olha, eu vou tentar convencê-lo a fazê-lo antes de sair, mas...

— Se Seth não quiser fazer, eu aposto que é porque ele não tem certeza de que pode deixar você fazer isso. — Apollo amaldiçoou, e mal-estar floresceu no fundo da minha barriga. — Isso pode ser um problema em potencial.

O mal-estar deu lugar à irritação. Ele picou minha pele e cutucou buracos em minhas entranhas.

— Você sabe, eu amo como você simplesmente aparece e desaparece quando quiser e oferece pouca ou nenhuma resposta. Nada realmente útil também, mas garoto oh garoto, pode haver um problema!

A expressão de Apollo escorregou em uma carranca, mas eu estava em um rolo. Não me pararia agora.

— Você sabe, tudo isso é besteira. Eu disse isso antes e vou dizer de novo, Ares é o seu problema. Ele é o problema dos deuses. — Sua boca se abriu, mas eu continuei indo. — E não se atreva a dizer que é problema de Seth! Ares criou esta bagunça eras atrás, quando ele começou essa porcaria com Solaris e o Primeiro. Mas vocês realmente não fizeram nada, então, não é? Você enviou o seu pedido para matá-los, em vez de chegar ao fundo do que estava acontecendo.

— Alex…

— E agora está acontecendo novamente. Estamos indo para a

guerra para você... para os deuses. As pessoas vão morrer. Meus amigos e as pessoas que eu amo podem morrer! Eu poderia morrer! —Minha voz falhou, e eu dei um passo para baixo. Minha garganta parecia que estava pegando fogo. — Eu não esqueci, Apollo. Eu sei que eu posso morrer no final.

Ele bateu a mão pesada no meu ombro e apertou.

— Eu prometo a você, Alex, que não importa o que aconteça, eu vou cuidar de você. Eu lhe disse isso, e sempre cumpro minhas promessas.

Um nó na minha garganta tornou difícil falar. A probabilidade de minha morte inevitável nas mãos de quem precisava da minha ajuda não era algo que eu tinha esquecido. Na realidade, era apenas algo que eu não poderia fixar-me. Uma vez que os gêmeos Hellboy foram exorcizados de mim, eu tinha me recusado a me debruçar sobre isso, e a razão pela qual desceu em surpreendente clareza naquele momento. No final, não importa o que Apolo queria, ele não iria desobedecer os outros atletas olímpicos. Fazê-lo seria dividi-los ainda mais, o que poderia tornar-se desastroso.

Piscando para conter as lágrimas, eu olhei para o lado oposto, trabalhando minha garganta até que eu tinha certeza de que, quando eu abrisse a minha boca, não fosse um soluço.

— Eu não quero morrer.

— Eu sei — Apollo disse, e sua voz era surpreendentemente gentil. — Eu farei tudo ao meu alcance para ter certeza de que isso não aconteça. Eu não tenho te decepcionado, tenho?

Meu olhar se arrastou ao longo das paredes de cimento cinza, finalmente fixando-se nele. Se ele tinha? Ele contornava a verdade e a informação divulgada apenas quando ele se sentiu bem com isso, mas se ele tinha me deixado na mão? Eu não respondi a pergunta.

— Os deuses deveriam estar lutando. Você sabe disso, Apollo. Eles devem ser uma parte disso.

Segundos se passaram.

— Você está certa.

Uau. Eu estava atordoada em silêncio. A próxima coisa que eu sabia, Aiden e Seth iriam começar a se entenderem e professar seu amor eterno um pelo outro.

— Estou certa?

— Você está. Eles precisam estar envolvidos. Eles precisam lutar.

Levei alguns momentos para recordar como usar a minha língua.

A esperança acendeu em meu peito como um incipiente fogo delicado. Se os deuses iriam lutar, então as perdas do nosso lado seriam menores.

— E você pode fazer isso acontecer?

Apollo baixou o queixo.

— Eu vou fazer tudo que posso para envolvê-los.

— Você deve. Esta é a sua luta.

— Esta é uma luta de todos. — ele corrigiu. — Porque é o futuro de todos.

Capítulo 19

Sábado tinha sido um dia cheio de dor.

Enquanto nos aperfeiçoamos em lutar com Perses ainda apanhamos um bocado. Seth tinha chegado perto de derrubar Perses com um pontapé. O Titã tinha tropeçado, mas ele não tinha caído. Ele se voltou para Seth, e em poucos segundos o Primeiro estava em suas costas.

Mas domingo piorou.

— Esteiras são para os fracos. — Perses anunciou quando saltei através do poupador de traseiros azul, e aquele comentário tomou diretamente a alegria dos meus passos. Ele levantou a mão, e as esteiras viraram-se por conta própria, começando a dobrar como acordeões. — Guerreiros não precisam de esteiras.

Saltando para trás, me livrei de ser esmagada e dobrada por menos de um segundo. Sob as esteiras não tinha nada, mas frio chão, com força. Eu suspirei, sabendo que isso ia arder, e como de costume, tivemos uma multidão assistindo. Três puros estavam misturados entre os meus amigos. Solos já estava se encolhendo.

Perses me fez sinal para a frente.

— Vamos lá, garota.

Eu tomei uma respiração profunda, calmante antes de caminhar na direção dele. Atacar com raiva parecia ser uma boa ideia. Os deuses sabiam que eu era conhecida por fazer isso de vez em quando, mas eu cometi erros no calor dela, e cometer erros com Perses ou Ares não iria acabar bem para mim.

Ele imediatamente se lançou para mim, balançando a mão carnosa na minha cabeça. Fácil. Mergulhei para baixo, evitando o ataque. Saltando para cima, eu torci para a esquerda quando ele chutou com uma bota. Eu o bloqueei no joelho, e depois golpeei para sua garganta. Perses rebateu, esgueirando um soco que pegou meu braço e me girou. Tentei me virar para longe dele na queda, mas quando me virei, ele jogou o braço para frente, batendo no meu peito. Ar explodiu fora de meus pulmões. Tropeçando para trás, eu não estava preparada quando ele chutou, varrendo as pernas para frente debaixo de mim. Eu bati de costas no chão duro, expulsando o oxigênio das minhas células neste momento.

— Oww — eu gemi, dobrando os joelhos. Pisquei para o teto voltar a entrar em foco, limpando as manchas brancas de luz de minha visão.

A maldição de Aiden soou alto.

Pairando sobre mim, a risada de Perses raspou em meus nervos.

— Espero que, quando você se tornar a assassina de Deuses, Ares fique parado para você.

Mostrei o dedo do meio para ele.

O Titã inclinou a cabeça para trás e riu.

— Encantadora.

Rolando para me erguer, eu manquei para o lado, passando a nossa pequena plateia. Olivia me chamou a atenção e sorriu com simpatia. Quase, ela murmurou.

Quase não conta realmente. Juntei-me com os caras na parede.

— Bem, isso foi um fracasso.

— Não foi. — Aiden colocou uma mecha do meu cabelo para trás da minha orelha. —Você fez bem.

— Ela parecia uma panqueca quando bateu no chão. — comentou Seth, ganhando uma expressão irritada de nós dois. Ele riu enquanto corria em direção a Perses.

Sentando-me, peguei a garrafa de água que Aiden me entregou e a tomei. Quando Seth se preparou para lutar contra Perses, eu me preparei para outra rodada.

Quando Seth comeu o chão, Aiden tomou o seu lugar. Sentia metade dos meus ossos frágeis, como se estivesse prestes a quebrar, e eu não conseguia entender por que Aiden estava sujeitando-se a isso quando ele não precisava. Não que Perses estivesse reclamando. Quanto mais ele estava dando surras, mais feliz ele ficava. Estiquei as pernas para frente, aliviando as dores musculares. Toda vez que eu me erguia contra Perses, eu queria dar uma de akasha e dar logo um velho tapa em cheio de éter no...

— Santos traseiros de Daimons. — eu sussurrei.

Seth olhou para mim, franzindo a testa.

— Uh, o quê?

Erguendo-me, um sorriso dividiu meus lábios.

— Deixa comigo.

Ele balançou a cabeça enquanto me estudava.

— O que fez? Bomba?

— Não. — animada, eu não podia esperar até que Aiden caísse. Não que eu realmente queria isso, mas eu queria pelo Perses. — Eu sei como derrubá-lo.

Seth bufou.

Ignorei sua falta de fé na minha capacidade. Nunca uma vez durante a nossa formação tivemos Perses dizendo a Seth e a mim que não poderíamos usar nossas habilidades dee Apollyon. Nós tínhamos acabado de assumir que não poderíamos. Afinal, estávamos tratando essas sessões de treinamento como se estivéssemos de volta em classe, lutando com instrutores. Mas nós não estávamos. Também não éramos estudantes normais.

Aiden levou um chute no meio das costas, deixando-o de joelhos.

— Somos tão estúpidos. — Eu disse para Seth, sorrindo.

Ele arqueou as sobrancelhas.

— Fale por você, anjo.

Como Aiden começou a voltar para nós, eu passei por ele no meio do caminho, roçando meus dedos por seu braço.

— Eu tenho isso. — eu disse a ele.

Ele sorriu para mim, e quando continuei em frente, eu vi os puros às portas trocando olhares de repulsa e descrença. Mostrei o dedo pra eles.

Perses bocejou.

— De volta tão cedo, menina?

— Eu não posso esperar para ver seu rosto quando você bater no chão. — Eu joguei meus braços para frente, deixando a sensação de poder em minhas veias tomar a minha pele.

Seu olhar cintilou sobre mim, e eu sabia que ele, como os deuses, podia ver as marcas do Apollyon. A testa lisa se franziu.

— Bem, vamos fazer isso.

Recuando, circulamos um ao outro, olhando um para o outro intensivamente, em um pequeno momento de fraqueza. Saltando para a frente, ele girou no ar, chutando, mas eu girei para o lado. Ele desembarcou em um agachamento, erguendo-se. Convocando a akasha, recebi a investida do poder quando estendi minha mão. Choque cintilou em seu rosto. Um pulso de luz se arqueou em toda a curta distância entre nós, batendo em seu peito. Não iria matá-lo, mas isso definitivamente faria o truque.

Perses cambaleou para trás, com o corpo dobrando na cintura. Havia apenas alguns segundos para completar isso. Girando, apontei meu joelho para o seu estômago. Ele tentou evitar o chute, mas não foi rápido o suficiente. O acertei

no meio. Ele caiu em um joelho enquanto eu me endireitava. Abaixando meu braço, eu bati meu cotovelo nas suas costas, entre as omoplatas. Ele plantou as mãos no chão para sustentar a si mesmo. Movendo-me como um relâmpago e colocando todos os músculos no movimento, ergui a minha perna. O dedo do pé da minha sapatilha conectou com o seu plexo solar. Perses capotou.

Ele bateu no chão de costas, com os olhos arregalados.

Silêncio.

Era como se o som tivesse sido sugado para fora da sala. E então eu ouvi Aiden gritar, e então Luke, e em seguida, Olivia. Eu tinha feito isso.

Eu tinha derrubado um desagradável excêntrico Titã.

Ares poderia se ferrar.

Ficando sobre Perses, um ridiculamente grande sorriso passou pela minha face.

— Eu não acho que você vai me chamar de “menina” mais.

Ele resmungou.

— Que diabos? — Seth caminhou até nós. — Você usou um elemento... akasha. Como isso foi justo? — Balançando para trás em meus calcanhares, eu resisti à vontade de começar a saltar ao redor e bater palmas.

— Ele nunca disse que não poderia usar nossas habilidades. Nós só assumimos que não podia. — Seth olhou para mim. Perses se moveu para ficar em pé.

— Ela está certa. É só levou uma semana para vocês idiotas descobrissem isso. Mesmo aquele... — disse ele, apontando para onde Aiden esperava. — Ele poderia ter usado o fogo, mas nunca fez. Para derrotar Ares ou qualquer deus, você terá que usar todas as armas que você tem. Essa foi a lição. — Eu quase ri com alegria – alegria real.

A boca de Seth se abriu.

— Se for esse o caso, eu poderia tê-lo derrubado no primeiro dia.

— Mas você não fez. — Perses sorriu quando ele bateu um longo dedo contra sua cabeça. — Você precisa começar a usar isso, bem como os músculos.

Ok. Eu me senti aplaudida.

Seth revirou os olhos, mas ele se virou para mim. Bom trabalho, Anjo.

Meu sorriso se espalhou, e eu deixei o meu orgulho me consumir por um momento. Perses terminou a sessão pouco depois, e Seth desapareceu pela

porta, separando a multidão como se fosse a nossa versão de Moisés. Eu o assisti ir, sabendo que eu precisava encontrá-lo. Nós teríamos que fazer a transferência hoje à noite.

Aiden me abraçou quando me juntei a ele, apoiando o queixo em cima da minha cabeça.

— Brilhante.

Eu ri quando o apertei.

— Não é realmente. Pense em quanto tempo eu demorei para descobrir que deveríamos estar usando nossas habilidades o tempo todo.

— Seth e eu não descobrimos, de qualquer forma, então você está um passo à frente de nós. — Ele deu um passo para trás, deslizando as mãos de cima de mim. Um arrepio percorreu-me, algo que não passou despercebido. Seus olhos mudaram de cinza para prata. — O que você está fazendo agora?

A vibração começou no meu estômago.

— Eu adoraria fazer o que você está pensando.

— Mas?

— Eu preciso falar com Seth. — Esticando-me, eu beijei sua bochecha. Parte de mim poderia ter feito isso porque os puros escancarado ainda estavam na porta, mesmo que os nossos amigos tivessem desaparecido. A outra parte fiz porque eu gostava de beijar Aiden. — Vejo você daqui a pouco?

Aiden balançou a cabeça, mas a linha de sua mandíbula tensa disse que não estava feliz.

— Você quer que eu vá com você?

Eu ri baixinho.

— Não. Isso não vai ajudar.

Ele resmungou alguma coisa e depois disse mais alto:

— Você fez bem hoje, você sabe disso?

Um sorriso largo passou pela minha face.

— Sim, eu sei.

Aiden riu.

— Modéstia?

— Bah! — Eu comecei a virar, mas parei. — Ei, podemos, tipo, nesta noite fria? Assistir a um filme com Olivia e os caras? Deacon e Luke?

Ele acenou com a cabeça.

— Se é isso que você quer.

Era o que eu queria. Amanhã, quando partíssemos para Nova York, as coisas ficariam, bem, eles iriam cair na real. E eu queria que a noite antes não fosse estressante.

Com exceção de tentar convencer Seth para transferir o poder, e espero, que eu não fosse me transformar em o Exterminador Apollyon depois.

Isso iria arruinar os nossos planos de cinema.

— Alex?

Virei de volta para Aiden.

— Sim?

— Tenha cuidado. — disse ele, passando-me a sua garrafa de água.

— Sempre.

Ele sorriu, mas não alcançou seus olhos. Eu sabia que ele estava preocupado com o que eu estava prestes a fazer, e sabia que ele queria ficar comigo, mas com Aiden e Seth no mesmo quarto não ia ajudar.

Caminhando em direção à porta, eu levantei uma sobrancelha para os puros restantes. Eles se moveram para os lados, permitindo-me passar.

Parei no corredor, de frente para eles.

— Oi.

Os três puros trocaram olhares surpresos, mas nenhum deles falou.

— Ah, vocês não têm nada a dizer. — Eu coloquei minhas mãos em meus quadris e me apoiei em meus calcanhares. — Eu sei que é chocante ver um puro e um mestiço juntos. E sim, estamos juntos no sentido bíblico.

Seus olhos se arregalaram.

Eu sorri.

Eu dei um risinho.

— E falando sério? Não é nada de mais. Então porque vocês três idiotas não vão ficar secando outra coisa? Ou, sei lá... arrumar um hobby. Ou melhor ainda, tem essa guerra enorme prestes a começar. Vocês podiam pensar num jeito de ajudar ao invés de ficarem por aí que nem um bando de imbecis preconceituosos. Ok? Tchauzinho.

Girando, eu os deixei me encarando por um motivo muito melhor do que os preconceitos milenares.

Voltando, se eu estivesse procurando por Seth, eu provavelmente o teria encontrado nos dormitórios das garotas ou em algum lugar onde um monte de mulheres solteiras estava se misturando, mas agora? Eu não tinha tanta certeza. Com exceção de sua selvagem e louca noite em Las Vegas, eu não

tinha visto ele prestar atenção a ninguém, na verdade.

Perturbada, suspirei.

Todos nós tínhamos mudado tanto no último ano. Às vezes eu não me reconheço quando me olhava no espelho, e não no sentido físico. Tinha que ser o mesmo para Seth – provavelmente ainda mais para ele.

Usando a estranha conexão entre nós, eu fui para baixo do caminho em mármore que levava além dos altos dormitórios crescentes. O cabo começou a apertar enquanto eu dobrava o último dormitório e o cemitério ficou à vista.

Um tremor serpenteou pela minha espinha.

Seth estava no cemitério.

Sim.

Acelerando, rapidamente alcancei os portões revestidos de titânio. Entre os mausoléus e uma estátua de Thanatos, os jacintos vermelhos e roxos balançavam suavemente na brisa. Eles me chamaram a atenção por alguns momentos, enquanto eu caminhava para o centro do cemitério. Sob o olhar pacífico da estátua de Thanatos, eu fiz a varredura dos túmulos.

Lá estava ele.

Sentado num banco de pedra, Seth estava de costas no caminho. Ele sentava-se ereto, com o olhar focado nas oliveiras. Foi tão estranho vê-lo aqui na Dakota do Sul, mas, como os jardins, os cemitérios tinham um polegar verde dos deuses. Mas o que era ainda mais estranho foi ver Seth aqui fora. Passando o tempo em lugares onde túmulos foram construídos para lembrar os mortos não era sua coisa.

— Você está me seguindo? — Sua voz levada pelo vento.

Caminhei até ele e sentei-me ao seu lado.

— Talvez.

A ponta de lado de seus lábios se ergueu.

— Você veio tripudiar sobre a vitória sobre Perses?

— Não. — Um pequeno sorriso lutou para abrir caminho para os meus lábios. Perdi. — Talvez um pouco.

Ele riu.

— Imaginei.

— Eu fiz muito bem.

Me lançando um olhar de soslaio, ele arqueou uma sobrancelha.

— Você fez. Eu quase o tive.

— Assim fez Aiden. — eu o lembrei. — "Quase" é a palavra-chave.

— Que seja. — Ele se virou para olhar para as árvores. Eu me perguntava o que era tão interessante sobre os aglomerados de folhas.

— O que você está fazendo aqui?

— É estranho, não é? Passar o tempo aqui? — Ele se inclinou para frente, descansando os braços sobre as coxas. — Eu não sei. É tranquilo. Eu gosto de vir aqui e pensar.

Estava tranquilo, muito calmo. É verdade, estávamos sentados no meio de um cemitério. Não é um lugar muito popular.

— O que você está pensando?

Ele riu de novo, mas o som era fraco e estranhamente vazio.

— Como se você realmente se importasse.

Eu pisquei e abri minha boca. Seu tom era leve, mas havia uma camada de gelo em suas palavras.

— Se eu não me importasse, eu não perguntaria. Você de todas as pessoas sabe disso.

Momentos passaram, e, em seguida, uma respiração o estremeceu.

— Você sabe o que eu penso sobre quando está calmo, Alex? Eu penso sobre todas as coisas ruins que eu fiz.

Minha respiração ficou presa no meu peito como se alguém tivesse me dado um soco. Eu não sabia o que dizer em primeiro lugar. O que eu tinha visto Seth fazer e o que eu sabia que ele tinha feito parte era o suficiente para ganhar-lhe uma viagem para o Tártaro. Em seguida, havia as coisas que eu não sabia sobre e realmente não queria descobrir.

Mexendo-me no banco, esfreguei as mãos sobre o moletom, quando um frio dançou ao longo da minha pele. Era mais frio nesta parte do campus, anormalmente assim para a época do ano. Parecia que uma eternidade se passou antes que eu falasse.

— Nós todos fizemos coisas ruins.

— Ah. — disse ele, esfregando as mãos pelo seu rosto. Um sorriso espreitou em poucos segundos, mas quando ele finalmente deixou cair as mãos, ele tinha ido embora. — Alguma vez você já matou uma pessoa inocente?

Desviando o meu olhar, eu balancei minha cabeça. — Não.

— Esse é o nível de coisas ruins que eu fiz. Talvez você já beijou um menino que você não deveria ter. Talvez você agiu quando você deveria ter pensado de forma mais clara sobre algo. — ele respondeu. —Talvez você feriu os sentimentos de alguém ou fez a coisa errada, mas nada que você

tenha feito nunca vai tocar por aquilo que eu sou responsável

— Eu não sei o que dizer. — admiti baixinho. — Eu não posso dizer-lhe que qualquer uma dessas coisas está certa. Você saberia que eu estava mentindo. Mas Seth? Você não era totalmente responsável por tudo.

— Quando um viciado mata alguém para conseguir dinheiro para as drogas, eles não são responsáveis? Ou é culpa do traficante de drogas? — Quando eu não respondi, ele riu secamente. — De qualquer forma, obviamente, eu não estou pensando sobre essas coisas neste exato segundo. Você está aqui. E eu sei que há uma razão para você estar aqui que não seja me perseguir.

Agora eu me senti um pouco mal por que eu tinha vindo à procura dele. Apesar de tudo o que Seth havia feito para os outros e para mim, uma parte de mim ainda se importava com ele e o considerava um amigo – e algo mais que poderia nunca seria completamente rotulado. Ele precisava de alguém para conversar. Ele precisava de alguém para ajudá-lo a fazer as coisas melhores. Ele precisava de alguém que se importava com ele... cuidasse dele mais do que eu fiz.

Engolindo em seco, virei meu olhar para as árvores. Eu me senti como uma puta psicótica pelas minhas próximas palavras.

— Eu quero fazer a transferência de poder agora. É por isso que eu vim aqui. — Ele ficou em silêncio, mas eu podia sentir seus olhos perfurando buracos através do lado da minha cabeça. —Eu não quero esperar até chegarmos a Catskills. Devemos fazê-lo agora. Acabar com isso, para que...

— Não. — O aço se verteu naquela última palavra. — Vamos esperar até estarmos prestes a enfrentar Ares. Não será um momento mais cedo.

Eu virei minha cabeça em direção a ele.

— Por que não? E não diga “porque eu disse isso".

Seus lábios se torceram ironicamente.

— Porra, lá se vai a minha única explicação.

Meus olhos se estreitaram.

— Vamos esperar. — disse ele, estreitando os olhos também. —Não está em discussão.

— Como você pode dizer que não está em discussão? Você não é a única pessoa que tem uma palavra a dizer sobre isso.

— Eu sou a única pessoa cujo dizer importa. — respondeu ele.

Saltando do banco, fiquei na frente dele.

— Oh, agora você está apenas me irritando.

Seth sorriu.

— Então?

— Isso não é engraçado, Seth. Por que diabos você está tão inflexível em esperar? Estou pronta. Você deve estar pronto também. Isto não é apenas sobre você, amigo.

O sorriso irritante permaneceu fixo.

— Como eu disse antes, você não tem ideia do que é ser o Primeiro, o quão difícil é. Então você não pode sequer imaginar o que vai ser como quando você se tornar a Assassina de Deuses.

A raiva inundou meu sistema.

— Ah, para com isso, Seth! Tudo que você faz é choramingar sobre como é "terrível a necessidade" e...

Em um milésimo de segundo, Seth estava em meu rosto. Ele se moveu tão rápido, fazendo com que o meu coração saltasse. Eu saltei para trás. Apollyon ou não, ele era o Primeiro, e quando ele se movia assim, não criava um sentimento feliz.

— Tudo que eu faço é lamentar? — Raiva corou suas bochechas, e seus olhos âmbar brilharam. — Você não tem ideia, Alex. Você é apenas a Apollyon. Isso é tudo que você tem que lidar.

Eu dei um passo para trás, tentando controlar minha própria raiva.

— Eu tenho que lidar com a nossa conexão e o cabo estúpido incontrolável pirando dentro de mim o tempo todo.

— Oh, sua pobre, pequena coisa. —Ele deu um passo para a frente, e as marcas surgiram em sua pele. Ele não estava feliz. Talvez eu não sabia quando manter a boca fechada. —Você tem um cabo para lidar enquanto eu tenho que lidar com o fato de que, cada vez que eu estou perto de você, tudo o que posso sequer pensar é em me transferir o poder.

A raiva correndo em minhas veias imediatamente transferiu para a queimadura ácida de inquietação. Contornei a ele e o banco, pensando que espaço poderia ser bom agora mesmo.

Seth avançou, seguindo-me no caminho.

— A cada maldita vez, Alex. Eu sou o Primeiro. É o que eu tenho que fazer. É para o que fui construído para fazer. Assim, resistir é ruim o suficiente, mas depois de ter tido um gosto desse poder? Oh, você não tem ideia.

Meus olhos se arregalaram. Quando Seth tinha tirado meu poder para tirar o Conselho e mata-los com fúria, ele tinha explorado só um pouquinho de

poder que existia no Assassino de Deuses, e essa pequena amostra tinha sido o suficiente.

Engoli em seco enquanto parava sob a asa da estátua de Thanatos. *Seth*?

— Não. — ele cuspiu, tomando uma respiração profunda. — Eu luto contra a necessidade a cada segundo do dia. Estou tentando aqui, então eu sinto muito que isso parece como se lamentar.

Alongando minha postura, preparei-me apenas no caso de Seth ficar completamente louco.

— Sinto muito. Eu não queria que fosse assim. É só que...

— Não importa!

Seus olhos brilharam num tom intenso de âmbar um segundo antes de faíscas irromperem de seus braços nus. Um raio de luz intensa – akasha – voou para fora dele, batendo no centro da estátua.

Mármore estalou como o açoite de um trovão. Pedra lascou quando me virei, enviando pedaços para o ar. Jogando meus braços, blindei meu rosto quando cacos explodiram no ar e poeira engrossou em torno de mim. Pedaços minúsculos apedrejaram minhas costas e braços.

Quando ficou calmo, abaixei os braços. Meu coração batia forte insanamente rápido como o meu olhar fixou no seu.

— Merda. — Seth murmurou, seu peito subindo e descendo rapidamente. — Apenas fique... fique longe de mim.

Eu não tive a chance de responder. Ele girou sobre os calcanhares, deixando-me ali de pé entre os restos da estátua arruinada. Não havia nenhuma maneira que poderia ficar longe um do outro. Agora, nós precisávamos um do outro, especialmente para transferir o poder, mas era mais do que isso.

Mas eu não queria correr atrás dele. Eu o deixei ir. Ele venceu. Teríamos de esperar, mas não podíamos esperar para sempre.

Capitulo 20

O céu estava cinza e nublado. As nuvens eram grossas. Uma garoa fina revestia o chão e os nossos veículos. O ligeiro frio no ar advertia que o outono estava a caminho. Perses queria viajar com o resto do exército, mas nenhum de nós confiava o bastante nele para deixar isso acontecer. Só os deuses sabem no que ele poderia se meter entre aqui e Catskills.

Luke e Olívia também estão viajando conosco, principalmente porque Deacon e eu exigimos que eles viessem.

— Você acha que o Deacon vai falar durante a viagem inteira? — Olívia perguntou, içando uma pequena sacola de armas e colocando várias moedas pequenas no bolso da perna. Era uma necessidade deprimente depois do que aconteceu com a Lea, e nós todos as carregávamos agora. Só para garantir. — Estou apostando pelo menos cinquenta pratas que ele vai falar até ele desmaiar.

Eu rio.

— Eu não vou apostar contra isso. No caminho para cá, eu pensei que o Marcus iria estrangulá-lo.

— Eu teria feito isso se ele não tivesse dormido — Marcus disse, saindo de trás de nós. — Ou pelo menos, eu teria feito ele dormir.

Olívia riu.

— Quer que eu pegue isso? — Ela apontou para a minha própria bolsa de coisas que foram feitas para apunhalar e desmembrar.

— Não — eu disse. — Eu consigo.

Sorrindo para o Marcus, ela seguiu em direção onde Luke e Deacon estavam parados atrás de um Expedition preto. Deacon virou e puxou Olívia para uma dança que você veria em um salão enquanto Luke pegava a sacola de armas dela. Uma risada escapou dos meus lábios enquanto eu o observava passando Olívia sobre o braço dele.

— Ele é uma coisa, não é? — Marcus cruzou os braços. — Apesar de tudo, ele... — Ele parou de falar, balançando a cabeça. — Ele é só o Deacon.

— É isso que eu amo sobre ele.

Marcus olhou para mim, sua expressão ilegível. Diversos segundos

passaram.

— Você está pronta para isso, Alexandria?

— Mais pronta do que nunca — eu admiti, limpando uma camada fina de chuva da minha testa. Seth apareceu com Perses. Eles seguiram em direção a outro veículo. O meu estômago revirou. Eu não tinha visto Seth desde que ele me deixou no cemitério ontem à noite.

Seth olhou para onde Marcus e eu estávamos parados. Nossos olhos se encontraram por um segundo e então ele desviou o olhar, dizendo algo para o Perses.

— Vocês não transferiram o poder ainda — Marcus disse.

Meus lábios franziram.

— Não. Nós vamos fazer isso quando chegarmos à Nova Iorque. — *Eu espero*, mas eu não acrescentei essa última parte. Respirando fundo, eu forcei meu olhar para longe de Seth e me virei para o meu tio.

As linhas ao redor de seus olhos parecem mais profundas do que elas tinham estado ontem. Cabelos grisalhos generosamente polvilhavam seu cabelo castanho. Eu não havia notado isso antes, mas eles tinham que estar ali. Seus olhos eram afiados com uma inteligência aguçada e claro, com clarividência, como sempre.

Em um segundo, eu o vi como no primeiro dia do meu retorno a Covenant. Ele estava sentado atrás daquela mesa lustrosa dele, cheio de autoridade rígida, inflexível, e seu olhar descontente que me fez desgostar dele imediatamente. Muito havia mudado desde aquele dia que ele quase me expulsou do Covenant. Ele havia mudado. E eu também. Em algum lugar no ano passado, ele havia ido de Reitor para se tornar o meu tio. E eu nunca teria acreditado nisso no ano passado. Eu honestamente acreditava que ele não se importava nem um pouco comigo, mas eu soube que ele sempre se importou. Ele pode ter tido dificuldade de demonstrar isso, e eu simplesmente tornei mais difícil ainda para ele. Eu fui tão pirralha.

Os lábios dele se curvaram para cima nos cantos. Quando ele falou, era como se soubesse o que eu estava pensando.

— Eu não tenho certeza se eu já te contei isso, Alexandria, mas eu estou orgulhoso de você.

Meus olhos ficaram embaçados, mas eu culpei a chuva.

— Você nunca pensou que falaria isso, hein?

— Não, eu sempre soube que um dia eu diria isso — ele respondeu,

seu leve sorriso suavizando seus traços. — Eu apenas esperava que fosse quando você se formasse no Covenant.

— Eu pensei o mesmo — eu suspirei.

— Certifique-se de voltar para cá. — Sua voz ficou embargada. — Afinal de contas, você tecnicamente não se formou ainda, e há alguns cursos que você precisa terminar antes de concluir.

Eu ri, mas o som ficou preso na minha garganta.

— Ok. Fechado.

Marcus assentiu e abriu os braços. Ele começou a se virar, mas parou. Uma emoção que eu não conseguia reconhecer cintilou em seu rosto, e um segundo depois ele me abraçou. Meu tio me deu um dos abraços mais inábeis da história. Mas de um jeito, ele foi o melhor.

Fechando meus olhos, eu inalei o cheiro fraco de sua colônia e o abracei de volta.

— Eu sei que você vai procurar pelo seu pai quando você chegar lá — ele disse, sua voz baixa. — Eu sei o quanto significa para você encontrá-lo, mas você precisa ter cuidado. Haverá tempo depois para isso.

— Ok — eu disse, mesmo não tendo certeza se estava falando sério. Por mais que quisesse acreditar que o Apollo manteria sua promessa, eu não podia ter cem por cento de certeza que haveria um depois para mim.

Marcus se afastou, e eu jurava que seus olhos estavam brilhando. Ele murmurou algo sobre ajudar Luke e saiu. Depois de dizer meu adeus a Laadan e Diana, eu esperei ao lado enquanto Aiden conversava com meu tio. Sem dúvidas ele estava recebendo algum aviso super protetor, porque quando o Aiden se juntou a mim, ele estava um ou dois tons mais pálido.

Minhas sobrancelhas se ergueram.

— Você está bem?

Seus olhos cinzentos se deslocaram para encontrar os meus.

— Marcus pode ser bem assustador quando ele quer ser.

Eu sorri.

— Sim, ele pode.

Ele pegou a minha sacola, colocando-a na parte de trás enquanto o Deacon deslizava sobre o banco e se situava entre o Luke e a Olívia.

— Você não viu o Apollo, viu? — eu perguntei, mordendo o meu lábio inferior.

Fechando a porta, Aiden balançou a cabeça. Eu contei a ele sobre a

promessa do Apollo de trazer o resto dos deuses e eu também contei a ele que, obviamente, eu não tinha transferido o poder de Seth, mas deixei a parte sobre explodir a estátua de fora.

— Eu não ficaria esperando, Alex. Enquanto eu acho que o Apollo quer ajudar e se envolver, eu não acho que os outros irão fazer isso.

— Isso é uma porcaria. — Uma raiva familiar fervia no meu estômago. — Eles estão levando a teoria do senhorio ausente a um nível totalmente novo.

— Eu sei. — Ele pegou as chaves de sua calça militar. — Mas ao longo da história, todos eles realmente só se envolveram uma vez antes, e isso foi com os Titãs. Em qualquer outro momento, a maioria deles não se envolve.

— Isso é diferente — eu resmunguei, falando o que todos pensavam. — Isso é um dos seus próprios problemas.

— Talvez Apollo nos surpreenda. — Ele se abaixou, roçando seus lábios sobre a minha testa. — De qualquer forma, nós vamos conseguir.

Com as chaves do carro penduradas nas pontas dos dedos, Seth passa por nós.

— Se vocês puderem parar com as caras e bocas um para o outro por alguns minutos, nós estamos prontos para ir. — Atrás dele, Perses inspecionava um veículo com uma careta desconfiada. Um dos outros utilitário do nosso pequeno comboio acelerou o motor, e o Titã transferiu sua careta para o outro veículo.

Aiden se endireitou, seu olhar se estreitando nas costas do Seth.

— Ciúmes é uma coisa feia.

— Assim como a ignorância cega — Seth atirou de volta, contornando a frente de um Hummer.

Tensão saía de Aiden quando ele se virou para mim.

— Eu realmente não gosto dele a maior parte do tempo.

— Sim, bem... — O que eu posso dizer? Os dois nunca seriam amigos. — Prontos?

— Estamos! — Deacon gritou de dentro do Expedition. — Eu já escolhi o primeiro jogo para a estrada, então se apressem!

Balançando a cabeça, Aiden sorriu.

— Essas serão as vinte e seis horas mais longas de nossas vidas.

* * *

No final das contas, as próximas vinte e três horas das nossas vidas não foram as mais longas, mesmo quando elas se aproximaram às vinte e seis horas depois que a nossa caravana atingiu um congestionamento nos arredores de Chicago. Eu troquei de lugar com o Aiden e então com o Luke, dando a todos nós tempo de descansar.

Como esperado, enquanto acordado, Deacon nos mantinha em algum lugar entre entretidos e a cinco segundos de encostar o utilitário e colar a boca dele com fita crepe.

Quando nós entramos em Nova Iorque, nós seguimos o veículo de Seth, nos mantendo na parte de trás do enorme grupo de Sentinelas e Guardas. Solos entrava em contato periodicamente com Aiden de onde ele dirigia em um dos primeiros veículos. Eles não haviam encontrado nenhum problema, mas de jeito nenhum que Ares não sabia que nós estávamos chegando. Qualquer número de pessoas que nós passamos a caminho para cá poderiam ser espiões, mortais ou não, embora nós estivéssemos viajando em pequenos grupos de utilitários e carros para não chamarmos atenção. Sem mencionar que Ares era um deus, então não seria difícil para ele descobrir o que nós estávamos fazendo.

Mas o fato de termos alcançado o Catskills sem nenhum incidente me fez retorcer no meu assento, inquieta e nervosa. Quando nós tínhamos viajado para Dakota do Sul, na primeira vez, nós fomos interceptados pelas Sentinelas de Ares, e isso tinha sido basicamente no meio do nada. Como poderia ser tão fácil?

Ao entrar nas estradas cercadas por montanhas, a minha inquietação triplicou a níveis paranoicos, quando um veículo a nossa frente parou. Eu troquei olhares nervosos com o Aiden. À frente, o braço de Perses apareceu na janela, acenando para nós irmos para frente.

— Por que eles não usam o celular? — Luke perguntou, olhando por cima do meu assento.

— Será que Perses sabe usar celular? — Olívia perguntou.

Eu bufei, enquanto o nó de ansiedade estava trabalhando para me dar uma úlcera em tempo recorde.

— Ele parece ser um aprendiz rápido.

Aiden estacionou o Expedition e olhou para o seu irmão.

— Fique no carro.

Deacon revirou os olhos.

— Sim, pai, porque eu não poderia ajudar em absolutamente nada.

Essa declaração foi ignorada quando Aiden e eu saímos do utilitário e fomos até o lado de Perses. Três Sentinelas de outros veículos se juntaram a nós, os reconheci como mestiços que eu havia visto em Dakota do Sul, mas eu não sabia nenhum de seus nomes.

— O que está acontecendo? — Aiden perguntou.

Perses saiu do veículo, seus olhos totalmente negros, estavam fixos na linha de árvore grossa à frente.

— Algo não está certo.

— Fora o fato de que nós paramos? — eu perguntei, cruzando meus braços. O ar estava frio nas montanhas, especialmente onde o sol não passava por entre as árvores, e a minha camiseta preta não oferecia muito calor.

Os lábios dele se curvaram no canto em um toque sarcástico.

— Eu sinto algo anormal entre nós.

Eu olhei através do carro para o Seth. Ele deu de ombros.

— Detalhes?

— Há violência no ar, o cheiro de batalha que ainda está por começar — Perses disse, esticando seus braços acima da cabeça. Ossos estalaram. As curvas de seus lábios se espalharam em um sorriso verdadeiro. — O derramamento de sangue está pendente.

Minhas sobrancelhas se levantaram enquanto eu olhava para o Aiden.

— Bem, isso não é bizarro, nem nada assim.

— Sim — ele disse, seu olhar sobre a linha de árvores e a estrada estreita e vazia.

Seth desligou o Hummer e saiu.

— Eu não sinto nada, porém eu não sou um Titã.

Perses riu profundamente enquanto ele caminhava em direção à frente do veículo.

— Eu nunca estou errado sobre estas coisas.

Portas abriram e fecharam atrás de nós.

— O que está acontecendo? — Luke falou, acompanhado por Olívia. Os dois estavam com adagas nas mãos. Sentinelas de outros carros estavam logo atrás deles. — Estamos fazendo pausa para o banheiro ou algo assim?

Aiden se virou em direção a eles, sua boca abrindo para responder

quando o chão sob os nossos pés tremeu. Ele olhou para baixo, sobrancelhas se franzindo.

— Mas o que...?

A vibração continuou, crescendo em intensidade, sacudindo os veículos e as árvores que enchiam a estrada. Asfalto se rachou como um tiro estridente. Uma fissura se espalhou ao longo da lateral da estrada, espalhando-se em direção ao parapeito. Eu me virei, seguindo o progresso da fenda enquanto ela se ampliava ao longo da terra, abrindo. Cascalhos se soltaram e rolavam enquanto olmos gigantes se sacudiam até grossas raízes aparecerem no chão.

— Deacon! — Aiden gritou, girando. Seu irmão já estava fora do carro, seus olhos arregalados. — Fique perto do Luke!

— Terremoto? — Olívia perguntou, uma mão apoiada sobre o capô do Expedition.

Eu balancei a cabeça.

— Eu tenho um mau pressentimento sobre isso.

— Eu também — Seth disse, se juntando a nós.

O tremor se abrandou e a terra pareceu se acomodar, juntamente com o meu estômago. O alívio durou alguns segundos. Da grande fenda no chão, solo escuro e rico começou a vomitar no ar como um vulcão. O cheiro de terra era avassalador quando a mesma se arqueou para cima e caiu novamente, caindo em mais ou menos vinte pilhas diferentes.

— Sim — Luke falou arrastadamente. — Essa merda não é normal.

As pilhas de terra rodavam pelo chão em círculos, e então subiam, rapidamente tomando forma. Pernas grossas e bem musculosas apareceram, seguidas por torsos, peitorais e ombros largos, e finalmente cabeças.

Eu pisquei uma vez e então duas.

— Que diabos?

As coisas lembravam homens... homens que poderiam facilmente ter sido lutadores profissionais em outra vida. A terra viajava pelos seus braços, tomando forma de mãos. Machados apareceram em suas mãos, lâminas se afiando em bordas mortais. Tipo, machados maiores do que eu imaginava que os vikings tinham usado há tempos atrás.

Essas coisas... elas eram feitas de terra, mas os machados eram muito, muito reais.

— Os *Spartoi*! — gritou Perses. — Guerreiros nascidos do solo...

filhos de Ares!

— Ah, merda — Aiden disse, olhos se acendendo em reconhecimento.

Eu não tinha ideia do que *Spartoi* era, mas vendo os homens feitos de terra que haviam acabado de pular da terra fortemente armados, e vendo que eles eram filhos de Ares, eu presumiria que essa era uma situação muito ruim.

As bocas deles abriram em uníssono, deixando escapar um rugido de batalha de parar o coração que foi acompanhado apenas pelo som que saiu da boca de Perses. Ele se lançou para frente, por cima da fenda na estrada, e encontrou de frente com o primeiro Homem de Terra.

— Sim, dane-se isso — Seth disse, erguendo sua mão. As marcas em sua pele se iluminaram e akasha explodiu de sua mão, acertando uma das criaturas bem no meio do peito.

O Homem de Terra Dois explodiu, mas todas aquelas milhões de minúsculas partículas congelaram e, em seguida, voltaram, reagrupando-se. A coisa riu, cuspindo pedrinhas de sua boca aberta.

— Ah, merda — eu disse, minha boca se escancarando.

— As cabeças — Perses grunhiu, puxando sua foice. — Vocês têm que remover as cabeças deles!

Eu soltei minha foice enquanto o Homem de Terra Dois jogava seu machado. Ele girou pelo ar, por pouco evitando Aiden, e bateu em uma árvore do outro lado da estrada, encravando profundamente. Um segundo depois, uma película vermelha cobriu o majestoso olmo, completamente e totalmente engolindo-o por inteiro. Quando a névoa vermelha desapareceu, nada da árvore restou.

— Puta merda... — Luke disse.

Outro machado apareceu nas mãos do Homem de Terra Dois.

Perses se virou, cortando a cabeça para fora do corpo do Homem de Terra. A criatura caiu em si mesmo, o machado desaparecendo juntamente com ele. A risada do Titã era perturbadoramente alegre.

O Homem de Terra Dois seguiu em frente, e eu usei o elemento de ar para arremessá-lo de volta contra as árvores.

A coisa se quebrou e se juntou novamente dentro de segundos. Seth se atirou para frente, evitando a ampla extensão do machado enquanto dava uma volta acentuada com a foice, pegando-o sob o queixo.

— Dois a menos — Aiden disse, saltando para o lado enquanto outro

machado voava por cima de nossas cabeças. Luke grunhiu enquanto empurrava Deacon em direção à parte traseira do Expedition. — Fique para trás, bonitinho.

Deacon respondeu, mas foi perdido na invasão dos *Spartoi*. Um estava seguindo direto para mim, um rastro de terra seguindo-o. Eu me abaixei ativando a foice da arma dando uma sacudida com o punho. Saltei atrás do Homem de Terra. A coisa se virou enquanto arremessava o machado para baixo. Calor voou da arma, fazendo-me saltar para trás.

O Homem de Terra Três me atacou. Pulando para o lado, eu ergui a mão e peguei o seu braço. Ele se desfez sob a minha mão, desintegrando-se em uma camada de terra seca. Ignorando a nojeira disso, eu o girei para baixo e torci com força, fazendo com que a criatura perdesse seu controle sobre o machado. Quando ela caiu no chão, eu trouxe a lâmina da foice contra a sua nuca.

— Três a menos! — eu gritei, sentindo uma adrenalina familiar passar por dentro de mim.

Olívia girou graciosamente, decepando um outro.

— Quatro!

Era doido que nós estávamos contando? Eu acho que não, porque dentro de alguns minutos, nós já estávamos no dez. Até mesmo o Perses estava gritando os números, mas ele parecia estar se divertindo muito mais do que nós. Um sorriso largo estava em seu rosto enquanto ele perseguia um Homem de Terra, facilmente desviando de machados que eram jogados nele. Era como a manhã de Natal para os loucos.

Girando à altura da cintura, eu me encontrei quase perdendo minha própria cabeça quando um deles girou um machado. Eu tinha dois deles, vindo dos dois lados. Eu comecei a chamar o elemento de ar novamente, mas o Aiden apareceu na minha frente.

Em um movimento gracioso, ele girou e cortou a cabeça de um dos *Spartoi*. Eu queria parar um momento para reconhecer a beleza de seus movimentos, mas outro estava correndo diretamente para mim. Apressando-me para frente, o encontrei com o lado afiado da foice.

Abaixe-se! A voz do Seth gritou na minha cabeça.

Sem pensar duas vezes, eu atingi o chão meio segundos antes da lâmina de Seth passar através de onde eu estava de pé, derrubando o Homem de Terra que estava bem próximo de me machucar. Nenhuma dessas coisas

podia me matar ou a Seth, ou pelo menos era nisso que eu estava apostando, mas eles poderiam nos deixar derrubados por tempo suficiente para o Ares entrar em cena.

Levantando-me, eu acenei para o Seth.

— Obrigada.

Ele não disse nada enquanto se juntava a Luke ao encurralar mais duas criaturas.

Olhando ao redor, eu vi que Deacon estava seguro e Aiden estava agora a alguns metros na frente dele. Nada passaria por ele.

Eu comecei a seguir na direção de outro Homem de Terra quando uma bola de chamas pousou cerca de dois metros de mim. Fogo lambeu o chão. Assustada, eu girei, e o meu estômago revirou. Aparecendo na colina acima de nós estava uma das piores coisas que nós poderíamos ter visto naquele momento.

Chifres, cabelo emaranhado escuro e focinhos longos e achatados que se inclinavam em bocas cheias de dentes fortes vieram à tona. Suas grossas coxas e cascos grandes feitos de titânio foram os próximos a aparecer.

Autômatos.

Perses gritou outro rugido de batalha, e a descarga de adrenalina se enroscou apertado ao redor do meu coração. Eu me virei e disparei, alcançando o Homem de Terra mais próximo de mim. A coisa mergulhou para frente, mas passei por baixo do braço dele. Girando-me, eu lancei a lâmina para baixo, despachando outra das criações bizarras.

Algo dentro de mim se desligou quando eu corri para os carros, desviando de machados e bolas de fogo. Nós tínhamos que nos livrar dos *Spartoi* primeiro. Havia apenas alguns restantes, então isso era completamente possível, e Perses estava seguindo em direção dos touros para mantê-los afastados por um tempo.

Ouvindo passos atrás de mim, eu me virei e pulei para o lado, evitando por pouco outro machado. Saltando para o ar, eu girei e dei um chute violento que teria sido malditamente bom se o meu pé não tivesse afundado através do peito da coisa.

Nós caímos em uma explosão de poeira e rochas. Poeira voou na minha boca e nariz. Eu engasguei, tentando não pensar sobre o fato de que eu havia acabado de engolir um pouco do Homem de Terra enquanto me afastava dele. Ele girou seu machado pelo ar e arranhou minha perna. Uma

dor subiu pela minha perna quando uma fenda fina se formou na minha calça. O Homem de Terra rugiu e ficou de pé, levantando o machado como um Viking saído diretamente de Valhalla.

Convocando o ar, eu soprei o filho da mãe para trás, fazendo-o bater contra um Hummer. Eu pulei e fiquei de pé e corri atrás dele, derrubando-o. Através de fumaça e nuvens de poeira, eu vi Aiden lutando contra um autômato. Como os *Spartoi*, as cabeças tinham que ser removidas.

Um dos autômatos se iluminou por dentro, como um raio-X azul, antes de explodir em uma chuva de faíscas.

Ou o Seth podia usar akasha. Isso poderia funcionar também.

Com os autômatos chegando cada vez mais perto, o nosso grupo se dispersou. Perses estava diminuindo o número de monstros, mas as chamas que caíam estavam tornando difícil prestar atenção a qualquer coisa.

Uma explosão de chamas saiu de onde Aiden e Deacon estavam, atingindo o autômato mais próximo. Chamas se espalharam pelo chão, e eu corri em volta da fogueira. Saltando, eu peguei um Homem de Terra antes dele lançar o seu machado no Luke.

Perses bateu a ponta da arma no queixo de um autômato. Sangue prateado espirrou no rosto e peito do Titã. Ele nem mesmo piscou enquanto puxava a lâmina para o lado. Ele virou, e seu sorriso era sangrento.

Naquele momento, eu entendi o desgosto dos olimpianos pelo Perses. Gostar de batalha e guerra era uma coisa. Era pervertido, era, mas havia muitas pessoas agressivas pelo mundo afora. Perses não apenas gostava, no entanto. O Titã se excitava com a violência e o derramamento de sangue.

Por um momento, o Titã me paralisou. A maneira como ele despachava o inimigo com aquele nível de alegria iria deixar os assassinos em série felizes.

Um pouco enojada, eu me juntei ao Seth e puxei a energia primitiva e pura. Poder me percorreu, e a minha pele formigou com a aparição das marcas. Usando akasha, uma intensa luz azul saiu de dentro de mim. Arqueando pelo ar, ela atingiu seu alvo, reduzindo-o a nada mais do que uma pilha de pó cintilante.

Com o canto do meu olho, eu vi Olívia correr para o lado para evitar uma bola de fogo que vinha em sua direção. O meu coração pulou em meu peito enquanto um Homem de Terra soltava seu machado. Eu gritei para ela... eu pensei ter gritado enquanto me colocava de pé, correndo em direção a ela.

Na minha cabeça, eu estava gritando, mas eu não tinha certeza de que algum som estava passando pelos meus lábios. Uma sensação horrível e aterrorizante de *déjà vu* se estabeleceu no meu estômago. E em uma fração de segundo, eu vi a Lea na minha cabeça, mas essa não era a Lea.

Não... não não não. Isso não podia acontecer de novo.

Um lampejo de reconhecimento passou pelo rosto de Olívia um segundo antes do machado do Homem de Terra atingi-la no peito. Ela nem havia tentando se mexer. Eu acho, naquele minúsculo segundo, que ela já sabia ser tarde demais.

— Não! — Eu gritei, e então gritei novamente.

Olívia tropeçou um passo para trás. A película vermelha se espalhou pelo seu peito, rapidamente deslizando sobre ela. Num piscar de olhos, ela se foi.

Outro grito rouco rasgou através de mim, arranhando a minha garganta e obscurecendo uma parte da minha alma. Olívia se foi. Ela se foi. Desse jeito. Nada no mundo restava dela.

Luke gritou enquanto ele atacava outro Homem de Terra, despachando-o, e então ele se virou novamente para onde Olívia estava. Ele continuou dizendo a mesma palavra diversas vezes... a mesma palavra que estava se repetindo dentro da minha cabeça.

Não. Não. Não. Não.

Deacon correu, mas Aiden o pegou pela cintura. Lágrimas corriam pelo rosto do St. Delphi mais novo enquanto ele lutava contra o abraço de Aiden. Ele estava dizendo o nome dela... gritando, na verdade.

O meu coração se abriu quando o meu olhar voltou para o local. Isso não era justo. Ah deuses, doía. Como alguém pode estar ali em um segundo e ter sumido no próximo? Não importava quantas pessoas haviam morrido. Eu ainda não conseguia entender esse fim rápido e implacável da existência.

E não havia mais nada dela. Nem uma partícula de carne ou roupa. Nem mesmo a arma permaneceu.

Sem corpo para enterrar ou ficar de luto.

Eu atingi a terra chamuscada com os meus joelhos, lentamente balançando minha cabeça para frente e para trás. Ao nosso redor, a luta se alastrava com Seth e Perses derrubando os autômatos restantes. Chamas explodiram a alguns metros de mim, mas eu não recuei, e eu não me mexi.

Olívia se foi.

Capítulo 21

Tudo se tornou um borrão depois disso. Seth e Perses destruíram os autômatos, e quando eles voltaram, o Titã não havia dado a mínimo que nós tínhamos perdido alguém.

Que nós tínhamos perdido a Olívia.

— Nós não temos tempo para isso. Nós devemos seguir em frente.

Eu olhei para ele, procurando por um fiapo de pesar, ou compaixão, ou qualquer coisa, mas não havia nada. Ele seguiu em frente, passando exatamente através do local onde a Olívia havia ficado pela última vez.

Luke começou a seguir em direção ao Titã, suas mãos se transformando em punhos, mas Aiden pegou o seu braço, balançando a cabeça enquanto ele praticamente arrastava o mestiço para o Expedition.

— Entre — Aiden ordenou.

Seus olhos ainda estavam fixos no Perses, e ele não estava se movendo.

— Luke — Aiden avisou.

Foi o Deacon que conseguiu chamar a atenção dele.

— Vamos lá. Entre comigo. Por favor?

Luke piscou, e a raiva, mágoa, e dezena de outras emoções violentas ainda estavam infundidas em suas bochechas, mas ele subiu no banco de trás com Deacon.

Alex?

Eu não respondi enquanto Seth passava por mim. Eu virei, abrindo a porta do passageiro.

Sinto muito, ele disse.

Minha respiração ficou presa enquanto me içava no assento. *Eu sei.*

Ninguém falou enquanto os veículos se colocavam em marcha, se ajeitando ao redor da fissura na estrada, com exceção de Aiden se comunicando com Solos. Ele dividiu o que havia acontecido em uma voz baixa. Eu me sentei artificialmente parada, com minha bochecha pressionada contra a janela, vendo as árvores enquanto nós continuávamos subindo a montanha. O meu coração estava pesado, e os meus olhos queimavam. Dor atingia o meu queixo de tão tenso que ele estava porque eu estava apertando os meus dentes. Eu mal estava conseguindo me controlar, mas sabia que nós

tínhamos que seguir em frente. Nós tínhamos, mas não parecia certo. Eu queria gritar “PARE”, e eu queria fazer todo mundo, incluindo o Titã, reconhecer que nós tínhamos perdido alguém importante para nós, alguém que era muito jovem para morrer.

Uma lágrima escorreu pela minha bochecha, e eu apertei meus olhos enquanto pressionava minha mão contra o bolso que segurava diversas moedas pequenas... aquelas que eu havia trazido no caso... no caso de nós termos que enterrar alguém. Nós nem poderíamos enterrar a Olívia, mas ela tinha as moedas com ela. Ela iria querê-las no Outro Mundo.

Olívia ficaria com Caleb agora. Ele iria encontrá-la, e ela ficaria bem. Olívia estava com Caleb agora. Eu continuei repetindo isso, porque ajudava saber que eles estariam juntos. Eles ficariam juntos pelo resto da eternidade, e isso era algo para ficar feliz, porque Olívia nunca havia realmente superado a morte do Caleb. Sabendo disso ainda não tornava mais fácil de aceitar. Em algum momento, Aiden estendeu a mão e encontrou a minha. Ele apertou.

Eu apertei de volta.

Nós alcançamos uma periferia densamente florestada de Catskills um pouco antes do anoitecer. Estacionamos o Hummer empoeirado na frente de uma casa que se alastrava pela base das montanhas; Solos havia dirigido até o endereço, então nós presumimos que estivesse cheia de aliados. Eu estiquei os meus músculos tensos, e então abri a porta.

Atrás de nós, Seth e Perses já tinha saído de seu veículo e estavam se aproximando do nosso.

Mais à frente, eu conseguia ver uma massa de Sentinelas na frente da casa, e havia diversas luzes do lado de dentro. Pareciam ser mais do que nós havíamos deixado, e um doce alívio me atravessou. Eles tinham de alguma forma conseguido contornar os autômatos. Talvez eles só estivessem esperando pelo comboio Apollyon-Titã.

— Ares tem que estar sabendo disso — eu disse, descendo e caminhando em direção ao muro de pedra que separava a estrada de cascalho do quintal.

Seth caminhou ao meu lado, cruzando os braços.

— Eu tenho certeza que ele sabe, mas esse tipo de guerra o lembra de seus dias de glória.

— Ele está certo. — Aiden içou a bolsa de armas em seu ombro. — De jeito nenhum dois inimigos seriam colocados tão próximos na guerra

moderna, mas isso... — Ele acenou o braço na direção das Sentinelas e Guardas que aguardavam. — Isso é como uma guerra de trincheiras.

No colegial, antes de eu voltar para o Covenant de Deity Island, eu tinha lido *All Quiet on the Western Front*. Era basicamente isso que eu sabia sobre guerra de trincheiras, e isso era o suficiente para querer entrar de fininho no Covenant e agir como um míssil nuclear.

Eu não conseguiria suportar perder ninguém mais.

Perses caminhou à nossa frente, alto e silencioso, e eu o observei por um momento. Ele adorava a escaramuça que custou a Olívia sua vida. O Titã prosperava no derramamento de sangue e morte. Eu não queria odiá-lo, porque era o que ele era, mas ainda não havia nenhum traço de remorso ou tristeza pelas vidas perdidas.

Deacon foi tropeçando ao passar por nós, esfregando seus olhos avermelhados e cansados.

— Eu não quero ver o interior de um carro de novo, enquanto eu viver.

— Eu te lembrarei disso da próxima vez que você tiver que caminhar qualquer distância real e começar a resmungar — Luke respondeu, as palavras leves, mas o olhar em seu rosto era sério.

Ele tinha sido tão próximo da Olívia, mais próximo do que eu. Uma dor perfurou no meu peito quando eu passei pela abertura estreita do muro de pedra. A única coisa que podia me consolar era o que eu sabia... eu saiba... que ela estava com o Caleb. Ela estava com o garoto que ela havia amado com tanto força, nunca havia parado de amar.

Eu ainda estava me prendendo a esse pensamento como se fosse um colete salva-vidas.

Solos correu em direção à clareira, diminuindo a velocidade quando ele passou por Perses. Ele olhou para o Titã antes de continuar em nossa direção. Ele parou na frente de Luke, colocando sua mão no ombro do mestiço.

— Sinto muito — ele disse, e aquelas duas palavras carregavam tanto peso.

Luke assentiu e disse algo em voz baixa antes de passar. A mão de Deacon foi para a parte mais baixa de suas costas, e um pequeno sorriso puxou meus lábios quando Luke se moveu para mais perto dele enquanto eles seguiam Perses.

Aiden apertou a mão de Solos quando nós o encontramos.

— Como estão as coisas aqui?

— Melhor do que vocês tiveram que enfrentar — Solos respondeu. — Eu deveria...

— Não há nada que você pudesse ter feito — eu interrompi, mudando de um pé para outro. Eu queria um travesseiro... AGORA. — Parece que há mais Sentinelas aqui do que havia conosco.

— Há sim. — Seus olhos brilharam de excitação. — Vamos lá. Eu tenho certeza que vocês querem comer alguma coisa. Eu explicarei no caminho.

Meu estômago roncou em resposta, e Aiden me deu um rápido sorriso. Eu estava muito cansada para ficar envergonhada.

— Então o que está acontecendo?

— Nossos batedores encontraram um grupo de cerca de cinquenta Sentinelas nos arredores da cidade. Eles são do Covenant de Nova Iorque e nós estávamos procurando um caminho longe dos autômatos. Eles nos mostraram um que dava a volta. Nós tivemos um pequeno encontro com alguns autômatos, mas nós não perdemos números.

Essas eram vidas, não números.

Ele sabe disso. A voz do Seth me assustou. Eu não tinha percebido que eu havia projetado esses pensamentos para algum lugar. *Mas vê-los dessa maneira ajuda a manter a mente limpa.*

Eu acho, eu respondi sem muita convicção.

— Eles nos trouxeram de volta para cá. Há pelo menos mais cem. Eles estão aqui desde que o Ares tomou conta. Eles conseguiram sair depois que ele saiu. — Propósito preencheu sua voz. — Eles conhecem como funcionam as coisas lá dentro, onde Ares esteve se escondendo, quantas pessoas ele têm atrás dessas paredes, e assim por diante.

Tudo isso era conhecimento valioso, conhecimento necessário, e era isso que Aiden estava dizendo ao Solos, e então eles estavam falando de coisas mais importantes. Mas tudo que eu podia pensar era, se havia Sentinelas aqui que haviam escapado depois que o Ares havia tomado conta, o meu pai estava entre eles? Solos não saberia se ele estaria, mas Seth e Laadan haviam dito que o meu pai havia ficado para trás com os servos.

— Há servos aqui? — eu perguntei, interrompendo-os.

Solos olhou de volta para mim.

— Sim. Há alguns. A maioria deles não está mais sob os efeitos do Elixir.

Meu coração disparou em meu peito, e os meus olhos arregalados encontraram os de Aiden. Havia uma esperança relutante em seu olhar. Eu sabia que ele queria que o meu pai estivesse em algum lugar entre aqueles lá na frente ou dentro da casa, mas ele estava desconfiado daquele frágil sonho e a decepção esmagadora que com certeza viria se ele não estivesse.

Ele estava atrás dos muros quando eu estive aqui da última vez. As palavras de Seth eram tão pesadas quanto as desculpas de Solos. *Ele pode ter escapado desde então, mas...*

Mas Ares sabia que o meu pai estava lá. Eu suspirei. *Foi estúpido ter esperança, não é?*

— Nunca. — Seth disse em voz alta.

Aiden olhou para trás, sobrancelhas franzidas, mas então ele voltou a olhar Solos.

Pedras se assentaram em meu estômago. Cara, aquela decepção não estava muito atrás. Eu tentei esquecer disso, porque nós tínhamos coisas enormes para fazer. Nós teríamos que ir atrás de Ares rapidamente, provavelmente no próximo anoitecer, mas eu queria ver o meu pai. Eu precisava que ele soubesse que eu sabia quem ele era.

Se as coisas dessem errado, eu queria vê-lo antes que eu...

Eu não me permiti terminar esse pensamento. Eu tinha que confiar que Apollo encontraria uma maneira de parar os Olimpianos de acabar comigo assim que eu me tornasse um Assassino de Deuses. Ele disse que cuidaria de mim. Ele havia jurado, e supostamente, os deuses mantinham suas promessas.

Exceto no caso de Solos, e praticamente todas as outras histórias que eu havia ouvido.

Suspiro.

Enquanto nós cruzávamos a grama, os Sentinelas que estavam olhando boquiabertos para o Perses fizeram o mesmo quando eu e o Seth nos aproximamos. Diversas maldições resmungadas quando eles colocaram os olhos no Primeiro, seus olhares frios e nem um pouco amigáveis.

— Amigos seus? — eu perguntei, vendo um deles colocar a mão em uma arma.

Seth ergueu os ombros.

— Eu tenho certeza que nós trocamos algumas palavras antes...

— Antes de você tirar sua cabeça do traseiro?

Uma risada escapou dele.

— Exatamente.

— Você deve dormir bem à noite.

Ele deu a volta em uma bolsa cheia do que pareciam ser rifles.

— Eu duvido que qualquer um de nós vai dormir mesmo.

Eu reconheci alguns dos rostos da Universidade, mas havia muitos estranhos na multidão, e muitas deles eram da minha idade. Jovens. Eu não me sentia jovem, não mais, mas eu acho que tecnicamente eu ainda era, e eles também.

Solos nos apresentou aos Sentinelas que estavam no comando do grupo de dentro do Covenant. Eles pareciam machucados, mas esperançosos quando eles viram com seus próprios olhos o que o Solos devia estar contando para eles.

Os Apollyons foram unificados, e nós trouxemos um Titã conosco.

Parecia meio que incrível, mas então, nós iríamos lutar contra Ares.

Nós seguimos para dentro da casa, que realmente era uma mansão. Alguém disse uma vez que ela pertenceu a um mortal do governo, mas eles haviam abandonando-a quando Ares trouxe as tropas mortais. Comida nos foi dada, e eu tentei comer em silêncio enquanto Aiden conversava com diferentes Sentinelas. Eu não vi para onde Luke e Deacon tinham ido, mas eu esperava, onde quer que eles estivessem, que Luke estivesse bem.

Eu cutuquei o meu sanduíche, o meu estômago muito cheio de nós para estar faminto. Parte de mim se preocupava que eu estivesse jogando muitas vibrações para o Seth, mas suspeitava que ele estava me bloqueando. Afinal de contas, ele era infinitamente melhor nisso do que eu.

Desistindo da comida, eu coloquei o meu prato de lado, deixei a grande sala de estar, e fui investigar a casa.

Eu perdi a conta de quantos quartos estavam no andar de baixo depois que passei pelo que parecia ser a terceira sala de estar. Quem precisava de tantos cômodos assim? E por que havia tantos corredores curtos? Era como um labirinto.

Suspirando, eu tirei as mechas curtas de cabelo que haviam escapado do meu rabo de cavalo longe do meu rosto. Eu sabia que deveria voltar para aquela sala com o Aiden e Solos. Eles estavam conversando sobre os planos

de amanhã. Eu deveria liderar aquelas conversas... ou pelo menos prestando atenção. Ou fingindo ouvir ao estar no mesmo cômodo que eles.

— Você não deveria se sentir culpada.

Eu pulei com o som da voz de Seth, surpresa que ele era capaz de me assustar. Virando-me em sua direção, eu o encontrei embaixo da passagem arqueada para o corredor. Bem, lá se foi a ideia que ele estava bloqueando os meus sentimentos.

— Você está me seguindo? — eu perguntei ao invés de reconhecer a afirmação dele.

— Sim.

— Você não deveria estar seguindo o Perses?

— Por quê? — Ele inclinou sua cabeça para baixo, e uma mecha de cabelo loiro caiu em sua testa. —Ele está se comportando. Nesse momento, ele está lá fora com os Sentinelas, animando-os.

Eu me sentei na beira de um sofá antigo que tinha as almofadas mais duras e mais desconfortáveis do mundo.

— Você acha que isso é uma boa ideia?

— Eu acho que sim. Ele os deixará prontos para a batalha. Nós precisaremos de tudo que nós temos para conseguir passar pelo exército de Ares que está dentro daqueles muros.

Eu assenti lentamente.

— Você acha que nós vamos conseguir?

— Com certeza. — Um lado de seus lábios se curvou para cima.

— E você acha que nós vamos conseguir derrubar o Ares?

— Eu acho. — Seth caminhou até o sofá e sentou ao meu lado. A minha reação inicial era levantar, especialmente já que ele estava tendo tantos problemas ignorando o fascínio do poder que repousava dentro de mim, mas eu fiquei no lugar. — Perses se certificará que nós chegaremos a ele, e então ele enfraquecerá Ares, nos dando tempo para fazer a transferência. Você se lembra como fazer?

— Sim. — Eu juntei minhas palmas no meu colo e olhei para ele. A tonalidade âmbar de seus olhos estava mais profunda. Eu decidi entrar no assunto novamente. — Esperar até o último minuto vai ser arriscado.

— Fazer isso agora é arriscado, Alex. Você não sabe como é. Eu sei...

— Eu acredito em você — eu disse, e eu realmente acreditava. O

poder havia corrompido Seth, e ele era o único Primeiro. Se tornar o Assassino de Deuses aparentemente iria me transformar em um Exterminador louco por Éter.

Além disso, gritar com ele não tinha funcionado da última vez.

— Se eu não conseguir lidar com isso depois que eu derrubar o Ares, você tem que sair de perto de mim. Rapidamente.

A careta dele não fez nada para diminuir sua beleza.

— Eu não acho que falei direito isso para você.

Minhas sobrancelhas se levantaram.

A careta dele se aprofundou.

— Você pode lidar com isso.

Agora eu estava confusa.

— Não foi isso que você disse antes.

— Como eu disse, eu estava dizendo da maneira errada. — Seth se virou em minha direção. — E eu não estou sendo honesto.

Os nós no meu estômago se apertaram, e eu resisti a vontade de bater nele antes dele falar, porque eu imaginei que seja lá o que ele estivesse prestes a dizer mereceria um olá com cinco dedos na cara dele.

— Seth.

— Alex...

— Como diabos você não poderia estar sendo honesto agora? — Eu exigi enquanto uma onda de raiva se erguia dentro de mim. — O que você está esperando para anunciar até a última hora?

Seth desviou o olhar, seu queixo se erguendo teimosamente.

— Você poderia parar com essa atitude.

Eu mostrei o dedo do meio para ele.

Um som que parecia uma risada relutante partiu de seus lábios.

— Ok. Se eu acho que você vai ficar um pouco louca por causa do poder? Provavelmente. Você já é um pouco louca.

Meus olhos se estreitaram.

— Mas você lidará com isso. Você sempre lida com tudo, e eu... — Ele parou de falar, balançando a cabeça. — Nós temos que esperar até o último minuto porque eu não tenho certeza se eu não tentarei te parar. Eu não tenho certeza se eu não tentarei pegar o poder para mim mesmo.

Eu o encarei, a careta saindo do meu rosto enquanto suas palavras me atingiam. Santos bebês na manjedoura, isso era uma grande coisa. Apollo

estava certo. Eu queria acreditar em Seth naquela noite na Universidade, mas o Apollo estava certo.

Dois pontos rosas apareceram em suas bochechas.

— Você está olhando para mim como... como se eu tivesse dito a pior coisa possível.

— Bem, isso é bem.... hum, bem, é algo. — Eu balancei a cabeça. — Seth, se você acha que vai me parar e tentar fazer isso sozinho, como diabos esperar até o último minuto é uma boa ideia?

Ele não respondeu. Ao invés disso, ele desviou o olhar, concentrando-se em um veado assustador que estava pendurado na parede.

Seth?

Abaixando o queixo, ele esfregou a palma da mão na bochecha. *Então eu te deixarei fazer. Eu sei que sim.*

— Como? E se você não deixar? E se...?

— Eu vou — ele vociferou, erguendo a cabeça. Seus olhos estavam brilhando. — Eu sei que você vai conseguir.

— Me desculpa se eu não estou segura disso! — Eu comecei a levantar, mas ele pegou o meu braço. Os pelos do meu corpo se levantaram.

— Eu sei que eu vou, porque muita coisa vai depender de mim para deixar que você faça isso.

Ele estava dizendo que teria um melhor desempenho sob pressão? Que de alguma forma ter as nossas cabeças na linha de fogo iria garantir que ele não pudesse me sugar até secar? Que diabos era isso? Eu tentei puxar o meu braço novamente, mas ele continuou segurando. — Eu acho que deveríamos fazer agora.

Ele fechou os olhos.

— Eu estou falando sério. Nós poderíamos fazer isso agora. — O meu coração estava tentando sair do meu peito. — Eu vou pegar o Aiden, e então nós faremos. Depois disso, ele se certificará que nós nos separamos e...

— Eu não vou falhar com você ou com ninguém. Não de novo. Nós faremos quando a hora chegar, como planejado.

— Seth...

As marcas do Apollyon ficaram loucas, girando e se retorcendo sobre minha pele, alcançando a dele. Seu rosto se contorceu, e eu senti o cordão pular dentro de mim. O meu pulso acelerou ao mesmo tempo em que cada sensor de perigo disparou. Da última vez, ele havia dito...

De repente, a ponta de uma adaga do Covenant estava embaixo do queixo de Seth, pressionando a delicada pele de seu pescoço. O meu olhar caiu para onde a mão de Seth estava em volta do meu antebraço e então de volta para a ponta da adaga. Definitivamente uma maneira silenciosa de dizer “solte”. Seth soltou o meu braço, dedo por dedo.

Eu olhei para cima, e o meu olhar se prendeu com os olhos da cor de chocolate quente.

O ar ficou preso na minha garganta, e a minha voz se quebrou em uma palavra. — Pai?

Capítulo 22

O grande problema, o potencial de Seth tomar o poder do Assassino de Deuses de mim no último e possivelmente pior momento conhecido pela humanidade foi de repente insignificante.

Eu estava olhando para o meu pai.

Meu pai.

Ele se parecia como eu me lembrava – um rosto com beleza clássica forrada pelo tempo e sua vida, mas seus olhos castanhos eram vivos, com inteligência e consciência. Estava mais magro, esquelético do que antes.

E ele estava vestindo um uniforme Sentinel.

Algo em meu peito balançou, como uma porta que tinha sido aberta, muito rápido e muito duro. Lágrimas derramaram de meus olhos.

Ele estava em um uniforme Sentinel.

Meu pai também tinha uma adaga contra a garganta de Seth.

—Está tudo bem — eu disse, minha voz rouca. Olhei para Seth, que parecia tão surpreso quanto eu me sentia.

— Seth?

Ficando em pé lentamente, Seth ergueu as mãos. Seu olhar âmbar estava preso no meu pai.

— Eu não vou machucá-la.

Meu pai não parecia convencido. Seus lábios se curvaram em um sorriso de escárnio enquanto ele mantinha a lâmina contra a garganta de Seth, mas deixou ele se afastar. O Primeiro foi para a porta, parando uma vez para olhar para nós, e então ele desapareceu através da passagem arqueada do corredor.

Olhei para o meu pai, com muito medo de desviar o olhar, porque eu temia que ele pudesse realmente desaparecer, com muito medo de ficar porque eu sabia que minhas pernas não me segurariam. Minha garganta obstruída com emoção, e seu rosto borrado. Esse tempo todo, desde o momento em que recebi a primeira carta de Laadan, eu esperava que iria vê-lo novamente, mas eu realmente nunca pensei que iria.

E ali estava ele, na noite anterior à batalha, de pé diante de mim.

— Pai? — Eu resmunguei. Era tudo que eu poderia dizer. Era como se eu tivesse perdido a minha capacidade de falar em frases compreensíveis.

Ele habilmente embainhou a adaga do Covenant da maneira que tinha sido ensinado no treinamento. Por um minuto inteiro, ele não se moveu ou desviou o olhar. Seu olhar se arrastou sobre o meu rosto, e as linhas ao redor dos olhos se aprofundaram, enquanto franzia o sulco entre as sobrancelhas. Eu sabia que eram as cicatrizes, e mesmo que ele nunca tinha estado na minha vida – não poderia ter estado – elas tinham que tê-lo afetado profundamente.

Deixando escapar um suspiro que parecia ter sido segurado por anos, ele se sentou ao meu lado no sofá. Eu não sabia o que dizer. Havia muita pressão no meu peito e na minha garganta.

Ele estendeu a mão e segurou meu rosto. A mão dele estava fria, mas eu não me importei. Eu fechei os olhos para conter as lágrimas. A pressão aumentou, empurrando ao limite. Meu pai não disse nada, porque ele não podia, mas seu toque... foi melhor do que quaisquer palavras que poderiam ser ditas.

Eu me esforcei para me recompor, esperando até que tivesse certeza de que não iria começar a chorar em cima dele antes de falar. E, claro, eu disse a coisa mais estúpida possível.

— É você mesmo?

Ele balançou a cabeça, um leve sorriso apareceu.

Dando um suspiro trêmulo, pisquei algumas vezes.

— Você... você recebeu minha carta?

Outro aceno de cabeça.

— Ok. Ok. — Tomei outro fôlego. — Há quanto tempo você está aqui?

Ele levantou um dedo, e depois se inclinou para trás. Alcançando o bolso lateral da calça tática, ele tirou um pequeno caderno e caneta. Ele escreveu algo rapidamente e me entregou. Sua letra era limpa e pequena, tão diferente da minha.

— Dois dias? — Eu li em voz alta e então esperei enquanto ele rabiscava alguma coisa. — Você ouviu que um grupo de Sentinelas tinha chegado. — Meu coração disparou quando olhei para ele. — Você deixou o Covenant para ver se eu estava entre eles?

Ele assentiu com a cabeça.

— Como?

Meu pai escreveu: *Eu derrubei um guarda que estava me vigiando. Ele acha que eu não sabia que ele sabia quem eu sou.*

Eu ri, e seus lábios se contraíram em um outro pequeno sorriso.

— Deuses — eu disse, alisando as mãos sobre as coxas. Eu queria abraçá-lo, mas não tinha certeza do que ele faria. — Quando eu estava no Covenant antes, não sabia que era você. Se eu soubesse, teria feito algo. Eu juro que teria. — Sua caneta voou em seu pequeno bloco de notas. Duas frases. *Eu sei. Não era o seu problema.*

— Mas você é meu pai. É problema meu.

Ele balançou a cabeça que não, e então escreveu rapidamente. *Você parece tanto com sua mãe.*

Eu sorri largamente, piscando com outra onda de lágrimas.

—Obrigada. — Houve uma pausa enquanto olhava para mim, e então ele começou a rabiscar, mais rápido do que antes. *Sua mãe e eu não quisemos que você tivesse esse tipo de vida.*

— Eu...

Ele levantou um dedo e terminou a sua nota. *Laadan me manteve atualizado sobre você, me dizendo o que podia. Eu queria qualquer coisa para você, menos isso, mas eu estou muito orgulhoso de você.*

Eu suguei uma respiração profunda, enquanto as lágrimas brotaram novamente. Ele estava orgulhoso de mim. Quantas vezes me perguntei se ele estava? Houve tantas coisas estúpidas que eu fiz no meu passado, coisas que tinha me colocado em um mundo de problemas, e os deuses sabiam que eu tinha um monte de restos de estupidez em mim, mas meu pai estava orgulhoso de mim, e isso era tudo que importava depois tudo que foi dito e feito. A pressão se expandiu até que foi demais.

Saltando para frente, passei meus braços em torno dele e o segurei como se ele pudesse desaparecer na minha frente. Ele largou a caneta e o bloco de notas, envolvendo-me em um poderoso abraço. O tipo de abraço que eu senti falta a minha vida inteira. Um abraço que não havia chegado tarde demais, mas na hora certa.

Vieram as lágrimas. Não tinha como pará-las, mas eles eram lágrimas de felicidade.

* * *

Eu fiquei com o meu pai por horas, falando e fazendo perguntas e ele respondendo com um aceno de cabeça ou com o seu bloco de notas. E em todo momento, eu chorei. Eu ficava pensando que isso era um sonho, mas quanto mais tempo ele permaneceu ao meu lado, mais eu comecei a perceber que era real.

Talvez por volta de uma hora do nosso encontro, algo surpreendente aconteceu. Algo que eu nunca pensei que aconteceria.

Papai encontrou o outro homem mais importante da minha vida.

Ele conheceu Aiden, que tinha vindo me procurar, e então eu tive que ver o que era realmente ter um pai na minha vida. Ele analisou Aiden friamente; parecia que ele estava pensando em usar a adaga da mesma forma que usou com Seth.

Aiden foi educado como sempre, e ele começou a sair rapidamente para nos dar privacidade, mas eu capturei sua mão. Nossos olhos se encontraram e ele concordou. Eu o queria lá, para compartilhar isso comigo, porque nenhum de nós sabia o quanto tempo nós realmente tínhamos e não havia nenhum ponto em perder uma oportunidade como esta. Aiden estava sentado no chão aos meus pés, com a mão e o polegar alisando a parte traseira da minha panturrilha.

Eu teria gostado de ter conhecido meu pai em melhores circunstâncias. Talvez onde nós três pudéssemos sair para jantar como pessoas normais, mas isso... isso foi perfeito em sua própria maneira.

Preocupado que ele deixaria os que ainda estavam por trás das paredes para ver se eu estava entre os Sentinelas que tinham chegado, eu lutei com a dor e o pânico quando ele me mostrou a mensagem que eu estava temendo.

Eu tenho que voltar para eles. Eles não têm mais ninguém.

Meu coração bateu mais forte.

— Mas Ares sabe que você é meu pai.

Eu não vou ficar passeando pela porta da frente, ele escreveu. *Eu sei que meu caminho é lá, e eu ficarei fora do caminho de Ares. Se Ares ia me usar, ele já teria feito isso agora.*

— Como você pode ter tanta certeza?

Aiden continuou o gesto reconfortante.

— Ele pode estar certo. Talvez Ares aja sob algum tipo de código.

Eu duvidava disso. Meu peito se apertou com a ideia dele cair nas mãos de Ares.

Meu pai abaixou o queixo enquanto rabiscava no bloco. *Eu não quero que você faça o que está pensando.*

Abri a boca, mas ele escreveu.

Mas eu sei o que você precisa fazer. Como eu tenho que fazer.

Ele estava certo. Que saco meu pai ser o pai lógico. Minha selvageria veio da minha mãe, mas, aparentemente, eu tenho a minha teimosia do meu pai.

Quando a manhã estava apenas algumas horas de distância, meu pai se despediu de mim com um abraço, e eu sabia que ele estava voltando para o Covenant. Eu não queria deixá-lo ir, e eu não o deixei por alguns minutos. Eu o segurei, apertando-o tão firme quanto pude, e quando nos separamos, houve uma dor aguda no meu peito. Vê-lo ir embora foi uma das coisas mais dolorosas que já tinha experimentado.

Em uma pequena sala com uma pilha de cobertores como uma cama, eu olhava para fora da janela sobre o acampamento.

— Você deveria descansar um pouco. Nós vamos ter que sair no período da tarde.

Minha cabeça não estava na batalha pela frente.

— E se eu nunca vê-lo novamente?

Aiden veio atrás de mim, deslizando os braços em volta da minha cintura e me puxou para o calor de seu corpo.

— Você vai vê-lo novamente.

Apegando-me a isso, eu inclinei minha cabeça contra seu peito e fechei os olhos.

— Quando tudo isso acabar, eu quero sair para jantar, nós três.

Ele beijou minha testa.

— Escolha um lugar.

— Em qualquer lugar normal. Em algum lugar como Applebee.

Aiden riu.

— Eu acho que nós podemos fazer isso.

Girando em seu abraço, eu descansei minha bochecha contra seu peito. Ele me segurou enquanto divagava sobre o meu pai, e depois passamos para assuntos menos felizes. Enquanto eu não queria dizer a ele sobre Seth, eu precisava.

— Eu não gosto de como isso soa — disse ele, apoiando as mãos em ambos os lados da minha cabeça. — Se ele não permitir que você transfira o poder ou jogar qualquer porcaria que ele tem antes, você vai ser um alvo fácil para Ares.

O próximo confronto com Ares era uma constante, um baixo nível de barulho da adrenalina que era como uma pedra no meu sapato. Chato, mas tolerável. Mas acrescentando a possibilidade de Seth dar no pé no último minuto transformava aquela pedrinha inofensiva numa faca de dois gumes.

— Eu vou tentar de novo, mas não acho que isso vai funcionar. Uma vez que Seth tem sua mente em algo, não tem como mudar isso.

— Mas isso não é aceitável. — Aiden deixou cair as mãos e virou-se, saindo do cobertor. — É muito arriscado. Se...

— Não temos outra escolha.— Fui atrás dele. — E eu acho que... Acho que ele precisa fazer isso dessa forma, quando o risco é mais elevado. Como um...

— Como um viciado parando de usar drogas, porque estão sentados na cadeia?

Eu franzi o nariz.

— Uh, certeza?

— Os presos ainda podem conseguir drogas — ele resmungou, puxando a camisa de sua cabeça. Firmes camadas de músculo espesso esticando e alongando.

— Eu não estou entendendo essa conversa. — *Por várias razões*, mas eu mantive essa última parte para mim.

Aiden me encarou.

— Eu sei que o plano é você e Seth irem com Perses encontrar Ares, mas...

— Mas nós não vamos mudar o plano, não importa o quão doido Seth é. — Meu coração agiu como um louco com o pensamento de Aiden estar conosco. — Você não pode estar lá quando enfrentarmos Ares. Ele vai usar você...

— Ele só pode me usar se eu for incapaz de me defender, Alex. — Suas sobrancelhas baixaram enquanto seus olhos prateados brilharam. Uh – oh. — Eu não sou sua fraqueza.

— Você não é. Você é o oposto disso, Aiden, mas sei que Ares vai direto em você. Ele sabe que estarei distraída porque você está lá. E é o que

eu faria se eu fosse ele.

Aiden desviou o olhar quando ele passou a mão pelo cabelo. Vários segundos se passaram, e em seguida, ele soltou uma respiração irregular.

— Eu sei que você tem que fazer isso, Alex, mas vai contra tudo em mim não ficar com você.

Mordendo os lábios, eu assenti. Eu sabia que ia levar um próximo ato dos deuses para conseguir Aiden a não nos seguir amanhã.

— Se fosse você me pedindo para não estar com você, eu não iria ouvi-lo.

Ele soltou uma risada seca.

— Você *não* me ouviria, Alex. Você iria contra mim, e você encontraria uma maneira de estar lá comigo.

— Eu encontraria. — Eu abri um sorriso. — Encontraria um jeito mesmo sabendo que você estaria distraído por mim, porque eu sou assim, egoísta. Você não é.

— Eu posso ser extremamente egoísta. — Seu olhar pousou em mim mais uma vez, e ele colocou as pontas dos dedos de cada lado do meu rosto. — Eu tenho sido nada, a não ser egoísta com você.

Confusa, eu fiz uma careta.

— Como?

— Eu fui egoísta em querer você, sabendo o que isso poderia significar para você. Eu fui egoísta a primeira vez que te beijei, que toquei em você. — O tremor que suas palavras trouxeram não passou despercebido por ele. A covinha apareceu. — Eu fui egoísta na noite em que fui à sua cama quando estava na casa dos meus pais, e eu fui egoísta todos os dias desde então. A única vez que não fui egoísta foi quando a empurrei para longe, e esse é o dia que eu mais lamento.

Meu estômago vibrou como se houvesse um coelho dentro dele.

— Aiden...

— Você será separada de mim amanhã, e isso levará tudo em mim para deixá-la enfrentar Ares sem me ter ao seu lado, então eu vou ser muito egoísta agora. — Seu dedo se arrastou sobre meu rosto e meus lábios entreabriram. — Porque é a única maneira que eu posso ser altruísta amanhã.

Em seguida os lábios de Aiden substituíram os dedos, e o beijo não foi lento ou suave. Foi feroz, consumindo, e tinha gosto de saudade queimando a alma e desespero. Nossas roupas saíram com uma rapidez que

foi bastante impressionante, e nossos corpos se fundiram sob os cobertores grossos. Atrás de cada toque e cada beijo havia o conhecimento de que nenhum de nós queria colocar em palavras. Então nós usamos nossas bocas, nossas mãos e nossos corpos para dizer o que nós dois estávamos com muito medo de falar.

Que esta poderia ser a nossa última vez juntos.

Capítulo 23

Uma brisa fresca e calma diminui o efeito do sol forte da tarde que nos batia, enquanto estamos à beira da floresta em torno do Covenant. O céu é de um brilhante e vibrante azul, com apenas algumas nuvens, atravessando o céu como se flutuasse através dele.

Estava um bonito dia para uma guerra.

Punhais de Covenant estavam amarrados aos meus quadris, e uma Glock carregada com balas de titânio estava no coldre na minha coxa. Com o meu cabelo puxado para trás em um coque apertado e a minha pele formigando com as marcas de Apollyon, sentia-me muito foda.

De pé ao meu lado estavam as formas silenciosas de Aiden e Seth. Atrás de nós, Perses e o nosso EDI estavam prontos. Deacon ficou para trás, depois do que aconteceu com Olívia, eu queria que ele permanecesse na Universidade.

Não tinha visto o meu pai entre os rostos, e nem sei o porquê de estar a procura dele. Sabia que ele tinha voltado. Esperava que ele tivesse ficado para trás, mas mesmo assim olhei.

— Guerreiros não conhecem nem mostram nenhum medo. — A voz profunda de Perses cresceu, aumentando a adrenalina no meu sistema. — Muitos de vocês vão cair hoje.

Minhas sobrancelhas se levantaram. Essa era uma afirmação motivante.

— Mas vocês vão cair como guerreiros, a única, verdadeira e honorável morte.

Ele continuou, e eu me distrai dele. Discursos motivadores sobre mortes honrosas no campo de batalha não eram a minha praia. Que tal um discurso sobre como era impressionante estarmos todos vivos no final? Eu podia seguir isso. Além do mais, temos uma considerável caminhada à nossa frente, e eu estava usando esse tempo para limpar os meus pensamentos de tudo o que tinha acontecido nas últimas semanas. Havia tantas coisas na minha cabeça, Olivia, meu pai, Aiden, Seth, onde estava Apollo e muitas mais coisas. Precisava estar focada.

Todos esses momentos conduziram ao aqui e agora, e no momento em que o sol se levantar no dia seguinte, o sangue irá cobrir o chão como um

rio vermelho. O nosso sangue. O sangue dos inimigos. E o sangue de quem tinha sido manipulado para o lado errado.

Galhos se partiam e estalavam sob as nossas botas enquanto subíamos a segunda colina. Havia mais uma, e então estaríamos olhando para as muralhas. Estávamos no terreno elevado, mas eles conseguiriam nos ver no momento em que descêssemos.

— Lembre-se do plano — disse Perses, seguindo atrás de mim.

Acenei, porque as minhas cordas vocais estavam congeladas. O plano tinha sido colocado em movimento antes de sairmos de Dakota do Sul e eu tive muito tempo para chegar a um acordo com ele, mas não consegui.

Na última colina, Perses, Seth e eu estaríamos separados do grupo, deixando Aiden, Solos e Luke para trás com o exército. Carne para canhão. Apesar de ninguém admitir isso. Em vez disso, Perses disse que seriam a distração necessária para podermos entrar, mas eu sabia o que eles eram. As paredes eram protegidas por autómatos, e eles estariam apanhando os nossos rapazes em massa. E então, os que sobrevivessem iriam até ao portão de entrada e estaria lá um exército mortal, e sabe Deus o que mais.

Onde diabos estava Apollo?

Os Sentinelas que estavam dentro de Covenant tinham-nos dado o que precisávamos. A parte de trás da parede leste estava exposta, uma forma de entrar e sair. Haveria guardas, mas nada como o que estava na parte de frente. No meu coração, eu sabia que Aiden, Luke e Solos fariam isso. Eles tinham que fazer. Mas o forte cheiro de medo estava no fundo da minha boca.

Alex?

A voz de Seth dentro da minha cabeça quase me fez tropeçar. *O quê?*

Você está tendo um monte de sentimentos neste momento.

Meu olhar se estreitou em suas costas enquanto ele se movia a minha frente e na de Aiden. *E você não?*

Você está com medo, uma resposta simples de quatro palavras. Contemplei empurrá-lo pela encosta rochosa abaixo, mas percebi que precisava dele sem estar machucado.

Houve uma pausa. *Ter medo não é um problema, Anjo.*

Pare de me chamar assim.

Ele me ignorou. *Use esse sentimento.* Olhando para mim por cima do ombro, ele piscou. Aiden amaldiçoou em voz baixa, e Seth sorriu. *Use essa raiva. Mas não deixe que ela te consuma.*

Sim, sensei.

Seth bufou.

— Odeio quando vocês dois fazem isso. — Aiden murmurou.

— Desculpe?

Ele enviou-me um longo olhar, mas não havia raiva em seus olhos cinzentos metálicos. Nós não tínhamos sido inteligentes ontem à noite. Podíamos ter dormido algumas horas, mas passamos aquelas preciosas horas comprometendo a memória um e do outro… e de maneiras que trouxeram rubor às minhas bochechas, apesar do vento frio que as acariciava.

Nenhum dos dois iria admitir que temia que a noite passada pudesse ser a última noite que estávamos juntos. Eu não podia deixa-me focar nisso, mas era uma realidade que não podia ser ignorada.

Passamos a cerca exterior inofensiva e então rapidamente alcançamos a última colina ao entardecer. Olhei por cima do ombro, o meu olhar vagando sobre a multidão reunida.

Todos eles estavam prontos. Estava na hora de acabar com isto. Estava tudo em jogo nesta batalha, não apenas nós, mas também os mortais inconscientes. Se falharmos, o reino mortal cairá para Ares, e depois Olimpos será o próximo da sua lista de coisas a conquistar. Os Sentinelas e os Guardas atrás de nós também sabiam disso. Toda esta situação era maior do que cada um de nós.

— Chegou a hora — disse Perses. Excitação praticamente saiu do Titã.

Seth balançou a cabeça e se virou para mim. Parte de mim queria adiar esse momento, mas este era um daqueles momentos em que eu tinha de puxar as minhas calças de menina grande.

O que eu queria fazer, e o que eu precisava fazer, eram duas coisas muito diferentes.

Jurei naquele momento que esta seria a última vez em que eu teria que fazer uma escolha entre o desejo e a necessidade. Virei-me e abracei Luke e Solos.

— Fiquem seguros — disse a ambos. — Prometam-me. Senão eu vou encontrar vocês dois no submundo e chutarei os seus traseiros. Eu juro.

Luke riu.

— Você realmente faria isso. Eu prometo.

— Eu também. — Solos acrescentou, inclinando a cabeça e

pressionando os lábios na minha bochecha. — E você faça o mesmo.

Eu assenti e afastei-me antes de ficar mais emocionada, e virei para o Aiden.

Apertei a camisa dele com uma mão, e puxei a sua cabeça para baixo, beijando-o. Não foi um beijo casto ou frágil. Nossos lábios se machucavam, nossos corpos unidos ao toque. O tomei naquele , assim como ele a mim.

Alguns silvos baixos me trouxeram de volta à realidade. Eu o deixei, balançando para trás nos saltos das minhas botas, mas ele ainda me segura. Os olhos de Aiden eram prata líquida.

— Eu te amo — eu disse. — Eu te amo tanto.

Os lábios de Aiden se movem sobre os meus.

— *Apagi mou*, eu estarei sempre com você.

Balançando a cabeça lentamente, deixei escapar um longo suspiro e deslizei dos seus braços. Virei-me para caminhar até onde Seth e Perses me esperavam, não conseguia olhar para trás. Nem mesmo quando nós três começamos a nossa caminhada para o leste, porque se eu fizesse, eu iria correr de volta para Aiden, e não podíamos adiar mais este momento.

Viajamos cerca de meia milha quando Perses levantou a mão, assinalando-nos para parar. Ele inclinou o queixo para cima, com uma expressão aguçada. Então ele sorriu como um lobo. Um segundo depois, um poderoso rugido veio através dos Olmos e Abetos, os pássaros levantaram voo e voaram freneticamente pelo ar. Era um som de raiva e determinação, um som de guerra. Olhei para oeste. O céu escuro estava iluminado em tons de laranja e vermelho, intensificando a cada dois segundos.

— Começou. — O sorriso de Perses se espalhou como se ele tivesse sido apresentado a uma festa com os seus alimentos favoritos. — Temos que nos apressar.

Com o coração acelerado, eu vou com tudo, agarrando-me ao senso de dever, segurando-o como uma preciosa vida. Junto com Perses e Seth, corro colina abaixo, mesmo que o meu coração estivesse nos portões com os meus amigos e Aiden.

Deslizando em torno de afloramentos rochosos e chutando sujeira e pedras soltas, invadimos a encosta rochosa. A parede de mármore branca de aproximadamente 6 metros ficou à vista e os sons da batalha no portão da frente cresciam.

Perses correu para leste, atravessando a colina inclinada e indo para o

lado da muralha. Várias bolas de fogo foram disparadas pelo ar, levantando terra à volta do portão, eu estremeci com o impacto, sabendo que quando as bolas acertavam, vidas eram perdidas.

Chegamos ao fundo da colina, no canto da parede leste, ao mesmo tempo que veio o sentido que todos os meios-sangues tinham. Arrepiando todos os cabelos minúsculos do meu corpo e disparando calafrios ao redor do meu pescoço.

— Daimons — eu disse, derrapando enquanto parava, para retirar os meus punhais e apertar o botão do meio. Em cada lado, lâminas saíram.

Seth fez o mesmo, mas Perses parecia que queria usar as suas mãos e ficar sujo e sangrento. Nós viramos a esquina, corremos para um conjunto de Daimons. Suas bocas se abriram, deixando escapar misteriosos uivos sedentos de éter. Seus olhos negros e sem fundo se destacavam em um contraste gritante contra a sua pele pálida. Entre eles estavam Meios-Daimon, os mais mortais de sua espécie.

Sinto-me enjoada ao vê-los aqui, sabendo que Lucian, Ares e até mesmo Seth a certa altura tinha controlado os Daimons, alimentando-os com puros inocentes. A raiva cresceu como uma violenta tempestade dentro de mim, e a adrenalina correu.

Atirei-me para a briga, matando o primeiro Daimon com um golpe brutal do punhal, cortando sua cabeça para fora do seu corpo. Seth bateu no peito dele com uma bota, derrubando o Daimon no chão antes de levantar a ponta da sua arma e descer em seu peito. Tal como eu suspeitava, Perses iria utilizar as mãos, quebrando o pescoço e arrancando partes importantes do corpo.

Uma daimon fêmea avançou em mim e eu girei, pegando a coisa feia no estômago com um chute. Ela encontrou a ponta da minha lâmina antes de bater no chão.

Abaixando e levantando, saltei por cima, girando a foice ao redor em uma varredura limpa. Outro veio por mim, e eu pulei. Aterrissei em um agachamento, lancei a lâmina do punhal e o soquei, pegando o daimon no estômago.

Levantei-me rapidamente, sacudindo o sangue da minha lâmina quando me virei. Corpos de daimons meio-sangue cobriam o chão, mas ainda havia mais daimons, pelo menos uma dúzia. Movendo-me ao redor deles, eu golpeei o meu punhal na parte de trás de um daimon que estava perseguindo

Seth. Ao contrário dos meios-sangues, ele explodiu em uma estouro de pó cintilante bem na minha cara.

Argh!

Perses chutou um daimon para baixo, e em seguida, o agarrou pelas pernas levantando-o no ar. A coisa gritou a sua fúria, mas Perses balançou-o como se fosse um taco de basebol contra a parede de mármore. Olhei para o lado oposto antes que pudesse ver o impacto. Havia algumas coisas que você não deveria ver, e esta definitivamente era uma delas.

Alex!

O som da voz de Seth na minha cabeça me fez girar.

— Deuses.

Correndo para mim, uma Daimon uivou com fome e foi acompanhada por outros. Todo o éter existente em nós três estava os enlouquecendo. Eles estavam se unindo, tornando-se mais difícil de combater, pois tinham sido treinados como nós.

Um vento forte soprou de Seth, enviando o trio de maldade para longe dele.

Sim, dane-se tudo.

Engatando a lâmina do punhal ao meu quadril, ergui a minha mão invocando o elemento do fogo. O calor veio em minhas veias, aquecendo a minha pele. Faíscas emanavam na palma da minha mão, seguido por uma erupção de fogo. Ele bateu na concentração de Daimons espalhando cada um e consumindo-os.

Três daimons bateram no chão, gritando enquanto rolavam e torciam. O cheiro de roupas e carne queimada misturava-se com o cheiro metálico de sangue.

Quando todos os daimons estavam caídos ou transformados em pó, nós não perdemos tempo. Corremos ao longo do lado da parede leste, encontramos a brecha, queimada por fora, um metro de secção de parede. Entrar através dela foi fácil para mim, mas levou a Perses e a Seth um pouco de esforço para passar o ajuste apertado.

Alguns passos depois e fomos recebidos por um conjunto de autômatos.

Nós não tínhamos tempo para isso.

Seth passou por mim e levantou a mão. As marcas de Apollyon chicoteavam através da sua pele. Energia infiltrou-se no ar ao nosso redor.

Em uma explosão de luz, akasha girou dele e se chocou contra o primeiro autômato, iluminando-o. Juntei-me a ele e convoquei o quinta e o mais poderoso elemento, batendo no meu alvo.

Os autómatos desapareceram.

— Isso vem a calhar. — Perses caminhou de volta para nós, sangue escorria pelo seu rosto. Não era dele. Queria perguntar se ele precisava de um lenço. — Vocês dois deveriam usar isso mais vezes. Faria isto mais fácil.

Meus olhos se estreitaram.

— Você tem um raio de deus. Porque você não usa isso?

— Eu prefiro as minhas mãos na batalha. Tem um maior significado.

Isso nem sequer merece uma resposta. Balançando a cabeça mandei a Seth um olhar. *Esse cara é louco.*

Mas ele é bom.

Correndo pelo gramado, agora abandonado do Covenant, passamos pelas estátuas dos deuses destruídas e quebradas. A única que ficou em pé foi a de Ares. O cara não tinha feito nada para esconder a sua arrogância.

De repente, Seth estendeu a mão, agarrando a minha com força e me forçando a virar para a esquerda. Olhei para baixo quase confundindo o que via por galhos secos.

Mas as varas marrons e brancas eram tudo menos paus. Nem era o material esfarrapado agarrado a eles.

— Oh meus deuses...

Os restos do que tinham sido estatuas muito bem trabalhadas não eram as únicas coisas que estavam aparentemente esquecidas no chão. A cada tantos metros havia corpos na grama. Alguns eram velhos e quase completamente decompostos. Outros eram mais frescos, a pele tinha uma nuance horrível de roxos e marrons, seus corpos estavam inchados.

Tenha cuidado por onde anda, disse ele.

Quando Seth soltou a minha mão, olhei para cima para ver que Perses não tinha parado, ele andava passeando pelos restos mortais de alguém. Bílis subiu até a parte de trás da minha garganta, e levou tudo o que tinha para empurrá-lo de volta. Perses era um mal necessário, mas às vezes eu realmente odiava o bastardo.

Os sons da batalha no portão se alastraram enquanto nós nos aproximávamos do edifício principal do Covenant. Gritos de dor misturados com gritos de vitória e o som de armas de fogo. A luta tinha sido derramada

na frente, atingindo e destruindo a linha das doze estátuas Olímpicas, que era agora um único Olímpico. Eu conseguia ver muitos Sentinelas e soldados de ambos os lados, chocando-se juntos em combates de corpo-a-corpo. Parecia que os autômatos diminuíam, mas estávamos muito perto da luta e agora tínhamos chamado as suas atenções.

Vários soldados gritaram, e um grande grupo se desfez, correndo na nossa direção.

— Entrada de serviço. — Seth apontou para o lado do prédio, onde as portas e janelas estavam presas por fora. — Não temos tempo para isso agora. Temos que ir para onde ele está e…

A risada suave tilintou interrompendo-nos, e o meu coração pulou no meu peito. Sabia o que era aquele som. O ar brilhou à nossa frente, tomando forma, e forçando até mesmo Perses a dar um passo para trás.

A risada suave veio novamente.

— Você tem que estar brincando comigo — eu gemi. — Sério?

Duas fúrias flutuavam diante de nós, suas asas translúcidas movendo silenciosamente através do ar. Loiras e delicadamente pálidas, elas eram assustadoramente belas de uma forma enganosa. Estas criaturas eram feias nas suas verdadeiras formas. E violentas. Muito violentas.

Uma se aproximou, seus cabelos flutuando ao redor do seu corpo magro.

— Não estamos aqui para você.

— Desta vez — a outra termina.

O sorriso da fúria mais próxima era aguçado de uma crueldade inimaginável.

— Os deuses ouviram os apelos de Apollo e responderam.

Corei e fiquei chocada.

Estática estalou no ar, e um zumbido de baixo nível estava provocando os meus ouvidos. Virei-me, e os meus olhos se arregalaram.

— Merda! — exclamou Perses. — Eu não acredito nisso.

Do outro lado do gramado, no meio do caminho entre nós e o grupo de soldados, uma névoa surgiu, cobrindo a grama. Saindo de uma fina névoa, nove formas estavam surgindo. Em poucos segundos, nove deuses do Olimpus estavam lá.

Artemis puxou o arco das suas costas e olhou para cima do ombro, localizando-nos. Ela piscou, e então se virou deixando solta uma flecha de

prata.

As fúrias subiram no ar, derramando suas pérolas luminosas. Suas peles e asas viraram cinzas e escamosas. Cobras agarradas substituíam os seus cabelos. Elas voaram acima dos deuses, e eu vi uma descendo pegando um homem em suas garras. Um jato de sangue jorrou pelo ar e alguma coisa – oh deuses – vermelho, viscoso e fumegante tinha sido derramado no chão.

O soldado havia sido rasgado a meio.

Inclinando a cabeça para trás, o riso da fúria tilintou no vento, picando a pele da parte de trás do meu pescoço.

Perses levantou as sobrancelhas.

— Elas são tão sanguinárias quanto eu me lembrava.

Olhei para ele.

— E assustadoras.

Ele sorriu.

— Eu acho que elas são magníficas.

Claro que ele achava. Uma delas tinha a cabeça de um mortal em suas mãos e parecia que estava prestes a jogar voleibol com ela. *Perses e a fúria deviam sair juntos*, pensei amargamente.

— Vamos — Seth chamou, apontando para nós. Ele estava entre as portas partidas. — Eles têm as coisas sob controle.

E eles tinham. Um último olhar por cima do ombro confirmou. Apollo tinha destruído os soldados, e os deuses estavam agora juntos da confusão de corpos da batalha. Correndo atrás de Seth e Perses, estávamos dentro do Covenant, possivelmente a alguns passos de Ares.

Parando a nossa frente, Perses inclina a cabeça para o lado e em seguida olha para mim e para Seth, enxugando a mancha de sangue do seu rosto. Um sorriso, lento e calculado estava aberto em seu rosto.

E ele desapareceu.

Poof.

Foi.

Evaporou.

A boca de Seth caiu.

— Merda!

Capítulo 24

Ficamos justamente dentro da entrada dos servos, no meio do salão. Marcas cinzentas manchando as paredes, como se tivesse havido um pequeno incêndio.

Eu não podia mover-me ou falar por alguns segundos.

— Eu não posso acreditar! — Exclamei. — Aquele filho da...

Soldados vieram da entrada. Seus uniformes de camuflagem eram tão visivelmente mortais, mas as braçadeiras com o símbolo de Ares eram tudo, menos mortal. Suas armas foram levantadas, e eles estavam prontos para o fogo.

Merda.

Estendendo minhas mãos para frente, eu chamei o elemento do ar. Vento soprou por trás dos soldados. Suas botas derraparam sobre o chão de ladrilhos. As armas balançaram em suas mãos. Seth entrou no jogo. Alguns soldados caíram. Armas falharam, e uma por uma, as armas voaram de suas mãos, deslizando pelo chão. Os soldados correram quando os ventos cessaram.

Podemos deixá-los ir? Eu perguntei.

Seth balançou a cabeça e começou a avançar, retirando suas adagas. *Eles estão sob compulsão.*

Eu queria discutir, mas o soldado mais próximo a Seth, balançou estendeu o braço. Tinha uma maldita faca na mão, do tipo que eu imaginava que algum serial killers cobiçaria. Qualquer pessoa na sua total faculdade mental teria corrido de nós, mas aqueles sob compulsão iria lutar até a morte.

Não havia nada que pudéssemos fazer.

Seth se lançou sob o braço do atacante e se ergueu, batendo o punho de uma adaga na parte de trás de um soldado enquanto pegava outro no peito. Voltando sobre o corpo do soldado caído, eu me abaixei e girei, passando meus pés debaixo de outro homem. Ele caiu sentando, espetando-se na adaga a espera.

Tirei a adaga, o som de sucção da carne ecoou na minha cabeça. Estremecendo, eu ignorei o despertar de culpa e me lancei para a briga.

Estes soldados foram altamente treinados, sem dúvidas mantidos estrategicamente dentro do Covenant para ser a última linha de defesa, se alguém entrasse. Rolando em um salto, eu dei boas-vindas a um pouco de dor aguda, então levantei, arqueando a adaga para pegar o soldado sob o queixo. Dando a volta, vi Seth agarrar um pela cabeça e torcer. O estalo foi sentido como um soco através de mim. Eu abaixei, pegando o atacante em seu estômago.

Sem qualquer aviso, minhas pernas foram tiradas do chão com um golpe brutal, e meu treinamento entrou em ação. Me permiti cair, girando no último segundo, rolei trazendo o soldado comigo, então ele estava debaixo de mim.

Eu vi seu rosto por um breve segundo. Ele era jovem, muito jovem. Mal fora da escola e com toda a sua vida pela frente. A dor mais profunda, mais intensa do que qualquer chute ou soco, cortou em meu coração quando enfiei meu punhal em seu peito, terminando sua vida em segundos. Calor molhado bateu no meu rosto.

Saltando, respirava pesadamente enquanto passava a palma da minha mão embaixo do meu queixo uma vez e, em seguida, duas vezes. Eu não queria qualquer sangue do garoto em mim. Virei quando Seth pegou o último soldado pelo pescoço, batendo-o no chão com força suficiente para quebrar o azulejo, e a coluna vertebral do homem. Seu último suspiro borbulhou para fora um momento depois.

Seth olhou para cima, seus olhos encontrando os meus. De pé lentamente, ele enfiou os punhais nas coxas e em seguida, me fez sinal para segui-lo.

Mantendo os olhos no chão, eu segui Seth pelo corredor à direita. Nesse estreito, o éter em nós agiu como um guia em silêncio, puxando-nos para onde Ares estava. Nos arrastamos pelo grande corredor, silenciosamente e atentos para mais ataques de surpresa. Era o mesmo salão que Seth e eu tínhamos lutado uma vez, só que desta vez ele não estava cheio de corpos. Estava preocupantemente vazio, mas havia marcas no piso e paredes outrora imaculadas e marcas e nódoas de cor de ferrugem por muitos metros.

Seth me viu olhando para as manchas.

— Foi ruim por aqui, antes quando Ares ocupou o Covenant. Um monte de pessoas lutaram.

Eu levantei meu olhar, perguntando-me como Seth dormia à noite.

Ele pareceu ler a pergunta nos meus pensamentos, porque ele desviou o olhar, tremendo o músculo ao longo de sua mandíbula.

— Eu não durmo, Alex. Não muito bem ou por muito tempo.

Parte de mim queria dizer algo reconfortante para ele, mas o que eu poderia dizer? Quem sabia quantas pessoas inocentes Seth tinha matado? E para quê? Eu não tinha ideia de como ele poderia sair dessa. Ou, se ele já encontrado perdão em outras pessoas, que alguma vez perdoaria a si mesmo? Respirando baixo, fui para frente dele.

Nós tínhamos dado alguns passos quando as palavras ecoaram pelo corredor. Familiares.

Eu ouvi a voz profunda de Perses insultando Ares, e eu quase caí de joelhos e comecei a louvar a cada deus que existia, talvez até mesmo algumas celebridades aleatórias e personagens fictícios. O alívio era palpável.

Ele não nos abandonou.

Seth deu um breve aceno de cabeça. *Eu nunca pensei que nos abandonaria.*

Revirei os olhos. *Houve um momento em que você acreditou. Admita.*

Tanto faz.

Cada vez mais próximos, me espremi na parede. Eles estavam no salão, o mesmo onde eu tinha enfrentado a fúria e matado o puro-sangue.

Quão apropriado, Seth comentou.

Eu atirei-lhe um olhar mortal, e ele sorriu – aquele sorriso arrogante, insuportavelmente arrogante que tinha estado ausente por semanas. Meus lábios se contraíram em resposta, mas eu me concentrei. Eu estava feliz que Seth tinha encontrado o seu mojo ou qualquer outra coisa, mas eu realmente não tenho tempo para dar um tapinha na cabeça dele.

Cinco portas, todas aberta, alinhadas no corredor antes da entrada para o salão de baile. Picadas de formigamento, eu espreitei dentro da primeira sala. Nada. Eu avancei para a frente, resistindo à vontade de queimar tudo corredor afora.

— Você não pode me vencer, Olimpiano. — A voz de Perses me parou por um segundo.

Ares riu, mas parecia distante. Aturdido.

— Preciso lembrá-lo que foi eu que envolveu a correntes em torno de seus pulsos?

— Somente com a ajuda de seus irmãos — Perses respondeu. — As

próprias pessoas fora desta parede, furiosas em guerra contra o seu exército. Duvido que eles irão ajudá-lo dessa vez. — Ele fez uma pausa. — Você é um tolo, Ares. Um tolo arrogante. Faça guerra pela pura felicidade dela, mas nunca faça uma, para de assumir o controle.

Como assim?

Voltei a olhar para Seth, que deu de ombros. Por que Perses tinha fugido apenas para palestrar a Ares estava além de mim. Aparentemente, ele queria ter a última palavra ou algo assim. Com deuses, era uma incógnita.

Agora com duas portas do salão de baile, eu estava a um segundo de verificar a sala, quando um Sentinela caminhou inesperadamente para fora, assustando-me.

Ele abriu a boca, prestes a dar a nossa localização. Eu não parei para pensar. Saltando para a frente, peguei o punhal da minha perna com uma mão e coloquei minha outra sobre sua boca. Nossos olhos se encontraram por um breve momento. Seus olhos azuis estavam desfocados, vago – um sinal de uma compulsão. Remorso picou pelo meu peito, mas eu enfiei o punhal em seu peito, sobre o coração, até o cabo.

Seth pegou o corpo, deslizando-o no chão enquanto eu embainhava o punhal. Ele rapidamente examinou a sala e me fez sinal para continuar. Entrei com cuidado passando pelo corpo, inalando profundamente.

Isso tinha que ser feito, disse Seth.

Eu sei.

Ele olhou por cima do ombro, sobrancelhas arqueadas, como se ele não acreditasse em mim, e ele estava certo.

Matar um Sentinela sob compulsão sugava tanto quanto matar os mortais que estavam sob o controle de Ares.

Tudo bem, eu vou me descabelar sobre isso mais tarde, mas por enquanto, eu estou bem.

Essa é minha garota.

Eu fiz uma careta. *Isso é perversão.*

Deixando Seth verificar a próxima sala, eu deslizei em torno dele. Meu coração batia rápido. O salão de festas era o seguinte. Em algum lugar, o relógio imaginário tinha parado de correr.

Seth pegou minha mão, me girando através de uma sala escura e vazia. Ele me pressionou de volta contra a parede, seu hálito quente contra a minha testa. Levantando a mão, eu estava prestes a socar a cara dele quando

sua voz na minha cabeça me impediu.

Faça. Transfira o poder agora.

Eu estaria mentindo se eu dissesse que não tinha me preocupado com este momento desde quando Seth havia sugerido isso. Mesmo antes, quando Apollo tinha dito que era a única maneira, eu tinha me preocupado. Vendo como Seth lutou com o fascínio, com a necessidade que existia entre nós, eu estava preparado para derrubar Seth, em seguida, transferir o poder, se necessário.

Ele abaixou a cabeça rapidamente, beijando minha testa. *Faça, Alex.*

Cheia de surpresa, eu hesitei enquanto olhava nos olhos que eram idênticos aos meus. *Eu não vou falhar com você*, ele disse, e ele não estava mentindo.

Agora, ele disse de novo, fechando os olhos enquanto me soltava.

Minha mão tremia quando cheguei entre nós, apertando sua mão direita.

— Θάρρος. — Coragem.

Um choque ondulou em toda a minha mão e atirou pelo meu braço, seguido por uma riqueza de calor. Seth estremeceu, mas permaneceu ali, com os olhos fechados. O formigamento terminou no meu ombro, e eu senti em seguida, o colapso de medo em meu peito substituído por uma ardente determinação. isso era certo. Eu não seria parada.

Eu coloquei minha mão em torno de sua mão direita, apertando-o.

— Δύναμη.

Força. do que

Um tremor abalou Seth, e um outro tremor satirizou o meu braço direito, mais rápido que o anterior. O calor voltou a aquecer, e se espalhou por meus ombros. Meu corpo zumbia. Milhares de pulsos batiam em meus músculos, me derrubando e me construindo de volta. Eu me senti como pensei que fosse Aiden – a pessoa mais saudável que eu conhecia, uma vez que ele viveu de granola, frango e exercícios.

Eu levantei a camisa dele e coloquei a mão sobre a marca em seu estômago liso, duro e sussurrei:

— Απόλυτη εξουσία. — O poder absoluto.

Seth suspirou, e seus olhos se abriram. Sua tonalidade âmbar brilhava vibrantemente, travando meu olhar como feixes de laser. A arremetida de puro poder quase me fez bater as costas contra a parede. Cada célula do meu

corpo despediu-se, e as marcas na minha pele queimou.

— Mais um — disse Seth, em voz baixa e rouca.

Todo o meu corpo tremia enquanto alcançava a parte de trás do seu pescoço.

— Αήττητο. — Invencibilidade.

O ar expeliu dos meus pulmões no mesmo momento em que Seth, e então aconteceu. Estática estourou na sala enquanto o cabo âmbar apareceu em torno do braço de Seth. Ele espiralou abaixo de seu braço, entrelaçando sobre sua pele, chegando na minha. O cabo azul crepitava mais brilhante e mais intenso do que o dele. Os dois cabos chiando, entrelaçando, zumbido e soltando faíscas de azul e âmbar pelo ar. Minha mão caiu de seu pescoço, de outra maneira, eu não podia me mover. Nem ele.

Dentro de mim, na base do cabo, algo deslocou e pulsou. Atrás dos meus olhos, uma luz de cegar explodiu em uma variedade de cores vibrantes, recuando rapidamente.

Sob meus pés, o chão se movia. Meus pulmões apertaram enquanto a cabeça de Seth levantava, as veias em seu garganta estavam salientes. Chamas acenderam por dentro, correndo nas minhas veias a velocidades vertiginosas. Queimou docemente, fresco e fervendo ao mesmo tempo. Poder derramou em meu peito, fazendo com que o meu coração desacelerasse e depois acelerasse.

Sombras dançavam sobre as paredes enquanto os cabos queimavam, torciam e se tornavam um, se transformando em um brilhante, intenso branco. Minha outra mão deslizou para longe dele, e os meus braços subiram ao meu lado quando as marcas na minha pele sumiam e reapareciam. O cabo agora branco pulsou, uma vez mais e, em seguida, estalou de volta para mim. Seth baixou o queixo, seus olhos âmbares brilhando quando encontraram o meu olhar, e então seu olhar caiu.

Meus pés não estavam no chão.

Não...

Eu estava flutuando novamente.

Havia pelo menos um metro entre os meus sapatos e o chão, e bem, eu me sentia muito bem.

— Uau — eu disse, sorrindo.

Seth engoliu.

— Uau, mesmo.

Movendo minhas mãos na minha frente, eu assisti os glifos deslizarem sobre minha pele. A cor parecia nítida.

Você vai descer dai? Ele estendeu a mão, pegando minha mão.

Estranhamente, o cabo dentro de mim não saltou. Eu desci. *Como você se sente?*

Ele inclinou a cabeça para o lado. *Bem. Eu não me sinto diferente, realmente.*

O que significava que ele estava, provavelmente, ainda desejando akasha, mas pelo menos ele não ficou ferido. Por um momento, não parecia divertido para ele.

E você?

Era difícil de descrever – o poder. Eu queria correr em linha reta através de uma parede, porque eu tinha certeza que eu poderia derrubá-la, mas eu não me sentia incontrolável desde que eu não estava correndo para a parede. Eu me sentia... Ótima. Eu me sentia...

Não existia medo no meu coração, pelo menos não do tipo paralisante. A força deixou meus músculos inquietos, e eu me senti pronta de uma maneira que eu não tinha sentido antes. Horas atrás, eu sabia que tinha que assumir o poder do Assassino de Deuses. Eu sabia que eu tinha que enfrentar Ares e destruí-lo, mas eu estava realmente pronta? Não. Era algo que eu sabia que tinha de fazer – um dever.

Agora eu estava realmente pronta.

Eu sorri para Seth, fechando meus dedos em punhos.

— Vamos fazer isso.

Capítulo 25

Cada passo que eu dava estava cheio de propósito e determinação férrea. Minhas mãos coçavam para uma luta, mas meu sangue cantava pelo lançamento do akasha transbordando em minhas veias.

Ares estava prestes a ser derrubado por uma estaca ou cinco.

No fundo da minha mente, eu percebi que isso era como Seth deve ter sentido a maior parte do tempo – a arrogância, o conhecimento de que nada neste reino era mais poderoso do que o Primeiro.

Até agora.

Parei em frente as portas fechadas do salão e levantei minhas mãos, convocando akasha. Liberá-las não levou nada. Energia pulsava de mim. Eu soprei as portas de titânio estourando suas dobradiças, jogando-as através de todo o salão.

— Deuses — Seth murmurou.

Ares e Perses viraram. Vários metros separavam-nos. Os olhos do Titã se arregalaram. Uma das portas bateu no chão e deslizou, rasgando o mármore. A outra se chocou contra Ares, jogando-o contra a parede.

Meus lábios se curvaram em um sorriso largo quando eu entrei na sala.

—Oops. Não vi você em pé ali.

Perses riu enquanto inclinava a cabeça para trás.

— E aqui está a Assassina de Deuses.

Com um rugido de batalha, Ares lançou a porta para longe dele. Ela voou pelo ar, pegando Perses nas costas e esmagando-o contra a parede oposta. O mármore rachou, e metade da parede caiu, enterrando o Titã.

Eu não estava preocupada. Perses era um menino grande. Ele ficaria de pé. Eventualmente.

Ares passou a mão sobre sua boca e fez uma careta, mas eu podia sentir o desconforto nele naquela fração de segundo. A presença de Perses tinha feito o que precisávamos – deixando-o fora de seu jogo.

— Bem, veja. A menina é a Assassina de Deuses. — Seus olhos todos brancos cuspiram eletricidade. — Eu sempre soube que você era um pau mandando, Seth.

Seth mostrou o dedo a ele.

O deus riu enquanto movia a cabeça para o lado, estalando o osso.

— Ah, eu vou gostar de matar você, menino bonito.

— O sentimento é mútuo. — Seth deu um passo adiante, de modo que ele ficou lado a lado comigo.

— Você está adorável — Ares comentou, voltando-se para mim. — Toda enérgica, mas, oh, seu rosto e corpo parecem como um mapa rodoviário. Sexy.

Seth ficou tenso ao meu lado, mas eu ri.

— Paus e pedras, Ares. Eu pensei que você fosse mais maduro do que isso. E mais inteligente. É meio que uma decepção.

— Decepção? — Ares me deu um largo sorriso, mas não foi tão confiante como tinha sido naquele dia no gabinete do reitor. — Ah, menina, Assassina de Deuses ou não, você não pode me derrotar. Este mundo será meu.

— Sério? — Eu dei um passo para frente, a pele formigando. — Existe alguma coisa que você queira dizer? Porque eu sei como você gosta de fazer longos, chatos e clichés discursos de vilão-mal. Podemos pular isto neste momento e apenas começar a matá-lo?

Ele rosnou e lançou sua mão. A luz branca pulsou da palma da sua mão, arqueando direto para mim. Girei, movendo-me mais rápido do que eu já me movi, evitando o raio do deus. Ele enviou outro para Seth, mas ele também foi rápido em seus pés.

Tão cansada da conversa fiada, meus músculos ficaram tensos e eu ataquei o deus. Ele desviou no último minuto, mas Seth estava sobre ele, também. Ele desviou o golpe de Seth, empurrando-o para trás enquanto eu surgia por trás do deus, lançando meu pé para o centro de suas costas com toda a minha força. Esse tipo de pontapé já teria derrubado um semideus ou um mortal, mas com Ares, ele simplesmente caiu para frente e se virou.

O olhar em seu rosto dizia *sério mesmo, cadela?!*

Ele girou e eu abaixei, mas eu estava um instante atrasada. Seu punho pegou meu queixo, estalando minha cabeça para o lado. Dor ardente disparou através do meu rosto. Droga. Ele sabia como bater. Eu não tinha esquecido isso, mas ainda assim.

— Ouch — eu disse — Bater em garotas não é bom.

— Mas Ares não saberia isso, não é? — Seth girou, pegando Ares na perna com um pontapé brutal. O deus tropeçou. — Afinal de contas, eu tenho certeza que ele só tem sorte com Afrodite, e *todo mundo* tem sorte com ela.

Ares lançou seus braços. Ele não tocou nenhum de nós, mas de repente eu estava fora de meus pés e voando para trás. Avistei a expressão chocada de Seth segundos antes de eu bater na parede.

Eu colidi no chão de joelhos, o ar saiu dos meus pulmões. Antes que eu pudesse me recuperar, o joelho de Ares colidiu com meu queixo, derrubando-me de costas. Minha cabeça girava enquanto eu rolava de lado.

— Não é tão fodona agora, é? Por que não...? — Ele parou, interceptando o ataque de Seth.

Um relâmpago irrompeu da palma de Ares, e meu coração se contraiu com a primeira fisgada de medo desde que eu me tornei a Assassina de Deus. Ares poderia matar Seth, assim como Apollo poderia me matar. Um grito congelou na minha garganta enquanto Seth aproximou-se um pouco, reconhecimento queimando em seus olhos cor de âmbar. Ele correu para o lado no último segundo, e o raio bateu-lhe no ombro, jogando-o para trás.

Meu alívio foi de curta duração. Ares agarrou a frente da minha camisa e me puxou do chão. Ele rosnou no meu rosto, as feições contorcendo desumanamente.

— Terei Olympus e eu vou governar este reino. Há...

Ares me deixou com um grunhido e eu bati minha bunda no chão, muito atordoada para perceber, em primeiro lugar, o que tinha acontecido. Então, eu o vi.

Perses tinha se recuperado e atacado o deus como um linebacker{3}. Eles deslizaram ao longo do chão, rasgando pedaços de mármore como se fossem papel. Punhos do Titã choviam, pegando Ares uma e outra vez. Seus golpes eram mais rápidos do que os olhos podiam acompanhar.

Rock ‘em, sock ‘em{4} Titã.

Quando eu cambaleei sobre meus pés, Ares bateu as palmas das mãos no centro do peito do Titã e gritou. O ar estalou com o poder, e um momento depois Perses estava a vários metros de distância, deitando em um monte sangrento e contraindo-se.

Enquanto ele estava no chão, caminhei em direção a Ares, sabendo que eu precisava de um tiro certo e uma explosão de puro akasha quando ele estivesse no seu mais fraco para acabar com isso. Eu estava no meio do caminho em direção a ele quando meus sentidos acenderam.

Seth gritou enquanto ele lutava para se erguer.

Do nada, um daimon maldito veio para mim, dentes irregulares

expostos e veias como pequenas cobras negras. Eu, no entanto, não tenho tempo para isso. Empunhando a lâmina do punhal, eu arqueei meu braço para cima, pegando o daimon no pescoço.

Isso foi tudo, ele se fodeu.

Seth correu para frente, batendo Ares na cintura quando ele disparou um raio de deus para mim. Perdendo o equilíbrio, seu alvo não foi excelente. O raio me pegou na perna e a dor explodiu em uma onda de calor úmido.

Santo Hades, isso dói...

Eu cambaleei para trás e, em seguida, cai enquanto a dor ricocheteava pela minha perna. Ele jogou Seth longe dele como um Frisbee e saltou para cima de forma fluida.

Em pé, Ares estava cem por cento focado em mim enquanto caminhava para frente. Eu mantive o meu olhar fixo nele enquanto me levantava, cuspindo o sangue da minha boca. Vermelho corria como um raio em seu peito nu, e eu senti uma onda de satisfação.

— Tudo que eu preciso é de você — ele zombou. — E você vai submeter-se a minha vontade.

E tudo que eu precisava era ele manter seus olhos de deus assustadores em mim, assim ele poderia continuar a falar sua baboseira tanto quanto quisesse.

— É isso mesmo? Acho que sei onde estou com toda essa coisa de submissão.

— Nós também sabemos como terminou a última vez que você recusou. — Ares poupou um rápido olhar para o corpo ainda de bruços de Perses. Ele riu. — Desta vez eu sei como conseguir o que eu quero de você.

— Diga. — Eu dei um passo medido para trás, valendo-me de akasha mais uma vez. Ele chicoteia pelas minhas veias como um relâmpago branco, fervendo meu sangue e queimando meu corpo por dentro. O desejo de libertá-lo era quase bastante difícil de negar, mas não houve tempo.

Os lábios de Ares curvaram em um sorriso de escárnio.

— Você vai fazer de tudo para proteger as pessoas de quem se importa. Eu poderia ir para o seu puro-sangue. Ou que tal o seu pai? Ambos estão lá fora, certo?

Meus dedos se endireitaram. Atrás dele, Seth estava de pé, um punhal Covenant segurado em sua mão direita.

— Se você vai usá-los, você já teria jogado essa carta agora, o que me

diz que você não sabe bem onde está meu pai. E você não foi até Aiden.

— Eu vou — ele prometeu. — E é apenas uma questão de tempo antes que eles façam seu caminho até aqui. Ambos virão em sua ajuda, e eu sei, oh sim, eu sei que você vai fazer de tudo para mantê-los seguros — disse Ares. — E eu vou matar um deles, e você vai ter que escolher. Eu só preciso aguardar meu tempo.

Seth estava quase em cima dele.

Eu me permiti um sorriso.

— Essa é a coisa engraçada sobre o tempo. Você nunca tem tanto quanto você pensa.

Ares abriu a boca, mas suas palavras foram cortadas pelo punhal de Seth. Empurrado profundamente nas costas de Ares. O deus elevou-se e gritou.

— Eu vou matar vocês!

— É um pouco tarde demais para isso — disse Seth, arrancando a lâmina das costas de Ares.

Eu me lancei para frente no mesmo momento em que Ares jogou o braço, enviando Seth voando no ar. Seth bateu em um pilar com um estalo nauseante. Eu não podia permitir me distrair. Akasha correu através de mim, e minha visão ficou tingida de branco.

Ares virou-se para mim, balançando para o lado enquanto eu liberava o mais puro poder dentro e fora do reino mortal. Lançando meu braço para frente, akasha queimou do meu ombro, assim como a corda que tinha me ligado a Seth. Espiralando para baixo do meu braço, irrompeu em uma explosão. Ares tentou se mover, mas ele não foi rápido o suficiente.

O raio de akasha acertou-o no centro do peito, e eu mantive o fluxo de energia, jogando tudo no ataque. Luz crepitava e cuspia para o ar. Tufos de fumaça fina irradiavam acima da corda.

Seguindo para frente, eu continuei nele, não lhe dando uma chance de escapar. Eu podia sentir a energia em mim diminuindo a cada segundo, mas eu cerrei os dentes. Era isso. Não haveria uma segunda chance. Quando o akasha se apagasse, o que aconteceria, eu estaria fora do jogo.

Mas Ares... ele foi se afastando, ainda capaz de andar, e eu estava enfraquecendo rapidamente. Eu não tinha ideia de quanto mais eu tinha em mim ou o que seria necessário para realmente matar um Olympiano. Mas o fluxo de akasha pulsou, e, em seguida, a luz enfraqueceu. Minha respiração

expeliu dos meus pulmões enquanto uma dor começava atrás dos meus olhos.

Então, Seth estava ao meu lado, segurando minha mão livre, e ele apertou. A corda entre nós reapareceu, envolvendo em torno de nossas mãos unidas. De repente, fez sentido para mim. Eu respirei e Seth tremeu como se um mestre de marionetes tivesse puxado suas cordas. A luz do akasha queimou intensamente, crescendo, até que ficou muito clara para se olhar. Puxando de nós, a explosão de energia tornou-se um fogo branco.

Um rugido cheio de fúria de Ares avançou em um grito cheio de terror. Um som alto de estalo, como uma centena de armas saindo ao mesmo tempo, se seguiu. O akasha desapareceu, não estalando de volta para mim, mas simplesmente crepitando como fogos de artifício desaparecendo no céu.

Eu ainda segurava a mão de Seth, meu corpo tremia quando Ares veio à tona.

Os olhos do deus estavam arregalados, os braços esticados ao lado do corpo. Ele inclinou o queixo para baixo e sua boca se abriu, mas nenhum som saiu. Uma bola de luz branca crepitante estava incorporada no fundo de seu peito. A luz espalhou-se, seguindo a intrincada rede de veias até seu peito iluminar.

Eu respirei fundo, mas a respiração ficou presa.

Ares levantou a cabeça enquanto as linhas brancas atingiam seu rosto chocado, cobrindo sua cabeça dentro de um segundo.

Ele desapareceu sob a luz branca.

O som de um trovão ensurdecedor rachou pela sala. O ar distorceu e ondulou, e eu vi isso vindo um segundo tarde demais. A onda sonora rolou pelo quarto a uma velocidade assustadora, batendo em Seth e eu. Quebrou meu aperto sobre ele, nos separando, e voamos para trás, batemos no chão e deslizamos. Uma explosão abalou a sala, e pó branco e fino derramou no ar como a neve. Espirais de luz inundaram minha visão como mil bombas explodindo.

E então houve silêncio.

Mãos e braços tremendo, eu rolei para o lado e levantei-me pela metade. A parede em frente de mim se foi. Um buraco havia sido soprado diretamente por ela, expondo vigas, tijolos em ruínas e luz solar.

Olhei por cima do ombro e soltei uma respiração irregular.

O local onde Ares tinha estado estava vazio. No piso, o azulejo formou um círculo perfeito, como uma marca. Eu sabia, em meus ossos que

Ares tinha ido embora. A explosão foi um lançamento de sua essência, devolvendo-o de onde ele veio.

Levantando minha bunda, eu estremeci com a dor que consumia meu corpo quando eu fiz a varredura na sala por Seth. O pó branco tinha se estabelecido como um bom cobertor de neve. Perto da entrada do salão, Seth estava virado para baixo.

Olhei para ele por um momento, meu cérebro lentamente se recuperando ao meu redor, e quando o fez, meu coração quase explodiu no meu peito.

Seth não estava se movendo.

Oh deuses...

Eu cambaleei em meus pés e corri em direção a ele, ignorando a fraqueza em meus membros.

— Não. Não. Não.

Caindo ao lado dele, eu agarrei seus ombros e o rolei de costas.

— Seth — eu sussurrei, sacudindo-o. — Seth, vamos lá.

Seus olhos estavam fechados. Os cílios dourados que abanavam bochechas não se moviam. Houve uma dolorosa sensação dentro de mim, um estilhaçar e rasgar no meu peito que senti tão real.

Ele não estava se movendo.

Segurei seu rosto. As marcas de Apollyon – as belas marcas azuis queimaram sob meus dedos. Não. Não. Não. Eu tentei nossa ligação para alcançá-lo. *Seth?* Mas não houve resposta, nada mais que um zumbido baixo. Em pânico, eu o balancei de novo, e quando ele não respondeu, um soluço quebrado fez seu caminho através do meu corpo enquanto eu deixava cair a minha cabeça em seu peito.

Mágoa rasgou através de mim – o tipo que eu não sabia que seria possível sentir de novo, porque eu senti isso quando eu tinha segurado Caleb quando ele morreu. Não importa o que Seth havia feito, as coisas terríveis que ele tinha começado, ele fez o certo no final. E mesmo que não tivesse, se tivesse sido minha mão no final que o derrubou, a dor teria ainda estado lá. Seth era uma parte de mim, minha outra metade. E eu estava perdendo essa parte. Para sempre.

Eu não posso respirar.

— Nem eu. Você está me esmagando.

Saltando para trás, eu soltei um grito assustado. Seth olhou para mim,

seus olhos âmbar ligeiramente fora de foco, mas ele estava respirando. Ele estava vivo.

Eu bati nele. Forte.

— Ai! — Seth rolou para o lado, fora do meu alcance. — Que diabos foi isso?

— Não faça isso de novo, seu idiota! — Eu bati nele novamente, atingindo-o no quadril. — Eu pensei que você estivesse morto!

Seth riu com voz rouca enquanto se levantava de joelhos.

— Eu fui nocauteado, Anjo. Por favor, não faça isso de novo.

Olhei para ele, presa entre querer batê-lo e abraçá-lo. — Eu te odeio.

— Eu vou ter que dizer que é besteira sobre isso. — Levantando o queixo, ele apertou os olhos enquanto olhava ao redor. — Você fez isso, não é? Ares se foi.

Sentando, eu segui o seu olhar. Pilares rachados. Paredes destruídas. Eu balancei a cabeça lentamente.

—Nós fizemos.

Nossos olhares se encontraram, e um sorriso bobo apareceu no rosto de Seth quando ele estendeu a mão. Eu a peguei, e nos levantamos juntos.

Então eu me lembrei de algo muito importante, nesse exato momento Titã estava desaparecido em missão. Soltando a mão de Seth, eu me virei e esquadrinhei a sala. Nada. E Perses era meio difícil de não se notar, o que significava que ele tinha ido embora. Os deuses não iriam ficar felizes com isso.

— Merda — eu murmurei. — Ele saiu fora.

— Não há nada que possamos fazer sobre isso agora. — Seth pressionou uma mão contra suas costelas. Uma careta atravessou seu rosto. — Ele é problema deles.

Não é verdade.

— Ele é nosso...

O ar engrossou ao nosso redor, enchendo com estática.

— Esse não será o primeiro problema deles — eu disse, soltando uma respiração irregular, enquanto meu coração pulava no meu peito.

Em frente do buraco na parede maciça, formas cintilantes apareceram como os raios de sol, um após o outro, após o outro. Contei as figuras brilhantes uma vez, depois duas vezes.

— Oh, merda.

Seth passou um braço em volta da minha cintura.

— Eu vou admitir isso. Meus olhos estão meio embaçados, mas há onze coisas brilhantes que nos rodeiam, certo?

Eu praticamente me grudei a ele, balançando a cabeça. Havia onze coisas brilhantes que formaram um grande círculo em torno de nós. Os Doze Olympianos... err.. Onze. Teria sido doze se Ares não tivesse sido destruído. Minha respiração ficou presa.

Dois flutuaram para frente, tornando-se mais sólidos. Levantando meu braço, eu blindei meus olhos. Sua luz era tão brilhante, tão bonita. Por um momento, tudo que eu podia fazer era ficar horrorizada com o que eu estava vendo.

— Você deveria ter esperado antes de me bater. Eu acho que você me quebrou. —Seth sussurrou.

— Uh, você vai ficar bem — eu disse, e os músculos de Seth ficaram tensos ao meu redor.

— Então, você acha que eles estão aqui para nos felicitar?

Baixei meu braço, vendo como as luzes tomaram formas humanas. Um homem e uma mulher estavam diante de nós, as suas características não tão distintas ainda, mas eu sabia que não eram Apollo ou Artemis.

— Eu acho que não — eu sussurrei.

— Talvez eles estejam com raiva porque você esteve dormindo com um puro — Seth brincou, mas sua voz estava cheia de desconforto.

Olhei por cima do ombro dele.

— Sério? Essa é a razão? Não poderia ser que você pegou um Conselho inteiro de puros?

Um sorriso irônico se formou nos lábios de Seth.

— Você está arrepiando os cabelos, Alex.

— Deuses, você é tão irritante.

Ele deu um passo para frente, bloqueando-me dos dois deuses mais próximos. Revirando os olhos, eu me movi para que pudéssemos ficar ombro a ombro.

Seth olhou para mim.

— Se eu disser para você correr, você corre.

— Não. — Eu agarrei a sua mão e segurei. Eu não tive coragem de dizer a ele que não estavam aqui para ele. — Enfrentamos isso juntos.

A luz cintilante desapareceu, revelando os deuses que nos rodeavam,

mas eu não vi além do que estava na frente de nós. Um milhão de anos poderia ter passado e eu nunca, nunca pensei que eu iria colocar os olhos sobre ele.

Zeus não era como eu imaginava.

Eu sempre imaginei um cara mais velho com uma barriguinha e barba grisalha espessa, mas não era isso que Zeus parecia. Nem um pouco.

Vestido com algum tipo de calças de linho brancas, seu peito e estômago estavam nus. E definido — definido como se você pudesse machucar os dedos naquele abdômen. A curva de sua mandíbula forte também estava nua de pelo. Ele era sublimemente bonito, os lábios e os olhos amplos inclinados exoticamente. Suas feições eram afiadas, impressionantemente angulares.

Eu poderia ver um pouco de um Titã nele.

A única coisa que minha imaginação tinha estado certa era o seu cabelo. Era chocantemente branco.

— Você fez bem — ele falou, sua voz tão profunda e comandando como Perses. Não havia raiva em seu tom. Eu sabia naquele momento, antes de Zeus mesmo falar de novo, que Apollo não tinha feito o que era esperado. Meus joelhos de repente ficaram fracos, e se eu não estivesse segurando a mão se Seth, eu teria afundado no chão. — Você será enormemente recompensada.

Um tremor passou através de mim, mas Seth... ele não entendeu, ele não pegou o que Zeus não tinha pregado no final.

— Bem, isso é surpreendente — ele murmurou.

Meu olhar se lançou aos deuses, encontrando Apollo em pé ao lado de uma Artemis sombria. Apollo balançou a cabeça negativamente, e meu coração afundou todo o caminho. Eu dei um passo irregular para trás, minha pele virando gelo.

— Não — disse Zeus, sua voz nivelada e calma. — Este é o único caminho.

O aperto de Seth na minha mão aumentou.

— Qual é o único caminho?

Zeus o ignorou.

— Você sabe que isso deve ser feito. Não podemos permitir que um Assassino de Deuses exista. A ameaça é muito grande, ainda maior do que a que Ares criou.

Naquele momento, eu considerei brevemente derrubar Zeus, mas tinha esgotado tudo em mim e Seth para matar Ares. Não daria certo. Talvez eu colocasse alguns hematomas em Zeus, mas no final, eu não poderia derrotar outro Olympiano. Tudo que eu tinha era Apollo do meu lado. Ele poderia se afastar disso, recusar a licitação de Zeus, porque ele era o único que poderia me matar – além de um Titã, e nosso Titã tinha desaparecido.

Mas Apollo não parecia que ia desobedecer a seu pai.

Oh, meus deuses...

Outro tremor balançou meu corpo quando realmente penetrou. Era isso. Eu queria correr. Eu queria lutar, mas enquanto eu olhava para os deuses, eu vi que tudo seria tão inútil. Se eu lutasse, Seth iria se machucar no processo. Muito. E quem pode dizer que Zeus não se voltaria para encontrar Aiden e meu pai para tornar isso mais fácil? Eu não poderia arriscar. Eu não podia arriscar qualquer outra pessoa como eu tinha feito com Caleb, Lea, Olivia, e tantos mais.

Agora... era minha vez.

A cabeça de Seth se lançou para trás como se tivesse levado um tapa.

— Não. Você não pode fazer isso. Nós te ajudamos! Ela fez tudo o que você queria que ela fizesse! — Ele soltou minha mão, formando a suas em punhos. — Você não pode fazer isso com ela!

Não tendo visto Seth chateado assim em muito tempo, tomei uma respiração profunda. Meu coração estava tentando sair do meu peito novamente.

— Seth...

— Não! — Ele deu um passo em direção a Zeus, mas eu me atirei para frente, agarrando seu braço. Seus olhos arregalados encontraram os meus. —Alex, você não pode...

— Não há nada que qualquer um de vocês possa fazer — disse Zeus, dando um passo para trás para ficar ao lado de Hera.

Ela inclinou a cabeça para o lado, e vários fios de cabelo cor castanho-avermelhado escorregaram de sua elegante touca.

— Isso é para o melhor de todos.

Um rubor de raiva inundou as bochechas de Seth.

— Você está falando sério?

— Seth! — Eu puxei o braço dele.

— O quê? — Ele retrucou, virando para mim. Ele agarrou meus

ombros. — Você não pode estar bem com isso. E você não vai desistir!

Eu estava desistindo? Voltei a olhar para Apollo e li a tristeza em sua expressão.

— Eu não estou desistindo, Seth, mas eles não permitirão que a Assassina de Deuses viva.

Seth não respondeu imediatamente, mas quando o fez, ele amaldiçoou duramente e empalideceu.

— Você sabia! Você sabia que isso ia acontecer.

Eu balancei minha cabeça e sussurrei:

— Poderia acontecer. Eu sabia que isso poderia acontecer.

— Poderia contra iria? Você está brincando comigo? Você *sabia* que isso poderia acontecer, e você permitiu que eu te colocasse nesta situação? — Ele me sacudiu enquanto mais sangue drenava de seu rosto. — Como você pôde, Alex?

Piscando para conter as lágrimas, eu balancei a cabeça novamente. Como eu poderia dizer que ele não conseguiria ter lidado com o poder de Assassino de Deuses, e não o fazer se sentir pior?

— Isso é doce — disse Hera, recuando para que ela se juntasse aos outros Olympianos. — Ele se preocupa com ela tão profundamente, e ainda assim ela ama outro. Trágico.

Sério? O meu olhar deslizou para ela, mas então Apollo avançou rompendo as fileiras. Cada passo era lento, proposital. Um nó se formou na minha garganta. Não houve tempo suficiente. Percebi isso, em seguida. O mesmo tipo de verdade que eu tinha lançado no rosto de Ares tinha agora se voltado contra mim.

Karma era uma cadela e tanto.

E assim era o Destino, porque isto era Destino, certo? De qualquer maneira, eu queria ver Marcus mais uma vez e compartilhar um abraço estranho com ele. Eu queria ver o meu pai mais uma vez, talvez jantar com ele. Eu queria ouvir a risada de Deacon e Luke, e ver o sorriso de Solos.

E, oh deuses, eu queria beijar Aiden, só mais uma vez.

Mas não havia tempo. Isso estava acontecendo. Todos esses momentos, desde o segundo que minha mãe tinha me tirado de Covenant, tinha levado para isso. Ela tentou evitar isso – mesmo como uma daimon, ela havia tentado evitar *isso*.

Vovó Piperi tinha dito que eu mataria aqueles que eu amo.

Ela tinha se esquecido de me dizer que eu também iria morrer no final.

Deuses, ela captou a coisa toda de predição. Mas Solaris tinha que saber, não? Ela soou como se fosse me ver de novo em breve, e ela iria.

Isso era tão injusto.

— Alexandria — disse Apollo suavemente. — Está na hora.

Virei-me para Seth, meu coração acelerado.

— Por favor...

— Não! — Ele gritou, ainda lutando contra o inevitável. — Isso não está certo. Eles não podem fazer isso. Você não merece isso. Eu sim. Eles...

— Eles não vão levá-lo — eu disse, com lágrimas nos meus olhos. — Ouça-me, Seth. Eles não vão. Eles não podem matá-lo. Ares se foi, e eu sou a Assassina de Deus. Não há nada que possamos fazer.

O horror da situação raiou no rosto expressivo de Seth, e ele colocou as mãos em meu rosto. Ele pressionou a sua testa na minha. — Oh deuses, Alex, eu não quero que isso aconteça. Alex...

Eu agarrei seus braços, forçando-me a respirar.

— Por favor, tome conta do Aiden, eu sei que vocês dois não se dão bem, mas, por favor. Ele vai precisar de alguém. Então, por favor, cuide dele. Prometa-me, Seth. Prometa-me.

Houve uma longa pausa, e eu pensei que senti as suas lágrimas se misturarem com as minhas.

— Eu prometo.

Essas duas palavras, bem, elas ajudaram um pouco, mas Assassina de Deus ou não, eu estava assustada e não queria estar sozinha.

— Não me deixe — eu sussurrei, fechando meus olhos.

— Eu não vou — ele jurou, seus lábios roçando minha bochecha. — Eu nunca vou deixá-la.

Eu comecei a tremer. Eu não queria ter medo. Para onde foi a força e a coragem que eu senti antes? Eu queria ser a única que enfrentasse o destino com a cabeça erguida, mas eu estava com medo. Eu sabia que não havia volta a partir disso. Eu nunca iria ver o meu pai, meus amigos, ou Aiden novamente. Minha respiração ficou presa de novo, e cada vez que eu respirava, temia que fosse a última.

— Não me deixe. Por favor? Eu não quero ficar sozinha.

— Você não está. — Seth passou os braços em volta de mim,

segurando-me perto. — Você não está sozinha. Nunca vai estar sozinha, Anjo. Eu prometo a você. Você nunca vai...

Eu respirei e nunca ouvi as palavras seguintes. Houve um palavrão de Seth, e então o mundo acabou para mim nos saltos de uma explosão de luz solar bonita e brilhante.

Capítulo 26

Morrer pela segunda vez não era nada como a primeira vez. Quando abri os olhos, eu sabia que estava no Submundo, e sabia que estava morta. Não é como quando eu foi esfaqueada por Linard. Não. Eu estava tão morta quanto todo mundo ao meu redor.

Eu também não acabei nas margens do Styx esperando por Charon, com todas as outras pessoas mortas; lá existia um monte deles depois de toda a luta.

Minha morte era apenas de todos os tipos especial.

Quando abri os olhos, eu estava de pé no meio do palácio de Hades. Não houve nenhuma dor, nenhum sentimento de asfixia, um piscar de olhos e minha vida tinha acabado e eu estava olhando para o translúcido vestido cintilante de Perséfone.

As primeiras coisas que eu vi após morrer foram os seios e mamilos de Perséfone. Ou pelo menos um mamilo, mas havia definitivamente um mamilo.

Algo parecia errado sobre isso ser a primeira coisa que eu vi na vida após a morte.

Eu estava muito estupefata sobre a coisa toda de morrer ou dizer muito sobre qualquer coisa. Hades já tinha voltado, e quando Perséfone deixou cair o braço sobre os meus ombros, eu estava muito fora do ar para me apavorar sobre ela estar tão perto de mim.

— Onde está o Apollo? — eu perguntei, porque eu queria vê-lo, precisava vê-lo.

A arrogância que estava tipicamente presente no rosto de Hades tinha ido embora quando ele balançou a cabeça.

— Ele vai vir quando ele puder.

Eu não gostei da resposta. Apollo deveria estar aqui, não Hades. Apollo tinha prometido cuidar de mim, mas eu acabei morta no palácio de Hades, olhando para os mamilos de Perséfone. Isso não era o que eu tinha esperado quando ele tinha jurado se certificar de que eu estava bem.

Hades caminhou até mim e apertou minhas bochechas. Eu vacilei por hábito.

— Você fez uma coisa incrível hoje. Nós ficaremos para sempre em dívida com você.

Eu pulei sobre isso.

— Então me traga de volta à vida.

Ele balançou a cabeça e sorriu com tristeza.

— Eu não posso conceder essas coisas.

Então eu pulei nele novamente.

— Então, libere Aiden de sua promessa.

E ele balançou a cabeça mais uma vez.

— Eu também não posso conceder isso, Amor.

— Você não pode fazer nada? — Eu exigi. — Você é um deus e você...

— Tudo está feito, Alexandria. Acabou. — Olhando para sua esposa, ele acenou com a cabeça. — Leve-a para seu lugar de descanso final.

Seu lugar de descanso final?

Estremeci.

Sim, isso soou tão perturbador quanto se poderia pensar.

Perséfone me levou para a parte de trás do palácio, e no começo eu estava absolutamente espantado com o que eu vi. Não era como qualquer parte do submundo que eu tinha visto antes.

— É lindo, não é? — Perguntou Perséfone. — Este é o começo dos Campos Elísios, e vai tão longe quanto os olhos podem ver. Como Tártaro, que está sempre mudando, cabendo a versão de cada um do paraíso.

Campos Elísios era... era impressionante, e parecia tão real, tão normal, que meu coração doeu com a vista. O céu estava lindo, sem nuvens e azul brilhante. O ar estava quente, e o leve cheiro de jasmim me lembrou de...

Eu não me deixei terminar esse pensamento.

— Seu paraíso será o que você decidir, Alexandria, e você pode compartilhá-lo com os outros.

Perséfone explicou enquanto eu olhava sobre as colinas verdejantes e, mais além, os telhados de muitas casas.

No vale abaixo, as dicas de árvores exóticas de aparência seduziam, brincando de esconde-esconde com águas cristalinas abaixo delas. — Vai ser a sua escolha.

A minha escolha?

Minha escolha não foi morrer.

Perséfone pegou a minha mão, e o chão pareceu engolir-nos. Um segundo depois, estávamos de pé em um campo vazio cheio de margaridas brancas e amarelas.

— Este será o seu paraíso — disse ela, e desapareceu.

E isso foi... isso. Ela tinha me deixado em um campo vazio.

Eu fiquei lá por uma quantidade de tempo inacreditável, até que o céu por cima começou a escurecer e diminuir, estrelas brilhantes apareciam no cobertor azul profundo da noite. Aprendi algumas coisas sobre ser morto durante esse tempo.

Meus pulmões funcionavam como quando eu era viva, porque continuei sentindo a captura do ar na garganta.

Eu ainda podia chorar, porque as lágrimas tranquilas rastreavam meu rosto. Eu sempre pensei que o choro, o corpo tremendo com lágrimas era o pior, mas eu estava errada. Lágrimas calmas caíram de uma maneira que assustavam a minha alma e parecia nunca acabar.

Eu também aprendi que, na morte, eu ainda podia me sentir solitária.

Mas, finalmente, depois do que já parecia uma eternidade, eu encontrei o meu paraíso. Fechei os olhos, desejando que as lágrimas parassem, e por alguma razão, eu pensei na Ilha Divindade, nas ondas e na areia limpa e quente. Na minha cabeça, eu ouvi as gaivotas e sentia ar úmido do oceano contra meu rosto.

E eu pensei na pequena, mas perfeita cabana que tinha na beira do pântano.

Abrindo os olhos, soltei um pequeno grito de surpresa.

Eu estava de volta à Carolina do Norte. Eu tinha que estar, porque o oceano rolava calmamente na minha frente, suas ondas um profundo azul escuro da noite, e a areia estava sob os meus pés. Eu podia sentir o cheiro do pântano e sentir a umidade em minhas bochechas. Eu me virei e gritei quando vi a casa – a luz estava acesa no janela, brilhando um amarelo suave. Eu me movi, deslizando sobre a areia a uma velocidade vertiginosa. A porta estava destrancada, e a madeira estava quente e real, tão *real*, na minha mão. Eu abri a porta e percebi que, mesmo morta, meu coração batia no meu peito como se tivesse tomado um galão de bebidas energéticas.

Ao ver a sala de estar, eu apertei a mão ao meu peito. Era exatamente como eu me lembrava: a pequena cozinha eficiente, à direita, um grande sofá e TV, com design bem simples. Atordoada, eu virei para o pequeno e estreito

corredor, passando por um banheiro e, em seguida, entrei no quarto espaçoso.

A cama era *a dele* – os lençóis pretos, os travesseiros, e o cheiro do mar e de terra, algo como folhas queimadas e homem.

Mas ele não estava aqui.

Porque ele estava vivo e eu, bem, eu estava morta.

Passei horas naquele quarto, absorvendo seu cheiro, antes de me afastar. Abri a porta de trás no final do corredor e vi o jardim – uma réplica exata de um da Ilha Divindade, exatamente onde eu havia encontrado avó Piperi.

Flores maduras e solos ricos, árvores que eu não poderia nem começar a nomear, e flores suficientes para começar um jardim botânico. Havia até mesmo um velho banco de pedra.

Eu virei para trás, olhando para a casa de campo.

Como encontrei o meu paraíso e o sol voltou no dia seguinte, os outros ao meu redor tornaram-se visíveis, casas e prédios de apartamentos de todos os tamanhos diferentes, fazendas e cidades alastrando. E palmeiras ensolaradas e montanhas cobertas de neve. Era uma miscelânea de todos os lugares do mundo.

Mas isso não era tudo.

O paraíso era simplista, centrado em torno de necessidades, mas não de desejos. Ao longo do tempo que parecia mais como dias e noites normais, eu aprendi como paraíso funcionava.

O que você precisava, o que você tinha. Era tão simples como isso.

Se eu precisava estar com fome, eu estaria com fome. E se eu precisava de um bife suculento, simplesmente apareceria depois de fechar meus olhos. Se eu não tinha necessidade de comer, não havia dores de estômago. Se eu precisasse usar jeans ou um vestido, tudo que eu tinha que fazer era abrir o armário, e lá estaria.

Havia mais.

Aparentemente, quando você morresse e foi marcada com eu fui, você ganhava uma repaginada pós vida.

Meu cabelo estava comprido de novo; era o comprimento que tinha antes de Ares ter me dado o belo corte de cabelo de colegial rebelde. Alcançando o meio das minhas costas, as extremidades estava alinhadas, e os fios eram brilhantes e macios. No início, eu tinha ficado obcecada com o meu cabelo, tocava nele para ter certeza de que ele ainda estava lá, pegava e

agitava ele no meu rosto.

Quando você está morto, não é como se tivesse muito mais a fazer.

Até aquele momento, eu ainda estava surpresa com o que vi. Inclinando-me até que meus olhos quase encostava no espelho, estudava meu reflexo. A fina rede de cicatrizes rosada tinha ido embora. Elas também foram embora do meu corpo. Eu tinha sido restaurada, mas a reforma pós-vida tinha ido mais longe do que isso. As marcas de daimon que recebi quando estava em Gatlinburg, essas manchas de pele branca pálida no meu pescoço e os braços, foram curadas completamente. E se eu puxasse meu top pra cima, a cicatriz irregular deixada para trás pela lâmina de Linard da primeira vez que eu tinha morrido foi embora também.

Submundo era como cicatrizes nunca mais.

Eu balanço sobre os calcanhares dos meus pés descalços, suspirando.

Estranhamente, o que levou mais para me acostumar foi com os meus olhos. Eles estavam diferentes. As íris eram marrons, como antes do meu despertar, mas não havia uma linha fina de âmbar ao redor das pupilas. Eu não sabia o que aquilo significava ou por que elas estavam assim.

Ele... ele teria ficado tão feliz de ver meus olhos castanhos novamente.

O interior da minha garganta engrossou imediatamente, e eu apertei meus olhos. Eu não vou chorar. Eu vou não chorar. Chorar era ruim no submundo, eu tinha descoberto. Uma vez que você começava, era difícil de parar e poderia tornar-se um bilhete só de ida para o Vale das Lamentações. E isso não soa como diversão.

Lágrimas picavam nos meus olhos, no entanto.

Eu sabia que não deveria chorar, mas era difícil porque perdi o meu tio e meu pai. Eu perdi Luke, Deacon, e Solos. Eu perdi Seth e como era fácil para ele me enfurecer. Mas eu ansiava por Aiden de maneira feroz. A cada segundo que passa, só ficava mais forte, mais intenso. Isso não se desvanece, meu desejo por ele, e eu não acho que nunca desvaneceria.

— Alex?

Olhando para longe do espelho, eu me virei para o rapaz deitado na minha cama. Seu cabelo loiro caindo na altura dos ombros estava puxado para trás em um rabo de cavalo, mas fios mais curtos tinham escapado, caindo sobre suas bochechas bronzeadas.

Todos os dias desde o primeiro dia depois que eu tinha morrido,

Caleb estava aqui por mim. Eu passei um tempo com a minha mãe, com Olivia, e mesmo com Lea, mas eu tinha visto mais ao Caleb. Eu me senti mal por sugar tanto de seu tempo, porque tinha certeza que ele e Olivia estavam tentando descobrir se poderia se fazer um bebê no Submundo em todos os momentos livres que tinham, mas eu não sei o que faria sem ele.

— Venha aqui — disse ele, dando um tapinha no local ao lado dele.

Eu me arrastei e sentei ao lado dele.

— Olivia vai me cortar se você continuar deitando na minha cama.

Caleb riu, e cada vez que ele ria, eu tinha que sorrir. Eu tinha sentido falta daquele riso tanto quanto eu agora sentia falta da vida.

— Ela não vai cortá-la.

— Eu estou sugando todo o seu tempo.

— Não, você não está. — Ele estendeu a mão, puxando a barra da minha calça jeans. — E ela entende. Morrer não é fácil, Alex. Não para qualquer um, e definitivamente não é para você.

Eu arqueei uma sobrancelha.

Caleb puxou a bainha novamente.

— Por que você não vem comigo esta noite? Eu. Você. Olivia. Tem esse clube que eu encontrei há algumas semanas, perto das palmeiras. Eu acho que ele pertence a alguma puro cuja ideia de um “Felizes para sempre” é uma festa sem parar.

Campos Elísios estava tão perto de estar viva como você poderia conseguir, e havia um monte de coisas para fazer, pessoas para conhecer, e outros enfeites. Lea já tinha saído com alguns meio-sangue e um dos guardas de Hades.

Eu encolhi um ombro.

— Eu acho que seria bom para você, Alex. De verdade.

— Eu sei. — E eu também sabia onde esta conversa estava indo.

Caleb não decepcionou.

— Você precisa sair e ser feliz. Eu sei que é difícil, mas eu estou preocupado com você. Eu estou com medo. Você pode acabar no Vale, e não há volta de lá.

— Eu não quero que você fique com medo — eu disse, olhando para as minhas unhas. Eles nunca tinham sido tão suaves e lindas na vida. — Mas Apollo mentiu para mim. Ele disse que iria cuidar de mim.

Caleb não disse nada, porque esta não era a primeira vez que eu disse

isso a ele. Eu vinha dizendo isso todos os dias.

— E onde está ele? — Eu perguntei, levantando o meu olhar. Simpatia cruzou o bonito e jovem rosto de Caleb. — Nem uma vez ele me visitou. Eu sinto que ele me usou, que foi estúpido, porque ele é um deus e isso é tudo o que eles fazem, mas eu... — Eu parei, balançando a cabeça. — Eu sinto muito. É o canal As Lamentações de Alex 24 horas.

— Está tudo bem. Não se desculpe. — Ele bateu o local novamente. —Deita-se comigo?

Estendendo-me ao lado dele, eu olhei para o teto.

— Isso me faz lembrar da nossa...

— Da última vez juntos lado a lado — ele completou, e depois riu quando eu me encolhi. — Pelo menos você não fede desta vez.

Eu ri quando atirei-lhe um olhar.

— Você é um idiota. Eu não fedo, ok.

— O caramba que não. Você não tomou banho em dias. — Ele rolou para o lado, sorrindo. Seus olhos azuis literalmente brilharam — Você estava fedida.

— Isso é tão errado.

— Eu te amo — ele respondeu.

Meu sorriso se espalhou e, honestamente, se eu pudesse passar a eternidade com Caleb, eu poderia ficar bem. Eu não poderia ir para o Vale, mas não era justo jogar isso nele. Ele tinha feito uma vida para si mesmo... na vida após a morte, mas eu me aconcheguei mais perto de Caleb, em seus braços abertos, e fechei os olhos.

— Vai ficar mais fácil — ele prometeu, descansando sua testa contra a minha. — Vai ficar.

Eu queria acreditar nele, mas eu queria Aiden e eu queria a vida, e o paraíso simplesmente não podia fornecer essas duas coisas.

Capítulo 27

Eu não era grande no jardim de Covenant quando estava viva, mas eu continuei achando assim agora. Havia algo de calmante e pacífico entre as rosas e peônias. Eu continuava voltando ao velho banco de pedra, especialmente no período da manhã. Talvez eu pensasse que Vovó Piperi magicamente apareceria e me daria outra profecia confusa para relembrar os velhos tempos. Isso seria divertido.

Ou não.

Caminhando pelo percurso de mármore, meu olhar passou por cima dos desenhos intrincados na calçada. De alguma forma, eu não tinha notado isso antes, mas os entalhes eram as marcas de Apollyon. Interessante.

Eu rodeei o grosso mato de beladona e levantei o meu olhar. Eu me aproximei um pouco, meus olhos arregalados.

O banco não estava vazio hoje.

Apollo estava sentado ali, as mãos entre os joelhos.

— Já estava na hora — disse ele. — Eu fiquei esperando por mais ou menos uma hora.

Olhei para ele, minha boca aberta.

— Eu...eu dormi até tarde.

Ele inclinou a cabeça para o lado.

— Ouvi dizer que você anda dormindo muito.

Eu afastei isso.

— Onde você estava?

— Eu estive ocupado. —Ele se levantou, elevando-se sobre mim. — Eu vim assim que pude.

— Assim que você pôde? — Eu repeti em silêncio. — Já tem mais de que uma semana!

Apollo cruzou os braços enormes.

— O tempo passa de forma diferente aqui, Alexandria. Uma ou duas horas aqui é um segundo no reino mortal. Não foi assim tanto tempo.

— Desde que eu morri? — Eu cruzei os braços, imitando sua postura. —Eu pensei que você deveria tomar conta de mim.

— Eu cuidei.

Meus olhos se estreitaram.

— Eu estou morta. Eu não estou muito certa de como isso é você

cuidar de mim.

Apollo descruzou os braços e caminhou até mim.

— Você precisa superar esse pequeno fato. — Então ele me deu um tapinha na minha cabeça. Na verdade, me deu um tapinha na maldita cabeça. — Vamos. Nós temos algo que precisamos fazer.

Eu me virei, meio tentada a chutá-lo na cabeça, e enquanto eu tinha certeza que eu poderia irromper alguns dos movimentos, eu não tinha qualquer sobra dos super legais poderes de Apollyon. Chutá-lo, provavelmente não iria acabar bem.

Apollo olhou por cima do ombro, exasperado.

— Você vem? O tempo está passando.

— Ah, eu acho que eu tenho, tipo, uma eternidade de tempo. — Eu queria ficar onde eu estava, porque estava me sentindo muito, muito infantil, mas eu gemi e, então o segui. — Para onde vamos?

— Você vai ver.

Eu fiz uma careta para ele enquanto lutava para acompanhar seu andar de pernas longas. Chateada como estava com ele, eu permaneci quieta de mau humor enquanto caminhávamos. Fizemos isso até a beira do jardim até que eu não consegui segurar minhas perguntas.

— Como estão todos?

Ele olhou para mim de lado.

— Como é que você acha?

Minhas mãos formigavam, e raiva aqueceu minhas bochechas.

— Uma parte de mim sabia que esse seria o resultado, mas eu esperava que fosse diferente. Eu esperava por causa do que *você* disse e o que foi pedido a mim para fazer. Você me decepcionou, Apollo. Então, o mínimo que poderia fazer é me dar uma resposta direta.

Seus olhos azuis se aprofundaram, transformando a cor do céu antes de uma tempestade. Eu sabia que tinha atingido um acorde, mas eu não me importava. O que ele poderia fazer? Matar-me? Uma voz calma sussurrou na parte de trás da minha cabeça que ele poderia soltar minha bunda infeliz no Tártaro, mas eu duvidava que ele faria isso mesmo, não importa o quanto eu o irritasse.

Apollo suspirou.

— Eles não estão felizes. Seu tio se escondeu em um quarto e bebeu até chegar ao estado de estupor. Seus amigos? Inconsoláveis. Eu acho que

você sabe como Seth se sente. Talvez não... não em toda a extensão, de qualquer forma. E Aiden? — Ele fez uma pausa, e a parte de trás dos meus olhos ardiam. — Eu nunca vi um homem quebrar do jeito que ele fez. E ele quebrou. Colocou fogo em metade do Covenant. Se seu irmão não tivesse aparecido, eu tenho certeza que ele teria ficado no prédio em chamas. É isso que você queria saber? Será que você se sente melhor, Alexandria?

— Não — eu sussurrei, meu peito doendo como se alguém tivesse me dividido. Lágrimas rolaram e derramaram pelo meu rosto. Limpei-as apressadamente. — Isso não me faz sentir melhor de jeito nenhum.

— Eu não achei que faria, mas você insistiu. — Ele se dirigiu pela frente do chalé – o chalé que eu não estava certa se poderia olhar agora. — As pessoas amavam você – ainda amam você. Luto nunca é fácil. Mas eles irão se curar, e eles vão continuar a viver.

E eu queria isso – eu queria que eles seguissem em frente. Mesmo tanto quanto eu queria vê-los de novo, eu não os queria aqui. Eles mereciam viver.

— O Elixir não existe mais — disse Apollo. — Achei que você gostaria de saber isso.

Eu olhei para Apollo enquanto atravessávamos a praia, a areia quente sob os meus pés descalços. Desde que eu tinha morrido, eu tinha boicotado os sapatos.

— Obrigada.

— Alguns dos servos terão efeitos duradouros por usar o Elixir por tanto tempo, mas muitos estão funcionando bem. Para muitos, se encontraram diante de opções que nunca tiveram antes. — Ele parou, vários metros da borda das ondas. — Depois da derrota de Ares, uma reunião de emergência do Conselho foi convocada. Foi dado a Solos um lugar no Conselho.

Meu queixo caiu.

— Você está falando sério? Um meio-sangue no Conselho? Oh meus deuses, isso é... uau, isso é incrível. Como isso aconteceu?

Um pequeno sorriso apareceu em seus lábios.

— Apenas alguns dias se passaram, mas muita coisa aconteceu. Aiden tomou seu lugar no Conselho também.

Eu respirei fundo quando o orgulho inchou através de mim.

— Ele fez isso? Seus pais...

— Ele fez. Com o voto dele, entre outros, eles oficialmente

revogaram a Ordem da Raça e deram aqueles direitos que eu prometi de volta aos meio-sangue.

Oh, meus deuses em abundancia, eu senti que precisava sentar. Isso foi demais.

— Ele também desistiu do seu lugar depois. Ele o deu para Solos.

Meus olhos se arregalaram.

— Ele fez o que? Quero dizer, isso é ótimo para Solos, mas por que ele faria isso? — Então medo derramou em meu peito como gelo. — Oh deuses, ele vai ficar bem, certo? Ele não vai fazer nada estúpido...

— Ele não vai fazer nada estúpido. Ele vai ficar bem — Apollo respondeu. — A mudança está chegando para a nossa sociedade, Alexandria. Vai levar algum tempo, mas isso vai acontecer. Assim como você chegará a aceitar o seu novo caminho.

Pega de surpresa por essa última afirmação, eu dei um passo para trás, longe de Apollo.

— Meu novo caminho?

— Sim, é hora de você começar a seguir em frente.

Eu fiquei boquiaberta.

— Eu acabei de morrer!

— E, aparentemente, suficiente tempo passou para você se irritar sobre eu não vir visitá-la imediatamente. — Apollo sorriu largamente para o meu olhar mortal. — Lembra-se do que você fez com Caleb para homenagear sua mãe e aqueles que morreram no verão passado?

— O quê? — A mudança de assunto me deixou girando.

— Você usou barcos de espíritos como uma maneira de seguir em frente, não é?

Eu fiz uma careta.

— Você estava me espiando lá, Apollo?

Ele ignorou isso.

— Eu acho que você precisa fazer a mesma coisa para si mesma.

— Que porra é essa? — Eu olhei para ele, atordoada em estupidez. — Você quer que eu coloque um barco de espírito no oceano, que é destinado para mim?

Apollo assentiu mais uma vez.

—Eu acho que é a ideia perfeita. Será simbólico e esperançosamente um novo começo para si mesma.

Vários segundos se passaram enquanto eu esperava ele gritar “apenas brincando” e dar um tapinha no meu ombro, mas não ele fez.

— Você está falando sério.

— Eu pareço estar brincando?

Na verdade, ele parecia como se quisesse me bater.

— Mas isso é tão... estranho.

— Isso não é estranho. — Seu olhar desceu para mim. — Mas você tem que estar mais bem vestida do que isso, como estava quando você fez isso antes.

Minha boca se abriu, mas antes que eu pudesse dizer uma palavra, Apollo estalou os dedos, e minhas roupas mudaram. Elas mudaram enquanto estavam no meu corpo. O jeans e a regata, minha escolha de roupa pós morte, transformaram-se no vestido tubo preto que eu tinha usado no dia que Caleb e eu tínhamos liberado os pequenos barcos de espírito.

Alisando minhas mãos sobre o material macio, eu levantei meu olhar.

—Isso é... isso é assustador, porque teve uma fração de segundo quando eu estive nua, então não faça isso de novo.

Ele deu de ombros, e então, estendeu a palma da mão uma vez vazia. Não tão vazia agora. Um barco de espírito repousava em sua mão, vela e tudo.

Eu hesitei.

— Você realmente vai me obrigar a fazer isso.

— Sim.

Lutando contra a vontade de revirar os olhos, eu reconheci que Apollo não ia mudar de ideia sobre isso. E isso era estranho. Desde que Apollo tinha me matado, eu tinha imaginado me livrar dele centenas de vezes, mas agora que ele estava aqui, segurando um maldito barco de espírito nas mãos, eu não tinha isso em mim.

Talvez porque eu tinha concordado em me tornar o Assassino de Deus, sabendo como isso provavelmente acabaria.

Balançando a cabeça, o peguei de Apollo. No momento em que meus dedos o agarraram, uma pequena chama envolveu o pavio da vela branca. Eu segurei o barco frágil em minhas mãos.

— Você sabe que isso é pervertido e mórbido, certo?

— Você precisa deixar ir sua antiga vida, Alexandria.

— Minha única vida — eu murmurei.

Apollo não respondeu a isso.

Exalando duramente, eu me virei em direção ao oceano. Sol iluminava as ondas, e eu sabia que a água estaria quente e espumosa, porque era assim como eu gostava. Mas caminhar para aquelas ondas com um barco de espírito para mim não era tão fácil quanto qualquer um poderia pensar.

Fiquei ali por vários momentos, tantos pensamentos correndo pela minha cabeça enquanto uma brisa suave rolava fora do oceano e agitava meu cabelo. Eu poderia realmente fazer isso sem rir ou chorar? Porque eu não tinha certeza se era engraçado ou apenas muito triste. E eu estava pronta para isso? Ao contrário da irritante opinião de Apollo, eu acabei de morrer. Eu estava pronta para seguir em frente? Será que eu queria?

Essa era uma pergunta difícil.

A dor, a saudade, e o desejo tornaram-se familiar para mim. Deixar ir parecia que eu estava desistindo, mas isso não era certo. Mesmo nos meus pensamentos mais sombrios, eu sabia que não era verdade. A verdade era, eu não queria estar assim para sempre. Eu não queria estar assim por mais uma semana. E eu com certeza não queria acabar no Vale.

Eu não tinha certeza de que um barco de espírito seria a resposta, mas não custa tentar. E quem se importava se eu me sentia um pouco estúpida por fazer isso? Eu estava morta. Não é como se alguém fosse me julgar aqui.

Respirando fundo, eu forcei minhas pernas para a frente. A areia cedeu sob meus pés, e a água fez cócegas nos meus dedos. Eu continuei até que a água espumava um pouco abaixo dos meus joelhos. Eu parei, olhando para meu barco. Eu tinha feito isso antes. Eu não tinha dito que mamãe estava em um lugar melhor? Ela estava – eu a vi ontem. Nós puxamos as ervas daninhas do jardim juntas. Então não era um lugar melhor agora? Sem mais iminentes ameaças de morte ou desmembramento. Sem mais confusão de Destino e dever. Sem mais perdas.

Havia apenas a perda que eu já tinha sofrido.

Mas talvez isso também desapareceria um dia. E eu ia ver meus amigos e família novamente. Eu sabia disso. E talvez quando fosse a vez de Aiden, Hades iria ter pena de nós. Afinal, o FDP podre nos devia.

Ele definitivamente me devia.

Deixando escapar um suspiro, eu me abaixei e coloquei o barco de espírito no oceano. Meus dedos pousaram por um segundo, e eu disse a única coisa que eu poderia pensar em dizer.

— Adeus.

E então eu deixei o barco ir.

Endireitando-me, vi as ondas o levarem mais e mais até que eu não poderia mais ver o barco. Eu não tinha certeza se eu me sentia melhor, mas eu pensei que era um passo na direção certa. Foi algo, que de acordo com o meu próprio lema pessoal, era melhor do que nada.

Virei-me, prestes a gritar com Apollo e perguntar-lhe se ele estava feliz agora, mas enquanto meu olhar cintilava sobre o deus, outra coisa me chamou a atenção.

Meu coração parou.

Morta ou não, isso *era* possível.

Ar congelou em meus pulmões. Eu não conseguia piscar, pois eu estava com medo de que seu eu fizesse, o que eu estava vendo desapareceria, porque não podia ser real.

Ele não podia ser real.

Aiden estava no litoral, a água ondulando em torno de seus tornozelos, amortecendo as bainhas da calça jeans que ele usava. A brisa pegava as bordas de sua camisa branca, erguendo-a ligeiramente, e brincava com suas mechas de cabelo escuro e ondulado. Raios de sol beijavam suas largas bochechas e, a partir dessa distância, eu pude ver que seus olhos estavam prata feroz de tirar o fôlego. Ele estava sorrindo.

Ele estava sorrindo para *mim.*

— Hey — ele disse, e oh meus deuses, era sua voz. A voz que eu pensei que não iria ouvir novamente por um bom tempo – ou talvez nunca mais.

Eu coloquei minha mão contra meu peito enquanto minha garganta funcionava.

— Isso é... isso é real?

Seu sorriso aumentou, revelando aquelas covinhas profundas em seu rosto.

— Isto é real, *agapi mou*.

Eu não conseguia me mover.

— Alex — ele chamou, rindo baixinho.

— Como você está aqui? Oh meus deuses... — Meu olhar se lançou para Apollo. — Ele está morto? Você disse que ele iria ficar bem! Que ele não faria nada...

— Eu não estou morto — Aiden interrompeu, dando um passo à frente. Ondas rodeavam suas panturrilhas. — Saia da água e nós vamos explicar. Venha, *agapi mou.*

Eu me mantive imóvel por um segundo ou dois, e então isso pareceu compreensível. *Aide*n estava aqui. Um grito partiu meus lábios enquanto eu entrei em ação. Afastando meu cabelo do meu rosto, eu meio que tropecei e corri em direção à praia. Ele veio para frente, encontrando-me no meio do caminho.

Jogando-me para ele, eu quase o derrubei, mas ele recuperou o equilíbrio, envolvendo os braços em volta da minha cintura quando me puxou contra seu peito. A sensação dele, quente e real, contra o meu peito foi maravilhosa e enviou uma emoção através de mim. Seu perfume, a mistura de mar e sabão, me encheu.

Isso também me rasgou bem aberta.

Lágrimas caíram dos meus olhos enquanto me enterrava contra seu peito, apertando-o com tanta força que eu estava surpresa que não estava o machucando. Embora ele me segurasse da mesma forma, sussurrando em meu ouvido palavras que eu não conseguia entender sobre meus soluços. E eu estava falando, mas as palavras não faziam muito sentido.

Mas, finalmente, sua mão deslizou para o meu rosto, deixando um rastro de fogo em sua passagem, e ele fez esse som no fundo de seu peito um segundo antes que seus lábios roçassem os meus. Outro grito veio das profundezas da minha alma, e o beijo se aprofundou. O beijo alcançou dentro de mim, envolveu o seu caminho ao redor do meu coração, e começou a saltar de uma forma que nunca tinha feito quando eu estava viva. E o beijei de volta, provando o sal das minhas lágrimas e do mar em seus lábios.

Apollo pigarreou.

Lentamente, como se tivéssemos todo o tempo do mundo e não ter uma audiência, Aiden reduziu o beijo no seu próprio ritmo, mordiscando meu lábio inferior enquanto ele levantava a cabeça. Eu estava sem fôlego quando abri meus olhos.

Ele beijou minha testa e depois me deslizou para baixo em meus pés. Mantendo um braço em volta da minha cintura e me aconchegando perto de seu corpo, ele nos virou em direção a Apollo e caminhou de volta para a areia.

O deus estava sorrindo. Não o sorriso assustador que ele geralmente

agraciava o mundo, mas um real.

— Como? — Eu perguntei, segurando a frente da camisa de Aiden como se eu planejasse segurá-lo lá. — Como isso é possível? Ele está me visitando? Ele está...?

Aiden riu quando ele deslizou sua mão livre debaixo do meu queixo.

— Eu não estou visitando.

Meu coração quase implodiu com isso, mas eu não entendi. Apollo teve pena de mim.

— Lembra quando eu disse que eu iria cuidar de você? Foi uma promessa que eu não ia quebrar, mas isso – isso tudo não foi só eu.

— Não? — Eu ainda segurava a camisa de Aiden.

— Eu sabia que esse poderia ser o resultado muito antes de você concordar com isso — explicou. — Muitas coisas na vida não são justas e há lições a serem aprendidas com isso, mas não havia nenhuma lição a ser adquirida em sua morte. Então, quando eu a levei para Olympus após sua primeira luta com Ares, tive a certeza de que, não importa o que acontecesse, você seria recompensada.

— Dando-me Aiden? — Eu perguntei, e bem, enquanto eu realmente gostei disso, não parece justo para Aiden. Campos Elíseos era bom e tudo, mas era o Submundo.

— Não — disse Apollo. — Eu dei a sua mãe uma bebida para lhe dar. Lembra-se? Eu disse a ela que iria ajudá-la a se curar?

Lembrei-me disso.

— Ela tinha um gosto bom, mas... estranho.

Aquele sorriso estava de volta, colocando seus lábios para cima no canto.

— Não era uma bebida normal. Era ambrosia.

Meus lábios lentamente se separaram enquanto eu olhava para ele. Ambrosia? O néctar dos deuses? Aqueles que foram presenteados com ambrosia tornaram-se imortais.

— Eu não entendo. Eu estou morta. Isso não podia...

— Você teve uma morte mortal, Alexandria, mas você não está realmente morta, não como aqueles que a rodeiam. Ao aceitar liberar o barco de espírito, você colocou a próxima fase de sua existência para começar. Você é imortal. Tecnicamente, agora você é uma semideusa.

Meu queixo estava na areia. Não havia palavras. Nenhuma.

— Mas para cada presente, há uma troca. — Continuou Apollo — Você teve uma morte mortal, e meus irmãos não estavam cientes do que eu tinha feito. Dizem que isso perturbará os fios do Destino, se não houver uma troca. Está me entendendo?

Uh, *não,* mas eu assenti.

— Você vai ter que passar seis meses no submundo – seis meses no tempo do submundo e, em seguida, você terá permissão para passar seis meses –seis meses no tempo mortal no reino mortal.

— Como Perséfone? — Eu balancei minha cabeça, quando ele acenou. — Santos deuses, eu não sei o que dizer. Obrigada e... Espere! — Meu coração pulou quando eu olhei para Aiden. — Se eu sou imortal, então o que dizer de Aiden? Ele não pode ficar no submundo por seis meses. Eu não entendo. — Não que eu fosse ingrata. Se eu pudesse vê-lo e meu pai e amigos apenas por seis meses no lado de cima, eu aceitaria isso, mas eu estava completamente confusa. Aiden tinha dito que não estava visitando, e eu sabia que estava faltando alguma coisa. — Alguém me ajude aqui.

— Essa é a outra metade — disse Aiden, abaixando o queixo e beijando o topo da minha cabeça.

— E isso não teve nada a ver comigo — disse Apollo. — Eu teria a certeza de que Aiden poderia visitá-la sempre que pudesse e por quanto tempo ele pudesse estar aqui, mas isso... isso é tudo por causa de Seth.

Eu pisquei.

— Seth?

— Se você está surpresa, imagine como me senti. — O braço de Aiden apertou. — Seth fez um acordo com Apollo e Hades antes mesmo de eu saber o que estava acontecendo.

— Que acordo? — Olhei para Apollo. — Que acordo Seth fez?

— Primeiro, você deve entender que Seth nunca deveria ter sido o Primeiro, Alexandria. Sempre foi para você ser o Apollyon, e Seth sabia disso. Para ele, você ser a pessoa que morreu, ele não podia viver com isso — explicou Apollo, e minha pele gelou. — Quando ele veio até mim, eu lhe disse que você ficaria bem. Disse a ele que tinha sido dada ambrosia a você, e expliquei a troca para ele. Eu até disse a ele que você veria Aiden de novo, e que, no final, cuidariam de você e ficaria feliz, mas isso não foi o suficiente para ele.

— Ele sabia que, quando Aiden morresse, sua alma iria para o

inferno, e quem sabe como o humor de Hades estaria quando esse dia chegasse. E, no final, você iria viver mais do que Aiden. Você teria que vê-lo envelhecer e morrer enquanto você permanecesse a mesma durante esses anos, e ele idoso. Seth não queria isso para você.

A mão de Aiden alisou meu quadril enquanto ele falava ao meu lado.

—Seth ofereceu uma troca. Ele ofereceu a sua servidão aos deuses, o que é necessário, uma vez que ninguém pode encontrar Perses e nenhum dos Olympianos pode matar Seth.

— Precisamos dele ao nosso lado, por isso estávamos dispostos a aceitar — confirmou Apollo. — Ele ofereceu a sua servidão e obediência em troca de ambrosia para Aiden. E então ele se ofereceu para Hades para tomar o lugar de Aiden, uma vez que ele morresse. E como você poderia imaginar, Hades estava sobre a lua com a perspectiva. Nós aceitamos.

Meus olhos se arregalaram. Eu não sabia o que dizer. Seth... oh meus deuses, aquele pequeno traste... aquele maravilhoso pequeno traste.

— Ele deu a sua vida aos deuses, basicamente? Você vai ser capaz de chamá-lo sempre. — E conhecendo Seth, isso iria deixá-lo absolutamente louco.

— E quando ele morrer? — Eu balancei a cabeça, além das palavras.

O que Seth havia feito era inacreditável. Ele sacrificou tanto. Meu coração batia rápido. Eu queria chorar de novo. Eu provavelmente choraria. E eu queria rir, e eu queria encontrar Seth e sacudi-lo, porque ele não precisava fazer isso. Ele não deveria ter feito. Meu futuro com Aiden não era mais importante do que o seu futuro, não importa o quanto eu queria isso.

Eu fiquei encantada.

— Seth não quer que você saiba que ele fez isso, e enquanto eu honrei a maioria de seus pedidos, eu senti que você precisava saber o que ele tem feito por você. Ele te deu isso, Alexandria. Ele deu a Aiden isso. E eu sei que é difícil para você aceitar. E foi difícil para Aiden aceitar plenamente, surpreendentemente — Apollo acrescentou secamente. — Mas foi a decisão de Seth, e não pode ser desfeita. E quando você for para o mundo de cima em seis meses, você deve encontrá-lo e agradecer-lhe.

Eu iria realmente abraçar e apertar e amar o cara. Em seguida, bater nele. E então, abraçar e apertar e amá-lo novamente.

— Não temos certeza o que isso faz com sua conexão. Você não é mais a Assassina de Deuses, como você morreu uma morte física, mas isso

nunca foi feito antes. — Apollo deu de ombros. — Você ainda pode estar conectada quando estiver no reino mortal. Você pode não estar. Nós não sabemos.

Havia tanta coisa que eu queria dizer. Minha cabeça estava girando. Eu não esperava nada disso, muito menos o que Seth havia feito. Ele nos deu tudo. Eu não conseguia imaginar como eu poderia retribuir-lhe, mas eu gostaria de encontrar uma maneira, um dia.

Então o sorriso de Apollo era suave, a coisa mais humana que eu já tinha visto vir do deus.

— A jornada dele ainda não acabou, Alexandria. E tampouco a sua. Ou de Aiden. Lembre-se disso.

Engasgada de uma forma ridícula, eu balancei a cabeça e, em seguida, sem qualquer aviso, Apollo desapareceu. Eu olhei para o local onde ele ficou por um longo momento, depois virei-me no abraço de Aiden.

Um lado de seus lábios curvados para cima, e uma covinha apareceu em uma bochecha.

— Nós devemos muito a Seth.

— Tudo — eu concordei, meus dedos ainda apertando na frente de sua camisa. — Nós devemos tudo a ele.

Aiden abaixou a cabeça, roçando seus lábios sobre os meus. Minha boca imediatamente abriu para ele. Eu afundei nele, pronta...

— Oh. Eu quase me esqueci.

Eu pulei uns bons quatro centímetros do chão ao som da voz de Apollo, que estava bem na minha orelha.

— Oh, meus deuses, você nunca vai parar de fazer isso?

— Não. Certifique-se de dar um pouco de inferno a Hades, enquanto você estiver aqui embaixo. — Ele piscou, e então desapareceu novamente.

Aiden olhou de onde Apollo tinha estado, então, para mim, e depois riu.

—Será que eles têm sinos nos Campos Elíseos?

Uma risada borbulhou na minha garganta.

— Sim, eu tenho certeza que eles têm. Você meio que precisa de algo, e isso aparece. Como se, se você quisesse comer alguns camarões de coco, você tem camarão de coco.

— Sério? — Ele riu novamente, seu braço em volta da minha cintura. — E quanto a Big Macs?

— Sim. Mesmo Big Macs.

— Uau. Isso deve realmente ser o paraíso para você, então.

O nó de emoção estava na minha garganta novamente.

— Bem... realmente não é. Eu senti sua falta, terrivelmente. Eu... — Eu parei.

Ele apertou os lábios enquanto alisava o polegar ao longo de sua mandíbula. Então, ele olhou por cima do ombro.

— Isso é o que eu acho que é?

Eu mordi meu lábio, esperando que isso não me fizesse parecer como uma estranha total.

— Isso me fez feliz, e isso pareceu... pareceu como você, por isso acabou por ser uma parte do meu paraíso.

A mão de Aiden deslizou pelo meu braço, e ele enfiou os dedos nos meus. Quando ele falou, sua voz era áspera com emoção.

— Mostra pra mim?

Levei-o para o chalé, e quando ele olhou em volta, vendo a sala de estar familiar e cozinha, sua mão apertou a minha. Senti minhas bochechas corarem.

— Ela tem um quarto e um banheiro, como a sua, mas há um jardim na parte de trás. Eu sei que não é...

— É perfeito. Você é perfeita. — Seu olhar prateado pousou em mim. —Desculpe-me, eu não consegui chegar aqui mais cedo. Eu sei...

— Não — eu disse, colocando os dedos sobre os lábios deles. — Você não tem nada que se desculpar. Apollo me contou sobre o Conselho e a Ordem de Raça. Que você foi uma parte disso, foi incrível. Solos no Conselho, e como a Ordem da Raça foi revogada, e...

Aiden abaixou-se, silenciando-me com um beijo demorado que me deixou sem fôlego quando ele levantou a cabeça.

— Nada do que eu fiz foi realmente incrível, Alex. Era só o que precisava ser feito. Eu só gostaria que não tivesse levado tanto tempo a partir da sua perspectiva.

Ele me disse então que Seth havia feito suas ofertas antes da reunião do Conselho, com horas depois da minha morte, e que ele tinha cuidado do assento do Conselho e falado com seu irmão antes que partisse com Apollo.

— Deacon — eu arfei. — Oh deuses, você não vai vê-lo por seis meses. E será ainda mais para ele com a coisa de “tempo se movendo

diferente”.

— Está tudo bem.

Eu balancei minha cabeça.

— Mas ele é a sua família, e sei que ele significa o mundo para você.

— Ele significa o mundo para mim, e eu vou sentir falta dele, mas ele ia tentar me bater se eu não viesse até você. — Aiden sorriu. — Ele sabe o que sinto por você. Ele viu como eu estava... depois. Ele entende, e ele está feliz. Além disso, nós vamos vê-lo novamente.

Então isso me surpreendeu. Animada, eu quase comecei a saltar.

— Oh, Aiden! Você vai conseguir ver seus pais. Eu não os vi, mas eles estão aqui. Em algum lugar.

— Eu sei, mas tão terrível como isso pareça – e deuses, provavelmente é – bem agora, eu não me importo. — Usando minha mão, ele me virou e me puxou contra seu peito. — Isso não é o que eu quero agora, ou o que eu preciso.

Palavras proféticas da Vovó Piperi voltaram para mim. Existe querer e existe precisar... Para ela, essas duas coisas tinham sido entidades muito diferentes, mas agora, elas eram uma e a mesma coisa.

Ele colocou as pontas de seus dedos em meu rosto, a espera dolorosamente suave enquanto o seu olhar se movia no meu rosto.

— Olhe para você — disse ele. — Seus olhos...

Eu ainda estava de pé, deixando seus dedos trilharem um caminho invisível no meu rosto.

— Eu pareço muito melhor meio morta ou qualquer outra coisa, né?

— Você sempre foi linda para mim, Alex. — Ele arrastou seus dedos sobre a linha da minha mandíbula e no meu pescoço. Suas mãos tremiam quando ele deslizou para baixo dos meus ombros. — Deuses, Alex, eu pensei que depois do que aconteceu com Linard, eu nunca enfrentaria perder você de novo. Mesmo quando você estava conectada com Seth, você ainda estava viva. E mesmo se você não quisesse estar comigo, você estava viva, e, no final, isso era tudo que importava.

Aiden respirou fundo.

— Mas quando entrei na sala e vi Seth e Apollo, mas não te vi, meu coração parou. Isso me quebrou. — Admitiu com tranquila honestidade. — Porque tudo o que eu queria era um futuro com você, e isso tinha sido tirado de mim de novo.

Fechei os olhos contra a onda de lágrimas.

— Mas aqui estamos — ele murmurou.

— Aqui estamos. — Pisquei abrindo meus olhos, meu peito inchado com a emoção que li em seu olhar. Nos tinham dado aquele futuro por causa de Apollo e Seth. E não havia nada que eu iria desonrar aquele presente por não viver cada segundo desse futuro. — Eu te amo.

— *Agapi mou*, você é meu tudo.

Aiden me beijou. As palavras não eram necessárias naquele momento. Ele tinha vivido cada momento da perda que eu tinha, cada segundo de desespero, e era refletido em cada toque, cada varredura dos lábios, e cada gemido. Estávamos gananciosos um pelo outro, acabando no quarto. Em pouco tempo, os nossos membros estavam entrelaçados, e quando nossos corpos se uniram, tudo ficou mais lento. Nosso desejo um pelo outro era tudo que consumia, mas, pela primeira vez desde que tínhamos travado os olhos na Geórgia, tínhamos todo o tempo do mundo para desfrutar do nosso amor. E nós fizemos.

Muito tempo depois, nossa respiração voltou ao normal, Aiden pairou sobre mim, sua mão desacelerando, traçando a linha da minha mandíbula. Sorri quando algo me ocorreu.

— Somos semideuses agora. — Eu ri enquanto uma riqueza de emoção se construía em meu peito. — Somos realmente semideuses.

Seus lábios responderam, curvando-se para cima e se espalhando até covinhas profundas aparecerem, e meu coração derreteu na forma como só ele poderia fazê-lo.

— Sim, nós somos — disse ele.

— Você sabe o que isso significa? — Olhei para aqueles olhos de prata. Eu tinha um número infinito de momentos como este à minha frente para compartilhar com Aiden.

— Eles vão contar histórias sobre nós.

Aiden abaixou a cabeça, beijando-me suavemente, profundamente, e com tanto carinho que as lágrimas picaram meus olhos.

— Eles já estão.

Fim

{1} Glifo em tipografia, é uma figura que dá um tipo de característica particular a um símbolo específico. Um glifo é um elemento da escrita. Dois ou mais glifos que correspondam ao mesmo símbolo (i.e. carácter), se permutáveis ou dependentes de contexto, são chamados alógrafos; um glifo é uma manifestação da unidade mais abstrata. Glifos também podem ser ligaduras tipográficas que são caracteres compostos ou diacríticos.
Glifos vem da palavra grega que significa inscrição.

{2} Também chamado de Princípio Etérico, corresponde ao espírito, à força dos Deuses. É representado no Hermetismo, segundo Franz Bardon, pelo Ovo negro, sendo um dos cinco Tattwas constituintes do Universo

{3} Defensor do futebol americano.

{4} http://www.shoppingblog.com/pics/rock_em_sock_em_robots_game.jpg -> estilo de luta de socos.

Table of Contents

Capítulo 27